Tempo: Nublado. Nevoeiro pela manhã. Temperatura: Em ligeira elevação. Ventos: Norte a Oeste, fracos. Máximo: 29.2 — (Santa Cruz). Mínima: 17.0 — (Jardim Botânico).

ANO XXXI — N. 9.508

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 E SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1959

Diario Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO Cr$ 3,00

LOTT DIZ: DEMOCRACIA SE RESOLVE NAS URNAS

GAÚCHOS DANÇAM PARA JK

Estudantes gaúchos da cidade de Veranópolis vieram fazer uma visita de cortesia ao presidente da República e realizaram números de canto e dança no Palácio das Laranjeiras para o sr. Juscelino Kubitschek ver. A caravana estudantil, que se fêz acompanhar do deputado federal Nestor Jost, é integrada por alunos da Escola Normal Regina Coeli e da Escola Técnica São Luís de Gonzaga. Durante a recepção os estudantes ofertaram ao sr. Kubitschek uma arma de caça, (trabalhada) fabricada em Veranópolis, que foi incluído, êste ano, entre os cinco municípios brasileiros de maior progresso

Contra antagonismos que agravem a crise

O PSD fêz ontem verdadeira "avant-première" do lançamento da candidatura Lott no dia 15, com o almôço oferecido pelo deputado Paulo Pinheiro Chagas ao ministro da Guerra, ao qual compareceram as mais expressivas figuras do partido.

No discurso em que agradeceu a homenagem o marechal Lott fêz votos para que a campanha sucessória se desenvolva à margem de antagonismos que possam agravar a crise brasileira e sem qualquer nova ameaça à sobrevivência às instituições democráticas, "a fim de que não se tente repetir o que fizeram em 1955". Democracia se resolve nas urnas e não com quarteladas e agressões àqueles que detém uma parcela de responsabilidade na vida do país", assinalou o ministro da Guerra.

PRESTIGIADO

Promovida com o objetivo de aproximar o marechal Lott do PSD mineiro, a homenagem de ontem ganhou tôda via sentido muito mais amplo com a presença de elementos da direção nacional do partido e do govêrno, todos usando para com o ministro da Guerra o tratamento de candidato definitivo e incontestável.

O sr. Amaral Peixoto, que, contrafeito, almoçou na mesa do marechal, encontrou clima particularmente propício para declarar que jamais se cogitou de adiar a reunião do dia 15, e que a candidatura Lott já é um fato consumado, com o apoio expresso de 12 secções estaduais do PSD.

Apenas não foi tão claro em relação ao problema da vice-presidência, que disse ser assunto para ser discutido, em outra oportunidade, com as demais fôrças políticas que se entrosarem na campanha do marechal. O ponto-de-vista do sr. Etelvino Lins de que a vice-presidência deve caber ao PTB lhe pareceu "muito pessoal".

POLÍTICOS PRESENTES

Entre os 70 convidados pelo deputado Pinheiro Chagas destacavam-se os governadores Bias Fortes, Pedro Gondim e Carlos Lindemberg, os ministros Negrão de Lima, Cirilo Júnior e Lúcio Meira, os srs. Vitor Nunes Leal e Osvaldo Penido — do Gabinete Civil da presidência da República, os senadores Benedito Valadares, Lameira Bittencourt e Sebastião Archer, os srs. Ernâni e Augusto do Amaral Peixoto, os secretários Tancredo Neves e Ribeiro Pena, os deputados Armando Falcão, José Jófili, José Maria Alkmim, Etelvino Lins, Cid Carvalho, Oliveira Brito e todos da bancada pessedista mineira, os srs. Maurício Bicalho (presidente do Banco do Brasil), Augusto Frederico Schmidt, Olinto Fonseca, Duque de Mesquita, Paulo Dutra, Mário Pacheco, João Henrique, Mário Pires, Pompeu de Sousa, Henrique Liberal e outros.

FORMAÇÃO CIVIL

Falando ao homenageado, o deputado Pinheiro Chagas assinalou que sua candidatura resultava de um "movimento irreprimível da opinião nacional" e que não se trata de um candidato militar, pois do marechal Lott a nação tem tido provas eloquentes de sua formação civil e do seu respeito às instituições democráticas. Os brasileiros lhe devem a sobrevivência do regime e para aquêles que o injuriam e caluniam sua resposta não é a da fôrça ou da arbitrariedade, mas os caminhos da justiça. "Sua candidatura não pertence a Minas, porque nasceu nas praças públicas e empolga hoje tôda a nação, que o considera um patrimônio de patriotismo e de autoridade de moral.

A PALAVRA DE BIAS

O governador Bias Fortes, discursando a seguir, deu o seu testemunho do desprendimento com que agiu sempre o ministro da Guerra, durante as demarches que conduziram à indicação do seu nome. Tendo falhado a solução de uma candidatura paulista, e encaminhadas as articulações para o marechal Lott, êste pediu sempre que fôssem esgo-

(Conclue na 11ª pág.)

Gromiko volta a pedir conferência de cúpula

GENEBRA, WASHINGTON, ROMA, 11 (FP-UPI-DC) — O chanceler Andrei Gromyko, da URSS, chegou hoje a Genebra com uma proposta que adiaria, por longo tempo, a explosão de uma crise em Berlim, em troca do acôrdo ocidental para a realização de uma conferência de chefes de govêrno do Leste e do Oeste.

"Em Genebra, estamos resolvidos, como antes, a negociar de boa-fé e igualmente determinados a manter nossas obrigações para com os dois milhões de habitantes livres de Berlim Ocidental" — declarou o sr. Cristian Herter, ao deixar o aeroporto em Washington, para ir a Genebra.

REINÍCIO DA CONFERÊNCIA

Gromyko foi o primeiro dos chanceleres dos quatro grandes a regressar a Genebra a fim de participar do reinício da conferência interrompida

(Conclue na 11ª pág.)

Razões políticas

"As dificuldades cambiais brasileiras — diz o "MacGraw-Hill American Letter", importante publicação econômico-financeira americana — são devidas principalmente aos vultosos financiamentos através do fluxo contínuo de emissões, feitas por diversas razões políticas."

Que considera o boletim "razões políticas"? Aquelas que levam os governos a emitir cada vez mais para obter vantagens político-partidárias, atendendo às conveniências da frente política interna? Ou aplicação das emissões em grandes obras reprodutivas, mesmo a longo prazo?

Está claro que ainda neste último caso haverá "razões políticas", no sentido de que condicionam os métodos e soluções no setor financeiro à conveniência de se desenvolver ràpidamente a economia do país, mesmo à custa de contínuas e crescentes emissões.

Essa política estaria errada se o Brasil não tivesse meios de recuperar-se em tempo relativamente curto de sua aguda crise de divisas. Mas os pesados encargos que pesam sôbre nós na presente conjuntura estão longe de ser insuportáveis, uma vez que obtenhamos uma discreta ajuda de nossos naturais credores, os norte-americanos, que são também velhos amigos e aliados. Na realidade, o grosso dos encargos se concentra em alguns anos críticos, que não vão além de 1961, conforme o esquema de nossos compromissos com os Estados Unidos.

QUERER que no auge da crise decorrente da exigüidade dos prazos, obtidos por governos anteriores, para pagamento de nossas dívidas comerciais façamos uma radical reforma de câmbio — quando ninguém nos nega o mais amplo poder de recuperação — isso, sim, é que é, precisamente, o que se poderia considerar uma conduta ditada por "razões políticas"...

Encarecer abruptamente o dólar, em hora como esta, seria condenar à ruina nossos planos de expansão, em meio de cuja execução fomos surpreendidos pela drástica redução de nossos mananciais de divisas, a começar pelo do café. Mas, por outro lado, seria criar o desemprêgo em massa, acender a revolta social e por em perigo o próprio regime, como estamos vendo acontecer em países amigos do continente que, precipitadamente, resolveram enfrentar o ôlho do tufão.

Razões políticas, dirá o "American Letter". E haverá outras, que não políticas, para impedir que se ampare o Brasil numa emergência difícil, pretendo-se que êle se cozinhe no próprio môlho, quando se sabe que daqui a três anos já teremos saído do impasse criado pela conjunção da crise do café com a acumulação de compromissos em dólares?

AFINAL, que querem de nós? Que fomentemos o comunismo no caldo da anarquia social? Ou que entreguemos o petróleo, pondo em leilão a Petrobrás?

DANTON JOBIM

Liga vai distribuir o ABC da probidade

Em fase de renascimento, e sob a presidência do almirante Alvaro Alberto, a Liga da Defesa Nacional, fundada a 7 de setembro de 1916 pelo poeta Olavo Bilac, vai reeditar, para divulgação ampla em todo o país, o "Breviário Cívico" de Coelho Neto e "Cartilha da Probidade", do prof. Fernando de Magalhães — obras que encerram lições de civismo.

"Testemunhei um dos maiores momentos de vibração patriótica em nosso país, quando, em 19 de novembro de 1916, Olavo Bilac declamou em uma festa cívica no Corpo de Fuzileiros Navais, sua "Oração à Bandeira", e nos encheu de entusiasmo pela Liga da Defesa Nacional", declarou o almirante Alvaro Alberto ao DIARIO CARIOCA.

RENASCIMENTO

O repórter encontrou o almirante em companhia dos generais Inácio Rolim e Darci Vignoli, dirigentes do diretório regional da Liga da Defesa Nacional, no Rio Grande do Sul — onde as atividades cívicas da agremiação não sofreram quebra em sua continuidade, desde 1916. O almirante Alvaro Alberto frisou que o movimento de renascimento da Liga é expontâneo, surgiu do idealismo de veteranos combatentes, como os que ali estavam ao seu lado, e que guardavam "no fundo da alma o sentimento patriótico puro".

Segundo afirmou o general Inácio Rolin, a principal finalidade da Liga "é pugnar pela defesa integral de tudo que é brasileiro, fugindo dos conceitos desvirtuados e impedindo que idéias e tradições brasileiras se transformem por falta do devido esclarecimento".

ATIVIDADES

A Liga da Defesa Nacional, que funcionava no prédio do Silogeu Brasileiro, sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, transferiu-se para a Rua Teófilo Ottoni, 72, 3.º andar, por oferecimento da Cia. Vale do Rio Doce, enquanto o edifício do Soligeu é demolido e se constrói um novo — ocasião em que a Liga voltará à sua primitiva sede. A nova fase de atividades começará a 21 de julho, quando o reitor Pedro Calmon pronunciará a primeira de uma série de conferências, sôbre o tema "A História do Brasil em função de suas fôrças militares", marcada para as 17,30, no auditório do Ministério da Educação e Cultura.

Em prosseguimento à seqüência de empreendimentos idealizados pela nova diretoria, serão reeditados o "Breviário Cívico" de Coelho Neto e a "Cartilha da Probidade", do professor Fernando de Magalhães — obras que, portadores de alto sentimento cívico, serão divulgadas amplamente. A corrida da tocha simbólica, patrocinada todos os anos pela Liga, na Semana da Pátria, partirá êste ano do túmulo de dom Pedro II, na Catedral de Petrópolis, e será conduzida, a pé, até Pôrto Alegre, por um grupo de atletas dos Estados. Na capital gaúcha, a 1.º de setembro, um atleta

(Conclue na 11ª pág.)

ESTADO-MAIOR

O almirante Alvaro Alberto, em companhia dos generais Inácio Rolim e Darci Vignoli, fala sôbre a Liga de Defesa Nacional

"AVANT-PREMIÈRE" DA CANDIDATURA LOTT

O almôço que o deputado Paulo Pinheiro Chagas ofereceu ontem ao marechal Lott se transformou num importante acontecimento político, a que não faltaram manifestações frequentes de cordialidade e bom-humor. Na foto n. 1 o governador Bias Fortes provoca uma explosão de riso, que atinge o próprio ministro da Guerra, ao contar uma anedota da política municipal de Minas, tendo como herói o deputado Ultimo de Carvalho. Na foto n. 2 o governador mineiro demonstra mais uma vez sua iniciativa nos movimentos em direção ao marechal Lott, conduzindo a mão do ex-deputado João Henrique, atual presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas, a apertar a do candidato pessedista. No mesmo flagrante aparecem o anfitrião, Paulo Pinheiro Chagas, e o ex-ministro José Maria Alkmim. Na foto n. 3 o sr. Augusto Frederico Schimidt, um dos 70 convidados ao almôço, é surpreendido numa atitude de prece, e na última fotografia o sr. Alkmim conversa com o diretor-secretário do DIARIO CARIOCA, sr. Pompeu de Sousa. Quatorze jornalistas da imprensa carioca foram também convidados para êsse encontro pessedista (mineiro) de repercussão nacional. Na coluna "Catete e arredores", de Pedro Gomes, na quarta página, terão os leitores outros "flashes" da grande reunião política

CANDIDATO É CONTRA RELAÇÕES COM A URSS

Fla-Vasco começam certame

Com o clássico Vasco e Flamengo, inaugura-se hoje às 15,15 horas, no Maracanã, o campeonato carioca de 1959. O encontro será dirigido pelo árbitro Alberto da Gama Malcher, auxiliado pelos bandeirinhas Cicero Pereira Nunes e Valter Soares.

Enquanto o Flamengo poderá utilizar todos os seus jogadores titulares, apresentando, portanto, a sua fôrça máxima, o Vasco vive um pequenino drama porque Almir foi cortado do jôgo, por parecer médico e ficou pesando sôbre Barbosa e Sabará igual ameaça.

TESTES

Sabará e Barbosa vão hoje pela manhã ao campo para fazer testes e, depois, o Vasco saberá com quem poderá contar, tudo conforme vai contado na página 9.

REUNIÃO DOS CHANCELERES NESTE MÊS

O ministro Negrão de Lima informou, ontem, ao DIARIO CARIOCA que a reunião dos chanceleres americanos para estudo da situação no Caribe deverá se realizar ainda êste mês.

Adiantou o titular do Itamarati que a reunião será efetuada, provàvelmente, em Santiago do Chile, embora se cogite, também, de realizá-la em Washington.

SALLASSIÉ COM KRUCHEV

MOSCOU, 11 (UPI-DC) — O primeiro ministro soviético, sr. Nikita Kruchev, almoçou, hoje, com o imperador Haile Selassie, da Etiópia, no Hotel Sovjetskaya. Participaram do almôço os embaixadores dos países membros da Conferência de Bandung.

Problema da vice com os partidos

O marechal Lott declarou, num encontro ontem com a imprensa na residência do deputado Paulo Pinheiro Chagas, que o problema da vice-presidência pertence aos partidos que apoiarem a sua candidatura e que pessoalmente não tem idiosincrasia nem preferência por qualquer nome. Declarou-se também visceralmente contrário ao reatamento de relações diplomáticas com a URSS.

Como fôsse perguntado que nome, dentro do PTB, tinha maiores possibilidades — se o do sr. João Goulart ou do sr. Fernando Ferrari — o ministro da Guerra disse que a decisão era da alçada exclusiva daquele partido, mas reconheceu o direito de prioridade do sr. João Goulart como presidente da agremiação.

LOTT SOB BOMBARDEIO

O marechal Lott teve de atender, mais uma vez, a um bombardeio de perguntas dos jornalistas que foram ontem ao almôço oferecido pelo deputado Paulo Pinheiro Chagas. As respostas mais importantes foram as seguintes:

1) Aceitará o apoio de todos os partidos que se ajustem ao programa do PSD;

2) não sabe se sairá candidato na reunião do dia 15, do Diretório Nacional do PSD, mas acredita nessa possibilidade;

3) é visceralmente contrário às relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética. Quanto às relações comerciais, depende apenas de que por essa via não se instalem no Brasil grandes agências russas, que acabariam servindo de instrumento político de penetração comunista;

4) o dilema nacionalismo-entreguismo não foi criado por êle, nem por ninguém. É um antagonismo que está na opinião pública e que não se pode controlar;

5) não tem elementos para

(Conclue na 11ª pág.)

OEA decide amanhã reunião do Caribe

HAVANA, LA PAZ, WASHINGTON, 11 (FP-UPI-DC) — O projeto de resolução para convocar uma reunião das 21 repúblicas americanas, na qual os chanceleres se ocuparão do problema geral da agitação do Caribe, deverá ser pôsto em votação segunda-feira pelo Conselho da Organização dos Estados Americanos.

Em relação a essa reunião de chanceleres, o presidente Urrutia, de Cuba, declarou que seu país só participará da conferência se fôr para tratar dos crimes que comete o ditador Trujillo, em São Domingos.

EXTRADIÇÃO DO REBELDE

Informou ainda o presidente Urrutia que no processo por traição intentado contra o ex-chefe da aviação rebelde, sr. Pedro Luís Diaz Lanz, vai ser solicitada a sua extradição dos Estados Unidos, onde está refugiado.

PAZ E AMIZADE

O presidente da OEA, sr. Gonzalo Escudero, do Equador, declarou, depois de sondar a maioria das delegações, que confiava em que a aprovação da reunião seria unânime. "Existe — disse — um fundo e universal desejo de restabelecer a paz e a amizade que têm caracterizado tradicionalmente a aliança interamericana".

O projeto de resolução sôbre uma reunião de emergência dos chanceleres americanos, foi apresentado ontem, oficialmente, ao Conselho, pelo Brasil, Chile, Peru e Estados Unidos. Tal apresentação foi feita depois que a República Dominicana retirou suas acusações de que Cuba e a Venezuela ajudavam revolucionários tramar a derrubada do generalíssimo Rafael Trujillo.

Lott será cidadão da Bahia

O ministro da Guerra que receberá o título de cidadão baiano, embarcará têrça-feira, dia 14, em avião especial da FAB, para Salvador, a convite do comando da 6a. Região Militar, a fim de inspecionar e inaugurar uma série de obras que estão sendo realizadas pelo general João de Almeida Freitas, comandante daquela Região e da guarnição da Bahia e de Sergipe.

O governador Juraci Magalhães, que está no Rio, deverá regressar amanhã à Bahia a fim de aguardar ali a chegada do marechal Teixeira Lott, que será recebido oficialmente pelo govêrno do Estado, porém ficará hospedado na residência do general João de Almeida Freitas, comandante da 6a. Região Militar.

APOIO À CANDIDATURA

S. PAULO, 11 — (ASAP-DC) — Em reunião realizada à noite, sob a presidência do ministro Cirilo Júnior, o diretório regional do PSD de São Paulo oficializou sua indicação à direção nacional, em favor da candidatura do marechal Lott à presidência da República. Tal resolução foi imediatamente encaminhada por telegrama ao sr. Amaral Peixoto, presidente nacional do partido.

CONVENÇÃO DO PSD

P. ALEGRE, 11 — (ASAP-DC) — O sr. Mário Lopes de Almeida seguirá hoje para o Rio, como representante do sr. Ildo Meneghetti, a fim de participar da convenção nacional do PSD, marcada para o próximo dia 15, quando ficarão assentadas as diretrizes partidárias para a escolha do candidato do partido à presidência da República. O emissário gaúcho defenderá na reunião a candidatura partidária, coerente com a linha pessedista do Rio Grande do Sul, segundo afirmou à reportagem.

CANDIDATURA PRÓPRIA

BELO HORIZONTE, 11 — (ASAP-DC) — Interrogado pela imprensa sôbre o momento político nacional, o sr. Lourival Fontes declarou: "Sempre pugnei por uma candidatura própria à presidência da Re-

(Conclue na 11ª pág.)

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.
O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS
ABERTO O DIA TODO
RUA 1.º DE MARÇO, 15
Tel.: 23-2414

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES:
Dr. José Maria Whitaker
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Dr. Firmino Antônio Whitaker
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar — Sede: Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo

Dramaturgo multado por embriaguês

LONDRES 11 — (UPI DC) — O obeso dramaturgo irlandês Brendan Behan pôs fim hoje a 48 horas de estrepitosa correria pelas tabernas de Londres, declarando-se culpado de "embriaguêz em lugares públicos".

Sem mais trâmites, um juiz o condenou a pagar uma multa de 5 shillings (70 centavos de dólar) pela embriaguez e determinou ainda que êle pagasse o equivalente a 2,10 dólares ao médico da polícia que o atendeu à noite passada depois que foi preso no elegante bairro de Mayfair, quando ia de bar em bar, ensanguentado e sujo, pronunciando violentos discursos contra os abstêmios.

Behan, de 35 anos de idade e 105 quilos de pêso, explicou orgulhosamente à polícia o motivo da olheira que apresentava:

"Recebi um murro na cara durante uma luta!"

Esta manhã, contudo, parece êle ter perdido o ânimo.

Contràriamente ao que se esperava, não pôs em jôgo sua oratória ante o juiz Clive Burt quando êste lhe perguntou se tinha algo a dizer antes de ouvir a sentença.

"Fecho-me em copas", disse êle em forma quase inaudível, obviamente nervoso.

Foi um final inesperadamente opaco de dois dias que deixaram os londrinos virtualmente boquiabertos.

CUBA: FRUSTRADO UM NOVO GOLPE CONTRA FIDEL CASTRO

Soldado detido forneceu a pista

HAVANA, 11 (UPI-DC) — As autoridades militares frustraram, hoje, aparentemente, um plano de terrorismo e sabotagem para as festividades do próximo dia 26, ao descobrirem uma reunião de supostos contra-revolucionários na cidade próxima de Guanabacoa.

A polícia secreta anunciou, ontem, a descoberta de vasta conspiração de ex-militares para derrubar o govêrno revolucionário, depois da detenção do ex-soldado Juan Walfrido Despaigne.

PROPAGANDA DO GOLPE

Agentes da polícia revolucionária, enquanto isso, efetuaram minuciosa batida no gigantesco Edifício Focsa, no bairro do Vedado de onde pessoas não identificadas lançaram à rua folhetos com frases contra-revolucionárias.

Os acontecimentos se verificaram depois de declarações do chefe do Exército, comandante Camilo Cienfuegos de que, brevemente, desaparecerão, como estabelecimentos militares, Ciudad Libertad (antes, Quartel Columbia) e a Fortaleza de La Cabaña, situada na entrada da baía de Havana.

NAS MONTANHAS

Num prazo de um mês, o mais tardar — declarou — o Exército rebelde se concentrará nas montanhas, porque delas procede e foi delas que se levou a luta à planície".

O comandante Cienfuegos, que faz uma viagem pela província de Las Villas disse que o Exército estará no campo para ajudar os campesinos e defender seus interêsses, se necessário.

O comandante René de Los Santos chefe do Quinto Distrito Militar desta capital, disse que as autoridades foram informadas da reunião de contra-revolucionários em Guanabacoa, realizada para ultimar os pormenores de um programa de terrorismo e sabotagem que começaria a 26 do corrente aniversário do ataque ao Quartel de Moncada na cidade de Santiago de Cuba e data que deu nome à organização do primeiro-ministro Fidel Castro — o Movimento 26 de Julho

CASA DE JOGOS

O comandante De Los Santos declarou que ordenou uma investigação e que a polícia teve de entrar pela fôrça na residência onde se efetuava a reunião, ao encontrar certa resistência no interior

A comunicação oficial dizia que uma pessoa identificada como Antonio Valdes Mena morreu e outras sete foram prêsas.

O comandante De Los Santos acrescentou que as autoridades encontraram um retrato de Fulgêncio Batista na casa, a qual havia sido alugada como sala de jôgo para ocultar a verdadeira natureza das atividades que se desenvolviam nela.

A polícia secreta anunciou que o ex-soldado Despaignon, detido sexta-feira, é membro de um grupo conhecido como "Organização Ocidental Anti-Revolucionária". Acrescentou que "o ex-soldado operava sob as ordens de um ex-comandante de sobrenome Rizo, considerado chefe de um grupo de contra-revolucionários que segue as diretrizes do ex-coronel José E. Pedraza

Tentaram interromper discurso de De Gaulle

ST. DENIS, (Ilha da Reunião), 11 (UPI-DC) — Os partidários do general Charles de Gaulle dominaram a gritos uma multidão de vociferantes comunistas que, conduzindo cartazes tentaram, ontem, interromper o discurso com que o presidente da França encerrava sua excursão ultramarina.

Ao aceitar as salvas de aplauso, da mesma forma que os gritos de "Viva de Gaulle", o general agradeceu a seu auditório por estar "60 a 1" a seu favor

REGRESSO

Mais tarde, o general De Gaulle partiu para a França, por via aérea, devendo chegar a Paris hoje, ao meio-dia (hora GMT).

"Tôda a França vos envia seu afeto" — disse o presidente aos habitantes desta ilha situada em águas próximas à costa de Madagascar. "E a França necessita de todos vós, da mesma forma que necessita de todos os seus filhos".

Os aplausos de aprovação superavam os gritos dos comunistas. Os vermelhos haviam preparado seus planos no dia anterior ao da chegada de De Gaulle para protestar contra os resultados, qualificados por êles de "fraudulentos", das eleições de setembro passado, nas quais perderam a maior parte de sua fôrça como entidade política.

Ontem, pela manhã, os comunistas espalharam milhares de tachas e pregos na praça onde o presidente francês iria pronunciar seu discurso. Vários carros tiveram seus pneumáticos estourados.

Quando o general começou a falar, os comunistas o interromperam aos gritos de "cala a bôca, frade"; o resto da multidão, no entanto, gritou mais alto e abafou os apupos dos vermelhos.

Esta foi a primeira vez que a presença de De Gaulle provocou manifestações comunistas durante sua excursão de uma semana pela Somália Francesa, Madagascar e ilhas do Oceano Índico.

KOZLOV FAZ AMIGOS NOS EUA

PITTSBURGH, 11 — (UPI-DC) — O vice-primeiro-ministro soviético Frol R. Kozlov visitou ontem uma gigantesca fábrica de aço, apertou mãos como um político em vésperas de eleições e sugeriu a um trabalhador que fala russo: "deveríamos tomar um trago".

Ao iniciar uma visita de dois dias a esta "capital do aço", o dirigente soviético, entre pilhérias e verdades, fêz ver a "deficiente iluminação" que reinava na fábrica da United States Steel Corporation em Homestead. Kozlov também comentou com os representantes da fábrica que o acompanhavam que o equipamento da fábrica "não é do mais moderno", porém "a metalurgia é excelente e, portanto, nossa visita a esta fábrica foi muito boa".

Kozlov fêz numerosas perguntas técnicas por meio de um intérprete durante a hora e meia em que estêve na fábrica sob um calor de aproximadamente 38 graus centígrados

"O russo cumprimentou com um aperto de mão e pràticamente todos os que dele se aproximaram" — disse um operário depois da visita. Contudo, em uma das muitas vêzes em que parou, três trabalhadores lhe viraram as costas quando o dirigente soviético lhes estendeu a mão.

Servidores públicos não serão demitidos

BUENOS AIRES, 11 (UPI-DC) — Nos meios governamentais foi desmentido o rumor de que uns 400.000 empregados do Estado seriam afastados de suas funções como parte do programa de economia do novo ministro da Economia, Alvaro Alsogaray.

A reorganização projetada, asseguram os informantes, deixará sem trabalho a uns 50 mil dos 950 mil funcionários do govêrno federal.

EXPLICAÇAO DE ALSOGARAY

Alsogaray explicará sua posição ao povo argentino na próxima quarta-feira, 15 do corrente, através do rádio e televisão. Anteriormente, o ministro havia favorecido um sistema de transferência dos empregados governamentais, em vez das destituições em massa.

Informa-se que o total de empregados dos governos federal provincial e municipal da Argentina ascende a 1.800.000, de uma fôrça total de trabalhadores calculada em 4.500.000.

PROGRAMA DE "AUSTERIDADE"

Muitos assalariados do govêrno têm dois empregos, porém o maior número de horas de trabalho estabelecido pelo programa de "austeridade" dificulta essa dualidade. Existe, atualmente, um movimento entre os funcionários para voltar ao sistema anterior de turno único, porém isto requereria uma hora diária mais de trabalho com 3 horas aos sábados — das 7 ao meio-dia

As repartições do govêrno não funcionavam aos sábados desde a expedição de um decreto peronista dez anos atrás.

EXAMES NO RIO BRANCO

Os diplomatas Alcides da Costa Guimarães Filho, René Hagrenauer (em São Paulo), Alvaro da Costa Filho (em Pôrto Alegre), Nestor Luís Fernandes Barros dos Santos Lima (em Recife) e Sérgio da Veiga Watson (em Belo Horizonte), foram designados pelo Itamarati para realizar a instalação da Banca Examinadora, prover à fiscalização dos exames e recolher o trabalho dos examinadores das provas de Seleção Prévia dos candidatos inscritos no exame vestibular ao Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco.

AMERICO BRASILICO
ADVOGADO
Causas cíveis e criminais — Av. Presidente Vargas 435 — 6º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

Suspensa a censura aos jornais peruanos

LA PAZ, 11 (UPI-DC) — Foi levantada oficialmente, hoje, a censura às mensagens cabográficas de imprensa para o exterior, que estava em vigor desde 26 de junho, pouco depois de saber-se a tentativa de subversão de Santa Cruz de La Sierra

Três jornais locais continuam, no entanto, sob censura: os matutinos "El Diario" e "Presencia" e o vespertino "Ultima Hora"

VIAJOU O LIDER SEDIOSO

O sr. Melchior Pinto Parada, aparente líder sedicioso de Santa Cruz, presidente que é do Comitê Pro-Santa Cruz, viajou para Lima, acompanhado da filha e do genro, informou o govêrno.

O comunicado acrescenta que foram presos mais dez sediciosos, totalizando assim 40 que serão entregues à justiça de Cochabamba. Anteriormente se haviam entregue 41 rebeldes, dos quais 34 já estão em Cochabamba.

Os sediciosos de menor idade, de acôrdo com as determinações do presidente da República, foram postos em liberdade e entregues aos pais. (FP).

Ninguem acha...

(Conclusão na pág. 10)

anteriormente já efetuara dois disparos. Levado para o Hospital Paulino Werneck, foi, posteriormente, dada a gravidade do seu estado, removido para o Hospital Sousa Aguiar, a fim de ser operado.

Luís Roberto, entretanto, segundo fomos informados, encontra-se em estado satisfatório.

"ESTACA ZERO"

Com os trabalhos policiais na "estaca zero", apesar dos esforços desenvolvidos pelas autoridades do 30.º DP, prossegue o inquérito para apuração da ocorrência.

Uma senhora, cujo nome é mantido em sigilo, localizada pelo detective Torcal, deverá prestar depoimento amanhã. Segundo acredita a Polícia, seu testemunho poderá esclarecer alguns detalhes do fato, ainda obscuros. Também amanhã, voltarão a depôr os companheiros de Luís Roberto, que será ouvido, brevemenet, no Hospital Sousa Aguiar.

Sigilo em tôrno da visita de Kruchev

VARSOVIA, 11 (FP-DC) — A três dias da chegada do sr. Kruchev, tudo ignoram nesta capital quanto à hora e o local e ainda quanto ao programa de sua permanência, e nem mesmo a imprensa disse palavra.

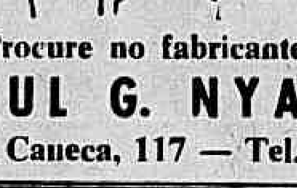
O programa, por outro lado, pode sofrer modificações de última hora, mas, de qualquer maneira, é suficientemente flexível, para que possa ser acomodado às circunstâncias.

NOS CENTROS INDUSTRIAIS

Devendo chegar no dia 14 de manhã a esta capital, no dia seguinte de manhã o sr. Kruchev partirá, de trem, para a grande cidade industrial de Kattovice, onde estaria prevista permanência nos dias 15 e 16. Ali pronunciará um discurso perante os operários. No dia 17 irá, de avião, a Czczecin (Stettin), onde igualmente discursará e será feito cidadão honorário da cidade, a crer-se nos rumores que correm. No dia 18, irá a Pozna, e também ali falará aos operários das fábricas de locomotivas. Cabe lembrar que, em junho de 1956, uma greve espetacular fôra deflagrada naquela cidade, tendo tido alguma repercussão. O programa do dia 18 é inteiramente mantido secreto.

"NÃO QUERO OUTRA VIDA"

COMPRE E DE CONFORTO DE PRESENTE



uma "gostosura" de poltrona. Anatômica. Flexível. Nylontex a côres

Procure no fabricante:

PAUL G. NYARI

Rua Frei Caneca, 117 — Tel. 32-2602

LLOYD BRASILEIRO Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário 2/22 — Tel.: 23-1771

Seção de Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1247

NORTE

CTE. CAPELA
vg. 68-1
Sairá a 19 do corrente para: Ilhéus e Salvador

EUROPA

LÓIDE ARGENTINA
Sairá a 16 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Casablanca — Gibraltar — Barcelona — Marselha — Nápoles e Gênova

NORDPOL
Sairá a 21 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — S. Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremem e Hamburgo

AMÉRICA DO NORTE
SAIDA DO RIO

LÓIDE CANADA
Sairá a 13 de agôsto para: Vitória e Nova Orleans

LÓIDE HAITI
Sairá a 13 do corrente para: Barra de Ilhéus — Salvador e Nova York

AMÉRICA DO NORTE
SAIDA DE SANTOS

LÓIDE CANADA
Sairá a 12 de agôsto para: Rio — Vitória e Nova Orleans

LÓIDE GUATEMALA
Sairá a 24 do corrente para: Rio — B. Ilhéus — Salvador e Nova York

AVISO
Qualquer alteração na data de saída dos navios será publicada neste local

INDÚSTRIAS KLABIN DO PARANÁ DE CELULOSE S/A

FORNECEDORES DO
Diario Carioca

FABRICANTES
DE PAPEL -- CELULOSE
PASTA DE MADEIRA

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 81 – 14.º
Tel.: 23-5870

SÃO PAULO
Rua Formosa, 367 – 5.º
Tel.: 37-0101

PARANÁ
Monte Alegre
Fazenda Monte Alegre

POLITICA ESTADUAL

Carioca deve eleger os seus governantes

— "Em tôda essa tremenda confusão de ordem jurídica, que estão armando em tôrno da transformação do atual Distrito Federal em Estado da Guanabara, há um objetivo que me parece bastante claro: o intervencionismo, tirando do povo carioca o direito de escolher os seus próprios governantes" — declarou ao DIARIO CARIOCA, o deputado Elói Dutra, do PTB, acrescentando que se dispõe a lutar, por todos os meios, para que isso aconteça, "pois, afinal, ninguém no Rio de Janeiro pode tolerar mais a descontinuidade administrativa que aí está, com todos os seus notórios vícios, que tantos prejuízos têm causado a nós, cariocas".

Visando a solucionar o problema da maneira mais simples e a mais ràpidamente possível, o parlamentar trabalhista apresentou, na Câmara, um projeto, de lei, ordinário, regulando a transformação do Distrito em Estado da Guanabara, o que dispensa uma nova emenda constitucional que, "além de acarretar uma demora excessiva, para qual não dispomos de mais tempo, devido a premência da mudança da capital, marcada para abril vindouro, me parece inteiramente inócua, um vez que a sua necessidade estaria, quando muito, condicionada à revogação da emenda n.º 2, já exaurida no seu conteúdo, devido ao cumprimento de suas finalidades".

NADA DE POLÍTICA

O sr. Elói Dutra é um dos candidatos em potencial ao govêrno do futuro Estado da Guanabara, apresentando-se mesmo, dentro do seu partido, com alguma ressonância, considerando-se ter sido o mais votado para deputado federal na chapa trabalhista e a atuação que vem desenvolvendo na Câmara.

— "Quero frisar — disse — que não estou movido por nenhum interêsse partidário, tanto assim que convoco todos os meus companheiros de representação, de todos os partidos, nessa batalha para que os direitos do povo, que nos elegeu, não sejam postergados, nem mistificados".

Adiantou o sr. Elói Dutra que está disposto, inclusive, a levar o problema para a praça pública, pois nessa luta — segundo frisou — não transigirei e mobilizarei todos os meus esforços, conquanto que não se cometa essa monstruosa manobra uma vez que o povo carioca já pagou, com juros, até excessivamente altos, o preço de um intervencionismo, sôbre todos os pontos de vista, danoso, tolerado com paciência, até o momento, mas que não pode mais continuar".

Disse-nos o parlamentar trabalhista que sôbre o assunto não há possibilidade de acôrdo, lembrando que "há vários anos o carioca tem sido bicfado com promessas de autonomia, que nunca veio, embora conste dos programas partidários e os políticos a prometam em tôdas as campanhas".

PROBLEMAS CRÔNICOS

O sr. Elói Dutra atribui a cronicidade dos problemas do atual Distrito Federal ao intervencionismo, pelo qual o "povo não tem o direito de escolher os seus governantes entre os candidatos que, em praça pública, exponham os seus programas administrativos e apontem a solução para êsses problemas.

— "Se atentarmos para os problemas do Rio de Janeiro — acrescentou — chegaremos fàcilmente a essa conclusão: uma cidade que, de ano para ano aumenta astronômicamente a sua receita, arrecadando bilhões e bilhões de cruzeiros dos seus contribuintes, tem uma rêde de esgotos que cobre menos de um têrço da cidade e assim mesmo foi construída, pode-se dizer, em tempos imemoriais, não acompanhando o crescimento da população".

Afirmou que, como êste, vários outros problemas caducam nos planejamentos que não são levados à frente, como, por exemplo, o da água, o dos transportes coletivos, do telefone e tantos outros, que "se fôssemos enumerar não caberia numa simples entrevista".

— "Tudo isso acontece — continuou — porque o prefeito não tem que dar satisfação ao povo, que não o escolheu, e sim ao presidente da República, de quem depende a sua permanência ou não no cargo. Ora, por mais que o presidente se interesse, e nisso falo em tese, tem várias outras preocupações que não lhes sobra tempo suficiente para fiscalizar o seu delegado".

E concluindo, disse o sr. Elói Dutra:

— "Contra êsse estado de coisas é que nos insurgimos e estamos dispostos a não permitir, seja por que pretexto fôr, e em hipótese alguma, abrir mão de um direito que é nosso, do povo carioca, de escolhermos quem mais nos convier para governar o nosso futuro Estado".

MINAS: COMÍCIOS DE MAGALHÃES PINTO

Adiantando-se aos demais partidos, que ainda não escolheram os seus candidatos, o sr. Magalhães Pinto, da UDN, continua no seu programa de comícios semanais em vários pontos do território mineiro, em propaganda de sua candidatura ao govêrno do Estado.

Ontem à noite o candidato udenista realizou uma concentração popular na cidade de Passos, e, hoje, deverá falar o povo do município de Guaxupé. Visando dar a maior amplitude aos comícios, ao mesmo tempo que procura falar ao maior número de pessoas possível, o candidato udenista tem reunido próceres e líderes dos municípios vizinhos, nas cidades onde estão programados os comícios.

UDN NACIONAL PRESTIGIA

A UDN nacional apoiando integralmente o seu presidente, tem procurado mandar o maior número de parlamentares de outros Estados aos comícios do sr. Magalhães Pinto. Assim é, que ontem seguiram para o interior mineiro, os deputados Aluísio Alves, do Rio Grande do Norte, e José Sarney, do Maranhão, que também deverão usar da palavra nos comícios.

Acompanhando os parlamentares e a convite da UDN mineira, também seguiram ontem vários jornalistas cariocas, que farão a cobertura das concentrações políticas promovidas em propaganda da candidatura de presidente nacional da UDN.

Congresso reajustou pensões autàrquicas

Plenário do SENADO

Na última sexta-feira, foi aprovado pelo Senado e subiu à sanção o projeto da Câmara dos Deputados que dispõe sôbre o reajustamento das aposentadorias e pensões concedidas pelos Institutos e Caixas e pelo Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores Públicos.

Essa a matéria de maior significação decidida na semana passada, pois beneficiará sobremaneira os aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, vedando a diminuição de seus proventos, após revistos em conformidade com o art. 1.º da lei 2.622, de 18-10-1955.

GUANABARA

O projeto de emenda constitucional para instalação e organização do Estado da Guanabara continua despertando viva controvérsia, dividindo-se os senadores em corrente até o momento inconciliáveis. Êstes próximos dias o sr. Daniel Krieger deverá enviar à mesa o substitutivo por êle elaborado, prevendo-se que, logo em seguida, também o sr. Gilberto Marinho tome providência idêntica.

Os srs. Gilberto Marinho e Daniel Krieger estão concordes na solução de tôdas as divergências existentes em tôrno da matéria, com exceção apenas do ponto relativo à duração dos mandatos dos atuais vereadores.

DIVERGÊNCIA

Enquanto o sr. Daniel Krieger afirma que não abrirá mão, em hipótese alguma, do seu ponto de vista contrário à inclusão no projeto de dispositivo assegurando quatro anos de mandatos aos atuais vereadores o sr. Gilberto Marinho se mantém igualmente firme, no ponto de vista contrário.

Entende o sr. Krieger que a emenda constitucional não poderá versar sôbre a questão dos mandatos dos vereadores, pois assim fazendo estariam sendo infringidos princípios básicos da Constituição Federal, relativos à autonomia dos Estados da Federação.

Acha o sr. Daniel Krieger que a questão dos mandatos dos vereadores não deve sequer ser mencionada na emenda constitucional, ficando ela para ser decidida pela Assembléia Constituinte do futuro Estado da Guanabara ou pelo Judiciário. Permanece, assim, o impasse em tôrno do ponto que vem despertando a mais viva controvérsia e que, segundo as previsões generalizadas, não será decidida. Daí a impressão de que a capital federal se transferirá para Brasília sem que tenham sido votadas pelo Congresso as duas emendas relativas à organização e instalação do Estado da Guanabara e da futura capital.

INFORMAÇÕES

No que toca a discursos, nenhum houve, no decorrer da semana, merecedor de destaque. O sr. Mem de Sá discorreu longamente sôbre a sucessão presidencial, em mais uma tentativa de ironizar as fôrças situacionistas, criticando a anunciada decisão do marechal Lott de, uma vez candidato, só se desincompatibilizar no prazo determinado pela lei.

No mais, sucederam-se os requerimentos de informações, destacando-se o apresentado pelo sr. Gilberto Marinho, a propósito da recente prisão de dois professôres do Colégio Militar, dirigido ao ministro da Guerra.

DR. SAUL DE AGUIAR
Clínica Crianças e Adultos
RUA MATOSO, 46 —
TELEFONE 28-3602

BALANÇO DE PINOTTI

Flagrante da sessão de encerramento do Congresso Internacional de Doenças de Chagas, vendo-se o ministro Mário Pinotti, quando fazia um balanço dos resultados do certame

Pinotti prevê cura para mal de Chagas

Na sessão de encerramento, ontem pela manhã, do Congresso Internacional da Doença de Chagas, o ministro da Saúde, dr. Mário Pinotti, leu um resumo do resultado das pesquisas, acentuando que a doença está estreitamente relacionada com o subdesenvolvimento, e que as drogas podem ter atuação sôbre as formas circulantes, o que prenuncia a próxima descoberta de algum agente específico contra o mal de Chagas.

"Fato realmente notável foi o tácito reconhecimento de que um plano coordenado de combate à doença nas Américas, e integrado na Operação Pan-Americana, viria resolver êste grave problema sanitário" — declarou o ministro em seu discurso. O próximo Congresso Internacional da Doença de Chagas será efetuado na Venezuela, por convite do prof. Gabaldon.

RESULTADOS

Os resultados a que chegaram os congressistas podem ser resumidos nos seguintes pontos: os transmissores são os mesmos, já descritos há anos, havendo trabalhos novos e interessantes sôbre a biologia dos mesmos; do ponto-de-vista da epidemiologia, ficou provado que a doença Chagas está estreitamente relacionada com o subdesenvolvimento; no quadro clínico, as contribuições confirmaram a miocardite como característica da doença, reconhecendo-se o megaesôfago e o megacólon como de etiologia chagásica; as drogas podem ter atuação sôbre as formas circulantes, prenunciando a próxima descoberta de algum agente específico contra a doença.

MEDALHA COMEMORATIVA

O prof. Alessandri, da delegação chilena, foi o escolhido, pelo ministro da Saúde, para receber de suas mãos a medalha comemorativa do cinquentenário da descoberta da doença de Chagas, que o Ministério da Saúde criou oficialmente, acompanhando o respectivo diploma. O demais contemplados serão escolhidos pela comissão de outorga, e receberão as medalhas das mãos do prof. Carlos Chagas Filho.

MOLÉSTIAS TROPICAIS

Logo após o discurso de encerramento, o prof. Fraga de Azevedo falou na primeira reunião preliminar da comissão organizadora dos VII Congressos Internacionais de Moléstias Tropicais e Malária, que se realizará no Brasil em 1963. O ministro Mário Pinotti, eleito presidente do comitê internacional de organização, recebeu então, do dr. Néri Guimarães, o martelo simbólico da presidência. Para a execução da tarefa, o dr. Mário Pinotti designará uma comissão nacional, com técnicos de vários Estados, sem prescindir porém da colaboração dos membros da Comissão Internacional: Macgraith, da Inglaterra; Andrews, dos Estados Unidos; Gabaldon, da Venezuela; e Neghme, do Chile.

ALMOÇO

Associando-se às homenagens prestadas à memória do cientista brasileiro, Carlos Chagas, o embaixador de Portugal, sr. Manuel Rocheta, reuniu ontem num almoço naquela Embaixada, um grupo de professôres brasileiros que participaram do Congresso da Doença de Chagas.

Em
BELO HORIZONTE
hospede-se
no
Hotel
GONTIJO
Que se impõe pela ordem e respeito
RUA TUPINAMBÁS, 731
TEL. 4-8600
BELO HORIZONTE — M.G.

Matoso vai à Europa

O ministro da Marinha, almirante Jorge do Paço Matoso Maia, seguirá no próximo dia 15, via aérea, com destino à Holanda, a fim de assistir à cerimônia de lançamento ao mar do petroleiro "Presidente Dutra", e visitar as obras do porta-aviões "Minas Gerais".

O embarque está previsto para às 19 horas, no aeropôrto do Galeão, e o ministro viajará acompanhado do comandante Hélio Costa Bastos, oficial de gabinete, e de seu ajudante de ordens, capitão-tenente Saul de Abreu.

TRANSMISSÃO DO CARGO

No dia 14, têrça-feira, às 15 horas, o ministro Matoso Maia transmitirá o cargo ao almirante Jorge da Silva Leite, em solenidade que será realizada no salão-nobre do Ministério da Marinha. Na Holanda, o almirante Matoso Maia fará uma visita de inspeção às obras de modernização do navio-aeródromo "Minas Gerais". Seu regresso da Europa está previsto para o próximo dia 23.

Alemanha quer café e oferece máquinas

Maquinaria especializada para fabricação de automóveis vai ser fornecida à Fábrica Nacional de Motores, em troca de fornecimento de café, num contrato que monta a 5 bilhões de dólares.

Para assiná-lo chegou ao Rio uma delegação da firma W. M. W. Export de Berlim, Alemanha Ocidental, dirigida pelo sr. Hans Volk e composta dos srs. Fritz Frauendorf, Werner Schumacher, Wilhelm Gerbsch e srta. Christa Riegner.

AUTOPEÇAS

Após referir-se ao contrato com a FNM, recentemente concluído e que é objetivo principal de sua viagem, o sr. Hans Volk declarou a reportagem que a WMW Export, reunindo cêrca de 250 fábricas de máquinas-ferramentas, inclusive ferramentas de precisão, tem o maior interêsse no fornecimento de máquinas especiais, notadamente para a indústria de auto-peças e outras, dentro dos programas do GEIA e do GEICON.

— Gostaríamos também, acrescentou, de estudar outras possibilidades do fornecimento de maquinaria para a indústria metalúrgica em geral.

CAFÉ

Juntamente com os diretores da WMW Export, encontrava-se o sr. aPetz, representante exclusivo da Deutsche Genussmittel G. M. B. H., que é a compradora exclusiva, na República Democrática Alemã, do café brasileiro e que está igualmente disposta, dentro de curto prazo a, multiplicar suas compras de café, se se concretizarem os estudos para a aquisição de maquinaria e outros produtos de seu país.

CONVÊNIO

— As compras de café — disse — poderão aumentar consideràvelmente se conseguirmos entrar em outras negociações e levá-las a bom têrmo, uma vez que no meu país, é muito grande o interêsse pelo café brasileiro. Atualmente, a República Democrática Alemã está comprando quase exclusivamente o café do Brasil e pretende também efetuar a compra de outros produtos brasileiros, graças ao convênio entre a RDA e o Brasil.

Congresso estudantil católico

Com a participação de mais de cem diretórios acadêmicos e altas personalidades do clero, entre as quais o cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, será realizada em Fortaleza, de 8 a 15 de agôsto, a Assembléia Nacional dos Diretórios das Faculdades Católicas do Brasil, em homenagem ao centenário de Clóvis Beviláqua.

Paralelamente ao congresso haverá um curso de extensão universitária sôbre assuntos de interêsse econômico e cultural. A solenidade de inauguração contará com a presença de dom Jaime, de representantes do Congresso Nacional, do general Edmundo de Macedo Soares e do coronel Idélio Sardenberg.

CONVITE A JK

A diretoria da Federação levará ao presidente da República o convite dos universitários católicos do Brasil para que presida à sessão inaugural do certame. Os congressistas serão hóspedes do governador cearense, sr. Parsifal Barroso.

O GOVÊRNO E AS ARAPUCAS

O público pode atribuir a preguiça mental ou a má fé. Mas o certo é que se tornou um lugar entre os ministros da Fazenda repetirem que a construção civil é inflacionária. Cegos para o caráter social desta indústria da qual dependem inclusive tantas outras, insistem não só no «slogan» como ainda adotam medidas que criam para aquêle setor da atividade econômica os mais odiosos embaraços. A prevalecer como filosofia de govêrno ponto-de-vista tão incompatível com o bem-estar social, o govêrno daria uma demonstração de coerência mandando sustar as atividades de Volta Redonda, da Belgo-Mineira, da Mannesmann, das fábricas de vidro, das fábricas de cimento, enfim, de tôdas as indústrias que fornecem material para a construção civil. Se a indústria da construção civil é inflacionária, tôdas as outras indústrias que lhe são correlatas ou subsidiárias também são inflacionárias. O disparate a que assim se chega não tem outra origem senão no disparate maior de considerar-se lesiva ao interêsse público precisamente aquela indústria — a imobiliária — que mais coopera na criação de um clima de bem-estar, paz e harmonia social. Todos os países de vida estável, tôdas as nações que aspiram alcançar um alto nível de vida social isenta de lutas e conflitos, empregam grande parte de suas economias na política da casa própria. Os créditos para financiamento do imóvel próprio constituem nesses países verdadeiras metas de ordem política e tranqüilidade social. Isto vem mostrar que, longe de ser uma indústria inflacionária, a indústria da construção civil é hoje um dos melhores instrumentos de paz social de que podem dispor os países organizados. Se acha o govêrno, pela contínua e invariável manifestação de seus ministros da Fazenda, que a construção civil é inflacionária, por que mantém abertas as carteiras para compra de casa própria nos Institutos de Previdência Social e nas Caixas Econômicas?

O mal não está na indústria em si mesma. O mal está numa minoria de especuladores que infestam o mercado imobiliário e que, na ânsia de enriquecer, cometem verdadeiros assaltos contra a economia popular. Mas, que faz o govêrno para combater êsses atentados, fechar as arapucas das incorporações fraudulentas, lançadas apenas com o objetivo de abocanhar as economias que o homem do povo ou das classes médias consegue juntar com os maiores sacrifícios? Nada, absolutamente nada. A impunidade reinante nessa área de tubarões dos lançamentos criminosos não só lhes garante a repetição das façanhas como deixa a descoberto de tôda e qualquer proteção os ingênuos que caíram nas ciladas publicitárias. Isto é mais que inflação. Isto é o consentimento oficial do crime. Contra isto não falam os ministros da Fazenda. Abroquelados nos seus apartamentos de alto luxo, não se sentem obrigados a um ato de defesa da economia popular.

SANTOS VAHLIS
Incorpora e vende imóveis desde 1933
Rua da Assembléia 104 — 4.º — * 42-7395

Paranoá dá energia à Novacap

O presidente da República assinou decreto outorgando à Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) concessão para o aproveitamento progressivo da energia hidráulica da cachoeira do Paranoá, no rio do mesmo nome.

O aproveitamento destina-se à produção, transmissão e distribuição de energia elétrica para serviço de utilidade pública e ao comércio de Brasília.

Vigorará a concessão pelo prazo de trinta anos, a contar da data do registro do respectivo contrato no Tribunal de Contas.

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.
Agência Ipanema
Rua Visconde de Pirajá, 258-A - Tel.: 47-2715

SESI preocupado em prevenir acidentes

Em uma reunião realizada em Salvador, Bahia, os técnicos do SESI aprovaram um projeto pedindo a anuência do Conselho Nacional daquela instituição para recomendar, aos órgãos regionais, uma atuação mais direta na prevenção dos acidentes do trabalho e das doenças profissionais que acometem o trabalhador brasileiro.

Recomendaram ainda, no que concerne à higiene e segurança do trabalho, a organização, nos estabelecimentos industriais e no próprio SESI, de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), bem como o intercâmbio com instituições e serviços públicos congêneres. Tudo leva a crer que o Conselho Nacional do SESI aprovará o projeto.

"MESA REDONDA"

Na "mesa-redonda" reunida em Salvador, visando à criação de um setor especializado nos departamentos e delegacias regionais do SESI, representantes de todos os Estados, notadamente médicos e assistentes sociais, compareceram à reunião, na qual debateram um anteprojeto organizado pela Divisão de Intercâmbio e Assistência Técnica do Departamento Nacional do SESI, e traçaram normas em benefício dos trabalhadores.

Ao fim dos trabalhos, ficou resolvido que se pedisse a anuência do Conselho Nacional do SESI para recomendar aos órgãos regionais uma atuação mais direta na prevenção dos acidentes do trabalho e das doenças profissionais, sendo aprovado um projeto neste sentido. Concluíram também os participantes da "mesa-redonda" que não há incompatibilidade na coexistência dos órgãos de higiene e segurança do trabalho do SESI e do Serviço Público, porquanto uns e outros se completam com o mesmo objetivo.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Considerando indispensável o incentivo e a proteção do operário no que concerne à higiene e segurança do trabalho, resolveram os técnicos recomendar a organização, nos estabelecimentos industriais e no próprio SESI, de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), e o intercâmbio com instituições e serviços públicos congêneres, estimulando as emprêsas para que sejam equipadas com material adequado e pessoal especializado.

O projeto elaborado inclui a criação de bibliotecas especializadas nos serviços de higiene e segurança do trabalho, a formação de especialistas, através de bôlsas de estudo e a intercessão, junto ao Poder Executivo, para que seja expedido ato determinando a inclusão de assistente social como membro das CIPAS nas emprêsas onde houver serviço social próprio ou do SESI.

CONCLUSÕES

A "mesa-redonda" de Salvador foi patrocinada pela Divisão de Intercâmbio e Assistência Técnica do Departamento Nacional do SESI e contou com a colaboração do Departamento Nacional daquela instituição, na Bahia. Suas conclusões dependem agora apenas da apreciação e decisão final do Conselho Nacional do SESI, que deverá ratificar o projeto.

Vice para o Nordeste teve prós e contras

Plenário da CÂMARA

Coube ao sr. Adahil Barreto (UDN-Ceará) pronunciar o primeiro discurso político da semana ao defender para o Nordeste uma participação mais efetiva nos altos postos da República e ao particularizar a sua tese no problema da vice-presidência da República que, acha, deve ter como candidato um nordestino, em qualquer das chapas, no próximo pleito eleitoral.

Contraditando a tese do parlamentar udenista, o sr. João Meneses (PSD-Pará) ocupou logo em seguida a tribuna para sustentar que a única exigência que se pode fazer aos partidos é na escolha de bons candidatos, sem preocupação de critério regionalista. A bancada nordestina que, em pêso, apoiara a tese do sr. Adahil Barreto, cerrou fileira diante dos microfones do plenário para apartear a truncar a palavra do representante paraense, originando-se, não raras vêzes, tumultuosos debates.

"TREM DA ALEGRIA"

A única proposição votada durante a semana foi a que cria a Recebedoria de Rendas em Belo Horizonte, tendo sido rejeitado dois substitutivos (das Comissões de Finanças e Serviço Público), sendo que um dêles, o da Comissão de Finanças, de autoria do deputado Último de Carvalho (PSD-Minas), foi considerado pelo sr. Arruda Câmara (PDC-Pernambuco), como um verdadeiro "trem da alegria", em virtude do elevado número de polpudos cargos que seriam criados.

Após aprovar o projeto original, o plenário decidiu abrir uma segunda discussão para o assunto, quando "outras falhas da proposição poderão ser corrigidas", antes de seguir para o Senado.

Durante tôda a semana constou da ordem do dia a emenda constitucional instituindo o regime presidencialista. O sr. Munhoz da Rocha (PR-Paraná) foi o único orador, até o momento, a discordar da emenda.

O sr. Osvaldo Lima Filho, líder do PTB, apresentou à Casa as explicações do ministro do Trabalho, em face das denúncias, feitas pelo sr. Elói Dutra (PTB-DF), de graves irregularidades ocorridas no SAPS. O orador enumerou as providências tomadas pelo sr. Fernando Nóbrega, que satisfizeram ao sr. Elói Dutra.

A passagem do 27.º aniversário da revolução constitucionalista de São Paulo foi comemorada pela Câmara, que lhe dedicou o grande expediente da sessão de quinta-feira última. Falaram os srs. Herbert Levi (UDN-SP), Coelho de Sousa (PL-RGS), Franco Montoro (PDC-SP), Antônio Feliciano (PSD-SP) e Ferro Costa (UDN-Pará), enaltecendo o movimento.

O sr. Raniere Mazzilli, de volta de sua viagem à Europa, reassumiu a presidência, logo na segunda-feira, pronunciando rápido discurso, no qual prestou conta da missão que desempenhara junto à União Interparlamentar, sendo saudado, logo após o seu relatório, pelos líderes Armando Falcão (maioria), Sérgio Magalhães (por delegação do PTB) e Rondon Pacheco (UDN).

PROJETOS APRESENTADOS

O sr. Sérgio Magalhães, que na ausência do sr. Raniere Mazzilli ocupara a presidência, voltou a atuar no plenário, reiniciando a apresentação de uma série de projetos e requerimentos de informações, dentro da linha nitidamente nacionalista.

Discordando da necessidade de uma emenda constitucional, para solucionar o problema de transformação do Distrito Federal em Estado da Guanabara, o sr. Elói Dutra (PTB-DF) apresentou projeto ordinário regulando a matéria, o qual diz em seu art. 1.º: — "Em janeiro de 1960, na data que o Tribunal Regional Eleitoral, do atual Distrito, fixar, será realizada a eleição dos deputados à Assembléia Constituinte, em número de 50, do governador e do vice-governador do Estado da Guanabara".

um ponto de apoio

...capaz de permitir a você
adquirir segurança, ganhar prestígio,
progredir na vida
— é o que somos há 34 anos.
E, como testemunho,
podemos apresentar 220.000 depositantes,
que nos confiaram
cêrca de 5 bilhões de cruzeiros.

● Garantias concretas superiores a 40 bilhões de cruzeiros
● Contas correntes a partir de Cr$ 100,00
● Serviços bancários rápidos e eficientes

BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO S.A.
RUA DO OUVIDOR, 90

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 12 DE JULHO DE 1959

Nossa opinião

O candidato civil

O DEPUTADO Paulo Pinheiro Chagas propiciou ao PSD uma oportunidade de antecipar seu pronunciamento público em favor da candidatura do marechal Teixeira Lott à presidência da República. Foi realmente uma magnífica festa política o almôço na residência do deputado mineiro e nela os principais dirigentes da agremiação majoritária adotaram espontânea e irretratàvelmente a candidatura do ministro da Guerra.

O caráter informal da reunião permitiu, por outro lado, ao marechal Teixeira Lott fazer uma análise em têrmos de absoluta sinceridade das raízes da sua candidatura, que surgiu nas ruas e nas praças públicas, dentro dos partidos e nas associações cívicas, jamais insinuada pelos companheiros de farda do ministro da Guerra. A atitude do marechal, êle o disse mais uma vez e todos lhe reconhecem a autenticidade do testemunho, no decorrer de tôda a preparação do movimento, foi mais do que a de recato, pois era a da absoluta desambição, a do desinterêsse pelas honrarias, a da resistência a integrar-se nas atividades políticas. Tôda a nação sabe que êle jamais forçou sua candidatura e sòmente a aceitou porque não é do seu temperamento nem do seu feitio fugir à luta quando a ela é convocado.

A fixação dessas fontes políticas da candidatura Lott constitui um fato de significação para o desenrolar da campanha e para as perspectivas do Brasil no futuro próximo. O próprio marechal retirou as primeiras conseqüências do fato histórico, a começar da constatação de que não têm qualquer sentido as insinuações do adversário de que a luta sucessória vai situar-se como disputa entre o civilismo e o militarismo. Nunca um candidato foi tão civil na história republicana do Brasil quanto o atual ministro da Guerra, que tudo fêz para não ser candidato, que se entregou à decisão dos partidos e se decidiu afinal a ouvir os apelos populares para levar às últimas conseqüências o seu papel de defensor da legalidade democrática brasileira.

Sendo um candidato civil e um homem que se vinculou à luta democrática do país, o marechal Lott representa com sua só presença no pleito uma garantia de campanha tranqüila e a certeza de que o povo escolherá livremente entre candidatos que aspiram desarmados à chefia do poder civil da nação. "A democracia se resolve nas urnas", declarou aos chefes do PSD, ontem, o ministro da Guerra, numa reafirmação de princípios e convicções que se personificam na figura do marechal Lott, condutor civil de uma batalha política pela preservação das liberdades civis e pela consolidação do processo de desenvolvimento econômico brasileiro.

Govêrno honrado e capaz

EM QUATRO anos de govêrno, o sr. Carvalho Pinto programou a aplicação de cem bilhões de cruzeiros no Estado de São Paulo. São obras e serviços necessários ao desenvolvimento e bem-estar do povo paulista.

Êsses investimentos, realizados segundo um plano tècnicamente elaborado, impulsionarão o progresso da terra bandeirante. Sobretudo porque se sabe que o sr. Carvalho Pinto fiscalizará os gastos, não permitindo desvios ou irregularidades. As verbas terão destinação certa e produtiva.

Quanto a isso não há dúvida, graças à competência e idoneidade moral do ilustre dirigente paulista. O povo tem certeza de que os impostos recolhidos pelo Estado vão reverter em benefício da coletividade. Essa confiança resulta do alto conceito do atual govêrno de São Paulo.

Para fazer jus a essa confiança, estamos certos de que o sr. Carvalho Pinto não siga as pegadas do seu antecessor, Jânio Quadros, que, tendo fingido austeridade no comêço do govêrno, acabou fazendo transações vergonhosas com os dinheiros públicos e exibindo um vistoso deficit decorrente de suas liberalidades eleitorais.

Fiscal intolerante

O DIRETOR da Divisão de Fiscalização da Prefeitura de Pôrto Alegre, pelo visto, não está à altura do cargo. Por uma simples divergência de ordem do seu modo de interpretar uma postura municipal, êsse funcionário se indispôs com o nosso companheiro Antônio Frejat, jornalista dos mais brilhantes e profissional dos mais conceituados da imprensa carioca e brasileira, ora nos prestando serviços — e no Rio Grande do Sul também — como chefe da sucursal do DIARIO CARIOCA naquela capital.

Dessa divergência o fiscal, mostrando ser homem de formação atrabiliária, intolerante e, portanto, sem nenhuma credencial para fiscalizar nada, passou a nos enviar cartas, procurando atingir a reputação profissional daquele nosso companheiro conceituado e competente; uma delas foi aqui publicada, na seção "A opinião do leitor", que é uma tribuna livre, quando se trate de debater problemas ou exprimir opiniões de interêsse coletivo. Não é o que faz o sr. Névio Carpes da Silva, responsável por aquêle órgão da prefeitura da capital gaúcha. Frejat, entretanto, continua a nos merecer tôda confiança. E continuará, no Rio Grande, divulgando as coisas do Estado na imprensa carioca, por nosso intermédio, apesar das insolências do citado funcionário e da sua disposição de não compreender o que isso significa para os interêsses maiores daquela unidade federada e para os rio-grandenses.

A riqueza da Terra

HÁ pessoas que pensam ser impossível elevar o padrão de vida da coletividade apenas com apoio nas atividades rurais.

É um êrro de observação, conforme demonstram os exemplos de Nova Zelândia, Austrália, Argentina e certos Estados norte-americanos. Nessas regiões, a renda per-capita atingiu a níveis altíssimos, nem sempre conseguidos nas áreas mais industrializadas do mundo.

No Brasil, temos zonas agropastoris de grande prosperidade e bem-estar, notadamente no Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo.

Tudo se resume em dispor de solos e climas adequados, amparando-se o trabalho e a produção na ciência e na técnica, com máquinas, fertilizantes e organização dos transportes, do crédito e da distribuição. A riqueza dos Pampas repousa na agricultura e na pecuária. Sua economia é a mais equilibrada do país. É prova o que dissemos acima.

Devemos nos industrializar. Mas isso não significa que subestimemos a contribuição da terra para a grandeza nacional.

Mania de pedir

OS diversos órgãos federais, a começar pela Presidência da República, estão impressionados com a faina de iniciativa e a mania de postular da imensa maioria dos Governos estaduais e municipais, especialmente do Nordeste.

Não estranham as solicitações de crédito, obras, serviços e outras providências que dizem respeito aos serviços dos seus Ministérios e autarquias. O que causa espanto são os pedidos referentes a assuntos tipicamente locais, que se enquadram na competência estadual e municipal. Uma pinguela, dois quilos de sementes ou quatro mudas de abacateiro constituem matéria submetida ao poder central, que deve atender a tudo o que necessitam os habitantes do interior.

Isso parece excesso de preguiça ou pouca vontade de trabalhar pela coletividade. Tais questiúnculas, inclusive, não podem ficar afetas à administração federal. A menos que governar por aí afora seja apenas politicar e gastar dinheiro com o empreguismo dos correligionários.

TURBULÊNCIA OFICIALIZADA

MAURÍCIO DE MEDEIROS
(Da Academia Brasileira de Letras)

NUNCA a vida estudantil atravessou período de tão grave desordem e indisciplina como agora. Que têm os estudantes do curso secundário a ver com preços de transportes coletivos? Como justificar-se que o ministro da Educação leve à presença do presidente da República, estudantes insubordinados, promotores de desordens de rua que deveriam ser prontamente contidas pela polícia? Afinal, em que país estamos? Sob que regime vivemos? Envolve o regime democrático o conceito de insubordinação como manifestação de liberdade?

O ministro Pedro Calmon conhece muito bem a psicologia do presidente Kubitschek, pois goza de seu convívio desde os primeiros dias de seu govêrno. Sabe que o presidente da República não sabe resistir a certas pressões e que aquele grupo de estudantes turbulentos que o ministro Calmon levou à sua presença lhe arrancaria afinal uma promessa perigosa por qualquer aspecto que seja considerada. Os rapazes inventaram tôda sorte de coisas a propósito de tarifas de coletivos. S. Exa. não tinha outra saída senão prometer baixar o teto dos aumentos concedidos, sem atinar, no momento, que, com essa resolução, estava pràticamente desautorando o prefeito do Distrito Federal, funcionário de sua imediata confiança, desprestigiando uma comissão de técnicos, que estudou o assunto, e aberto caminho para nova ameaça contra a tranquilidade pública, que será a greve dos motoristas e trocadores de ônibus se não receberem o aumento na percentagem aceita em acôrdo firmado perante o prefeito e o ministro do Trabalho.

Se os estudantes dos cursos secundários, rapazolas entre 11 e 18 anos, enveredaram por êsse caminho vitorioso, depois de já terem vencido a parada dos aumentos de taxas, cujo onus o govêrno federal avocou para seu exaurido Tesouro, os dos cursos superiores não têm estado menos ativos com uma greve que nascida de um ato de reprovável indisciplina, contaminou a Universidade do Brasil, que nada tinha a vêr com o caso.

Tudo nasceu do protesto dos alunos da Faculdade de Ciências Médicas contra a transferência perfeitamente legal de uma aluna da Faculdade de Medicina do Paraná para aquêle estabelecimento de ensino. Tratava-se da espôsa de um oficial do Exército que foi transferido de Curitiba para esta cidade A lei é clara Quando se trate de dependente de funcionário público, civil ou militar, a transferência é assegurada independente de vaga. Recebendo o requerimento, o diretor da Faculdade de Ciências Médicas submeteu o caso ao Conselho Técnico Administrativo, que como não poderia deixar de fazê-lo, opinou favoràvelmente. Alegam os estudantes que o Regulamento da Faculdade proibe as transferências para a primeira e para última série do curso. Deixam, porém, de considerar que um regulamento é um ato interno da Faculdade, que não pode opôr-se a uma determinação legal.

Logo, essa transferência foi perfeitamente legal e nada poderiam contra ela os estudantes. Ao invés de se conformarem com o fato, assumiram uma atitude de desrespeito ao diretor, que chegaram a prender dentro de uma sala da Faculdade com vários professôres, no mesmo tempo que cometiam atos de depredação.

Em um país medianamente policiado, seria isso um caso de polícia. Mas assim não entenderam as autoridades do ensino que proporcionaram encontro de duas comissões de alunos com as altas autoridades do país para obterem a promessa da encampação pela Prefeitura da Faculdade vítima do incrível atentado, e, diante das dificuldades financeiras da Prefeitura, a do Ministério da Educação de uma ajuda financeira para ser atingido àquele propósito!...

Por onde se vê a atual situação de desordem, indisciplina e insubordinação da classe estudantil tem sido alimentada pelas altas autoridades do ensino e do país.

Fenômeno alarmante e lamentável...

AS "BR" LIGAM O BRASIL

Apesar de todo o esfôrço representado pelas construções rodoviárias federais — as já famosas "BR" — disseminadas por todo o território da República, do Rio Grande do Sul, desde as fronteiras com o Uruguai, até ao Amazonas, no extremo norte, compreendendo e integrando num só sistema de transporte todo o território nacional, — o Brasil ainda se situa inferiormente ante os demais países americanos.

O grande valor representado pelo "Plano Quinquenal de Obras Rodoviárias Federais 1956-1960", elaborado pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e sob a direção do eng. Edmundo Régis Bittencourt, plano êste apresentado e aprovado pelo presidente Kubitschek, foi traçar uma ordenação do atendimento às reais necessidades de implantação das rodovias, se entrosando perfeitamente com as demais realizações do govêrno Federal.

O sistema de prioridade para as construções das rodovias e sua pavimentação é uma determinante das próprias exigências do tráfego ou obedece ao critério da integração ao organismo nacional de regiões esquecidas do nosso país.

QUILÔMETROS E CRUZEIROS

Dentro das especificações expressas contidas no "Plano Quinquenal de Obras Rodoviárias Federais" e de conformidade com as determinações emanadas da própria presidência da República, terminado o atual govêrno, deverão estar prontos e entregues ao tráfego cêrca de 15.000 km de rodovias de primeira classe, dos quais mais de 5.000 km pavimentados. Quando o presidente Kubitschek assumiu o govêrno, em 1956, o Brasil apresentava o seguinte quadro de rodovias federais: 12.770 km dos quais 1.089 km pavimentados. O Govêrno dispenderá cêrca de 42 bilhões de cruzeiros, para conservação, construção e pavimentação das rodovias federais.

22 QUILÔMETROS DE PONTES

A diretriz das rodovias federais, as "BR", muitas vêzes obriga, quando representa notável economia de distância, ou imprescindível vencer um obstáculo, a construção de pontes, viadutos e obras de arte especiais, como temos por exemplo a já internacionalmente famosa ponte ainda em construção, sôbre o Rio Paraná, na ligação rodoviária "Brasil-Paraguai", com o maior arco de cimento armado, em vão livre, do mundo.

A seqüência das realizações do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, por administração própria, no setor de obras de arte especiais, apresenta os seguintes totais: 1956 — 1.266 ms. representados por 40 obras; 1957 — 3.039 m em 67 obras; 1958 — 5.132 ms. em 100 obras; 1.º semestre de 1959 3.300 ms. por 58 obras, com o dispêndio total de 908 milhões de cruzeiros para o total construído de 13.000 ms de obras de arte.

Neste período, por delegação de poderes e recursos a diversos órgãos rodoviários estaduais, inclusive por unidades militares, foram realizados 8.796 ms de obras de arte es- (Conclui na 11ª pág.)

O Que Se Diz:

... QUE segundo o senador Lourival Fontes está surgindo no Brasil um partido forte, que é o Partido do Nordeste...

... QUE o mesmo Lourival revelou-se, ontem, no Monroe, entusiasmado com a última entrevista concedida pelo sr. João Goulart, na qual o vice-presidente declara estarem findos todos os acordos firmados em 1955 com o PSD...

... QUE o senador Caiado de Castro tem demonstrado o equívoco representado pelo projeto do líder udenista, senhor João Vilasboas, que visa a proibir a acumulação de vencimentos dos militares quando em funções civis...

... QUE conforme mostra o senador-marechal tal acumulação de vencimentos e proventos não se dá, estando assim o projeto do supradito Vilasboas destinado a ser uma repetição da famosa emenda Ferrari, uma vez que o líder da UDN não aludiu em sua proposição aos oficiais reformados, que são exatamente os que acumulam...

CATETE E ARREDORES

FLAGRANTES DO ALMÔÇO DO DEPUTADO PINHEIRO CHAGAS AO MARECHAL LOTT

1) Para começar, enguiçou o elevador social em que subia para o almôço o marechal Lott, em companhia de seus dois genros, do senador Benedito Valadares e srs. Augusto Frederico Schmidt e Vitor Nunes Leal: Saiu Benedito para ver se o pêso era seu, mas não houve jeito. O marechal deixou de um pulo o elevador, já na altura de um metro, os outros usaram uma cadeira. Tiveram todos que chegar ao apartamento do anfitrião pelo elevador de serviço. Alguém achou que o episódio aproveitava ao deputado Pinheiro Chagas, porque dava a idéia da grande intimidade que o ministro da Guerra tinha em sua casa, entrando pela cozinha.

2) Cinco candidatos ao govêrno de Minas foram fotografados juntos, e alegremente: Valadares, Tancredo Neves, Pinheiro Chagas, Alkmim e Ribeiro Pena. Êste último ia sendo esquecido, mas a sra. Pinheiro Chagas promoveu solicitamente sua inclusão no grupo.

3) Pergunta muito franca ao sr. Tancredo Neves: "Não é certo que o presidente da República prefere não vê-lo candidato ao govêrno de Minas, para não prejudicar suas aspirações de retôrno ao poder em 1965?". Resposta muito franca do sr. Tancredo Neves: "Não creio, porque Juscelino sabe que o presidente não pode governar sem o Palácio da Liberdade. E acontece que o Magalhães Pinto é um caso muito sério, um caso grave".

4) Um repórter do "Correio da Manhã" promoveu uma fotografia do marechal Lott e do sr. Amaral Peixoto juntos. O presidente do PSD se conservava, até então, bem distante do ministro da Guerra. Mas seriam, a seguir, companheiros de mesa.

5) O sr. Eurico Sales sôbre a hipótese de poder ainda o governador Juraci Magalhães deslocar o sr. Jânio Quadros do páreo sucessório: "Êsse, nem Jesus Cristo desloca".

6) Saudando o ministro da Guerra, o sr. Bias Fortes resolveu o problema do tratamento militar do candidato, chamando-o de "Sr. general marechal Lott".

7) Pergunta do sr. Pinheiro Chagas ao sr. Etelvino Lins: "Quem é o único culpado de não ser o Juraci, a esta hora, candidato à presidência da República?". Resposta do interpelado: "A UDN".

8) Deputado França Campos: "Meu candidato de hoje ao govêrno de Minas é o Paulo Pinheiro Chagas. Não costumo cuspir no prato onde como".

9) O senador Benedito Valadares, à entrada do edifício, foi bombardeado por um repórter que veio de Minas só para entrevistá-lo. Quis escapar, mas o ex-ministro Alkmim, ao seu lado, não deixava: "Responda, Valadares, responda!". As perguntas eram sôbre a sucessão mineira: "Mas êste rapaz me põe louco" — desabafou o senador. — Está querendo saber coisas de que eu nunca ouvi falar".

10) O deputado Oliveira Brito revelava que ia ter, mais tarde, um encontro com o governador Juraci Magalhães. Tema: a unidade da Bahia em face da sucessão presidencial.

11) O sr. França Campos chamou a atenção dos seus companheiros de mesa para a expressão desolada do deputado Maurício Andrade, enquanto o marechal Lott era saudado pelo governador Bias Fortes. Maurício era o único janista presente.

Pedro Gomes

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Tipo de investimento altamente rentável

EM recente palestra pronunciada na Federação das Indústrias de São Paulo, o professor Ragnar Woxen, do Real Instituto de Tecnologia de Estocolmo, chamou a atenção dos industriais e das autoridades para a importância de que se revestem os investimentos aplicados na formação de especialistas de alto nível e no fomento da pesquisa científica.

"Nenhum país deve descurar do investimento em homens de ciência e técnicos, única maneira de dotar a indústria de elementos capazes de garantir a sua subsistência e o seu progresso", declarou o sábio sueco, acrescentando que tais investimentos são altamente remunerados, de vez que, sem cientistas nem técnicos, as máquinas são inúteis e a indústria não pode cumprir a sua finalidade última, que é o bem-estar e o desenvolvimento cultural de todo o povo.

Em abono da sua tese, citou o prof. Woxen os esforços que se vêm empreendendo nesse sentido entre os países mais adiantados, especialmente os Estados Unidos e a URSS.

Ninguém nega, formalmente, essas opiniões do cientista sueco, mas é bem verdade que, na prática, a pesquisa e a formação de especialistas vinham sendo terrìvelmente subestimados entre nós, tanto pelo Estado como por parte da iniciativa privada. Ultimamente, entretanto, por pressão das necessidades criadas pelo próprio desenvolvimento, começou a deitar raízes uma nova mentalidade, segundo a qual, formar homens e criar "know how" não é jogar dinheiro fora, apesar do tempo que exigem os capitais assim empregados para germinarem em vantagens e lucros largamente compensadores.

Prova dessa mudança de atitude, no setor privado, está na própria presença do prof. Woxen em São Paulo, contratado para reorganizar e modernizar o curso de engenharia mecânica da Universidade paulista, por conta do Instituto de Desenvolvimento Técnico Industrial, criado e sustentado pela indústria. Graças a êsse Instituto, outros cursos já estão em andamento, ministrados por renomados especialistas estrangeiros.

Por outro lado, o Poder Público vem adotando uma série de medidas visando a fomentar a pesquisa e incrementar a formação de técnicos de todos os graus, dentro da orientação traçada pelo Conselho do Desenvolvimento e expressa no lema "educação para o desenvolvimento".

Entretanto, cumpre reconhecer que estamos apenas no início. Há muito por fazer, inclusive no que tange ao problema imediato da remuneração dos técnicos. Mas êsse é assunto para outro comentário.

V. M. K.

Usiminas: LD

Seguiu para a Europa o professor Amaro Lanari Junior, presidente da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S. A., com o objetivo de assinar o contrato com a Brassert O. Aygen Tecneink A. S. de Viena, para a utilização do processo LD, de fabricação de aço na usina Intendente Câmara. (Asap-DC)

Veio para o Rio

O vapor grego "Dimos", que estava em Santos com um carregamento de 7.500 toneladas de trigo em grão para os moinhos de São Paulo, veio para o Rio de Janeiro, onde será descarregado.

Alegam os importadores que essa medida é decorrência do acúmulo de embarcações em Santos. O trigo será enviado em caminhões, do Rio para São Paulo. — (Asap.-DC).

Hora do cafèzinho

A estabelecida instituição americana de "hora do cafezinho" está-se firmando. Um estudo, que acaba de ser completado pelo Birô Pan-Americano do Café, mostra que cêrca de 10 milhões de trabalhadores tomam café duas vêzes por dia, durante suas horas de trabalho, em comparação com os 6 milhões, em 1956.

Em sua maioria, os trabalhadores tomam o seu café nas próprias mesas ou bancadas de trabalho. Menor número prefere tomar o seu café em bares e outras casas localizadas nas vizinhanças do emprêgo. (USIS-DC)

Mate em M. Grosso

Em 1957, a produção da erva mate do Estado de Mato Grosso somou 8.954 toneladas, no valor de 73 milhões de cruzeiros.

Os principais municípios produtores foram Amambaí, (2.152 toneladas, 13,5 milhões de cruzeiros) e Ponta Porã, (6.220 toneladas, 65 milhões de cruzeiros).

Participações

A aplicação de economias particulares em fundos de investimentos, isto é, a participação em títulos de valores, tornaram-se populares na Alemanha Ocidental, durante os últimos anos.

Conforme anuncia o Banco Central Alemão, no seu último relatório mensal houve em fins de maio de 1959, cêrca de 11 milhões de participações em investimentos em circulação, que garantiram direitos de propriedade em 12 fundos de investimentos com um valor total de 1,48 bilhões de marcos. Em fins de 1955 o total das participações era de 173 mil, com um valor total de 30 milhões de marcos. (IF-DC)

Além do consumo

Confirma o Escritório do IBC em São Paulo, que sofrerá redução o abastecimento de café de superior qualidade aos Estados que têm fronteiras com outros países. Foi observado, especialmente no Rio Grande do Sul, que as disponibilidades superavam as necessidades do consumo, presumindo-se a existência de contrabando, o que contraria os interêsses nacionais. — (Asap.-DC).

Tecidos: Irã

O ministro Barbosa da Silva, chefe do Departamento Econômico e Comercial do Ministério das Relações Exteriores, em ofício enviado às entidades da indústria paulista, revela a existência de possibilidades de colocação de tecidos brasileiros no mercado iraniano, muito especialmente de tecidos finos de seda, algodão e rayon. — (Asap.-DC).

Cooperação

Um acôrdo para o treinamento e formação de mão-de-obra especializada para a indústria de eletricidade no país, acaba de ser firmado pelo SENAI (Departamento Nacional) e o Serviço de Cooperação Francesa para a América Latina. Tal acôrdo resulta de conclusões a que chegou o recente seminário de mão-de-obra, realizado em Belo Horizonte, quando o sr. Raymond Lambert, diretor dos programas de treinamento profissional da eletricidade e do gás na França, propôs ao SENAI a instituição de um Centro Pedagógico Franco-Brasileiro.

Este Centro tem por finalidade distribuir material impresso para o ensino da eletricidade, equipamentos especializados, ajuda técnica francesa e intercâmbio de estagiários bolsistas.

Venda de isótopos

A Grã-Bretanha encontra-se na liderança do mundo na exportação de isótopos radioativos. Duas têrças partes, aproximadamente, de suas vendas anuais — agora avaliadas em cêrca de 750 mil libras esterlinas — são destinadas aos mercados de ultramar. (BNS-DC)

Para Polônia

Foi concluída a operação comercial de venda de 200 toneladas de café paranaense para a firma "Rolinpex", em Varsóvia. O produto deverá ser escoado pelo pôrto de Paranaguá, com destino à Polônia, num acontecimento inédito, posto que, depois da segunda guerra mundial, êsse pôrto marítimo não exportou uma única saca de café para aquêle país europeu. — (Asap.-DC).

Conferência na UB

Em prosseguimento à série de conferências promovidas pelo Instituto de Ciências Sociais, da Universidade do Brasil, o professor Antônio Dias Leite realizará, no próximo dia 15, às 16,30 horas, na Reitoria, Avenida Pasteur, 250, uma palestra sôbre o aspecto econômico do problema da produtividade.

Essa conferência faz parte do programa da Semana de Estudos Americanos. Debaterão o tema os professôres Francisco Mangabeira e Inácio Rangel.

Auxílio a Caxias

O presidente da Assembléia Legislativa gaúcha promulgou uma lei autorizando o Poder Executivo a abrir o crédito especial de Cr$ 3.000.000,00 para pagamento de auxílio aos agricultores do município de Caxias do Sul, prejudicados pela chuva de granizo ocorrida no dia 10 de dezembro do ano passado. — (Asap.).

Missão virá

O ministro do Comércio paquistanense, Zulfiquar Ali Bhutto declarou, em Karachi, numa entrevista coletiva, que seu Ministério examinava as possibilidades de enviar uma missão comercial à América Latina, tão cêdo quando possível.

O ministro disse que os países da América Latina, ricos em recursos econômicos e nutrindo sentimentos amistosos pelo Paquistão, foram até agora negligenciados e as possibilidades de trocas comerciais ficaram inexploradas. (FP-DC)

Luz para Manaus

Em solenidade havida no Palácio Rio Negro, em Manaus, presentes senadores federais e o governador Gilberto Mestrinho, deputados e outras personalidades, o dr. Cláudio Palha Bittencourt, credenciado pelo dr. Valdir Bouhid, superintendente do Plano de Valorização da Amazônia, fêz entrega de quinze milhões de cruzeiros à Companhia de Eletricidade de Manaus. — (Asap.).

Piscicultura

Moderno serviço de piscicultura vai ser instalado no Território do Amapá, por iniciativa do governador Pauxi Nunes.

Como se sabe, a riqueza ictiológica da região é considerável. O planejamento do serviço foi confiado ao sr. Nunes Pereira. — (Asap-DC).

A OPINIÃO DO LEITOR

Protesta assinante do 'Diário Oficial'

DO leitor Manuel Egídio dos Santos, desta capital, recebemos a carta abaixo a respeito da publicação das seções do "Diário Oficial".

"Por decreto n. 46.237, de 18 de junho de 1959, o "Diário Oficial" — Seção I — foi subdividido em Parte I e Parte II, destinando-se está à divulgação dos atos de pessoal dos órgãos da administração descentralizada, mais precisamente, dos Institutos de previdência social e econômicos.

Acontece, todavia, que os assinantes da Seção I ficaram privados do recebimento da Parte II, já que a distribuição das seções não continuaram sendo feitas juntamente, sem que, além disso, o Departamento da Imprensa Nacional lhes desse qualquer satisfação ou aviso de qualquer natureza a respeito.

Como assinante do "Diário Oficial" venho lavrar meu protesto contra isso. Quando me tornei assinante do "Diário Oficial" o órgão publicava tanto as matérias constantes da atual Parte I quanto da Parte II. De um momento para outro ocorre a modificação. Dessa maneira de agora por diante, se quizer continuar tomando conhecimento dos fatos divulgados especificamente na Parte II terei que tomar assinatura referente a essa seção.

O govêrno tem o direito de modificar a confecção do seu órgão oficial. Não tem o direito, porém, de prejudicar seus assinantes. Os que pagaram suas assinaturas pelo modêlo antigo do "Diário Oficial" têm o direito de continuar a receber a publicação das duas partes conjuntamente até que o prazo da assinatura termine. Depois, sim, poderá não ter mais direito ao recebimento. Mas, se a modificação foi feita na vigência da assinatura, nunca.

No meu caso, então, certamente, todos aquêles que, assinantes também passaram a receber o "Diário Oficial" mutilado e só muito tempo depois descobriram do que se tratava. Desejo que a êles, ao contrário do que aconteceu comigo, isso não lhes tenha trazido qualquer prejuízo. De qualquer maneira, deixou aqui lavrado o meu protesto em face da flagrante irregularidade que ocorreu".

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor-Secretário: Pompeu de Sousa
Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregorio e Zélio Valverde

Sede:
AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria 43-6465 e	43-3930
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Revista da Sociedade	23-4437
Polícia	23-5082
Esportes	23-4472
Publicidade 23-3763 e	23-3939
Promoção e Vendas	23-3662
Oficinas	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61, 4.º a. 23 — Tels.: 32-5841 e 35-6356
Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 774, 3.º s. 306 — Tel. 4-8844
Niterói: Av. Amaral Peixoto, 84, s. 601 Tel. 2-7893
Pôrto Alegre: Rua Caldas Júnior, 120 1.º and., sala 4. Fone 6771

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal

Anual	Cr$ 300,00
Semestral	Cr$ 160,00

(Outros países)

Anual	Cr$ 500,00
Semestral	Cr$ 300,00

VENDA AVULSA

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 3,00

RECLAMAÇÕES — Quarquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou da entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas por carta ou pelo telefone 23-3662.

RESULTADO DO SORTEIO DOS CERTIFICADOS "SEU TALÃO VALE UM MILHÃO"

REALIZADO NO DIA 30-6-1959

As outras duas séries B e C serão publicadas no decorrer da semana próxima.
Não rasguem portanto os seus certificados das mesmas.

Nome dos Premiados	Nº dos Certificados	Valor
Alda Altstein	292.309	1.000.000,00
Eurídice José da Conceição	45.714	200.000,00
Nelcio Conceição Pinto dos Santos	457.267	100.000,00
Rosário do Carmo Braga	483.830	100.000,00
Alzira Pedrosa Régio	110.722	100.000,00
Alcides Pinheiro	574.001	100.000,00
Dalia da Silva Oliveira	682.701	100.000,00
Maria Adelaide R. de Campos	377.007	50.000,00
Palmira Tonelotto	195.224	50.000,00
Irene Emina Alves da Silva	824.692	50.000,00
Vanda Liboni	107.909	50.000,00
Antônio Guedes Valente	507.073	50.000,00
Giseida Andrade Ramos	872.615	50.000,00
Ricardo Tomás Ferragonio	588.993	50.000,00
Altamir Cunha da Silva	75.321	50.000,00
Raimundo Pinheiro Nunes	184.531	50.000,00
Iolanda Curtiss L. Antônio	894.129	50.000,00

SERIE "A"

APROXIMAÇÕES

Prêmios de Cr$ 2.000,00

Numeros

192.309 — Maria Iolanda De Luna
193.309 — Romildo Ferreira Martins
194.309 — Aldair Maia
195.309 — Beatrice d'Orsi Mesiano
196.309 — Raimundo Nonato Pires Viamco
197.309 — Vicente Paiva de Carvalho
198.309 — Netty Landesmann De Cenzo
200.309 — José Gaspar Teixeira E.
201.309 — Daniel Franco Henriques
202.309 — Alfredo Américo da Silva
203.309 — Eduardo Reis
204.309 — Eduardo Cruz
205.309 — Maria Luzia Ramalho
206.309 — Carmela Mazzei
207.309 — Adélia Alves Avila
208.309 — Dante Barbosa
209.309 — Sofia Fernandes Dantas
210.309 — Luís de Sousa Ribeiro
211.309 — Iracema Silva dos Santos
212.309 — Rafael Vilar Martins
213.309 — Valter Novais ou Clovis Novais
214.309 — Maria Nunes Tolentino
215.309 — Gloria Rama dos Santos
216.309 — Artur Lopes Vasconcelos
217.309 — Henrique Cesar Cardoso
218.309 — Solange Magalhães de Aboim
219.309 — Aparicio Corrêa
220.309 — Dr. Claps Gonzaga
221.309 — Marcolino Gonçalves Ribeiro
222.309 — Milton de Oliveira Machado
223.309 — Vilma Vaz
224.309 — Emília Pinheiro Quaresma
225.309 — Geraldo Pereira Gomes
226.309 — Alípio Santos
227.309 — Carlos Alberto Bastos Oliveira
228.309 — Catarina Senra Machado
229.309 — Enrico Neiva de Carvalho
230.309 — Ioetan Guilherme Figueiredo
231.309 — Lionel Goulart
232.309 — João Conceição
235.309 — Dulce Rosa Pereira
237.309 — Laura Rosenthal Mert
238.309 — Marlene Marques Pimenta
239.309 — Ginah Nogueira Pinte
240.309 — Maria dos Santos Araújo
241.309 — Cecília Duarte Silva Sousa Leão
242.309 — Maria Soares
243.309 — Luís da Silva
244.309 — Maria Vitória Saldanha
245.309 — Iolanda Bezerra
246.309 — Florinda de Jesus
247.309 — Hylas Eugênio do Nascimento
248.309 — Delfim Moreira Neto
249.309 — Rui Travassos
250.309 — Hélio de Pinho
251.309 — Manuel Moreira Jordão
252.309 — Ari de Oliveira
253.309 — Adélia Rodrigues Teles
254.309 — Geraldo Alves Pereira
255.309 — Noêmia Morais Santo
256.309 — Eros De Biasi Boni
257.309 — Carlos Tourinho Barreto
258.309 — Nilza de Carvalho Frias
259.309 — Afrânio Meneses Santos
260.309 — Antônio Carlos Alberto Laino
261.309 — Raul de Castro Lima
262.309 — Décio Benigno
263.309 — Josélia Clapp
264.309 — Creuza Albuquerque Vaz Curvo
265.309 — Sebastião Moreira Silva
266.309 — Lêda Cândido da Mota
267.309 — Miron Amorim
268.309 — Yshai Yausset Chzean
269.309 — José da Silveira Pereira
270.309 — Yuan José del Castillo
271.309 — Heitor Teixeira Calaza
272.309 — Giovani Carvalho
273.309 — Maria Fournier Falcão
274.309 — Eurides Bem Dias Moura
275.309 — Jurema Chaffin
276.309 — Sônia Angelo Doyle
277.309 — Maria Luiza S. Gonçalves
278.309 — Azer de Lima Fortuna
279.309 — Margarida Montenegro Santos
280.309 — Zelma Lemos Marinho
281.309 — Antônio Dalvo de Castro
282.309 — Murilo Leal
283.309 — Geraldo Aleixo de Oliveira
284.309 — Maria Leopoldina Miranda Castro
285.309 — Carlos Alfredo Amaral
286.309 — Letícia Bianchi Lima
288.309 — Irma Faciorkouski
287.309 — Alberto D'Almeida
289.309 — Marina Nunes
290.309 — Maria da Gloria M. Sousa
291.309 — Otávio Mendes Silva Guimarães
293.309 — Ilza Almeida Monnerat
294.309 — Ede Carvalho Madureira
295.309 — Ursula Beildeck
296.309 — Eduardo Sousa Santos
297.309 — Irene dos Santos Pennafort
298.309 — Abigail Tôrres Homem Trindade
299.309 — Nícia Duarte Silva Kresah
300.309 — Oda Bastos de Oliveira
301.309 — Lourdes Guimarães de Oliveira
302.309 — Cap. Hermízio Gonçalves de Melo
303.309 — Manoel Moreira da Cunha
304.309 — Laurentina Rodrigues
305.309 — Iara Alves Marinho
306.309 — Robertino Cardoso
307.309 — Isaura Ferreira
308.309 — Diva Cardoso Teixeira
310.309 — Léda Boisson Luchmjer
311.309 — Heli Tavares Bordeaux Rêgo
312.309 — Lídia Bonsucesso Ribeiro
314.309 — José Albuquerque Jucá.
315.309 — Lerina Ferreira Pinto
316.309 — João Batista Martins
317.309 — Fernando L. Pereira da Cunha
318.309 — Duilio Radi
319.309 — Edna Carvalho da Silva
320.309 — Juraci de Jesus Falcão
321.309 — Maria Helena Demôrro Carvalho
322.309 — Nair Lopes de Castro Borges
323.309 — Saturnino José de Sousa Filho
324.309 — Simone Bourgeois
325.309 — Armando Negreiros
326.309 — Alcirio Dardeau de Carvalho
327.309 — Iraci de Jesus Miguel
328.309 — Maria José Ferreira da Silva
329.309 — Ademir Alves de Oliveira
330.309 — Neuza Abreu de Oliveira
331.309 — Dalva Oisi Cândido
332.309 — Carli C. Teixeira
333.309 — Edson Fontainha
334.309 — Hugo Eckhardt
335.309 — Euripes Gonçalves Carneiro
336.309 — Francisco Pereira Guimarães
337.309 — Marilda Fabiano Guimarães
338.309 — Consuelo Casal Arez
339.309 — Antônio Alonso von Lasperg
340.309 — Carmen Correa Carvalho Reis
341.309 — José Diniz Pinto Bravo
342.309 — Henrique de Melo
343.309 — Judite Sterrin
344.309 — Milton Gerovez
345.309 — Acácia Amaral Carcino
346.309 — Tatiana Bondar
348.309 — Pedro N. Ferraro
349.309 — Osvaldo Dias Martins
350.309 — Carlos Nogueira Pinto
351.309 — Donira Cordeiro da Graça
352.309 — Ricardo R. Nerolino
353.309 — José Maria P. Antônio Negreiros
354.309 — Carmen Loureiro Andrade
355.309 — Darci Fraga Lourenço
356.309 — Lúcia Ferreira de Carvalho
357.309 — Ilton de Almeida Peixoto
358.309 — Maria Rosa Vieira Soares
359.309 — Carmen Passos Couto
360.309 — Léa Augusta Primo
361.309 — Armando Oliveira Andrade
362.309 — Daisy Barros Areyons
363.309 — Celina Maria Castro Ceiani
364.309 — Omar O'Grady
365.309 — Nilo C. Homsy
366.309 — Dalberto Soares Calunda
367.309 — Osvaldo Gomes Almeida Filho
368.309 — Dorival Borges
369.309 — Androvando Rodrigues Viana
370.309 — Carlos Alberto Fiães
371.309 — Maria das Dores Bastos
372.309 — Iêdo Riedel de Carvalho
373.309 — Augusto José Vieira
374.309 — Edite Cunha Magalhães
375.309 — Lia Franco de Toledo
376.309 — Ivone Bordinhão
377.309 — Maria Adelaide R. Campos
378.309 — José Jerônimo Rivera
380.309 — Aderbal de S. Baia
381.309 — Arlindo Ximenes
382.309 — Aida Ribeiro de Matos
383.309 — Judite Fontinha Santoro
384.309 — Carmen Pereira Martins
385.309 — Maria Mozart Heninger
386.309 — Euclides José Noruega
387.309 — Carlos Pinheiro Andrade
388.309 — Antônio Gonçalves Marques
389.309 — Enoch Alves de Lima
390.309 — Humbert Teixeira Serraino
391.309 — Sílvia Maria Soares Pifano
392.309 — Lídia Matar.
191.309 — Manoel Borges
190.309 — Rosa Antunes da Fonseca
189.309 — João Batista Melo e Sousa
188.309 — Rosário Corato
393.309 — Maria Dinah Rosas
394.309 — José Geraldo Ribeiro da Silva
395.309 — Antonieta Fernandes da Rocha
33.714 — José de Sousa Pinto
56.714 — João Cavalieri Neto
309.309 — Maria dos Santos Costa

Prêmios de Cr$ 10.000,00

111.322 — Irene Gonzaga Araújo
573.401 — Maria Pinheiro Larin

Prêmios de Cr$ 5.000,00

74.721 — Wilson Lins de Albuquerque

SERIE "A"

APROXIMAÇOES

Prêmios de Cr$ 20.000,00

33.714 — José de Sousa Pinto
35.714 — Ladir Cornélio Rumão
36.714 — Maria Capela Barreto
37.714 — João da Silva Matos Filho
38.714 — Luzia Matos Hadih
39.714 — Ivete de Oliveira
40.714 — Hernandes Costa Neto
41.714 — Altair José de Melo
42.714 — Pedro Paulo de Lemos
44.714 — Alfredo Jannosch
46.714 — Maria Cecília Stangel Fiuza
47.714 — Aristeu Barbosa de Castro
48.714 — Marcílio Briani Forte
50.714 — Cel. Antônio de Lara Ribas
51.714 — Maria Amélia Teixeira Boavista
52.714 — Ercio Meneses de Castilho
53.714 — Florentina Gonçalves Oliveira
54.714 — Agostinho Enéas da Costa Neto
55.714 — José da Rosa Machado
56.714 — João Cavalierri Neto

Prêmios de Cr$ 10.000,00

110.222 — Alfredo d'Avila Lima
110.322 — Francisco Leivas
110.422 — Antônio Oliveira
110.522 — Maria Tomazi Bianchi
110.622 — José Messias Pinto
110.822 — Joaquim Monteiro
110.922 — Vitorino Gonçalves Jr.
111.022 — Carmen N. Urible
111.222 — Nilton Cardoso
111.322 — Irene Gonzaga Araújo
456.767 — Agenor de Matos Freire
456.867 — Otávio Pires dos Santos
456.967 — Fernando Diniz
457.067 — Benevides Ramos da Silva
457.167 — Nair Vieira Mota
457.367 — Maria Amélia Salvador

Prêmios de Cr$ 10.000,00

457.467 — Edicléa Ceciliano dos Santos Corrêa
457.567 — Nelson Falcão Pessoa
457.667 — Florinda Altomare Catão
457.767 — Mauro Abrahão
483.330 — Valdemar Costa
483.430 — Floraci Rodrigues Nunes Martins
483.530 — Georgete Mundi Fernandes
283.630 — Gerson Brasílio Senise
483.730 — Zilda Vieira Rebecchi
483.930 — Helena Ferreira Tôrres
484.030 — Rosa Goldfeld
484.130 — Fernando Augusto Martins
484.230 — Sebastião Honorato da Silva
484.330 — Carlos A. M. Alvarez
573.401 — Maria Pinheiro Larin
573.501 — Morisca Barcelos Guimarães
573.621 — Francisca Barreto Nascimento
573.701 — Pureza Reis
573.801 — Paulo Braga de Sousa
574.101 — Clotilde Aranha Vieira
574.201 — Celi de Carvalho Santos Assinger
574.301 — Maria Glória Santos de Amorim
574.401 — Isabel Meneses
574.501 — Maria Helena Pires Gomes
682.201 — Caio Tavares da Cunha Barreto
682.301 — Luís Moura Lins
682.401 — Maria José Gontijo Gonçalves Lisboa
682.501 — Isoletina Duarte Silva
682.601 — Alice Rosa Sales
682.801 — Sílvio Alberto Spinelli
682.901 — Teófilo Vieira
683.001 — Nádia Richa de Sá Barreto
683.101 — Idnir Coutinho
683.201 — Dr. Pedro Barbosa Sampaio

Prêmios de Cr$ 5.000,00

74.621 — Antônio Alves de Matos
74.721 — Wilson Luís de Albuquerque
74.821 — Judite S. Faria
75.021 — Paulo Celso Bueno Ribas
75.221 — Gilvan Gonzaga de Sousa
75.421 — Sílvio de Morais
75.521 — Ucelina Cortes Vieira
75.621 — Paulo Cardoso Geledan
75.721 — José Joaquim Dias
75.821 — Cid Campelo de Morais
107.409 — Hélio Branco de Morais
107.509 — Nelson Brasileiro Medeiros
107.609 — Léa F. T. Almeida
107.709 — Alfredo Casimiro
107.809 — Isaías Petersen Ladislau
108.009 — Wilson Marques Travassos
108.109 — Geraldo Imbelicieri
108.209 — Domingos Cendan Vaz
108.309 — Oscar Miranda Filho
108.409 — Antônio Bento Cosentino
184.031 — José Albagli
184.131 — Max Vieira de Resende
184.231 — Claudio Bartolete
184.331 — Gilberto Aires Cunha
184.431 — Enio da Silva Bessa
184.631 — Evaristo de Carvalho
184.731 — Sebastiana Serêjo Veloso
184.831 — Itelinda Delgado Barroso
184.931 — Maria Antônia de Santana Carvalho
185.031 — Abrahão Miguel
194.724 — Fernando José Barreiro
194.824 — Heinz Cory Baumotte
194.924 — Raimundo Alencar Pinheiro
195.024 — Maria José dos Santos
195.124 — Silvia de Sousa Nogueira
195.324 — Raul Berman
195.424 — Dora Gouvêa de Azevedo
195.524 — Elias Bitar Lascani
195.624 — Hermilio Kirino de Albuquerque
195.724 — Amaro Peixoto
376.507 — Maria Eunice Massena G. Oliveira
376.607 — Mileto de Almeida Ramos
376.707 — Conceição Maria R. Neiva Moreira
376.807 — Maria Rosa dos Santos
376.907 — José Astalle Amorim
377.107 — Alzira Muniz de Aboim
377.207 — Alice Salgado Gonçalves
377.307 — Manoel Edmundo Spindola Filho
377.407 — Clara Schwartz
377.507 — Milton Fernandes
506.873 — Ulisses Lacerda Silva
506.973 — Maria Paula Figueiredo Pinheiro
507.073 — Oscar Gentil
507.173 — Antonia Odília Fonseca Lima
507.273 — Rosemil de Almeida Barreto
507.473 — Antonio Carlos Faria Guedes Valente
507.573 — Antônio Dias Rocha
507.673 — Maria de Lourdes Rodrigues
507.773 — Herminia Conde
507.873 — Dálcia Costa
588.483 — Marta Felipe Pacheco Carneiro
588.593 — Cláudio Lopes Gomes
588.693 — Maria Helena Sousa Adnel
588.793 — Creusa Schmider
588.893 — Elsa Amália Belfort
589.093 — Ivone Stern
589.193 — José Dantas Araújo Bastos
589.293 — Arnel Pizarro Drumond
589.393 — Maria Teresa Tôrres Silva
589.493 — Sara Almeida Augusta Trace
872.115 — Guiomar Viana da Silva
872.215 — Manoel Zagoni
872.315 — Josela Monteiro de Barros
872.415 — Sofia Auricchio de Azevedo
872.515 — Alair M. Martins
872.715 — Mário da Cunha Duque Estrada
872.815 — Judite Teixeira Vitor
872.915 — Maria Luiza Alvares
873.015 — Mário Augusto Pereira Cunha
873.115 — Mário Augusto Pereira Cunha
824.192 — João Hidalgo Rodrigues Martins
824.292 — Maria Destri
824.392 — Ruth Saldanha Gama Ripper Nogueira
824.492 — Maria José Cavalcanti
824.592 — Amantino da Silva Marreco
824.792 — Paulina Muninus
824.892 — Ildefonso Brito Corrêa
824.992 — Antenor Machado Santos
825.092 — Cecília de Jesus Dias Vasconcelos
825.192 — Valter de Sousa
889.729 — Daniel Fernandes Mas
889.829 — Paulo P. C. Burle
889.929 — Dr. Levi Meneses Jr.
890.029 — Maurício José Peixe Silva
894.029 — Rywka Kenigsberg
894.229 — Maria da Glória de Azevedo
894.329 — Mariza Seroa da Mota Brandão
894.429 — Luís Fernando Ferreira de Sousa
894.529 — Dario José Coelho Rebalinho
894.629 — Hilton de Azevedo Pereira Caldas

DIESEL ELÉTRICAS DA CENTRAL FORNECEM ENERG'A PARA B. HTE.

Importante serviço prestado pela EFCB

Pela primeira vez em nosso país, uma estrada de ferro é chamada a colaborar em serviço com os que a E.F.C.B. está, neste instante, prestando especialmente à cidade de Belo Horizonte: fornecendo energia elétrica, face aos aflitivos apêlos partidos das autoridades, da indústria, do comércio e da população em geral.

Locomotivas "Diesel-Elétricas" com que a nossa mais importante ferrovia vem se aparelhando, são retiradas do tráfego e estão na capital mineira, ajudando a produzir energia elétrica para o abastecimento de Belo Horizonte, fornecendo o apreciável refôrço de 24.000 KWH por dia.

PERIODISMO DA ESTIAGEM

Muitos observadores têm afirmado que o famigerado "polígono das sêcas" tem um de seus ângulos estendidos na direção da região central do Estado de Minas, atingindo, inclusive, o seu centro geo-econômico. Assim, todos os anos, têm-se feito sentir os problemas acarretados por êsse ciclo calamitoso, que não apresenta, entretanto, os aspectos cruciantes do Nordeste. Em Minas, o problema é mais de ordem econômico-social que de natureza social-humana. Porém, com a diminuição do volume dos mananciais abastecedores dos rios que são objetos de exploração hidrelétrica, há decréscimo de energia para tôda a região central de Minas, notadamente para a capital, onde as solicitações de gasto de luz e fôrça são cada vez mais imperiosas. O retraimento da produção determin problemas de abastecimento e, ante a impossibilidade da resolução do previsível, tem sido impôsto aos usuários o racionamento do uso da luz e da energia.

RACIONAMENTO, INIMIGO DO PROGRESSO

As conseqüências do racionamento em Belo Horizonte, cujo parque industrial é uma afirmação da potencialização econômica do Estado, tem reflexos importantes, inclusive de âmbito internacional, pois que isso importa na impossibilidade de estabelecimento em tôrno daquela cidade de inúmeras e importantes indústrias estrangeiras, que solicitam do govêrno da República e do Estado assentimento para se estabelecerem na região mas, diante da impossibilidade da satisfação da condição essencial, que é a energia elétrica abundante e barata, as indústrias se retraem. A não solução do problema do abastecimento da capital prejudicará, sem dúvida, o próprio processo de desenvolvimento demográfico, cujo ritmo é enorme.

SOLUÇÃO IMEDIATA

Ante o problema do racionamento, com as conseqüentes medidas do descontentamento popular e avolumando-se as imposição de encampação pura e simples às emprêsas hidrelétricas — medida que, entretanto não resolverá o imediato abastecimento da cidade — o govêrno da República interveio na busca de uma solução rápida para o problema que se apresentava de calamidade pública. Várias sugestões foram apresentadas, inclusive lembrando-se soluções não cumpridas e já ultrapassadas, como a instalação de unidades termelétricas. Mas, a solução exigida era fornecer, no menor tempo, o máximo de energia a Belo Horizonte, evitando-se um colapso para o comércio e a indústria, com as dificuldades decorrentes do poder público.

CENTRAL DO BRASIL

A Administração da Central do Brasil, atendendo à recomendação do presidente da República, procurou concorrer para solucionar o problema dentro de um esquema exeqüível, técnico e econômico.

Para a solução do problema que tanto aflige Belo Horizonte, qual seja o da energia elétrica, a administração da Central procurou cooperar efecientemente, colocando três locomotivas "Diesel-Elétricas" do seu parque de tração a serviço da cidade, produzindo energia para movimentar suas indústrias e iluminar suas largas avenidas.

DA TRAÇÃO PARA A PRODUÇÃO

Sem perturbar o ritmo do movimento de trens, pôde a administração da Central, atendendo a recomendação do presidente Juscelino, destinar como auxílio ao serviço de energia elétrica de Belo Horizonte, conseqüentemente, para movimentar o tráfego de "trolley-bus" e bondes e iluminar suas lindas ruas, três locomotivas "Diesel-Elétricas", que já estão na capital mineira, produzindo energia para suprir graves deficiências do momento.

SOLUÇÃO CONJUNTA

Em reunião havida em Belo Horizonte entre os representantes do diretor da Central do Brasil, da diretoria da Rêde Mineira de Viação, do Departamento de Bondes e Ônibus da prefeitura local, da CEMIG e da Cia. Fôrça e Luz de Minas Gerais, ficou definitivamente resolvido o aproveitamento de três locomotivas "Diesel" oferecidas pela EFCB, a fim de produzirem energia para a cidade, sendo que uma dessas locomotivas ficará instalada na Rua Pernambuco. A Central operará e manterá o grupo "Diesel" da locomotiva em dois turnos de 4 às 23 horas; a CEMIG se responsabilizará pelas despesas de operação e manutenção, a CFLMG construirá os alimentadores necessários a levar a corrente contínua à subestação da Avenida Afonso Pena; o DBO colocará à disposição da CEMIG, pelo prazo de funcionamento da locomotiva, o cabo e os isoladores necessários.

LOCOMOTIVAS DA CENTRAL ILUMINAM BELO HORIZONTE

A administração da Central do Brasil, numa demonstração de compreensão dos problemas que afligem a capital do Estado montanhês, destacou, para o fornecimento de energia elétrica àquela cidade três locomotivas "Diesel" de 1.600 HP cada uma, além de 5 grupos geradores de 150 HP e 600 V de corrente contínua, que fornecerão cêrca de 24000 KWA por dia, representando substancial auxílio no fornecimento de energia, tão necessária ao abastecimento da capital mineira.

MELHORA DE SERVIÇO PARA MIGUEL PEREIRA

A Câmara de Vereadores da vizinha cidade fluminense de Miguel Pereira, em reunião especial, por unânimidade, enviou mensagem congratulatória ao engenheiro Jorge de Abreu Schilling, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, em face da inauguração das novas locomotivas diesel elétricas no serviço da Central para o ramal que serve aquela importante cidade.

CENTRO BENEFICENTE DE MOTORISTAS DO RIO DE JANEIRO

QUADRO SÃO CRISTÓVÃO

De ordem do Sr. Presidente são convidados todos os Srs. associados do Centro que fazem parte dêste Quadro, para se constituirem em Assembléia Geral que terá lugar nesta Sede, no dia 13 de julho próximo, às 20 horas, para deliberar sôbre a seguinte

ORDEM DO DIA:

a) Reforma do Regulamento do referido Quadro;
b) Homologação do projeto organizado pela Diretoria e aprovado pelo Conselho Deliberativo, para melhor aplicação do capital disponível do Quadro, em empréstimos aos associados do Centro que dêle fazem parte.

Rio de Janeiro, 9 de julho de 1959

MIGUEL ALVES DA SILVA 1.º Secretário

NOVA FROTA A SERVIÇO DAS LINHAS
Rio - Cachoeiro - Vitória e Guarapari
VIAÇÃO ITAPEMIRÍM LTDA.
NOVO HORARIO:
RIO-VITORIA: 5,40 — 15 — 19 — 22,30 horas
VITORIA-RIO: 6,15 — 14 — 18 — 21 horas
RIO-CACHOEIRO: 7 — 20,20 horas
CACHOEIRO-RIO: 6,15 — 21,15 horas

Dois poemas de Juan Ramon Jímenez

Primeiro Plano — P. M. C.

ENTRE a sombra verde e azul, que torna maior
o jardim, branca, branca, branca, a doce rosa
perdura tristemente, como o braço branco,
ou como a face branca de uma primeira noiva.
E no frescor do momento, uma amargura
romântica, anelante e casta me angustia.
O soluço da água me obriga a soluçar.
Ao pranto da estrêla, chora-me a vida, chora...
Amor branco — que amor? — pois foste qual a lua
da minha juventude pálida, tôda cheia de histórias;
não sei quem eras tu, porém bem sei que és
como a rosa branca que perdura com a sombra.

O trem arranca lentamente. A vila velha
tem sôbre as grandes casas, sujas, silenciosas,
uma opaca e suave claridade,
perdida entre as gazes azuis da aurora.
Há ruas sem ninguém, com as portas cerradas,
e um relógio que bate deserto e nostálgico.
Na última parede, junto ao prado verde,
vacila, poeirento, um tristonho farol.
Chuvisca. Algumas gôtas morrem no cristal.
Os moinhos de vento, vagamente rosas.
Foge mais a paisagem... Perde-se a cidade
além do campo imenso, que um sol difícil doura.
Em seu leito, abraçados, sem saudade ou frio,
fundindo em uma só as áscuas de seus lábios,
dois amantes terão ouvido, como em sonho,
êste trem lento, grande de cansaço e sombra.

Holanda e o futebol

Rádio e TV — Nestor de Holanda

TBILISSEM (Geórgia) — De Nestor de Holanda — Isto aqui é uma das três repúblicas do Cáucaso, em plena Europa Sul Oriental. Abram o mapa e me vejam, se quiserem. É uma cidade de 1.500 anos, fundada por Vartang Gorgasal. Está aí o Brício de Abreu que não me deixa mentir.

Dei logo de cara com o monumento à mulher georgiana. Tem, na mão esquerda, um pote de vinho, para dar ao visitante que aparecer com boas intenções. Na outra, tem uma adaga para cortar a cabeça dos demais visitantes. Senti uma dor no pescoço e quase voltei...

O dono da terra é Shota Rustaveli, poeta heróico. Tão heróico quanto o poeta Augusto Frederico Schmidt. Tem monumento, praça, biblioteca, escolas, a avenida principal, o hotel, tudo com o nome dêle. Hospedei-me nele. Ganhei uma antologia de poemas seus, em georgiano. Ainda não sei o que fazer da antologia. Talvez a confie aos arquivos do Condé. E vou levar uma roupa de pescador do Rio Mitikvari para o cronista Fernando Lobo usar, aos domingos, na Barra da Tijuca.

A televisão de Tbilissem tem a tôrre no alto de uma montanha, ao contrário de outras que tenho visitado, cujas antenas ficam na planície e sempre tem mais de 150 metros. Mas Tbilissem é uma cidade de terreno acidentado. E seu povo é de vida tão acidentada quanto o terreno.

FUI a um jôgo de futebol: o Dínamo de Geórgia contra o Reims da França. Êste último perdeu por 5x2 mesmo conseguindo um pênalti. Como não tenho ido a jogos de segunda divisão, aí no Rio, faz muito tempo que não vejo tanto jogador ruim, correndo no campo. Mas soube que o Vasco e a Portuguêsa empataram com o Dínamo de Geórgia...

A televisão não transmite todo o jôgo, como acontece no Brasil e em outros países. Pega, sòmente, as fases mais interessantes. Portanto, se eu fôsse o "câmera-man" não transmitiria coisa alguma...

UM torcedor exaltado me ouviu falar neste português que uso no mundo inteiro. Largou o jôgo e tratou de mim. Quis saber de onde eu era. Respondi: — "Sou de Vitória de Santo Antão!" Mas um tradutor falou em Brasil. Êle se entusiasmou: — "Brasinsque?" Tive ímpetos de responder que "brasinsque" era êle. Mas, já então, o homem me abraçava, usando um inglês que deve ter aprendido com algum turista norte-americano: — "Good! Good! Pelé, Didi, Kubitschek, Santos e Garrincha! Good!"

E, assim, escalou um time brasileiro, para mim.

Notas & Notícias

TELEVISÃO carioca é assim: o fundo musical escolhido para a vida de Caryl Chessman, focalizada pela TV-Continental, foi "Porggy and Bess". Em compensação, quando Maisa embarcou para a Europa, o filme da sua entrada no avião, apresentado pela TV-Rio, tinha como fundo musical "Meu Mundo Caiu". Quando Brício de Abreu fôr o homenageado de "Esta é a sua Vida", certamente escolherão para fundo musical os "Cantos Gregorianos".

O SERVIÇO de divulgação da Rádio Eldorado manda avisar que "a retreta começa às nove". Hoje é dia de retreta.

"DESDÊMONA Pelótis", crônica social do programa "Clube do Sucesso", da TV-Tupi, personagem interpretada por Gracinda Freire, muito sôbre a Carmem Verônica, foi proibida de ser apresentada, por ordens superiores. Uma das notas da frenética "cronista" tinha muita relação com pessoa das altas esferas da Taba. Há quem diga, porém, que o número foi suspenso porque Gracinda Freire não estava agradando mesmo. Adorei "fofocas".

DE QUARENTA e dois comediantes do "cast" da Rádio Mayrink Veiga, só restam quatorze. Nanci Vanderlei, que deveria voltar por êstes dias, pediu demissão em caráter irrevogável e por carta. Do jeito que as coisas vão, Haroldo Barbosa vai terminar substituindo Zé Trindade e Sérgio Pôrto entrará no lugar de Matinhos.

O GRANDE Teatro de Sérgio Brito apresentará, amanhã, "O Castelo do Homem sem Alma", peça baseada no filme do mesmo nome e numa adaptação de G. Durst. O excelente elenco de sempre.

HOJE E AMANHÃ

DOMINGO

CANAL 6: 10,30 — Eu, Você e o Violão; 10,50 — Gincana; 11,40 — Sua manhã de domingo; 12,00 — Cortina Sonora; 12,30 — Clube do Guri; 13,30 — Museu de Futebol; 14,00 — Grande Teatro Infantil; 15,00 — Transmissão esportiva; 17,15 — Cinema; 18,00 — Tele-entrevista; 18,45 — Teatrinho TV; 19,05 — Musical; 19,35 — Reportagem; 20,00 — Aventuras de Rim-tim-tim; 20,30 — Angela Maria; 21,05 — Lisequinadas; 21,35 — Filme de TV; 22,05 — Resenha esportiva; 22,35 — Teatro de equipe.

CANAL 9: 20,30 — Sem programação.

CANAL 13: 11,00 — Cine TV 13; 12,00 — Israel em foco; 12,30 — Coisas da Praia Grande; 13,00 — a ser anunciado; 13,30 — Estúdio Treze; 14,20 — Tardes esportivo-sociais; 17,50 — Macaquito, o Delegado; 18,45 — Cinema; 19,25 — Aquele teatrinho; 20,00 — Teatro de Variedades; 21,10 — Sua Música de Domingo; 21,45 — TV-Rio Ringue; 23,20 — Festival de Filmes.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6 — 12,00 — Meio-dia; 13,00 — Clube do disco; 13,30 — Televespertino; 14,00 — Cine-Jornal TV; 14,30 — Colégio do ar; 15,00 — Vozes da Tupi; 15,30 — Flauta, Cavaquinho e Violão; 16,00 — Clube do Lar; 17,00 — Sessão das cinco; 18,00 — Bola Mágica; 18,25 — A estrêla e o limite; 18,55 — Encontro com a Dorminha; 20,00 — Reporter Esso; 20,15 — Política e Problemas; 20,35 — Noite de gala; 22,00 — Reportagem; 22,25 — Grande Teatro.

CANAL 9: 18,00 — Abertura; 18,05 — Filmes; 18,30 — TV de Comédia; 19,00 — TV de Brinquedo; 19,30 — Ai, Mocinho; 19,50 — Telesporte; 20,10 — Laterna Mágica; 20,30 — Vale Tudo na TV; 22,00 — Telenotícia; 22,25 — Teletemas; 24,00 — Panorama Continental.

CANAL 13: 16,55 — Rio cinco para as cinco; 17,00 Seu número faz favor; 18,05 — O gordo e o magro; 18,40 — Desenhos e comédias; 19,00 — Grande circo do Arrelia; 20,00 — Atualidades; 20,25 — Sem censura; 21,00 — Noites cariocas; 22,30 — Nosso informativo; 22,40 — Entrevista.

DUAS VEDETAS

Angelita Martinez e a câmara da TV-Continental

María Ester talvez jogue no Country
Abbé Pierre saiu do hotel para convento

Sociedade — Pomonã Politis

A diretoria do Country Club está cogitando de uma exibição de Maria Ester Bueno. A campeã de Wimbledon terá provàvelmente como parceira Maria Helena Amorim ou Luci Maia. Várias homenagens estão se preparando naquele clube à vitoriosa Maria Ester Bueno.

O SR. Henrique Mindlin embarca para a Itália no mês de agôsto.

O conhecido arquiteto vem de ser convidado a fazer o pavilhão da Bienal de Veneza.

♥

O "ABBÉ" Pierre, que estava hospedado no Hotel Serrador, por interferência de Dom Helder Câmara, passou ao convento dos Dominicanos, no Leme.

♥

JÁ NO Rio a sra. Adelaide Castro em companhia de sua bonita filha Ana Luiza.

♥

HOJE no Maracanãzinho, concurso do Kennel Club. Vários "proprietários" de sociedade na pista.

♥

A SRA. Bianca Janer embarcando para Santiago do Chile, em companhia dos filhos.

♥

DIZEM, em se falando de Bianca, que os brasileiros que vão à Sienna, Itália, têm mais prestígio se se disserem "amigos da sra. Bianca Janer", pois o conde Chigi Saraceni dono da cidade, fundador, inclusive de um famoso quarteto musical, de renome mundial, é tio da mãe de Bianca, a condessa Lovatelli.

♥

ALEXANDER Calder, cuja vinda ao Rio está marcada para setembro, trará uma novidade para o público brasileiro: seus "stabiles" de quatro metros de altura.

Dentre os "mobiles", já nosso conhecidos, Calder apresentará o maior que até aqui já fêz, com oito metros e quarenta de altura.

♥

O GRAVADOR Friedlaender preparando-se para conhecer a Bahia.

♥

O SR. Gilberto Chateaubriand Bandeira de Melo segue hoje para Paris, onde pretende passar duas semanas, desmanchando o seu apartamento.

Em sua volta ao Rio, Gilberto trará os seus objetos — móveis, livros, etc., pois aqui pretende passar cêrca de dois anos.

♥

DUAS aeromoças japonesas, srtas. Kazuko e Sakae, acompanharão o ministro Kishi, em suave imagem da Linha Polar da Air France, especialmente convidadas. O premier Kishi estará em Paris dia 20, rumando daí para esta cidade.

- Os colunistas de São Paulo enganaram-se. Ilde Caravaglia Lacerda não espera bebê. Pelo telefone, Ilde desmentiu a notícia publicada aqui e lá.
- Embarcou, ontem para Lisboa, a sra. Cininha Álvaro Alberto, com seu noivo, o sr. Carlos Tôrres Garcia, cujo casamento terá lugar em Coimbra, logo que os papéis estejam prontos.
- A despedida dos noivos teve lugar no Country, num jantar regado a champanha, pois se comemorava, também, o aniversário de Cininha. Presentes, entre outros, o sr. e sra. Miguel Pio Branco, sr. e sra. Gastão Veiga, sr. e sra. Pedro Nabuco, sr. e sra. Horácio Milliet, sr. e sra. Hugo Rodrigo Otávio, a sra. Nilsa Vasconcelos, a srta. Lourdes Brito e Cunha, os srs. Eurico Campos, Osvaldo Bastos e Virgílio Carneiro — um português homônimo do nosso conhecido Virgílio Carneiro, também "habitué" do Country.
- Pessoas chegam de Paris assombradas com o calor que lá reina.
- O sr. e sra. Sérgio Correia da Costa, de partida para Roma, serão homenageados com um jantar na embaixada da Colômbia. Dia 17: gravata prêta.

CINCO gerações, segundo já tivemos oportunidade de informar, participarão dos festejos dos oitenta anos do sr. Joaquim Sales, antigo redator de "O País" e diretor-proprietário de "A Notícia". Político e mineiro de tradicional família foi muito tempo deputado estadual por Minas Gerais, até a revolução de 30.

Na residência de seu filho, sr. Aloisio Salles, haverá um grande jantar após a missa em ação de graças que será rezada às 17 horas, na Igreja da Glória do Largo do Machado.

♥

O SR. e sra. Fernando Alencar receberam para um pequeno jantar muito agradável em homenagem à sra. Corina Bolitreau Fragoso, espôsa do embaixador do Brasil na Argentina, estando presentes a sra. Maria Bárbara Pinheiro, o sr. e sra. Paulo Nogueira Batista, o jovem Fragoso, sr. João Carlos Bolitreau.

♥

O VICE-PRESIDENTE da República, sr. João João Goulart em companhia da família, estava em Bruxelas hospedado na residência do embaixador Hugo Gouthier, tendo naquela cidade visitado o Instituto de Pesquisas Agrícolas.

Hoje o sr. João Goulart segue para a Espanha, em companhia de espôsa e filhos.

♥

A ELEGANTE sra. Ilair Aterino recebendo em casa a visita (indesejável) da "tibetana" nos seus cinco robustos filhos. Mas a "visita" saiu logo graças à ciência do doutor Teodócio Aterino, seu marido.

O casal Aterino, aliás, já está em preparativos para ver o "Anjo" ou seja, Marlene Dietrich.

Drops

- Também a segunda apresentação do "Ballet Soviético" não agradou ao público. Repetiu-se a claque (balcão nobre e adjacências) fomentada pelos comunistas...
- Na platéia, a sra. Lourdes Catão, com um vestido rosa, bordado a ouro, provocou comentários: estava muito bonita.
- A sra. Nicole Hime, que de raro é vista em público, num grupo com o sr. e sra. Fritz Alencastro Guimarães, Marc Leitchec (ela de vermelho) e outros.
- A sra. Nenette Monganti seguiu para Roma inesperadamente. Seu marido, o sr. Fúlvio Morganti adoeceu, ao que se presume.
- A sra. Elô Willemsens, em companhia dos netos (férias), passará alguns dias em Carangola, Petrópolis.
- O poeta Augusto Frederico Schmidt, entediado da vida e dos fatos, freqüentando a praia no Pôsto 3... sonhando... sonhando... sonhando... sonhando... sonhando... com Simoneta
- O sr. Armando Mascarenhas feliz da vida, pois a sua "Rani", mais uma vez, andou brilhando no Prado...

Agenda diplomática

RUMORES circulam nas hostes do govêrno de que a embaixada brasileira em Portugal será dada a uma importante figura da política nacional, em conseqüência de reforma ministerial...

RUMORES também nos bastidores da diplomacia internacional d eque a presidência da Conferência Geral do PATT, a realizar-se em outubro, em Tóquio, será dada a um brasileiro...

NA próxima têrça-feira reunir-se-á no Itaramati o grupo de apoio da OPA agora com seus projetos aprovados e uma ótima imprensa internacional.

Shaw & Bentley & Tynan

Teatro — Paulo Francis

AS opiniões críticas de Bernard Shaw, a despeito do seu brilho literário, não são tomadas muito a sério pelos críticos de hoje. O motivo é simples: Shaw, ocasionalmente, dava preferência a utilidade sôbre qualidade; ou seja, quando defrontava um autor cujo propósito coincidia com o seu, relegava a segundo plano suas deficiências de ordem artística. Por outro lado, os dramaturgos "inúteis", como Shakespeare, por exemplo, sofriam tôda espécie de restrições; nada lhes era perdoado. É verdade que Shakespeare não era, em absoluto, "inútil", no sentido shawiano. A política do poeta hoje nos é mais clara do que foi para Shaw. A única base da posição de Shaw é a falta de fé que caracteriza a obra de Shakespeare. Shaw, no prefácio de "De Volta a Matusalém", nota que todos os poetas supremos foram homens de fé, que encontraram algo que transcendesse o destino do homem. Isso não é muito certo, pois exclui Eurípedes. Mas Shaw responderia que, à maneira de Shakespeare, Eurípedes transformou seu desespêro numa espécie de fé. Shaw discorda, realmente, é do desespêro, contrário às suas teorias da evolução.

Outro crítico semelhante, é Eric Bentley. Bentley é mais um intelectual que escreve sôbre teatro. Um grande intelectual que testa seus pontos-de-vista e os do próximo no palco. Não lhe interessa o fenômeno teatral em nível de igualdade com o intelectual. Bentley escreve absurdos inteligentíssimos sôbre Pirandello, pois, o italiano lhe parece um bom exemplo de decadência da moral burguesa em combinação com um escapismo existencial. Pirandello não é nem uma coisa nem outra, como tentamos demonstrar aqui. O que Bentley escreve sôbre Pirandello é bem mais importante do que o próprio dramaturgo.

Êsses críticos são, talvez, uma consequência do estado de paralisia do teatro moderno. É preciso notar que Aristóteles escreveu sôbre tragédia grega cinquenta anos (aproximadamente) depois do apogeu de Sófocles. A crítica, de certa forma, tem um efeito de recapitulação, de reencontro com o passado. Shaw e Bentley, é verdade, nesse sentido, foram além de Aristóteles, pois são também críticos do futuro. Procuraram (e Bentley ainda procura) decifrar o presente em prol dos artistas do futuro. Daí, principalmente, a sua utilidade, de curta duração, mas de influência prolongada.

DOS CRÍTICOS modernos, Kenneth Tynan é o mais equilibrado. Seu interêsse pelo palco de hoje é tão forte quanto sua preocupação com os temas sociais que envolvem o teatro. Êle não possui por certo a profundidade de Bentley ou a espirituosidade de Shaw, mas tem ambas as coisas em quantidade bastante e equiparadas. Tynan, é preciso não esquecer, é o patrono crítico de John Osborne. Antes disso, pertenceu ao grupo das lantejoulas, Peter Brook e companheiros, até evoluir para a presente posição.

O crítico nos E. U. A. e na Inglaterra, desde que tenha qualidade, jamais assume o ar de pedagogo tão popular aqui. E o motivo dessa atitude não é a diferença de condições entre êsses países e o nosso, como já ouço um passarinho soprando no meu ouvido. O motivo é jornalístico. Os editores americanos sabem que o público não se interessa por problemas didáticos de teatro, deixando isso para os profissionais de palco. O público, quando muito, quer instruir-se pelo divertimento, pelo humor, pela linguagem controlada por um dos seus especialistas. O crítico é também um jornalista, desde que escreva num jornal, e não em livros para estudantes de teatro. Isso precisa respeitar seu público, tratá-lo como um ser inteligente, e não como um colegial interessado em conferências e outras fontes infinitas de tédio.

Registro

1748 — Morre, em Portugal, Rodrigo de Freitas.

1812 — Nasce, em Milão, Amélia de Beauharnais, futura imperatriz do Brasil.

1836 — Nasce, na Bahia, Américo de Menezes Dória, mais tarde Barão de Loreto.

1840 — Fundação da Sociedade de Benificência Portuguêsa, no Rio de Janeiro.

1846 — Nasce, no Rio de Janeiro, João Batista de Lacerda.

1955 — Morre, no Rio de Janeiro, Carmen Gomes, notável soprano lírico, professôra da Escola Nacional de Música.

Comemora-se amanhã:

1811 — Morre, no Rio de Janeiro, frei Veloso, grande botânico, autor de várias obras, entre elas a "Flora Fluminense".

1954 — Morre, no Rio de Janeiro, o escritor e jornalista Angione Costa, professor do Museu Histórico e do Instituto de Educação.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

JOAQUIM SALES — Figura conhecida da sociedade brasileira, comemora oitenta anos de idade. O sr. Joaquim Sales é pai do famoso sr. Aluísio Sales, um dos nomes "top" de nosso mundo financeiro. Será celebrada uma missa em ação de graças para comemorar o acontecimento. E, certamente, o sr. Joaquim Sales receberá os cumprimentos de seus inúmeros amigos e admiradores.

Prof. Anísio Teixeira; dr. Joaquim da Selae; dr. Carlos de Sousa Duarte; dr. Abelar do Figueira Ramos; José Chrismann; Evaldo Marçal; Orígenes Lessa; dr. Sebastião de Oliveira Gomes; prof. Geraldo Pessoa Cavalcanti; dr. José Tinoco Barreto; Abelardo Figueiredo Ramos, Moncir Ferreira.

SENHORAS:

Dra. Heloísa Rosa Pucci; Nair Ferreira Antunes; Hermínia Marques Pinto Mendes; Djanira Assunção Rosário; Maria de Lourdes Mendes; Dulce Guedes de Melo; Edméia Pereira Bastos, espôsa do sr. Aderbal da Mota Bastos.

MENINAS:

Completa hoje, 13 anos, a menina Maria Alice Genu, filha do casal, dr. Ernani Genu, e aluna do casal, dr. Ernani Genu e aluna das mais simpáticas do Curso de "Ballet" Ana Pawlova.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORES:

Joel de Almeida Castelo Branco; Joel Presídio; Osvaldo Paixão, jornalista e escritor; Raul O. da Cunha; Francisco Homem Pereira; Inácio Medina; Idio Alves Pontes; Raul Pinto de Carvalho; prof. Carlos Vieira; Osmar de Oliveira; Carlos Mendes da Silva; Adriano de Sousa Quartim.

SENHORAS:

Haidé Batista Trindade; Rute Lacerda; Nadir dos Santos Oliveira; Amélia Passos Guimarães; Heloísa de Almeida, Bustamante; Hermínia Oliveira de Araújo; Georgina de Oliveira; Francisco F. Santana; Rosa Franco; Léa Lavrador; Elvira Corrêa Damaso; Zilda Oliveira de Araújo.

MENINAS:

ELIANA — filha de nosso colega Dauro Freitas Muller de Campos e de d. Maria Eulina Santos Muller de Campos.

CASAMENTOS

— Casa-se também no dia 25, com a senhorinha Marli Ferreira de Sá, o nosso colega da "Gazeta de Notícias", sr. Agis Mendonça Pereira. A cerimônia religiosa terá lugar às 17.45 horas, na igreja do Santo Sepulcro, em Cascadura.

MISSAS

Prof. Jardelina Rodrigues da Silva — Por alma da professôra Jardelina Rodrigues da Silva, ex-diretora da Escola Floriano Peixoto, será celebrada missa de 9.º aniversário em intenção de sua alma na próxima terça-feira, dia 14, às 10 horas, na Igreja do Carmo, na Rua 1.º de Março.

Faça promoções

Astrologia — Prof. Mirakott

HOJE, 12 — Pode viajar e fazer promoções sociais.

Amanhã, 13 — Quarto crescente, às 7,30. Favorável para viajar e encetar negócios.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e números razoáveis para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes períodos.

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

Acontecimentos de maus augúrios, rompimentos e dissabores. 6, 7 e 9; 23, 88 e 99 (horas e números).

— Boas possibilidades, notícias agradáveis e negócios lucrativos, principalmente à tarde. 10, 20 e 21; 23, 30 e 48 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

Negócios atrapalhados, inquietação e mêdo infundado. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51 (horas e números).

— Dispêndio de energias, com coisas sem utilidade e disposição luxuriosa. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixes)

Favorabilidade em todos os assuntos, principalmente nos sociais. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30 (horas e números).

— Riscos de maus negócios, contrariedades familiares e preocupações. 4, 11 e 12; 22, 29 e 30 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Áries)

Transformações, mente mediúnica e acontecimentos estranhos. 7, 9 e 22; 52, 54 e 76 (horas e números).

— Dissenções de amigos, contrariedades familiares e preocupações com o futuro. 14, 15 e 28; 50, 90 e 86 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)

Dia duvidoso para os negócios arriscados. 8, 9 e 80; 90, 80 e 91 (horas e números).

— Disposição orgulhosa e facilidades em assuntos jurídicos ou financeiros. 5, 6 e 7; 32, 33 e 34 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO (Gêmeos)

Promessas irrealizáveis, decepções e mágoas. 9, 20 e 21; 27, 82 e 30 (horas e números).

— Domine os seus impulsos e terá bons acontecimentos à tarde. 5, 6 e 24; 60, 70 e 87 (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Câncer)

Manhã favorável para viagens e imprópria para encetar novos negócios. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41 (horas e números).

— Pensamentos maus e nervosismo; a tarde será melhor. 8, 9 e 10; 35, 36 e 37 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGÔSTO (Leão)

Obstáculos em negócios. A tarde e a noite serão de melhores auspícios socialmente. 5, 6 e 7; 32, 33 e 34 (horas e números).

— Perigos de desastres e grandes pesares, por causa do outro sexo. 1, 11 e 14; 3, 47 e 50 (horas e números).

ENTRE 21 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)

Perigos de desastres e grandes pesares, por causa do outro sexo. 1, 11 e 14; 34, 47 e 59 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Balança)

Confusão psíquica, intrigas, maus atos dos semelhantes. 16, 14 e 18; 52, 59 e 68 (horas e números).

— Poderá resolver os seus problemas com sucesso. Não tome medidas drásticas e não insista para que os seus amigos recebam os seus conselhos. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO (Escorpião)

Manhã propícia, encontros agradáveis e disposição para viajar. 18, 19 e 20; 81, 91 e 92 (horas e números).

Ganhos inesperados, encontros agradáveis e disposição generosa. 22, 23 e 27; 40, 50 e 60 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

Manhã venturosa, passeio ao ar livre e sucessos sentimentais. 10, 11 e 15; 90, 92 e 96 (horas e números).

— Pequenas possibilidades à tarde. A manhã será bem difícil. 16, 14 e 22; 81, 88 e 94 (horas e números).

A 2a. récita do ballet soviético

Artes — Antônio Bento

DEVO dizer de início que me agradou muito mais a segunda récita do Ballet Soviético do que a da estréia. Creio que alguns dos principais bailarinos (como é o caso da Dudinskaia) dançaram com mais brilho e expressão, dando a medida exata de suas extraordinárias qualidades artísticas.

Os números de virtuosidade estiveram todos muito bons e ganharam em apuro estético. No "Cisne Negro", tanto a Dudinskaia como Vladilen Semenov mantiveram-se num nível artístico elevado, executando êsse difícil pas-de-deux com uma precisão e limpeza raras. E respeitaram a coreografia de Petipas, o que no Ocidente não é habitual. Mas, foi na "Morte do Cisne" que a estrelíssima soviética atuou com maior sentimento, situando-se no plano das grandes intérpretes dessa obra prima de Fokine, que a Pavlova iria imortalizar, através de uma transcendente interpretação. Aliás, as grandes bailarinas russas são incomparáveis em números como êsse, pois têm a virtude de expressar sentimentos com uma intensidade de que as outras não são capazes. Foi êsse o segrêdo do êxito fulminante do ballet russo e da legenda que logo se criou em tôrno de artistas como a Karsavina e Ana Pavlova, que acabaram com o reinado das bailarinas do passado, impecáveis na técnica, mas frias ou pouco sensíveis. Valorizou realmente o espetáculo e a própria temporada a atuação de Natalia Dudinskaia na "Morte do Cisne", número que teve de ser bisado, tão insistentes foram os aplausos do público.

OUTRA obra de Fokine (a "Valsa" nº 7 de Chopin) foi admiràvelmente dançada por Kavieva Bernara e Vakhtany Gunaschvili. Sobretudo a bailarina dançou com muita leveza e graça, tornando o número muito agradável. O mesmo se pode dizer da "Gavota" (Lully-Vaynonen) interpretada de forma impecável por Irina Tikhomirnova.

Não há dúvida que outro artista se valorizou muito, nesta segunda récita. foi Makhmud Alisultan Esambaev, na "Dança Clássica Hindu", coreografia de Grigurovski. A sua atuação no espetáculo de estréia, numa dança popular com dois punhais, deixara apenas uma impressão discreta na platéia. Mas, nesse novo número, impôs-se o artista, através de uma interpretação notável, que justificou plenamente a sua fama de perfeito intérprete da coreografia oriental.

A obra de feição moderna incluída no programa ("Jogadores de Tênis"), com música Istorik e coreografia de Zaborski, foi para mim outra das surprêsas agradáveis do espetáculo. O movimento puro casa-se aí muito bem com a pantomima, mostrando ao mesmo tempo um empenho de renovação da coreografia soviética, tão fiel habitualmente aos modelos antigos e tradicionais.

No conjunto, foi um espetáculo muito bom, mantendo o prestígio da hegemonia técnica mundial do ballet russo.

Vesperal: hoje

HOJE, às 16 horas, haverá uma vesperal no Teatro Municipal, sendo dançados pelo "Ballet Soviético" os números de maior sucesso de seu repertório.

Amanhã, Dorenski, no Municipal

AMANHÃ, às 21 horas, no Municipal, o pianista russo Dorenski dará um recital, com o seguinte programa: Beethoven — Sonata op. 10, n. 3; Beethoven — Sonata op. 13 (Patética); Chopin — Estudo e 3 Mazurcas; Santoro — Tocata; Prokofieff — 4 peças da suite "Romeu e Julieta"; Schumann — Carnaval.

"Cabaré da perdição"

Cinema — Décio Vieira Ottoni

INCÓGNITO (Faumont: Odeon-Films) não passa da história de um "bon-vivant", hoje para melhor entendimento dos leitores chamado de "play-boy". O rapaz mantém um escritório, que é o título delicado para designar-se uma "garçonière" no centro de uma cidade. No mais, vive de glórias e estimulantes aventuras do passado, que lhe renderam fama, tais como festas, recepções, piqueniques e expedições a cabarés-"society". O rapaz foi agente do FBI e Cônsul dos Estados Unidos na Riviera Francesa e, se fingia agora de boa-vida, era por fôrça da profissão.

Trama policial sumária, como se exige dos filmes em que aparece Eddie Constantine no papel principal, "Cabaré da Perdição" é um filme de índole "negra" e tratamento "côr-de-rosa" que narra a crônica do desbaratamento de uma sociedade de "gangsters". A mulher, que é peça altamente necessária nas intrigas policiais desde Mata Hari, sofre um pouco durante as seqüências de perseguição, namora muito entrementes e termina por encontrar o amor definitivo na pessoa do herói.

Mais um filme policial. O diretor Patrice Dally não deve ser contado: "sans histoire" como se costuma chamar os diretores que nada perdem e nada criam na natureza e que são capazes de transformar tudo. Inclusive uma história vulgar em vulgaríssima.

AGONIA DA ASMA

Ataques de asma e bronquite arruinam sua saúde e enfraquecem o coração. Mendaco domina ràpidamente as crises, regularizando a respiração e garantindo um sono tranquilo desde o primeiro dia. Compre Mendaco ainda hoje. Nossa garantia é a sua maior proteção

Américo Brasílico
ADVOGADO
Causas cível e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

Uma grande discoteca

Discos — Alberto Rêgo

A Discoteca da BBC possui a maior coleção de discos comerciais do mundo, reunindo mais de 500 mil discos de 600 marcas diferentes. Isto sem contar as gravações feitas pela própria BBC. A discoteca foi fundada em 1933, em Broadcasting House, quartel general da BBC de Londres. Cópias de todos os comerciais gravados na Grã-Bretanha são automàticamente incluídas na discoteca, sendo adotada uma política seletiva quanto à compra de discos de outros países. E nenhum disco pode ser destruído antes de ser convenientemente substituído. A discoteca possui um catálogo em fichas, sendo possível encontrar-se o disco desejado em menos de 60 segundos. Esta rápida eficiência já foi mais do que comprovada durante uma série de programas transmitidos pela BBC em que discos pedidos pelos ouvintes eram imediatamente localizados e executados. No momento há cêrca de 701.650 fichas com títulos das músicas, 321.800 com os nomes dos intérpretes e 209.800 com os dos compositores. O catálogo geral de fichas inclui, portanto 1.235.250 fichas. Dedica-se cuidado todo especial a certas gravações "raras" de interêsse especial, 75 por cento das quais não possuem matrizes conhecidas. Uma delas preserva um discurso pronunciado por Vladimir Lenine em 1919. A gravação mais antiga da discoteca foi feita em 1895. A menor de tôdas é cópia de uma gravação feita especialmente para a casa de bonecas da rainha Mary, que se encontra em exposição permanente no Castelo de Windsor, uma das casas de campo da rainha da Inglaterra; o disco mede pouco mais de três centímetros e pode ser tocado.

MARISA

A Gata Mansa faz mais alegres as noites do Cangaceiro

Movimento

Madrugada
Mister Eco

1 — Showzinho despretensioso, apenas pretexto para dois números de "strip-tease", êsse que o maestro parisiense De Paula está apresentando na "boîte" Pigalle. É agrada, pois, como sói dizer o sociólogo Roberto Ruiz, mulher só daquele jeito. O cômico Costinha é o mestre de cerimônias entre anedotas que fizeram sucesso no comêço do século e ainda provocam risos, as irmãs espanholas Olga & Guilhermina — contratadas por De Paula diretamente de Madri via Praça Tiradentes — dançam ao ritmo das castanholas, por sinal os mesmos números de três anos atrás, Marli Ribeiro também canta e Raquel Sorain e Brigitte Blair tiram a roupa na frente de todo mundo, em torturante "suspense" para a clientela do api-cure.

2) Brigitte Blair — o nome francês é picardia do De Paula; a môça é mineira mesmo — é um primor de encabulamento mental, o que não acontece absolutamente quando se vai desfazendo de suas roupas mais íntimas. Pelo contrário. Os seus olhos ganham estranho brilho, suplicando a gala encanecida de outros olhos. Raquel Soraia, que já foi Chubabo, é môça argentina de importação de Válter Pinto há alguns anos atrás, e que, em chegando a êstes brasis amados, tirou a roupa uma vez no palco do Teatro Recreio, aliás já entrou sem ela, e nunca mais parou.

3) Foi inaugurado ontem, na Rua Anita Garibaldi 9-A, o salão de chá, bar e restaurante "Chatô", que a irreverência de Stanislaw Ponte Prêta — o Nero — já apelidou de "um botequim associado". Música em alta-fidelidade e quem gostar dos discos poderá comprá-los no próprio "Chatô" e levar para o seu. Mister Eco vai ver de perto.

4) Amália Rodrigues declara aos jornalistas portuguêses: "Não sou rica e preciso de trabalhar. Evidentemente que não necessito de cantar todos os dias para almoçar e jantar. Mas gosto de comprar de vez em quando um vestido" Desmente, assim, a festejada cantora lusa os rumores de que iria abandonar a vida artística para se casar nestas plagas. É quando os repórteres insistiram nesse ponto, Amália os interrompeu: "Prefiro não falar nisso...".

5) Dois cartões postais recebeu o Augusto, Sóbrio e Necessário Mister do colega Nestor de Holanda, que se encontra em andanças pelas Oropas e redondezas. Um escrito em checo e outro em russo. Segundo Everardo Guilhon, Nestor de Holanda incomoda os amigos até de longe. Aqui, obrigando a que os destinatários dos seus cartões se socorram de tradutores. E lá, pedindo quem os escreva. Janjão é fogo.

6) Senhorr Lanthos está fazendo profusa distribuição de pentes às senhoras que frequentam a "boîte" Plaza — mesmo às de perucas — condicionadas em artísticos estojos contendo os escores dos jogos que levaram êstes brasis à conquista da Taça Jules Rimet. Ainda, Senhorr Lanthos também é fogo.

7) A data de catorze de junho foi proclamada, nos EUA, o Dia de Sidney Bechot, pela gente do "jazz", em memória do grande músico recentemente falecido em Paris. Setenta e dois músicos participaram, em Nova Iorque, de um concerto de "jazz" que teve como convidada de honra Edith Piaf, e cuja renda será empregada na criação de um fundo destinado às vítimas do câncer, com o nome de Sidney Bechot, o maior saxo-soprano do "jazz" do mundo, título agora em poder de Bocker Pittman.

8) Canção para Jean Pouchard: "E' dolorosa mas infelizmente é a verdade".

9) Cumprindo o prometido, a belo portenha Ninón Rosa está prestando depoimento no suplemento desta edição. Ide até lá.

10) No mais, sucesso de Barbara McNair no Fred's do "The Million Dollar Baby" — por ouvir dizer — no Night and Day e de uma certa galinha com aipo no Sacha's, por tanto, sôbre ela se escrever Ciao, ciao, bambino.

M. E. desfila no . . .

(Conclusão da 9.ª página)

dim, um banquete ao qual compareceŕão altas figuras do mundo oficial.

NO RIO

Segunda-feira, pela manhã, Maria Ester voará para o Rio, onde a famosa campeã mundial de tênis também será alvo de outras homenagens, desfilando em carro aberto por tôda a cidade, recebendo assim mais uma vez as manifestações do povo carioca.

Indiano . . .

(Conclusão da 9.ª página)

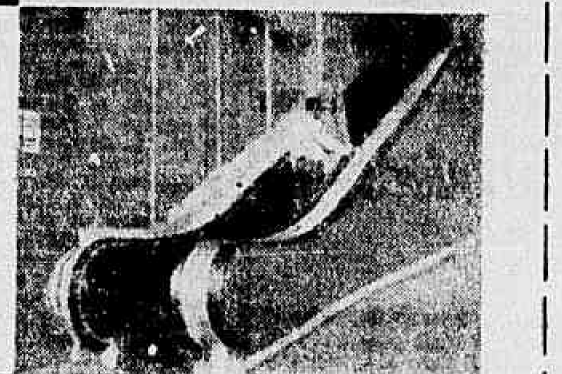
Rio Branco, em benefício da Campanha do "Hospital Infantil", recebendo o Fluminense a cota de 180 mil cruzeiros por êsse jôgo.

Entretanto somente com a chegada a esta cidade da delegação tricolor, que deixou o Rio às últimas horas da tarde de ontem, é que ficará definitivamente assentado o cotêjo de terça-feira.

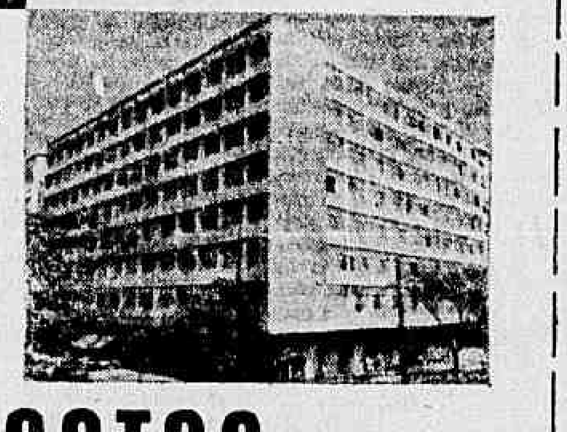
Para o jôgo de amanhã a seleção capixaba formará com: Julião, Nespoli e Luís; Xisto, Ceci e Foca; Gesil, Doca, Tadeu, Nélson e Salomé. O Fluminense atuará com Castilho, Marinho Pinheiro e Altair; Edmílson e Clóvis; Almir, Telê, Wilson, Paulinho e Escurinho.

CENTRO
Edifício
Marquês do Herval
Av. Rio Branco. 185
(pela rampa em caracol)

COPACABANA
Centro Comercial
Av. N. S. Copacabana esq.
Siqueira Campos
(pela escada rolante)



IPANEMA
Rua Visconde de Pirajá, 111
ou Rua Teixeira de Melo, 53
Praça General Osório
(pela galeria)



3 POSTOS TELEFÔNICOS PÚBLICOS

à sua disposição

Nos Postos, de noite ou de dia, poderão ser feitas chámadas locais, interurbanas e serviço rádio-internacional nos horários predeterminados.

Nas Agências Comerciais, em Copacabana e Ipanema, o público encontra, das 8,45 às 11,45 e das 13,30 às 16,00, nos dias úteis e das 8,45 às 11,00, aos sábados, todos os serviços relativos a:

Inscrições para novos telefones - Correções - Mudanças - Instalações - Retiradas - Transferências - Recebimento de correspondência - Contas e informações gerais.

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

A instalação dêstes serviços faz parte de um programa de novas agências e postos telefônicos em diversos bairros desta capital, para maior facilidade do público.
Brevemente, a Zona Norte será igualmente beneficiada.

Procurando servir melhor!

Sino C. T. B. 49

REUMATISMO

Para combater rápidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pés inchados, tonteiras, dores de cabeça, resfriados e perda de energia causados por distúrbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje. CYSTEX tem auxiliado milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

DJANIRA

Tenho quadros desta grande artista para vender e de outros. 13 Maio, 47, sala 1.202.

ECZEMA

Não permita que eczemas, erupções, micoses, manchas vermelhas, frieiras, acne ou "psoriasis" estraguem sua pele. Peça Nixoderm ao seu farmacêutico hoje mesmo. Veja como Nixoderm acaba com a coceira em 7 minutos e rápidamente torna sua pele macia, clara e aveludada. A nossa garantia é a sua maior proteção.

MARACANÃZINHO

Sábado, Dia 18, Às 21 Horas -- Domingo, Dia 19, Às 17 Horas

DESPEDIDA DO

BALLET SOVIÉTICO

Renda em próL das PIONEIRAS SOCIAIS

Promoção da Emprêsa Viggiani

PREÇOS POPULARES — ARQUIBANCADAS: 80 CRUZEIROS

Bilhetes à venda a partir de têrça-feira, dia 15, no Teatro Municipal (bilheteria da ADEM), lado da Av. 13 de Maio.

CARTAZ

TEATROS

DE BOLSO — 27-3122 — "A Compadecida" às 21 horas. Sábados e domingos, às 20 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
CARLOS GOMES — 22-7581 — "Mulher só Daquele Jeito", às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas-feiras e domingos, às 16 horas.
COPACABANA — 57-1818 — "Alô... 35-5499", às 21,30 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
D. . . — 42-0817 — "Pedro Ma. . ." às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
GINÁSTICO — 42-4521 — "Panorama Visto da Ponte" às 21 horas. Sábados às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
JOÃO CAETANO — 43-4276 — "Comigo é no Caracaxá" às 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
MAISON DE FRANCE — 52-3895
MESBLA — 22-7622 — "Negócios de Estado" às 21 horas. Têrças-feiras às 18,15 horas. Sábados e domingos às 20 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
MUNICIPAL — 42-6103
PRAÇA — 37-3709 e 37-4341 — "Esta lá Fora um Inspetor", às quartas, quintas, sextas, sábados e domingos, às 21,30 horas. Vesperais aos domingos, às 18 horas.
RIVAL — 22-2721 — "Cinderela de Caxias" às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
RECREIO — 22-8164 — "Tem Bububu no Bobobó" às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos, às 16 horas.
SANTA ROSA DE LIMA — .... 37-5220 e 26-2851
S. JORGE — 45-9051 — "A Ratoeira" às 21 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
SERRADOR — 42-0422 — "Playboy" às 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
TABLADO — 26-4555 — "Living-Room". Às quintas, sextas e sábados, às 21 horas. Aos domingos, às 17 horas.
TIJUCA — 28-1039
UNIÃO (Praia de Botafogo, 522) "A Colina de 7 Minas", diàriamente, às 21,30 horas, exceto às segundas-feiras.

CINEMAS

LANÇAMENTOS

UM HOMEM TEM TRÊS METROS DE ALTURA (A Man Is Ten Feet Tall) — Dirigido por Martin Ritt. Com Sidney Poitier e John Cassavetes. Drama. Em sétima semana, no Cine Alvorada. Diàriamente, às 3 — 6 e 9 horas. Proibido até 14 anos.
OS SETE SAMURAIS (The Magnificent Seven) — Japonês. Dirigido por Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune e Takashi Shimura. Drama. No Cine Mesbla. Às segundas (6 — 8 — 10 horas); têrças (8 e 10 horas) e quartas (6 horas).
ANJO PERVERSO (Manon) — Francês. Dirigido por Clouzot. Com Cecile Aubry, Michel Auclair e Serge Regiani. Amanhã, às 18,30 horas, no auditório da ABI, exclusivamente para os sócios da Cinemateca do Museu de Arte Moderna.
AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS (Darby's Rangers) — Dirigido por William A. Wellman. Com James Garner, Jack Warden, Etchika Choureau. Drama. No Odeon, Ipanema, Tijuca, Belmar, Brás de Pina, Avenida, Bonsucesso, Pax (Caxias) e Odeon (Niterói). Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
O HOMEM DO SPUTNIK — Brasileiro. Dirigido por Manga. Com Oscarito, Cyll Farney, Norma Benguel, Alberto Perez, Neide Aparecida, Zezé Macedo, Hamilton Ferreira e Heloísa Helena. Comédia: No São Luís, Rex, S. José, Rian, Leblon, Carioca, Madri, Santa Alice, Monte Castelo, Coliseu, Leopoldina, Palácio, Roxi, Eskye-Tijuca e Imperator. Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Livre.
ESCÂNDALOS NA CORTE (Konigswalzer) — Alemão, Cinemascope. Colorido. Dirigido por Victor Tourjansky. Com Marlene Koch, Michael Cramer e Linda Geiser. Drama. No Art-Palácio (Copacabana) e Art-Palácio Méier. Sem indicação de horário.
CABARÉ DA PERDIÇÃO (Incognito) — Francês. Dirigido por Patrice Dally. Com Eddie Constantine, Danik Patisson e André Valmy. Drama. No Riviera, Cineac (à noite), Rio Branco, Rosário, Melo e Guaraci. Sem indicação de horário. Proibido até 18 anos.
TERRITÓRIO XAVANTE — Brasileiro. Colorido. Realização de Fernando Negreiros e Máximo Eperandeo. Documentário. No Asteca, Caruso, Nacional, São Pedro e Regência. Sem indicação de horários. Livre.
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO (Witness For the Prosecution) — Dirigido por Billy Wilder. Com Tyrone Power, Marlene Dietrich, Charles Laughton. Drama. No Império, Copacabana, América, Alasca, Abolição, Botafogo e Eden (Niterói). Às 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS (Around the World in 80 Days) — Cinemascópio. Colorido. Dirigido por Michael Anderson. Com David Niven, Cantinflas, Robert Newton, Shirley MacLaine e a participação especial de 44 artistas. Drama. No Vitória. Às 15 e 21 horas, às segundas, têrças, quartas e sextas; e 14, 17 e 21 horas, às quintas, sábados, domingos e feriados. (Segunda semana). Livre.
BANCANDO A AMA-SÊCA (Rock-a-bye Baby) — Vistavisão. Colorido. Dirigido por Frank Tashin. Com Jerry Lewis e Marylin Maxwell. No Flórida. Às 2 — 4,30 — 7 — 9,2. horas. Livre. Em quarta semana.
SISSI, A IMPERATRIZ (Sissi, Die Junge Kaiserin) — Alemão. Colorido. Dirigido por Ernest Marisch. Com Romy Schneider e Karl Heinz Boehm. Drama. No Plaza, Astória, Olinda, Ricamar, Mascote, Alfa e Esperanto (Petrópolis). Às 10 — 12 (no Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Livre. (Condor). Segunda semana.
O PEQUENO POLEGAR (Tom Thumb) — Colorido. Dirigido por George Pal. Com Russ Tamblyn, Alan Young, June Thorburn e bonecos de Pal. Aventuras infantis. Nos Metros Passeio, Tijuca e Copacabana, Pax, Palácio-Higienópolis e São Bento (Niterói). Sem indicação de horários. Livre.

CENTRO

MESBLA — 22-7720 — "Os Sete Samurais". Horários: segunda-feira, 6 — 8 e 10 horas; têrça-feira, 8 e 10 horas; quarta-feira, 6s horas.
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo e "Cabaré da Perdição".
CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
COLONIAL — "Crepúsculo de Ódios".
ESTACIO DE SA' — 32-2923
FLORIANO — "A Fúria do Destino".
IDEAL — 42-1218 — "Furacão de Emoções".
IMPERIO — "Testemunha de Acusação".
MARROCOS —
METRO PASSEIO — 22-6141 — "O Pequeno Polegar".
ODEON — "Aqui só Cabem os Bravos".
PALACIO — 22-0830 — "O Homem do Sputnik".
PATHE — 22-8795 — "Ladrão de Bagdá".
PLAZA — "Sissi, a Imperatriz"
POPULAR — "Traficantes do Crime".
PRESIDENTE — 42-7123 — "O Homem do Sputnik".
REX — 22-6327 — "O Homem do Sputnik".
RIVOLI —
VITORIA — "A Volta ao Mundo em 80 Dias".
RIO BRANCO — "Cabaré da Perdição".
S. JOSE' — 42-0592 — "O Homem do Sputnik".

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes, escrevendo ou telefonando para Hélio da Cunha Vieira, Avenida Rio Branco, 25. Telefone 23-3239, e 43-393 das 9 às 23 horas.

ZONA SUL

ALASCA — "Testemunha de Acusação".
ALVORADA — "Um Homem Tem Três Metros de Altura".
AZTECA — "Balada Sangrenta".
ART-PALACIO — 57-2795 — "Escândalo na Côrte".
ASTORIA — 47-0466 — "Sissi, a Imperatriz".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Testemunha de Acusação".
CARUSO COPACABANA — "Balada Sangrenta".
COPACABANA — "Testemunha de Acusação".
FLORIDA — "Os Amores de...".
FLORESTA — 26-6337 — "O Ladrão de Bagdá".
GUANABARA — 26-0257 — "A Fúria do Destino".
IPANEMA — 47-3306 — "Aqui só Cabem os Bravos".
LEBLON — 27-7805 — "O Homem do Sputnik".
METRO COPACABANA — 37-9797 — "O Pequeno Polegar".
MIRAMAR — "Testemunha de Acusação".
NACIONAL — 26-6072 — "Balada Sangrenta".
PAX — "O Pequeno Polegar".
PIRAJA' — "Esse Milhão é Meu".
POLITEAMA — 25-1140 — "Sinfonia Dourada".
RIAN — 47-1144 — "O Homem do Sputnik".
RICAMAR — "Sissi, a Imperatriz".
RIVIERA — "Rua dos Lábios Pintados".
ROXI — "O Homem do Sputnik".
S. LUIS — "O Homem do Sputnik".

ZONA NORTE

AVENIDA — "Cidade Sem Lei".
AMERICA — 48-4519 — "Testemunha de Acusação".
BANDEIRANTES —
CARIOCA — 2.-8178 — "O Homem do Sputnik".
ESKYE — "O Homem do Sputnik".
FLUMINENSE —
MADRI —
MARACANÃ — "Raízes do Céu" e "Guerreiro Apache".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "O Pequeno Polegar".
OLINDA — 48-1032 — "Sissi, a Imperatriz".
TIJUCA — 48-4518 — "Aqui só Cabem os Bravos".
SANTA ALICE — 33-9993 — "O Homem do Sputnik".
S. AFONSO — Fechado.
SANTA CECILIA — "Tentação Verde".
SANTA HELENA — "Guerra e Paz".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Testemunha de Acusação".
ART-PALACIO MEIER — "Escândalo na Côrte".
ALFA — 26-6315 — "Sissi, a Imperatriz".
ANCHIETA — "Tirano da Fronteira".
ART-PALACIO —
BELMAR — "Até o Último Alento".
CACHAMBI — "Testemunha de Acusação".
COIMBRA (R. Albuquerque) — "Cálice Sagrado" e "Mulher Tigre".
COLISEU — 29-9753 — "Testemunha de Acusação".
ENGENHO DE DENTRO — 29-4130 — "Diana de França".
IRAJA' —
IMPERATOR — "O Homem do Sputnik".
MADUREIRA — "Aqui só Cabem os Bravos".
MASCOTE — "Sissi, a Imperatriz".
MADRI — "O Homem do Sutpnik".
MEIER — 29-1222 — "Cabaré da Perdição".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "O Homem do Sputnik".
PALACIO VITORIA — "Ricardo III".
PARAISO — "Mulheres à Vista".
PADRE NOBREGA —
PARAISO —
PARA TODOS — "Ladrão de Bagdá".
PENHA — "De Pernas Para o Ar".
PILAR — 29-3467
REAL — 29-3467 — "Audácia de um Estranho" e "Prisioneiro da Selva".
RIDAN — 49-1633 —
ROULIEN — "Façanhas de Hércules".
VAZ LOBO —

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Testemunha de Acusação".
BRAZ DE PINA — "Alegria de Viver".
CARMOLI — "Quem Roubou Meu Samba" e "Legião do Zorro".
CENTRAL — "Depois eu Conto".
SANTA HELENA — 30-2666
LEOPOLDINA — "O Homem do Sputnik".
MAUA' — 30-5056 — "Pensão de Dona Estela".
MURIAE' — "O Terror do Himalaia".
ORIENTE — "Revolta dos Gladiadores".
PALACIO-HIGIENOPOLIS — "Fúria da Carne".
PAZ — "Aqui Só Cabem os Bravos".
S. PEDRO — 30-4181 — "Deus Lhe Pague".
RAMOS — "Sangue Aventureiro".
ROSARIO — "Cabaré da Perdição".
S. JORGE —

JACAREPAGUÁ

BARONESA — "Amar e Morrer".
MARAJO' —

BANGU

MOÇA BONITA —

CAXIAS

PAX —
CAXIAS —
AVENIDA —

TRÊS RIOS

GLORIA — "O Filho do Proscrito".
REX — "Férias em Paris".

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU — "Naná".
VERDE — "O Homem dos Olhos Frios".

NITERÓI

CENTRAL — "A Fúria do Destino".
EDEN — "Testemunha de Acusação".
GRILL —
ICARAI — "A Fúria do Destino".
IMPERIAL — "Calibre 45".
ODEON — "Aqui só Cabem os Bravos".
S. BENTO — "O Pequeno Polegar".
S. JORGE (Olinda) —

PETRÓPOLIS

ART-PALACIO — "A Revolta dos Gladiadores".
CAPITOLIO — "Aqui só Cabem os Bravos".
D. PEDRO — "Sangue de Pistoleiro".
PETROPOLIS — "Minha Vontade é Lei".

BARRA MANSA

. . .ADE — "Mil Amores".
. . .ACIO — "Pega Ladrão".
. . .N — "Tan Tan, o Boa Vida".
. . . GONÇALO — "Glória Feita de Sangue" e "Espôsas Infiéis".

VOLTA REDONDA

AVENIDA — "Calúnia Sangrenta".
MÚTUA — "Glória Feita de Sangue" e "Espôsas Infiéis".
PALACIO — "Casa Nova — O Amante Sublime".

NILÓPOLIS

IMPERIAL — "Chão Bruto" e "Chofer de Praça".
NILOPOLIS — "Represália".

BUCAREST: FÔRÇA NO "ONZE DE JULHO"

Minguinho caprichou: Larochea na conta

LAROCHEA perdeu um páreo realmente incrível na sua derradeira exibição. Teve um percurso bastante infeliz só podendo atropelar, além do meio da raia, chegando tarde e apenas pagando o terceiro placê. Era a que mais corria naquele páreo vencido por CLAQUE. Agora voltando à pista de grama, onde rende o máximo, a pupila de Domingos Ferreira está credenciada a marcar uma vitória na tarde de hoje. Trabalhou 87" os 1.300 em pista pouco propícia a boas marcas, mostrando que continuou na conta. Assim merece aparecer aqui como um lembrete aos leitores.

Lembretes

1.º Páreo:
GUERRILHA — no "tapete" tem muita "chance".
ZARAGA — é excelente indicação aos "azaristas".

2.º Páreo:
PLATINO — na grama corre o dôbro. Cuidado!

3.º Páreo:
LOUREIRO — volta "tinindo", podendo mesmo vencer.
DOLLAR — é bom placê. Costuma confirmar.

4.º Páreo:
CALLIPUS — é outro que já pode ganhar aqui.
EXCELSIOR — melhor. Cuidado!

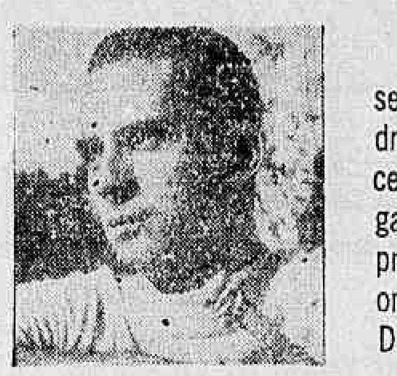
5.º Páreo:
BUCAREST — é a principal adversária de Clareira.
TZARINA — é bem apostada no placê.

6.º Páreo:
JUMPA — agora ficou na vez. Difícil perder.
LAROCHEA — é a maior rival de Jumpa.

7.º Páreo:
CROWN PRINCE — apanhou uma verdadeira "sopa". 53 quilos e 2.000 metros!
BETO — é grande rival do pupilo do "Stud" Seabra.

8.º Páreo:
CAMPI — tem tudo a seu favor. É difícil perder.
BOA VISTA — vai dar trabalho. "Tinindo".

Ponto bom para A. Santos: Gorgorano



GORGORANO volta a competir no segundo páreo desta tarde no Hipódromo da Gávea com acentuada chance de vitória. O pupilo de Paulo Morgado está bem situado no percurso e principalmente na pista de grama onde já mostrou que rende o máximo. Devemos, ainda, lembrar que GORGORANDO traz um trabalho muito bom para seu novo compromisso. Passou a distância em 85" cravados, tendo apontado também com grande destaque. Assim é uma das montarias positivas do atual líder das estatísticas, Adalton Santos, merecendo, assim, êste nosso lembrete.

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e 16.000,00 — às 13,40 hs. — Record: Swami, 82"4/5

Animais — Jóquetes	Pêso	Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Analia, Não corre	55	Não corre.	P. Morgado	2º de Jonsiona — Damigella	85"2|5 1300 AP
2 Korista, Não corre	55	Não corre.	W. Alves	Ult. de Pamona	64"2|5 1000 AP
2—3 Guerrilha, E. Castillo	55	Pode ganhar.	O. Reis	4º de Jonsiona	85"3|5 1000 AP
4 Kaleça, J. Ramos	55	Cêdo ainda.	R. Barbosa	8º de Jonsiona	85"3|5 1000 AP
3—5 Zaraza, A. Reis	55	Perigosa.	G. Ulloa	Ult. de Fugitive	83"1|5 1000 AP
6 Teimosa, J. Marinho	55	Difícil.	B. Cruz	Ult. de Jonsiona	85"3|5 1000 AP
7 Myflower, A. Santos	55	Muito verde.	M. Salles	7º de Jonsiona	85"3|5 1000 AP
4—8 Vândale, G. Almeida	55	Em plena forma.	R. Morgado	6º de Pamona	64"2|5 1000 AP
9 Myrica, J. Martins	55	Há fé.	E. Coutinho	4º de Iole	61" 1000 AP
10 Pena Branca, Não corre	55	Não cremos.	T. Garcia	5º de Iole	61" 1000 GL

Nossa indicação — VANDALE Adversário — MYRICA Bom azar — MYFLOWER

2.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 14,05 — Record: Okayama, 77"

1—1 Platino, E. Castillo	56	O páreo ficou fraco.	J. S. Silva	4º de F. Morto — Diplomata	97"3|5 1500 AP
2 Rififi, N. Severino	56	Não cremos.	A. Corrêa	9º de Pedrinho — Platino	86"1|5 1400 GL
2—3 Numantino, J. G. Silva	56	Gosta da grama.	A. Araujo	9º de Dragonet — Bomarch	83"4|5 1300 AP
4 G. de Ouro, A. Reis	56	Azarão.	G. Feijó	7º de F. Morto — Diplomata	97"3|5 1500 AP
3—5 Gorgorano, A. Santos	56	Pode ganhar.	P. Morgado	6º de Urural — Dollar	77"1|5 1200 AL
6 R. Tocantins, W. Andrade	56	Turma forte.	M. Salles	7º de Urural — Dollar	77"1|5 1200 AL
4—7 Cantineiro, M. Teixeira	56	Pule alta.	A. P. Silva	3º de Pedrinho — Platino	86"1|5 1400 GL
8 Martinez, L. Rigoni	56	Há fé.	M. Canejo	5º de Xenxem — F. Morto	81"4|5 1300 AP

Nossa indicação — GORGORANO Adversário — NUMANTINO Bom azar — PLATINO

3.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e 14.000,00 — às 14,30 hs. — Record: Okayama, 77"

1—1 Dollar, J. Santos	56	Sério inimigo.	J. Peres	6º de Pedrinho — Platino	86"1|5 1400 GL
2 Jatancioso, A. Reis	56	Bom placê.	G. Feijó	Ult. de F. Morto — Diplomata	97"3|5 1500 AP
2—3 Rebate, A. Santos	56	Em boa forma.	C. Ferreira	Ult. de Pedrinho — Platino	86"1|5 1400 GL
4 Loureiro, A. Ricardo	56	Correndo pouco.	W. Attianesi	7º de Pedrinho — Platino	86"1|5 1400 GL
3—5 Halifax, L. Rigoni	56	Estreante.	E. Pereira	8º de Sestroso — Prestigio	58"3|5 1000 GL
6 Kalambur, M. Teixeira	56	Vem melhorando.	A. P. Silva	1º de Monteneg. — Dórico	76"3|5 1200 AL
4—7 Halfiler, G. Almeida	56	Bem na grama.	A. Feijó	8º de Pedrinho — Platino	86"1|5 1400 GL
8 Kaizer, L. Rodrigues	52	Fraco para a turma.	R. Costa	3º de Ukase — Durazmito	98"3|5 1600 GL
9 Oiran, D. P. Silva	56	Não acreditamos.	C. Tôrres	10º de Pedrinho — Platino	86"1|5 1400 GL

Nossa indicação — DOLLAR Adversário — HALFILER Bom azar — REBATE

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 15,00 — Record: Swami, 82"4/5

1—1 Callipus, J. Marinho	55	Tem melhoras.	W. Aliano	4º de Estilhaço — Zé Curiboca	92"2|5 1400 AP
2 Wyoming, M. Teixeira	55	Cêdo ainda.	J. Piotto	ESTREANTE	
3 Macau, A. Dorneles	55	Estreante.	H. Souza	ESTREANTE	78"4|5 1400 GL
2—4 Excelsior, G. Almeida	55	Há muita fé.	A. Feijó	9º de Alight — Paissandu	92"4|5 1400 AP
5 Imanado, H. Cunha	55	Gosta da grama.	O. Meria	8º de Estilhaço — Zé Curiboca	84"2|5 1300 AP
6 Engeitado, F. Irigoyen	55	Perigoso.	G. Feijó	4º de Tender — Zé Curiboca	83"1|5 1300 AL
3—7 Luar do Sertão, A. Santos	55	Tem chance.	M. Gil	7º de Dublin — Estilhaço	84"2|5 1300 AP
8 Mustard, F. Viana	55	Pode ganhar.	A. Monteiro	6º de Tender — Zé Curiboca	84"2|5 1300 AP
9 Labatcut, Não corre	55	Não gostamos.	A. Souza	8º de Tender — Zé Curiboca	
4-10 Zé Catimba, A. Reis	55	Estreante.	A. Barbosa	ESTREANTE	
11 Don Leivas, W. Andrade	55	Turma forte.	R. Freitas	8º de Manhussu — Tico	78"2|5 1200 AP
12 Vagalume, J. Ramos	55	Uma das fôrças.	W. Costa	3º de Firstrate — B. de Bico	60"3|5 1000 GL
" N. Prince, J. Carlindo	55	Correu pouco.	W. Costa	7º de Estilhaço — Zé Curiboca	92"2|5 1400 AP

Nossa indicação — LUAR DO SERTAO Adversário — EXCELSIOR Bom azar — CALLIPUS

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 250.000,00 — Cr$ 75.000,00 e Cr$ 50.000,00 — às 15,30 hs. — Record: Royal Game, 95"

1—1 Bucarest, F. Irigoyen	58	Em plena forma.	M. Souza	2º de Vândalo — Beto	121"2|5 2000 GL
2 Xaira, E. Castillo	56	Muito difícil.	J. Piotto	3º de Xêta — Lena	84"1|5 1300 AP
2—3 Clareira, J. Portilho	53	Há muita fé.	R. Carrapito	7º de Escorial — Lohengrin	114"3|5 GP
4 Cantarelle, A. Bolino	58	Páreo forte.	C. Pereira	3º de Xona — Jamaica	103"3|5 AP
3—5 Fanfare, M. Silva	58	Grande inimiga.	A. Rotworwsk	6º de Xona — Jamaica	103"3|5 AP
6 Xona, A. Santos	56	Pule alta.	L. Ferreira	1º de Jamaica — Cantarelle	103"3|5 1600 AP
4—7 Tzarina, O. Ulloa	58	Estreante.	E. Freitas	7º de Sisano — Blumenau	78"2|5 1300 GL
8 De Troia, D. Garcia	56	Ótimo azar.	G. Enriques	6º de Emoción — Derah	156" 2400 GP

Nossa indicação — BUCAREST Adversário — CLAREIRA Bom azar — TZARINA

6.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 16,00 — Record: Okayama, 77" (BETTING)

1—1 Jumba, M. Teixeira	56	Em grande forma.	A. P. Silva	2º de Claque — Laroche	87"1|5 1400 GL
2 Kerase, J. Marchant	55	Há fé.	C. Cabral	5º de Urupema — Peregrina	83" 1300 AP
3 Clavina, L. Rigoni	53	Pode surpreender.	C. Pereira	Ult. de Xantipa — Destinée	102"2|5 1600 AL
2—4 Larochea, F. Irigoyen	56	Tem chance.	D. Ferreira	3º de Claque — Jumba	87"1|5 1400 GL
5 Clama, A. Santos	55	Bem na raia de grama.	R. Carrapito	3º de Orimã — Haconga	97"3|5 1500 AP
6 M. Elegância, L. Santos	56	Não cremos.	A. Paim	Ult. de Orimã — Haconga	97"3|5 1500 AP
3—7 Etoille, Não corre	56	Gosta da raia.	J. Araujo	6º de Claque — Jumba	87"1|5 1400 GL
8 Charina, J. G. Silva	56	Cêdo ainda.	M. Gil	4º de Orange — Joncia	76" 1200 AL
9 Kolyma, J. Ramos	56	Reaparece bem.	M. Mendes	5º de Dianela — Peregrina	100"4|5 1600 AU
10 Loika, L. Vaz	52	Turma forte.	T. Garcia	Ult. de Miralua — Recanta	84"1|5 1300 AL
4-11 Haconga, E. Castillo	56	Reaparece bem.	O. Reis	2º de Orimã — Clama	97"2|5 1500 AP
12 Müeler, J. Marinho	56	Pule alta.	W. Aliano	8º de Claque — Jumba	87"1|5 1400 GL
13 Galiceã, A. Reis	53	Não dá ainda.	G. Feijó	5º de Orimã — Haconga	97"3|5 1500 AP
" Corvette, F. Viana	56	Regular auxílio.	R. Duforests	8º de Orimã — Haconga	97"3|5 1500 AP

Nossa indicação — LAROCHEA Adversário — JUMBA Bom azar — CLAMA

7.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 30.000,00 e Cr$ 20.000,00 — às 16,30 hs. — Record: Nando, 120"4/5

1—1 Fagot, A. G. Silva	51	Sério competidor.	A. Rotworwsk	2º de Verbo — Açoriano	150"3|5 2400 GL
2 Açoriano, J. Ramos	50	Páreo forte.	M. Mendes	7º de M. M. — Ranai	117" 1800 AP
3 Parietal, J. Baffica	50	Pule alta.	R. Freitas	8º de Beto — Tuyuty	97"3|5 1600 GU
2—4 Crown Prince, F. Irigoyen	53	Pode ganhar.	M. Souza	3º de Verbo — Fagot	150"3|5 2400 GL
5 Cotoxó, D. P. Silva	56	Estreante. Há fé.	E. Coutinho	ESTREANTE	
6 Vilão, H. Cunha	52	Páreo forte. Bom azar.	H. Souza	5º de Cochise — Encouraçado	103"2|5 1600 AP
3—7 Beto, E. Castillo	54	Bem na grama.	P. Morgado	5º de M. M. — Ranai	114" 1800 AP
8 Estrôncio, A. Ricardo	51	Em boa forma.	F. Schneider		90"2|5 1500 GL
9 Kabi, L. Rigoni	57	Levam fé.	F. Schneider	4º de Ranai — Zequinha	103"3|5 1600 AP
4-10 Ranai, A. Santos	52	Em grande forma.	A. Feijó	5º de Xona — Jamaica	117" 1800 AP
" Lover Afair, C. Paranhos	50	Bom auxílio.	G. Feijó	2º de M. M. — Cirenaico	83" 1400 GL
" Tirafogo, J. Marchant	54	Páreo fraco.	G. Feijó	5º de Tapuia — Narcisus	150"3|5 2400 GL
" Mister Bagé, A. Reis	54	Boa ajuda.	G. Feijó	Ult. de Verbo — Fabot	

Nossa indicação — C. PRINCE Adversário — RANAI Bom azar — COTOXO

8.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 10.000,00 — às 17,00 hs. — Record: Royal Game, 95"

1—1 Urco, J. Marchant	56	Grande chance. Há fé.	O. Reis	4º de Bacarat — Campi	79" 1300 GL
2 Operante, H. Lima	56	Não gostamos.	A. Corrêa	7º de Equivoco — Locat.	96"4|5 1500 AL
3 Dimanche, J. Santos	56	Páreo forte.	J. Peres	9º de Equivoco — Locat.	96"4|5 1500 AL
4 Barlovi, A. G. Silva	58	Corre pouco.	R. Tripodi	7º de V. Cariri — Equivoco	83"4|5 1300 AP
2—5 Campi, A. Ricardo	59	Muito viável.	S. Morales	2º de Bacarat — Campi	79" 1300 GL
6 Pai Tago, F. Viana	54	Em boa forma.	W. Oliveira	2º de Bacarat — Canotier	90"4|5 1400 AU
7 Hyvem, J. Barros	52	Muito difícil.	J. Burloni	5º de Iskander — Rafal	77"3|5 1200 AU
8 Cambrenasso, J. Vieira	56	Bem na grama.	J. Coutinho	5º de Bacarat — Campi	
3—9 Janczur, J. Carlindo	56	Pode surpreender.	S. d'Amore	7º de Bacarat — Campi	79" 1300 GL
10 Boa Vista, L. Rigoni	60	Levam fé.	L. Ferreira	8º de Equivoco — Locat.	79" 1300 GL
11 Deserto, R. Filho	54	Fraco para a turma.	B. Ribeiro	8º de Tanguá — Equivoco	96"4|5 1500 AL
12 Sea Prince, A. Cardoso	54	Não cremos.	A. Proprietária	Ult. de Bacarat — Campi	77"1|5 1200 AP
4-13 Cochise, A. Santos	50	Cuidado. Há fé.	E. Coutinho	Ult. de Ibanez — Parnahyba	79" 1300 GL
14 Hagem, H. Cunha	56	Em boa forma.	W. Pedersen	6º de V. Cariri — Equivoco	98" 1600 GM
15 Spleen, D. Moreno	56	Vai correr bem.	G. Feijó	8º de V. Cariri — Equivoco	83"4|5 1300 AP
" Campo Flor, A. Reis	54	Fraco para a turma.	G. Feijó		83"4|5 1300 AP

Nossa indicação — CAMPI Adversário — JANCZUR Bom azar — HAGEN

Clareira e Tzarina são maiores rivais

As éguas Bucarest, Clareira e Tzarina deverão decidir, esta tarde, o "Grande Prêmio Onze de Julho" — prova principal do programa de hoje, cujo desenvolvimento se dará no longo da distância de 1.600 metros devendo participar, ainda, mais cinco concorrentes que são Xira, Cantarelle, Fanfare, Xona e De Troia.

A filha de Birikil além de vir de boa "performance" ante o tordilho Vândalo, no "G. P. Prefeitura Municipal", acha-se em plena forma, conforme demonstrou ao preparar-se para o compromisso desta tarde. Sob a direção de Altamir Vieira, Bucarest passou a milha em 106" e linhas, impressionando favoravelmente seu arremate final.

RIVAIS

CLAREIRA e TZARINA são as maiores adversárias da defensora do "stud" Seabra. A filha de Cadir trabalhou a distância da prova em 108", facilmente, em ocasião em que as raias não estavam propícias a boas marcas. Por outro lado, o estreante do "stud" Paula Machado também produziu bom exercício.

A pupila de Ernâni Freitas floreou a milha em 106", bem, igualmente em raia bastante pesada. Como se pode observar as três principais candidatas à vitória vão aparecer em público bem preparadas, podendo qualquer dessas três sobrepujar as rivais.

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 101 ganhadores — Rateio: Cr$ 788,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 3 ganhadores — Rateio: Cr$ 39.823,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 1 — 1 — 8 — 456 ganhadores — Rateio: Cr$ 175,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 1/6 — 1/7 — 8/1 — 106 ganhadores — Rateio: Cr$ 3.334,00.

Rondó dos Cavalões

Um carro

Como contei, hontem, a vocês, logo depois de ter presenciado aquele triste espetáculo do embarque dum cavalinho num confortável e anti-diluviano carro, do Jockey Clube Brasileiro, — embarque feito no meio da rua, com gentarada aglomerada, e com chicote e pinguelim funcionando no lombo, na anca e na cabeça do pobre animal — depois disso, fui a garage do Jockey Clube pra providenciar uma coisa qualquer. Ao chegar ali, deparei com outro aglomerado de gente, também em volta de um carro-transporte. Mas desta vez, não havia cavalo embarcando, não. Era, apenas, um carro parado bem no meio da garage. Procurei, então, saber o que é que tanto olhavam naquele carro. E que era um carro novinho, novinho, que acabava de chegar da fábrica. O dono dêle? Não era o Jockey Clube, não, num vê! O dono era o Sr. Júlio Capua, proprietário que tem amôr aos seus bichos, e acha que êles merecem cuidado, carinho e confôrto.

Que maravilha de carro, minha gente! Todinho forrado de borracha! Até o teto é de borracha. Alí, o cavalo não tem como se machucar, de geito nenhum. Tem caixa dágua, tem lavatório e torneira. Luzes diretas e indiretas. Lugar pra cavalariço durmir. Lugar próprio pra forragem. A rampa de acesso é suavíssima. E, pra completar, o cavalo póde virar, lá dentro do carro, e sair de frente. Nada de marcha-a-ré, e de rampa ingreme, e perigosa, como nos ante-diluvianos do Jockey Clube Brasileiro. Uma beleza, e a última palavra, em confôrto, o carro-transporte, que o sr. Júlio Capua mandou fazer pros seus cavalinhos. E não veio do estrangeiro não. Fabricado aqui mesmo, no Rio.

Pergunto: Então o Jockey Clube não podia ter a mesma coisa, se quizesse, se se interessasse? Claro, que podia. Se, até hoje, num tem, é por puro desinteresse relaxamento e incompetencia dos senhores diretores.

Ha coisa de um ano, mais ou menos, o Jockey Clube, por intermédio do Diretor do Hipódromo, o Braga, ex das Aguas, encomendou um carro novo. Foi feito em S. Paulo. Mas vão, ver só, o carro que êles arranjaram! Uma droga das maiores! Na parte interna tem, até, aquele abaulado, do espaço de roda, assim como nos onibus. Abaulado, êsse, que fica exatamente entre as patas dianteiras e trazeiras do animal!!!!! É o cumulo mandar fazer um carro nessas condições!

Só mesmo muito pouco caso, muito desinteresse e muito relaxamento, como eu disse. Se não fosse isso, já teriamos, ha muito tempo, dois ou três carros **Iguaisinhos** a esse do sr. Júlio Cápua.

Por curiosidade, aqui vai a foto do dito. E pena que a parte externa não possa dar a menor idéia do que seja a interna. Mas se vocês tiverem ocasião, procurem vêr essa carro. Vale a pena.

NOTA — Chiquinho. E a picina? E o caminho dos cavalos? É incrivel que você se desinteresse desses, e de outros problemas da maior importancia, no turfe.

E falam em você pra presidente hem? Tá doido! Nós precisamos **com urgencia** de gente que faça, que produza, que leve avante o nosso J. Clube. Chega de diretoria que esteve durmindo quando a inteligência passou. Já encheu!

INAH DE MORAIS

Zunga venceu o 'Carlos Chagas'

O Jockey Club Brasileiro homenageou ontem a memória do professor Carlos Chagas, dando o nome dêsse ilustre e pranteado brasileiro à eliminatória para a nova geração.

Disputada na distância de 1.400 metros, essa carreira marcou o encontro de nove potrancas nacionais de três anos, entre as quais a Zunga que foi a heroina do prélio. A filha de Sayani, que derrotou a Fugitive por um corpo, obteve a sua segunda vitória em pistas cariocas.

1.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00; Cr$ 4.00,00.

1º Zoada, A. Santos	55	76.422	23,00	11	686	1.267,00
2º Pilar, R. Freitas F.	55	1.851	929,00	12	22.947	38,00
3º Icangá, E. Castillo	55	11.286	152,00	13	43.255	20,00
4º Vancouver, O. Ulloa	55	83.699	21,00	14	7.662	113,00
5º Piazza, F. Irigoyen	55	38.665	44,00	22	513	1.694,00
6º Maba, W. Andrade	55	1.354	1.270,00	23	22.110	39,00
7º Zuninga, R. Urbina	55	1.858	936,00	24	3.251	267,00
8º L. Bonita, J. Martins	55	1.192	1.444,00	33	632	1.375,00

Diferenças: 3 corpos e 3\|2 corpo. Tempo: 89". Vencedor: (5). Dupla: (34) 109,00. Placês (5) 13,00, (8) 133,00 e (7) 33,00. Movimento do páreo Cr$ 4.078.830,00. ZOADA — F. C. 3 anos — São Paulo. Por: Swallow Tail e Rubrica. Proprietário: Stud Don Maurício. Treinador: Cornélio Ferreira. Criador: A. J. Peixoto de Castro.

2.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00.

1º Itabino, N. Severino	55	43.865	43,00	11	666	1.404,00
2º Epsom, A. Bolino	55	62.684	30,00	12	6.323	148,00
3º T. Godoy, F. Irigoyen	55	33.100	57,00	13	13.899	67,00
4º Vietnan, O. Ulloa	55	50.623	37,00	14	13.256	71,00
5º Zéo, J. Ramos	55	21.927	85,00	23	20.280	46,00
6º Figural, J. Negrelo	55	2.303	813,00	24	13.436	70,00
7º Curriculum, E. Castillo	55	21.096	89,00	33	10.055	93,00

Não correram: Quejando e Zepelin.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 88"3\|5. Vencedor: (3) 43,00. Dupla: (23) 46,00. Placês: (3) 21,00 e (5) 24,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.261.350,00. ITABINO — M. C. 3 anos — Paraná. Por: Winter Garden Bem. Proprietário: José Borges Fortes. Treinador: Alexandre Corrêa. Criador: Remonta do Exército.

3.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00.

1º Urupema, O. Ulloa	56	26.332	84,00	11	404	2.728,00
2º Lena, A. Santos	56	135.053	16,00	12	11.300	98,00
3º Queguari, A. Ricardo	56	6.720	331,00	13	6.078	181,00
4º Orimã, J. G. Silva	53	10.771	107,00	14	17.400	63,00
5º Peregrina, J. Baffica	50	135.053	16,00	22	9.163	120,00
6º Xantipa, W. Andrade	56	58.883	38,00	23	11.374	97,00
7º Xerê, D. Moreno	56	1.382	1.609,00	24	46.317	24,00
8º Gl. Madrid, A. Bolino	56	30.650	76,00	33	1.168	944,00

Diferenças: 3 corpos e cabeça. Tempo: 95"3\|5. Vencedor: (5) 84,00. Dupla: (34) 51,00. Placês (5) 27,00 e (7) e 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.901.710,00. URUPEMA — F. C. 4 anos — São Paulo. Por: Fort Napoleón e Fasten. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernâni Freitas. Criador: Haras São José e Exp.

4.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00.

1º Myron, A. Santos	54	119.318	18,00	11	5.149	242,00
2º Effrené, A. Ricardo	58	17.643	125,00	12	25.363	49,00
3º Jet, L. Santos	47	11.191	197,00	13	62.544	20,00
4º [illegible] Prince, J. Baffica	50	27.122	81,00	14	24.649	51,00
5º Xenxem, J. Marchant	52	74.848	29,00	22	769	1.621,00
6º [illegible]coyer, N. Severino	52	119.318	18,00	23	12.687	98,00
7º Zequinha, D. P. Silva	54	22.028	100,00	24	5.556	224,00
8º Kigran, H. Cunha	50	4.508	488,00	33	6.421	194,00

Diferenças: paleta e vários corpos. Tempo: 99"1\|5. Vencedor: (1) 18,00. Dupla: (14) 51,00. Placês (1) 13,00 e (6) 28,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.046.930,00. MYRON — M. C. 4 anos — São Paulo. Por: Bambino e My Baby. Proprietário: Erwin F. O. Morgenroth. Treinador: Roberto Morgado. Criador: Robrto e Nelson Seabra.

5º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00.

1º Noddy, A. Santos	56	73.325	28,00	11	6.181	183,00
2º Sauterne, J. G. Silva	57	20.858	97,00	12	8.844	128,00
3º Guarda, L. Rigoni	56	54.197	38,00	13	8.255	137,00
4º Rabaz, A. Ricardo	60	50.197	36,00	14	54.524	21,00
5º Sahid, P. Gomes	50	13.901	146,00	23	2.860	396,00
6º Newton, A. Bolino	58	71.960	28,00	24	14.167	80,00
7º Flautor, A. Cardoso	56	21.036	96,00	34	13.825	82,00

Não correram: Canivete e Intrometido.

Diferenças: pescoço e 2 corpos. Tempo: 88"3\|5. Vencedor: (7) 28,00. Dupla: (24) 80,00. Placês (7) 19,00 e (3) 44,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.597.800,00. NODDY — M. A. 5 anos — São Paulo. Por: Nimrod e Fair Lady. Proprietário: Stud My Prince. Treinador: Paulo Morgado. Criador: Haras Santa Annita.

6.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00; Cr$ 8.500,00; Cr$ 4.250,00.

1º Zunga, J. Marchant	55	56.840	41,00	11	4.138	267,00
2º Fugitive, F. Irigoyen	55	29.311	80,00	12	11.152	99,00
3º Kanagava, L. Rigoni	55	26.023	90,00	13	22.978	53,00
4º Fairuz, A. Marçal	55	76.300	31,00	14	22.978	48,00
5º J. Fete, A. Santos	55	54.253	43,00	22	833	1.325,00
6º Exaltada, A. G. Silva	55	28.396	83,00	23	12.716	87,00
7º Lakbi, A. Bolino	55	3.232	725,00	24	12.616	87,00
8º Miltonia, D. Moreno	55	12.456	188,00	33	16.103	69,00
9º Ilustrada, F. Viana	55	7.947	295,00	34	29.216	38,00

Não correu: Fadia.

Diferenças: 1 corpo e paleta. Tempo: 86". Vencedor: (1) 41,00. Dupla: (13) 53,00. Placês (1) 19,00, (6) 24,00 e (10) 23,00. Movimento do páreo Cr$ 5.267.170,00. ZUNGA — F. C. 3 anos — São Paulo. Por: Sayani e Fiducia. Proprietário: Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: Levy Ferreira. Criador: A. J. Peixoto de Castro.

7.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 10.000,00; Cr$ 5.000,00; Cr$ 2.500,00.

1º M. Mundi, A. Santos	50	200.326	12,00	11	33.929	39,00
2º Tanguá, L. Rigoni	54	33.573	74,00	12	36.158	36,08
3º El Bacan, J. G. Silva	53	7.921	313,00	13	23.351	56,00
4º I. France, R. Freitas	58	27.197	91,00	14	41.894	31,00
5º Tento, J. Ramos	54	5.079	489,00	22	1.683	779,00
6º Chananeco, A. Bolino	52	3.836	647,00	23	5.221	251,00
7º Pianito, L. Santos	47	15.318	163,00	24	9.217	142,00
8º Sarau, J. Santos	49	19.031	130,00	33	1.149	1.142,00
9º Dick, A. Cardoso	56	200.326	12,00	34	7.721	170,00

Não correu: Tio Luiz.

Diferenças: 1\|2 corpo e 1 corpo. Tempo: 81"3\|5. Vencedor: (1) 12,00. Dupla (14) 31,00. Placês: (1) 11,00, (7) 16,00 e (5) 27,00. Movimento do páreo Cr$ 5.659.380,00. MAPA MUNDI — M. A. 6 anos. Rio Grande do Sul. Por: Galeon e Canapús. Proprietário: Stud Sol Ardente. Treinador: Gonçalino Feijó. Criador: Paulo Martins da Silva.

8.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00; Cr$ 3.500,00.

1º Benghazi, F. Irigoyen	56	47.769	63,00	11	4.288	351,00
2º Comanche, W. Andr.	56	51.486	59,00	12	21.072	79,00
3º Safari, F. G. Silva	56	18.248	165,00	33	17.398	87,00
4º Ubaldo, O. Ulloa	56	93.654	32,00	14	16.507	91,00
5º Xênio, J. Marchant	56	106.346	28,00	22	10.434	144,00
6º Yjra Yira, A. Santos	56	51.486	59,00	23	35.289	43,00
7º Xiu, J. Ramos	56	106.346	28,00	24	29.352	51,00
8º F. Morto, L. Rigoni	56	19.834	152,00	33	9.402	160,00
9º T. Paulo, A. Marçal	56	22.210	136,00	34	33.839	45,00
10º Torié, A. G. Silva	56	10.229	295,00	44	12.076	125,00
11º Hervão, R. Freitas F.	56	3.023	999,00			
12º Disco, P. Fontoura	53	6.921	436,00			

Diferenças: pescoço e corpos. Tempo: 94"4\|5. Vencedor: (8) 63,00. Dupla: (14) 91,00. Placês (8) 26,00, (1) 25,00 e (7) 37,00. Movimento do páreo Cr$ 6.641.920,00. BENGHAZI — M. C. 4 anos — Por: Royal Forest e Benedictine. Proprietário: Stud Seabra. Treinador: Manoel de Souza. Criador: Roberto e Nelson Seabra.

O Diário Carioca APONTA

Páreos	duplas
1.º — Vandale — Myrica — Myflower	44
2.º — Gorgorano — Numantino — Platino	23
3.º — Dollar — Halfiler — Rebate	14
4.º — L. do Sertão — Excelsior — Callipus	23
5.º — Bucarest — Clareira — Tzarina	12
6.º — Larochea — Jumba — Clama	12
7.º — C. Prince — Ranai — Cotoxó	23
8.º — Campi — Jaczur — Hagen	24

Néco confia na reabilitação de C. Prince

Não foi normal a última exibição de CROWN PRINCE. Como grande favorito arrematou perto, mas não mostrou aquela desenvoltura costumeira na reta final. Talvez tenha estranhado o freio de Rigoni, já que vinha sempre atuando no regime do bridão. Agora retorna na conta e volta ao govêrno de Francisco Irigoyen que o entende perfeitamente. Seu aponto deixou bastante animados os observadores, quando CROWN PRINCE com grande ação marcou 62" cravados no quilômetro, mostrando que Manoel de Sousa colocou seu pupilo na conta. Merece, assim, destaque o representante do Stud Seabra, que pode ser mesmo apontado como uma das indicações seguras desta tarde.

Vasco da Gama às tontas: Hora-H

Teste para Dída

Vocês se lembram do lançamento do Dida? Faz cinco anos, num jôgo com o Vasco, Solich trocou a ala Benitez-Esquerdinha por Dida-Babá, e os dois trafegaram sob as pernas de Eli, delas fazendo o arco de um triunfo espetacular.

Depois disso, Dida atingiu posições magníficas no futebol brasileiro, foi até titular da nossa seleção, embora não conseguisse manter a posição; menos que a sombra de Pelé, derrotou-o uma aparente insegurança que, desde aí, agravou-se bastante — e Dida, ano passado, foi apenas uma saudade do craque que tanto entusiasmara sua torcida.

Covardia — a acusação veio rápida e, mesmo sem sobrevirem fatos que comprovassem, ela anda a circular por aí, ganhando consistência a cada dia. já é freqüente que amigos meus se refiram a Dida como um pusilânime, um banana, só por ouvir falar.

Entretanto, talvez conviesse examinar a situação do meia-esquerda do Flamengo por outro aspecto: o de sua fragilidade, aliada à pouca sorte que vinha, últimamente, orientando seus passos.

Modéstia à parte, eu já vi Dida dar nós nas pernas dos mais furiosos belines, por êles deslizando à justa distância capaz de livrá-lo das chuteiras inimigas e permitir-lhe chegar às redes. Mas, leve e não muito resistente, êle se contunde fàcilmente, e o campeonato do ano passado estêve todo sem condições físicas ideais. Como, pois, em sã consciência, acusá-lo de covarde, quando apenas procurava poupar os tornozelos machucados de choques mais fortes que, quem sabe, talvez o inutilizassem para a profissão?

Quem viu Dida, domingo passado, sabe que êle agora está bem, tão bem que se permitiu revidar a agressão do vigoroso zagueiro do Madureira, sendo por isso expulso, com justiça. E porque estava bem, jogou bem, mas Torneio Início não dá para reabilitar nem degradar ninguém.

Bom para isso é Flamengo x Vasco, jôgo sensacional, a abrir o Campeonato de 59 cercado da mesma angústia com que fechou o de 58. Há muitos motivos para se assistir, com emoção, a êsse jôgo — o time de Jaime, a volta de Beline, dois pontinhos preciosos na tabela — mas só a um aspecto estarei atento logo mais: o teste de coragem a que Dida se vai submeter. Vamos ver quem vai ser homem bastante para fazer o Dida correr do pau.

EVANDRO

Desta vez Didi não responde

O Real Madri voltou a telegrafar, ontem, para Didi, dizendo-lhe que esteja em Nova Iorque quarta-feira, para se integrar na equipe que ali jogará no dia seguinte.

Didi, porém, dessa vez não respondeu, pois já informou ao Real que, de acôrdo com o acertado com o Botafogo, só jogará pelo time espanhol contratado, recusando-se a submeter-se a testes. A decisão do Botafogo resulta do seu receio que, tendo o jogador prêso por contrato, exponha-se êle aos riscos de uma partida disputada por outro time.

Dessa forma, Didi aguardará nova comunicação do Real Madri, confirmando (ou não) a decisão de contratá-lo antes de pretender fazê-lo jogar pela sua equipe.

Indiano derrotou Olmedo

BAASTAD, 11 — (FP-DC) — O peruano Alex Olmedo, campeão de Wimbledon, foi derrotado hoje à tarde em semifinal do Campeonato Internacional de Tênis da Suécia pelo indiano R. Krishnan por 6-3, 3-6, 6-3 e 6-1.

Dêsse modo, o indiano disputará a final com o chileno Luis Ayala.

DIDA A TÔDA PRESSÃO

Nos pés de Dida, a torcida rubronegra deposita grande parte das suas esperanças no sensacional jôgo de abertura do campeonato

Sem Almir; Sabará e Barbosa incertos

De sexta-feira para sábado operou-se verdadeira reviravolta nos planos de Gradim, motivada pelo relatório do dr. Valdir Luz, que considera Almir sem condições para enfrentar o Flamengo e transforma Barbosa e Sabará em dúvidas que só vão ser desfeitas depois do teste desta manhã.

Por outro lado, o zagueiro Belini procurou mesmo o sr. João Silva, dizendo-lhe que não queria fugir da partida mas apenas desejava ser honesto, confessando-se clinicamente curado mas longe do melhor estado técnico. Apesar disso, o sr. João Silva faz questão de vê-lo no quadro e Belini afirmou que vai tentar suprir, com boa-vontade e espírito de luta, falhas que possam resultar da longa inatividade de 30 dias.

PARECER MÉDICO

Ilustrando o relatório escrito que entregou a Gradim, o dr. Valdir Luz afirmou que Almir não resistia aos pique, nem a choques violentos se fôsse atingido do lado esquerdo, à altura da bacia. Tratando-se de um jôgo de muita responsabilidade, considerava temerário escalá-lo, correndo o risco de ficar inferiorizado numèricamente de um momento para o outro.

SABARA

Mais surpreendente é o caso de Sabará, que nunca perdeu — segundo disse — uma partida com o Flamengo desde 1952, quando veio da Ponte Prêta.

Sabará fêz um treino muito bom na quarta-feira, mas ao fim sentiu umas "agulhas", na sua própria expressão, mordendo-lhe a perna esquerda. Examinado, verificou-se que distendera os músculos da parte posterior da perna esquerda, representando o mais difícil problema do Vasco. O dr. Valdir alertou Gradim, que colocou Teotônio de sobreaviso e vai testar Sabará hoje pela manhã.

BARBOSA

Barbosa também piorou inexplicàvelmente. Fechou o gol no apronto e, quando se considerava recuperado, as dôres do braço voltaram e o famoso goleiro ficou desolado. Está ameaçado de não jogar se fôr mal no teste de hoje. Gradim está examinando o problema que sua ausência vai colocar para êle e, antes da partida, no vestiário, fará a designação do substituto sendo o caso.

BELINI NAO CORRE

Amargurado pelas insinuações — que, segundo êle, estão sendo feita por alguns jornalistas e dirigentes — Belini disse que tem dado em sua carreira grandes demonstrações de disciplina e dedicação. Recorda que jogou até com o braço fraturado e, em outra ocasião, com o tornozelo do tamanho de uma bola. Por isso repele as afirmativas que visam incompatibilizá-lo com os torcedores de quem, conforme fêz questão de acentuar, guarda as melhores recordações de sua carreira.

— Ainda agora, diz Belini, estão fazendo abaixo-assinados para que eu volte a ser o capitão, coisa que com pesar não posso fazer. Mas sinto-me confortado, e não podia pagar êsse carinho com uma fuga, que nada ajuntaria à minha glória.

Belini finalizou afirmando que é grato ao Vasco, fiel ao contrato que o mantém vinculado ao clube e afrontará as conseqüências de jogar sem condições técnicas, correndo o risco de ser duramente criticado num fracasso eventual, depois de ter explicado tudo ao sr. João Silva, para evitar mal entendidos.

EQUIPE PROVAVEL

Para a partida de hoje com o Flamengo, o Vasco deverá alinhar com a constituição seguinte: Barbosa (José ou Hélio), Paulinho, Belini e Coronel; Écio e Russo; Sabará (Teotônio), Pacoti, Roberto, Rubens e Pinga.

SUECO ABANDONOU

BAASTAD, 11 (FP-DC) — O sueco Jan-Erik Lundqvist, atacado de infecção na garganta, abandonou no 2.º "set" a partida que jogava, pela semifinal de simples para homens do Torneio Internacional de Tênis da Suécia, com o chileno Luís Ayala.

Ayala tinha ganho o 1.º "set" por 6x1 e vencia o 2.º por 4x1.

ITÁLIA NA AFINAL

SAN REMO, 11 (FP-DC) — A Itália classificou-se hoje para a final da Taça Davis de Tênis, zona européia pois os italianos Sirola-Pietrangeli ganharam a dupla para homens, derrotando os franceses Darmor-Grinda por 6x3, 6x2 e 7x5, elevando a contagem do "match" Itália x França, para 3x0.

Reabilitou-se o Real Madri e foi em frente

BOGOTA, 11 (FP) — **O Real Madri reabilitou-se ante à torcida colombiana derrotando à noite passada ao America de Cali, verdadeiro selecionado nacional, pela contagem de 3x2 (primeiro tempo, America 2x1).**

O Real Madri viajou hoje para Salvador, onde jogará amanhã.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

Às 15,15 começa a guerra: Fla x Vasco

Sob a direção de Albetro da Gama Malcher e com Cícero Pereira Júnior e Valter Soares nas bandeirinhas, Vasco e Flamengo jogam hoje, às 15,15 horas, inaugurando o campeonato carioca de 1959. Os rubronegros apresentarão todos os seus grandes craques enquanto o Vasco, já sem o pernambucano Almir, está ainda ameaçado de ficar sem Barbosa e Sabará.

O encontro marca a estréia de Jaime de Almeida como técnico titular do Flamengo e, enquanto uns o consideram à altura do lugar, outros acham que o grande desfalque dos rubronegros é Solich, a esta altura já desempenhando suas funções de primeiro treinador do Real Madri. No fundo, tratando-se de um Vasco e Flamengo, a rivalidade do encontro supera tôdas as restrições feitas pelo raciocínio e os dois times saberão oferecer um espetáculo de primeira qualidade.

EQUIPES

Desvencilhando Dida de situação incômoda, no Tribunal de Justiça, por ter revidado a uma agressão, o Flamengo tranquilizou-se e vai atirar em cima do Vasco com um time sequioso de vitória, com uma defesa firme e uma linha onde Henrique está fazendo gols de todos os cantos do campo.

O Vasco parece menos protegido pelos deuses; Gradim, possivelmente esteja a esta hora de mão na cabeça, mas, na hora da decisão, é o mesmo Vasco e Flamengo.

O quadro do Vasco está escalado em outro local desta página, e o do Flamengo apresentará Fernando, Jouber e Milton; Jadir, Dequinha e Jordan; Luís Carlos, Moacir, Henrique, Dida e Babá.

Botafogo passeou em Madureira: 5 x 1

Com uma atuação espetacular de Garrincha, que deu o nível do jôgo de ontem, o Botafogo goleou tranquilamente o Madureira, por 5x1, em partida amistosa no estádio de Conselheiro Galvão.

Quando já marcava 5x0, o Botafogo tirou de campo quase todos os seus titulares, substituindo-os por reservas que conduziram o jôgo até o final, permitindo então ao Madureira marcar seu único tento, numa falha do goleiro Ernâni.

OS GOLS

O Botafogo ganhou o jôgo logo ao seu segundo minuto, quando Quarentinha, numa jogada isolada, marcou o segundo gol da equipe; um minuto antes, Amoroso, recebendo um centro perfeito de Didi, cabeceara para as rêdes, abrindo o marcador.

Sempre tranquilo, o Botafogo deixou correr o jôgo, terminando o primeiro tempo com êsse marcador. No segundo tempo, logo aos dois minutos, Garrincha deu dois dribles sucessivos em Apel e ampliou para três a zero. E a partir daí foi só Garrincha. Fêz o que quis com a defesa adversária e deu origem aos dois últimos gols de sua equipe: aos 9 minutos, num passe pelo alto para Rossi, que só fêz concluir, e, aos 20, num passe rasteiro para Tião Macalé, que marcou; nesse lance Garrincha driblou todo mundo e só não fêz o gol porque não quis.

O Madureira tirou o zero do seu lado aos 27 minutos, quando Frazão, aproveitando-se de uma péssima saída de Ernâni do arco, encobriu-o de longe, hàbilmente, fixando o marcador final: 5x1.

OS MELHORES

No Botafogo: Garrincha, longe, em primeiro plano, mas também em grande estilo Didi, Nilton Santos e Chicão. No Madureira: todos mais ou menos no mesmo plano, tanto no primeiro tempo, quando estiveram bem, quanto no segundo, quando, cansados, entregaram sem resistência as rédeas do jôgo ao adversário.

OS TIMES

O Botafogo formou com Ernâni (Adalberto); Cacá (Jorge), Florindo, Nilton Santos (Ronald) e Chicão; Didi (Tião Macalé) e Pampolini; Garrincha, Amoroso, Quarentinha (Rossi e Zagalo (Nelvaldo).

O Madureira com: Tôrres; Zezinho e Leal; Frazão, Apel e Décio; Bira, Nair, Fernando (Araçagipe), Nelsinho (Belo) e Osvaldo.

JUIZ E RENDA

O juiz do encontro foi o sr. José Monteiro, com excelente atuação, ajudada pelo bom nível disciplinar das duas equipes. A renda, ótima para o estádio suburbano, atingiu Cr$ 209.440,00.

Almir não pode jogar, e não só: Sabará e Barbosa talvez também não

M. E. desfila no Rio

S. PAULO, 11 (AP-DC) — Esta manhã (10 horas) o povo de São Paulo mandará rezar missa em ação de graças pela vitória conquistada pela tenista Maria Ester Bueno, no certame mundial de Wimbledon.

A missa, que será oficiada na Catedral, será retransmitida por todo o Estado, pois todo o povo paulista segue nos mínimos detalhes tôdas as manifestações que são prestadas à campeã mundial.

BANQUETE

Também o Jóquei Clube de São Paulo se incorporará às homenagens que estão sendo tributadas a Maria Ester, oferecendo hoje, às 13,30 horas, em Cidade Jar-

(Conclui na pág. 7)

Flu sem Valdo em Colatina

VITÓRIA, 11 (SP-DC) — O Fluminense, do Rio, enfrentará amanhã à tarde, em Colatina, a seleção desta cidade, num teste definitivo para a sua equipe, que estreará, na próxima semana, no Campeonato Carioca de Futebol.

O clube carioca, que se manteve invicto em 17 partidas efetuadas no Norte e Nordeste do país, terá pela frente, amanhã, uma seleção reforçada com jogadores do Rio Branco, campeão capixaba.

VALDO DE FORA

Apesar de seguir com a equipe, o comandante Valdo não formará no onze que inicialmente pisará em campo, pois, estando contundido, o técnico Zezé Moreira irá poupá-lo para fazer frente aos compromissos pelo Campeonato Carioca.

MAIS OFERTA

O público capixaba quer ver mais vêzes o Fluminense, e para tanto foi enviado um outro convite para o clube das Laranjeiras, a fim de que realize um outro encontro na terça-feira, em Vitória, contra o

(Conclui na pág. 7)

Bola Pra Frente

DIDI SOB A BATUTA DO DIABO

É uma história enjoada essa do Real Madri com o nosso Didi: faz-que-vai-mas-não-vai, ora murcha, ora floresce, embarca, desembarca, tantos contratempos, planos feitos e logo desfeitos.

Sorte singular a dêsse rapaz, estranhamente marcada de equívocos e afirmações, tristeza e glória, fama boa e fama ruim. O mundo inteiro rende homenagens ao seu talento, reconhece e trombeteia seu gênio de jogador de futebol; meio mundo diz que êle é chupa-sangue, que se omite nas disputas mais viris, enquanto sua ficha médica acusa sempre, em tôdas as partidas, um desgaste de energia superior a três quilos. Um dia, é acusado de medroso, de covarde; no outro, enfrenta William Martinez, um gigante, joga-o por terra com um ponta-pé de antologia, despontando numa briga coletiva como o mais destemido, o mais valente, o mais certeiro (isso, eu vi, em Buenos Aires), o mais heróico se quiserem.

A equipe brasileira dos dois últimos anos seria muito pouca coisa se não tivesse Didi a comandá-la. Todo mundo sabe disso, mas nem todo mundo gosta que seja assim; porisso, regateia-se o elogio que êle merece. Como se regateia o reconhecimento de uma virtude expressiva da personalidade dêle: o espírito de solidariedade, o sentimento de coleguismo. Aí, no Botafogo, Didi já deu algumas provas dêsse valor, e na seleção brasileira seu espírito de equipe tem sido destacado freqüentemente pelo técnico Vicente Feola.

Uma das mais violentas críticas que se faz a Didi é que êle gosta de dinheiro, só joga por dinheiro. Como se nesse mundo alienado ainda houvesse alguém que não goste de dinheiro.

Se êsse o seu grave defeito, esteja êle certo de que a história o absolverá.

* * *

Tôda essa série de equívocos se agrupa no simples episódio da transferência do maior jogador do mundo para o maior time do mundo. Todos querem ou aceitam a transferência — clubes e jogadores. Mas, por ela, quase brigam o chefe da delegação alvinegra e a alta direção do clube; enche-se o ouvido do jogador com cifras fabulosas e depois condiciona-se a sua ida à venda também de Garrincha; reconhecem-se os méritos insuperáveis de Didi, mas dêle se exige que faça um "teste de adaptação" à equipe do Real, como qualquer jogador bisonho; nos intervalos entre os telegramas que se sucedem, Didi faz e desfaz malas, já com um evidente sentimento de humilhação — êle, o maior de todos, levado por negaças e malandragens espanholas à posição de quase implorar a sua aquisição pelo Real Madri.

* * *

É tanta confusão em tôrno de negociação tão simples que não se pode fugir à idéia de que o Diabo é o maestro dêsse triste espetáculo — ou, simplesmente, dirige o destino de Didi.

ARMANDO NOGUEIRA

AR CONDICIONADO
BAR FRISCO
SCOTCH
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 95 - 2.º ANDAR
Venha e . . . ficará sendo o seu ponto preferido

Piano de ouvido
APRENDA COM AMYRTON VALLIM — TELEFONE: 37-7365

PALACE HOTEL
BARBACENA — M. G. — Tel.: 715
LUXO — CONFORTO
CLIMA DE REPOUSO

EM TERESÓPOLIS
V. assegura para sempre as suas férias no Hotel Parque Barcellos (Condomínio Hoteleiro). Apartamentos tipo casa, de sala, quarto, garagem e jardim privativo e ainda magnífica vista para o Lago. A 1 h e 30 m pela nova Rodovia Rio-Bahia (B. R. 4) a ser inaugurada brevemente.

CONDOMINIO HOTEL PARQUE BARCELLOS
Peço enviar folhetos, prospectos e fotografia dêsse empreendimento
NOME ....
ENDEREÇO ....
CIDADE .... Cx. Postal ....
ESTADO ....

Sinal apenas Cr$ 5.200,00 — 39 prestações Cr$ 1.200,00 sem juros

INFORMAÇÕES E VENDAS:
IMOBILIÁRIA BARCELLOS LTDA.
Av. Pres. Vargas, 534 - 2.º - Tels. 23-8976 - 43-3328

DFSP descentraliza Economia e Costumes

Em portarias do dia 10 de julho, publicadas, ontem, no Boletim do Serviço do Departamento Federal de Segurança Pública, o chefe de Polícia, coronel Crisanto Miranda de Figueiredo, descentralizou os serviços atribuídos às Delegacias de Economia Popular e Costumes e Diversões, os quais caberão doravante principalmente aos Distritos Policiais, dentro de suas respectivas jurisdições.

Em face do interêsse despertado pela inovação introduzida e segundo a qual aquelas Especializadas, nos têrmos do regulamento do DFSP, serão conservadas como órgãos meramente orientadores e supletivos da ação das Delegacias Distritais, esgotou-se, ontem, ràpidamente, aquêle Boletim do Serviço, fato sem precedentes naquele Departamento.

A PORTARIA 549

Esta é a íntegra da portaria 549:

"Considerando que, nos têrmos do Regulamento dêste Departamento, baixado com o Decreto n.º 37.008, de 8 de março de 1955, compete aos Distritos Policiais, não só a ação preventiva, mas também a apuração de tôdas as infrações penais ocorridas nas respectivas jurisdições, sejam crimes, sejam contravenções;

Considerando que o referido regulamento, no que concerne às Delegacias Especializadas, orientou-se no sentido de conservá-las como órgãos meramente orientadores e supletivos da ação das Delegacias Distritais;

Considerando que, para atender à descentralização de serviços e encargos previstos no Regulamento foi baixada a Portaria n.º 280, de 21-3-56, o que revela o propósito de administrações anteriores de bem executar a determinação regulamentar.

O chefe de Polícia, usando das atribuições que lhe conferem os itens I e VII do art. 330 do Regulamento resolve:

I — A partir da vigência destas instruções, caberá principalmente aos Distritos Policiais, dentro de suas respectivas jurisdições, a ação policial preventiva e repressiva, também no que concerne às infrações penais incluídas no art. 144 n.º II do Regulamento.

II — A D. C. D. compete orientar as autoridades distritais relativamente à execução dêsses serviços, inclusive indicando os locais dessas jurisdições que mereçam atenção especial em razão das atividades ilegais nos mesmos verificadas.

III — Realizada qualquer diligência, do resultado desta será imediatamente cientificada a D.C.D., pela autoridade de serviço no D. P., correspondente. Assim, iniciado qualquer inquérito ou processo — com ou sem prisão em flagrante — do fato se dará ciência à Delegacia Especializada, por teletipo ou telefone, neste último caso confirmada a informação por meio de ofício, com a indicação dos seguintes dados:

a) local da ocorrência, natureza desta e se houve ou não prisão em flagrante;

b) qualificação do infrator;

c) esclarecimento relativo ao motivo da diligência: se solicitada ou recomendada, se realizada espontâneamente pela Delegacia Distrital, ou se provocada por reclamação particular.

Tão logo seja conhecida a distribuição dos autos correspondentes em Juízo, também essa informação será fornecida à D. C. D., para a devida atualização do fichário especializado.

Os esclarecimentos referidos nos itens a e b supra, no caso de fracasso da diligência, serão igualmente logo transmitidos à D. C. D. que deverá neste caso, ser também informada sôbre os motivos da frustração.

IV — Para complementar as presentes instruções, se isto fôr necessário a D. C. D. expedirá normas orientadoras que deverão ser seguidas pelas autoridades distritais.

A PORTARIA 560

Eis a portaria 560: "Considerando que, nos têrmos do Regulamento dêste Departamento, baixado com o Decreto n.º 37.008, de 8 de março de 1955, compete aos Distritos Policiais, não só a ação preventiva, mas também a apuração de tôdas as infrações penais ocorridas nas respectivas jurisdições, sejam crimes, sejam contravenções;

Considerando que o referido Regulamento, no que concerne às Delegacias Especializadas, orientou-se no sentido de conservá-las como órgãos meramente orientadores e supletivos da ação das Delegacias Distritais;

Considerando que, para atender à descentralização de serviços e encargos previsto no Regulamento foi baixada a portaria n.º 280, de 21-3-1956, o que revela o propósito de administrações anteriores de bem executar a determinação regulamentar.

O Chefe da Polícia, usando das atribuições que lhe conferem os itens I e VII do art. 330 do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 37.008, de 8 de março de 1955 resolve:

I A partir da vigência destas instruções caberá primordialmente, aos Distritos Policiais, na esfera de suas respectivas jurisdições, a prevenção e a repressão das infrações penais definidas na Lei n.º 1.521, de 26-12-1951, assim como dos crimes contra a saúde pública capitulados nos arts. 272 a 280 do Código Penal;

II A Delegacia de Economia Popular (DEP) caberá, nos têrmos do art. 157 do Regulamento do DFSP, orientar, controlar e reforçar a ação dos Distritos Policiais, na prevenção e na repressão dos crimes contra a saúde pública e a economia popular;

III Para bem orientar a ação dos Distrito Policiais a Delegacia de Economia Popular manter-se-á entrosada com a Comissão Federal de Abastecimentos e Preços (COFAP), de forma a permanecer sempre atualizada sôbre os tabelamentos fixados pela referida Comissão;

IV SÃO ATOS DE ORIENTAÇÃO

a) o fornecimento de instruções gerais sôbre a prevenção e a repressão das diversas modalidades de infrações penais compreendidas no item I desta Portaria;

b) a distribuição imediata, às Delegacias Distritais, das Tabelas Oficiais de Preços aprovadas pela COFAP e das modificações nelas introduzidas por êsse órgão, a fim de serem anexadas aos autos de inquéritos destinados à apuração dos crimes consistentes em majoração de preços e falta de afixação da respectiva Tabela;

c) o fornecimento de formulários dos quesitos a serem respondidos pelos peritos, relativamente a cada modalidade de infração penal;

d) a expedição de recomendações e de instruções especiais, tendentes a uniformizar e incrementar a prevenção e a repressão, de forma a que elas se façam sentir, em todos o Distrito Federal, com a mesma intensidade e subordinadas aos mesmos critérios;

e) o encaminhamento às autoridades distritais das reclamações e denúncias que receber relativamente às infrações penais da sua especialidade;

f) a prestação de quaisquer outras informações julgadas úteis ou necessárias, ou que tenham sido solicitadas pelas autoridades distritais e seus agentes.

V Para o registro das reclamações que lhe forem dirigidas e conseqüente acionamento dos Distritos Policiais no sentido da prevenção ou da repressão que se imponha, a DEP terá um livro próprio onde serão anotados todos os fatos relacionados com crimes contra a economia popular e contra a saúde pública, a ela comunicados por qualquer meio, inclusive pelo telefone;

VI Nesse livro serão mencionados, no tocante a cada reclamação ou denúncia formulada, **os nomes e endereços do reclamante e do infrator, a natureza do fato e quaisquer outros esclarecimentos** úteis ou necessários à apuração da procedência da reclamação;

VII A falta do nome e do endereço do reclamante não obstará a que, da mesma forma, a D. E. P. transmita a reclamação ao Distrito Policial competente, para o efeito de serem tomadas, junto ao reclamado, as providências necessárias à prevenção e eventual repressão da ilicitude denunciada;

VIII. Para o exercício da ação controladora que o Regulamento lhe atribui, a D. E. P. fiscalizará a atividade dos Distritos Policiais e manterá esta Chefia informada dos trabalhos por êles realizados, de forma a serem conhecidas ou avaliadas, a operosidade de cada um e a eficiência de seu trabalho;

IX As Delegacias Distritais, para o efeito dêsse contrôle, remeterão à D. E. P., até o quinto (5.º) dia útil de cada mês, relatório completo dos trabalhos realizados no mês anterior indicando, quanto a cada caso investigado, o nome e o enderêço do infrator e quais as providências adotadas para prevenir incidências adotadas por parte do mesmo;

X Nos casos de instalação de inquéritos, o relatório mencionará a forma de início dêstes, a data da portaria ou do auto de prisão em flagrante delito, os nomes e endereços dos lesados e dos infratores, a natureza da infração, o dispositivo penal infringido, o dia, local e hora de prisão (no caso de flagrante), a Vara Criminal a que os respectivos autos houverem sido distribuidos e a data de sua remessa à Juízo;

XI A D. E. P., escriturará em livro adequado essas informações e manterá os fichários que lhe permitam o contrôle geral das incidências de cada infrator, como a prestação de quaisquer informes a respeito de cada um e de cada modalidade de infração,

a) pelos fornecimento aos titulares de cada um dêstes — quando solicitada e julgada imprescindível a cooperação — de servidores seus, experimentados, para darem instruções práticas e agentes das Delegacias Distritais;

b) pelo fornecimento aos Distritos dos técnicos que se tornem necessários à constatação de certas infrações;

c) pelo estudo e a indicação dos meios de suprir eventuais dificuldades decorrentes da carência de técnicos especializados para a prévia verificação de certos crimes contra a economia popular e dos crimes contra a saúde pública.

XIII — Para a consecução dos objetivos previstos nas alíneas b e c do item anterior, a D. E. P. procurará manter-se entrosada com o Instituto de Criminalística e as repartições competentes da Prefeitura do Distrito Federal e dos Ministérios de Saúde, Trabalho e da Agricultura, e, sempre que necessário, providenciará condução para os técnicos de que lograr dispor para o atendimento das requisições distritais;

XIV — Nos casos de difícil elucidação, como, por exemplo, nos de usura, a D. E. P. realizará as investigações preliminares necessárias à verificação da existência do crime e remeterá os autos da sindicância à Delegacia Distrital competente para a instauração do respectivo inquérito. Se os fatos apurados houverem ocorrido em mais de uma jurisdição distrital ou não fôr fixado o local da infração, a competência para a instauração do inquérito será determinada de acôrdo com os demais critérios estabelecidos pelo Código do Processo Penal;

XV — A D. E. P. fornecerá, mensalmente, a esta Chefia, completa estatística dos serviços realizados pelos Distritos Policiais.

XVI — A presente Portaria entrará em vigor na data de sua publicação em Boletim de Serviço, revogadas as disposições em contrário.

(a) Coronel Chrysantho de Miranda Figueiredo — Chefe de Polícia.

COMERCIANTE PORTUGUÊS CAIU MORTO AOS PÉS DE SUA MULHER

Baleado em casa em São João de Meriti

Vingando-se do comerciante português José Raul Alves, de 49 anos de idade, que prestara depoimento, há meses, contra os seus interêsses, o comerciário Elcio Machado D'Avila, à frente de um grupo de desordeiros, assassinou-o a tiros na madrugada de ontem, em São João de Meriti, quando a vítima à porta de sua residência, procurava defender-se de insultos.

Enquanto o comerciante corria para dentro de casa, onde caiu morto aos pés de sua espôsa Maria Valentina Alves, o criminoso e seus comparsas tomavam rumo ignorado. As autoridades policiais estão no encalço de Elcio, ao tempo em que se empenham na identificação de seus companheiros de crime.

INSULTOS E MORTE

O comerciante e sua espôsa dormiam, às primeiras horas da noite de ontem, quando foram despertados por um vozerio à porta de sua residência, na Rua Guilhermina Barroso, 827, antiga Avenida Paulista. Um grupo de homens chamava José Raul Alves para a rua, insultando-o com palavras de baixo calão. A espôsa pediu-lhe que êle não desse atenção ao fato, mas o português armou-se com uma foice e saiu ao encontro dos provocadores, à frente dos quais reconheceu logo o comerciário Elcio Machado d'Avila, de 25 anos, contra quem prestara depoimento, na delegacia local, em uma questão de vizinhos.

O dono da casa pediu ao grupo que se retirasse, e como não fôsse atendido, fêz menção de utilizar-se da foice. Os homens recuaram e comerciante deu-lhes as costas, porém, ouvindo novos insultos, retornou ao jardim. Dois tiros foram disparados, sem atingi-lo. A vítima entrou em casa e, pouco depois, voltava de arma em punho. Fêz apenas dois disparos, sem atingir ninguém, e recebeu duas balas no peito.

FUGIA

Os criminosos fugiram. Mortalmente atingido, José Raul entrou em casa, tentou amparar-se na espôsa, que a tudo assistira de uma janela, e sem dizer palavra tombou ao chão, morto. A mulher sofreu uma crise de nervos.

O investigador Jacó foi ao local do crime para tomar as primeiras providências. O corpo da vítima foi removido para o necrotério, e a polícia iniciou diligências para captura do criminoso Elcio, que jurara vingar-se do português, anteriormente, e para a identificação de seus cúmplices.

ERA FIEL AO INFIEL

A sra. Alzilene Santos, viuva de Joaquim de Morais Santos, que no domingo passado, feriu a tiros de revólver a amante Isa Rodrigues e depois se matou, estêve ontem na redação do DIARIO CARIOCA, a fim de contestar a notícia de que, em vida de seu marido, fôsse infiel a êle. A sra. Alzilene frisou que Joaquim sempre fôra cumpridor de seus deveres e, portanto, bom marido

LAVRADOR ATROPELADO

Foi atropelado ontem por um caminhão não identificado o lavrador Abilio Rodrigues (português, 53 anos, Estrada do Outeiro, 105), próximo à sua casa, no quilômetro nove da Estrada dos Bandeirantes. Com traumatismo craniano, Abilio foi conduzido para o Hospital Carlos Chagas, onde ficou internado. O fato foi registrado pelo 26.º Distrito Policial.

GASOLINA POR CONTA DO DELEGADO

O delegado substituto do 22.º Distrito Policial, sr. Nader Couri Raad, realizou ontem à tarde uma "blitz" contra o "jogo do bicho", durante a qual deteve dezenas de apostadores e os contraventores Eilvio Freira de Castro e Manuel Batista Ribeiro, apreendendo, ainda, farto material de jogatina.

A "fortaleza" do "jôgo do bicho" e de corridas de cavalos, existente nos fundos de uma casa da Rua Piranga, próximo à Rua Dias da Cruz, no Méier foi "estourada" pelas autoridades. Em face da falta de gasolina para a viatura o delegado, desejoso de prosseguir na "blitz", teve de desembolsar 1.500 cruzeiros.

Foi despejar a fôrça e inquilino revidou

Prepostos da Companhia Construtora Graça Couto tentaram, na manhã de ontem, despejar, violentamente, a carpintaria dos srs. Orestes Marinori e Luís Cherigatti, estabelecidos na Rua Silveira Martins, 48, no Catete, e foram, também violentamente, obstados de levar a cabo o seu intento pelo advogado dêstes, sr. Alfredo Aggio, que foi chamado ao local por seus clientes, em face de ter a companhia dado início à demolição do imóvel.

O fato, que provocou grande tumulto, teve o seu desfêcho na Delegacia do 4.º Distrito Policial, cuja autoridade de dia, o comissário Rui, determinou que as partes aguardassem a solução judicial do litígio, já que o imóvel é objeto de duas ações: uma, de reintegração de posse, promovida por sua proprietária, sra. Amélia de Sousa Carneiro Pacheco, e um interdito proibitório requerido pelos carpinteiros.

TURBAÇÃO VIOLENTA

Falando, ontem na Delegacia do 4.º Distrito Policial, à reportagem do DIARIO CARIOCA, o sr. Alfredo Aggio contou que se encontrava em sua residência, quando, inesperadamente, nela surgiram os srs. Orestes e Cherigatti, que lhe pediram uma providência urgente contra a Construtora Graça Couto. Esta, segundo lhe contaram seus clientes, havia dado início, momentos antes, à demolição das oficinas da carpintaria, pois, no local, deseja erguer um edifício de apartamentos.

"Tal ato, disse-nos o sr. Aggio, além de arbitrário, foi violento e constituiu um desrespeito à Justiça, que foi chamada a pronunciar-se sôbre a posse do imóvel, sublocado, há mais de 20 anos, aos meus clientes. Aproveitando-se do sábado, dia em que se torna difícil a adoção de uma providência judicial, a Construtora Graça Couto, por intermédio do sr. Renato Graça Couto, presumivelmente um de seus diretores, tentou desocupá-lo "manu militari", como se diz em linguagem técnica. Como a violência gera a violência, a isso me opus, também violentamente, sobretudo considerando que o Código Civil permite a ampla defesa da posse, no caso de turbação violenta".

AÇÕES

No local em que está instalada a carpintaria, na Rua Silveira Martins, 48, a Construtora Graça Couto deseja incorporar um edifício de apartamentos. Visando à desocupação do imóvel, sua proprietária requereu, na 15a. Vara Civel, ação de reintegração de posse. Os srs. Orestes e Cherigatti, visando, por sua vez, à defesa de seus direitos, requereram um interdito proibitório. As ações se encontram ainda sub-judice, pendentes, portanto, de decisão judicial. Ontem, entretanto, a Companhia resolveu antecipar-se a esta e pretendeu promover o despêjo dos carpinteiros e a demolição da oficina. Obstada pelo sr. Aggio, seus prepostos entraram com êle em luta corporal, indo o caso bater no 4.º Distrito Policial, onde o comissário de dia determinou que os contendores aguardassem a sentença do juiz da 15a. Vara Cível que irá julgar o feito.

Ninguém acha jipe de onde balearam menor

Não surtiram ainda efeito as diligências encetadas pelas autoridades do 30.º Distrito Policial para esclarecer o atentado de que foi vítima, no último domingo, na Ilha do Governador, o menor Luís Roberto da Silva Gregory, baleado pelos ocupantes de um jipe oficial, que não foi até o momento localizado. Amanhã, deverá ser ouvida uma mulher, cujo testemunho poderá esclarecer alguns detalhes obscuros da ocorrência.

Em companhia dos menores Jorge Meira Guimarães, Sidni Silva, Paulo César da Costa de Oliveira, Júlio César Augusto e Hélio Machado, policiais daquela Delegacia, tendo à frente o detetive Troval, vasculharam algumas das garagens do Ministério da Aeronáutica, ao qual se supõe pertencer o veículo usado pelos agressores. Todavia, embora alguns se assemelhassem, nenhum foi apontado como o que viram no domingo passado.

PASSANDO BEM

O menor Luís Roberto, de 13 anos, nas últimas horas de domingo último, corria atrás de balões, em companhia de alguns amigos, quando, no local denominado de Jardim Ipitanga, na Ilha do Governador, avistaram uma viatura oficial, em cujo interior alguns homens e mulheres entregavam-se a uma bacanal. Aproximando-se para ver o que se passava, Luís Roberto foi baleado por um dos desconhecidos, que

(Conclui na 2.ª página)

Comandos Sanitários em "blitz" proveitosa

Orientados pelo médico Péricles de Oliveira, supervisor das Comissões de Fiscalização e Contrôle da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, os "Comandos Sanitários" realizaram, ontem, uma "blitz" em 30 estabelecimentos comerciais, durante a qual foram lavrados 21 autos de infração e verificadas 122 carteiras de saúde.

A "blitz" foi determinada pelo sr. João Machado, secretário geral de Saúde, que pretende melhorar o padrão de higiene do comércio e da indústria, no que diz respeito às suas instalações. As casas comerciais que foram autuadas expunham gêneros alimentícios à poeira e demais contaminações, mantinham lixeiras abertas na cozinha e tinham os aparelhos sanitários em péssimas condições de higiene.

CASAS AUTUADAS

São as seguintes as casas autuadas: Bar e Restaurante Jangadeiro, Padaria e Confeitaria da Rua Ana Néri, 882 Café e Bilhares Elite do Jockey. Foram ainda autuados a Confeitaria e Restaurante M. Carlos Pinheiro, Líquidos e Comestíveis Jesus, Café S. Francisco Ltda. Panificação Diana, Ltda., Padaria e Confeitaria Conde de Bonfim, Armazém e Bar Pinto Guedes, Mercearia Glória da Tijuca, Casa Messias & Fonte, Panificação Francesa do Estácio de Sá e Café e Bar do Estácio. As casas comerciais intimadas pelos Comandos Sanitários foram: Café S. Francisco Ltda., Bar e Resaturante Original, Casa Antelo Bacio; Firma de J. Simões e Teixeira. Outras casas comerciais foram também autuadas e intimadas.

AMOR FAZ DAR TIRO NO PEITO

Por ter sido abandonado pela amante, Maria José Costa, há cinco meses atrás, o comerciário Francisco Xavier de Almeida, de 33 anos, residente no Largo do Cruzeiro, 99, tentou suicidar-se, na manhã de ontem, nas proximidades do número 182 da Ladeira do Barroso, disparando um tiro no peito. Em estado grave, foi internado no Hospital Sousa Aguiar.

Interrogado pelo investigador de plantão naquele Hospital, Francisco, após explicar as razões de seu gesto, adiantou que não queria encontrar Maria José, (para quem deixou um bilhete de despedida) de braço com outro homem.

O BILHETE

"Deus me perdoe pelo que fiz por querer. Fiz obrigado para não ser prêso. Não queria dar cartaz de a ver de braço com outro homem. Só ficaria contente se nós pois passássemos juntos para a Eternidade", são os têrmos do bilhete que o quase-suicida deixou para a ex-amante.

"CLUBE DOS OUVINTES DA RÁDIO NACIONAL"

Publicamos hoje a lista dos nomes dos 100 últimos associados do "Clube dos Ouvintes da Rádio Nacional" que foram contemplados com 50 aparelhos de rádio-recepção "Transistor" e 50 "Transglobe", da marca Philco.

A Rádio Nacional distribuiu 300 aparelhos, no mês de junho, entre os associados do "Clube dos Ouvintes da Rádio Nacional". E os últimos contemplados foram os seguintes:

21.º DIA: **Adivahir Malheiros, Rua Pedro Ivo, 708, Curitiba, Paraná, sócio n.º .. 80.199; Zilda Bonfim dos Santos, Praia de Inhaúma, 223, Bonsucesso, DF, 21.616; Newton Martins, Rua Eugenio Jardim, 518, Anápolis, Goiás, n.º 22.313; Maria Aurora de Oliveira, Rua Marechal Floriano, 381, Santo Antônio do Monte, Minas, n.º 83.124; Maria José Pamplona Costa, Municipio de Estrêla Dalva, Minas, n.º 52.044; Mara Barros dos Santos, Transportadora Creciumense Sociedade Anônima, Criciuma, Santa Catarina, n.º .... 19.346; Rosalina da Conceição Silva Rua Camirim, 70, Cavalcante, DF n.º 11.683; Elza Scheraiber, Rua Lumenha Lins, n.º 1:130, Curitiba, Paraná, n.º 52.151; Nelson Corrêa de Souza, Avenida Dois, n.º 51-A, Orlândia, São Paulo, n.º 44.434; Joaquim Gomes da Silveira, Rua Fernando Lôbo, 116-fundos, Juiz de Fora, Minas, n.º 24.113;**

22.º DIA: Clóvis dos Santos Machado, Rua Santa Rita, s/n, Bairro de Lourdes, Vitória, Espírito Santo, n.º 12.673; Antônio Alves Trugano, Avenida Luiz Silveira, 276, IAPI, Pavuna, DF, n.º 21.895; Peryvanda Duizit Carneiro, Rua Alfredo Whately, 730, Rezende, Estado do Rio, n.º 77; Wilson Gomes Soares, Praça Silvino Brandão, 93, Viçosa, Minas, n.º .. 72.024; Iracema Ferreira Lopes, Rua Alberto de Carvalho, 263, Osvaldo Cruz, DF, n.º 10.552; Pedro G. Franco, Caixa Postal 22, Blumenau, S. Catarina, n.º 218; Lilia da Silva Ribeiro, Rua Jaime Figueiredo, 181, São Gonçalo, Estado do Rio, n.º 17.405; Braz Cirino da Silva, Rua Napoleão Laureano, 382, Campina Grande, Paraiba, n.º .... 19.205; Sônia Rodrigues Guimarães, Rua 1.º de Maio, 127, Itaperuna, R. Rio, n.º 83.022; Marilene Maia, Rua Samuel Levy, 225, Cachoeiro do Itapemirim, n.º 16.149;

23.º DIA: **Ruth F. de Carvalho, Rua Bela Vista, 45, Engenho Novo, D.F., n.º 52.843; José de Lourdes Ribeiro. Rua José Antônio Moreira, 75, Taubaté, São Paulo, n.º 19.669; Sanclair Rangel, Rua Riodades, 332, Fonseca, Niterói, E. Rio, n.º 12.418; Luiz Martins de Oliveira, Caixa Postal, 38, Piraí do Sul, Paraná, n.º 1.036; Raimundo Leite Vieira, Rua Conde de Pôrto Alegre, Vila dos Guardas Civis, 31, Salvador, Bahia, n.º 25.920; Zilda Ramos de Carvalho Rua José Hipólito, 75, Barra Mansa, E. Rio, n.º 14.995; Eduardo Lucas da Silva, Rua Marechal Deodoro, 155, Curitiba, Paraná, n.º 23.564; Nédia Pereira de Araújo, Avenida Dr. Nereu Ramos, s/n, S. Francisco do Sul, S. Catarina; Perminio Pereira, Rua Celestino Araújo, 140, Nova Era, Minas, n.º 26.650; Inalda Carneiro Pôrto, Rua Irineu Jofily, 205, Campina Grande, Paraiba, n.º 17.878;**

24.º DIA: Altamira Tamir Amor, Rua General Argôlo, 7, Salvador, Bahia, n.º 19.534; Elza Nunes Fernandes da Silva, Rua Venezuela, 18, Jardim América, Vitória, E. Santo, n.º .. 9.285; Renato Celestino Sanyos, Hotel dos Viajantes, 260, Aracaju, Sergipe, n.º 16.112; Ivan Pereira Rosa, Rua Engenheiro Richard, 21, apto. 303, Grajaú, D.F., n.º 71.119; Aloizio Paza, Caixa Postal 10, Brusque, S. Catarina, n.º 19.247; Dimas Mendes de Mendonça, Avenida São Paulo, 342, Araraquara, S. Paulo, n.º 152; Ambrósio Muriá de Almeida, Rua Dona Cecília, 58, Pôrto Alegre, R. G. do Sul, n.º .. 25.658; Joana D'Arc Luz, Rua D. Pedro II, 74, Aguaí, São Paulo, n.º 53.665; Irene Silva Valadares Ribondi, Rua Samuel Levy, 203, Sobrado, Cachoeiro do Itapemirim, E. Santo, n.º 6.165; Wilma Aparecida, Caixa Postal, 169, Tupi Paulista, S. Paulo, n.º 9.506;

25.º DIA: **Aparecida Ferreira, Cidade de Rincão, São Paulo, n.º 38.840; Izais Felizardo Costa, Rua Alto da Cruz, 1, Camaçari, Bahia, n.º 251; Neli Signorelli, Rua Bela, 505 casa 5, S. Cristóvão, D.F., n.º 43.042; Marlene Honorato Pereira, Av. Epitácio Pessoa, 830, João Pessoa, Paraiba, n.º 12.231; Rosa Maria Guida, Rua Capitão Kehl, 131, Limeira, S. Paulo, n.º 54.500; Gentil de Morim Curado, Rua «18», n.º 5, Goiânia, Goiás, n.º 9.783; Euridice Machado Pereira, Rua São Clemente, 161, Nova Friburgo, E. Rio, n.º .. 46.464; Nilson da Silva Cerqueira, Cachoeira Alegre, Minas Gerais, Municipio de Palma, n.º 83.005; Irênio Raimundo Santos, Rua São Gonçalo, 46, Cidade de S. Cristóvão, Sergipe, n.º 75.199; José Garcia Machado, Abre Campo, Minas, n.º 38.782;**

26.º DIA: Raimunda de Jesus Pamplona, Rua «Onze», n.º 64, apto. 102, IAPI Penha, D.F., n.º 52.464; Danilo Godinho, Rua Tiradentes, 193, Lavras, Minas, n.º 27.921; José Domingos do Nascimento, Rua Silveira Martins, 135, Catete, D.F., n.º 46.955; Maria Josepha Patrício, Rua Augusto de Assis, 257, Sorocaba, São Paulo, n.º 17.602; Gomes Honorato de Oliveira, Rua 54, Bairro Quitandinha, Vila de Acesita, Municipio de Coronel Fabriciano, Minas, n.º . 81.144; José Guilherme Felipe, Rua Tupinambá, s/n, Vila Ribeiro, Assis, São Paulo, n.º 72.086; José Miranda Fonseca, Rua «26», n.º 1.771, Barretos, São Paulo, n.º 19.736; Mario Gomes Pereira, Rua Gervásio Alves Pereira, 85, Fragata, Pelotas, R. G. do Sul, n.º 24.745; Hugo Pires, Ladeira Frei Orlando, 17, Centro, D.F., n.º 65.140; Denair Guimarães Viana, Bairro N. S. do Rosário de Fátima, s/n, Macaé, E. Rio, n.º 5.540;

27.º DIA: **Ilma Sebastião Matias, Rua «237», n.º 42, Vila Coimbra, Goiânia, Goiás, n.º 48.132; Neusa Ferreira Lindoso, Rua Campos Sales, 102, apto. 302, Tijuca, D.F., n.º 72.098; Maria Leopoldina Toledo, Rua Tenente Pimentel, 226, casa 7, Olaria, D.F., n.º 11.455; Antônio Timotheo Filho, Travessa Madre Dolores, 28, Santos Dumont, Minas, n.º 15.496; Domingos Bez Birolo, Praça da Bandeira, Urussanga, S. Catarina, n.º 56.298; Dionísio Rodrigues Marques, Rua 1.º de Agôsto, 18, Caxias, Maranhão, n.º 53.014; Gessy Ribeiro Gomes, Rua da Praia, 20, Fernão Velho, Maceió, Alagoas, n.º 26.145; Maria C. Teixeira de Paula, Rua 2 de Dezembro, 22, apto. 112, Flamengo, D.F., n.º 52.039; Francisca T. da Costa Martins, Rua Barão do Rio Branco, 3.115, Castanhal, Pará, n.º 24.404; Milton Zutin, Caixa Postal, 18, Araras, São Paulo, n.º 55.877;**

28.º DIA: Judith Moraes, Rua Gustavo Riedel, 170, Engenho de Dentro, D.F., n.º 10.461; Herondina Silva, Av. Ana Costa, 99, Santos, S. Paulo, n.º 71.144; Antônio Henrique F. Coelho, Caixa Postal, 11, Cataguazes, Minas, n.º 2.841; Antenor Nerys dos Santos, Rua São João, 107, Igreja Nova, Alagoas, n.º 9.247; Albino Bertosso Netto, Rua Azarias Leite, 16-53, Bauru, São Paulo, n.º 18.041; Gesner Sebastião Ferreira, Rua Capitão Antônio Gonçalves s/n, Poço Fundo, Minas, n.º 621; Ignês de Azevedo Dantas, Praça da Liberdade, 52, Caicó, Rio G. Norte, n.º 13.981; Catarina Cândida de Oliveira, Av. Epitácio Pessoa, 2.188, Jardim Botânico, D.F., n.º 65.111; Shirley B. Vieira, Rua Prudente de Moraes, 1.262, Ribeirão Prêto, São Paulo, n.º 28.490; José Pimentel Borges, Bairro Novo, Bom Jesus de Itabapoana, E. Rio, n.º 4.871;

29.º DIA: **Aristides Egênio dos Santos Filho, Estrada, Dr. Alvaro de Andrade, 3.150, Campo Grande, D.F., n.º 10.207; Maria Célia de Carvalho, Rua Coronel Batista Filho, s/n, Cristina, Minas; Manoel Luiz do Nascimento, 14.º RC Moto, Três Lagoas, Mato Grosso, n.º 3.651; Geraldo Aguim, Av. Pedro II, 121 Guarabira, Paraiba, n.º 15-279; Mariete Bezerra da Silva, Rua Antônio Mineiro, 237 Caruaru, Pernambuco, n.º 22.243; Alda Daltro de Lemos, Av. 7 de Setembro, 194, casa 1, Santa Rosa, Niterói, E. do Rio, n.º 2.547; Antônio Ribeiro de Souza, Rua 1.º de Janeiro, s/n, Iapu, Minas, n.º 5.347; Maria Alice Chaves Reis, Rua Almte. Gervásio Sampaio, 441, Parnaiba, Piauí, n.º 23.226; Norma Aparecida Alves, Rua Paula Brito, 709, apto. 302, Andaraí, D.F., n.º 80.135; Severiano Cruz Rua Newton Prado, 17, Araçatuba, São Paulo, n.º 16.460;**

30.º DIA: Osvalda Gumiero Hilário, Caixa Postal, 77, Galia, São Paulo, n.º . 53.106; Heroina Brasileira da Fonseca, Farmácia Espirito Santo, Bom Jesus do Norte, E. Santo, n.º 60.170; Silvio Goldewwicht, Rua Maestro Francisco Braga, 487, apto. 203, Bairro do Peixoto, D.F., n.º 55.484; Adelino Anacleto, Polícia Militar do Paraná, Serviço de Fundos, Curitiba, Paraná, n.º 83.198; Mira Rosa Lourenço, Rua da República, 74, casa 6, Quintino Bocaiúva, D.F., n.º 10.421; Ondina Loures de Castro, Fazenda São José, Piáu, Minas, n.º 83.119; Célia Cosme de Cusatis, Rua Getúlio, 105, apto. 102, Todos os Santos, D.F., n.º 40.992; Roberto Paulino, Rua Dr. Duarte Nunes, 220, São Carlos, São Paulo, n. 56.998; Evangelina Alves Maia, Rua Zequinha Araújo, 41, Conquista, Minas, n.º 80.180 e Helio de Farias Travessa Maria José 203, Neves, São Gonçalo, E. Rio, n.º 75.176.

Hoje e todos os domingos, às 20,35 horas
na TV CONTINENTAL CANAL--9

O VIOLÃO DE BONFÁ
Produção e apresentação de HAROLDO COSTA
TV Continental - Canal 9 - TV Continental - Canal 9 - TV Continental

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

Marítimos . . .

diretores da emprêsa e os empregados.

TELEGRAMAS

Pedirar a nomeação do sr. Zélio Coutinho dirigentes de 14 sindicatos marítimos já enviaram telegramas ao presidente da República e ao ministro da Viação.

Afirmam os líderes sindicais marítimos que o sr. Zélio Coutinho tem grande receptividade entre a classe pelas atitudes que tem tomado em defesa dos interêsses dos marítimos.

As organizações sindicais dos portuários também decidiram dar apoio à campanha pela nomeação do sr. Zélio Coutinho.

Protestante . .

tabeleceram as razões profundas que criaram as cisões existentes no seio do cristianismo. Referindo-se a elas, o sr. Rodolfo Anders assim se enumera:

— "Entre outras, poderiam ser lembradas: as imagens nos altares, a invocação dos santos e a sua suposta intercessão em favor dos vivos; o menosprêzo da Bíblia, como única e infalível regra de fé e prática, substituída pela tradição e pelo dogma, ou, ao menos, equiparada a êles; a infalibilidade papal e outras inovações que criaram barreiras aparentemente intransponíveis.

FRACASSO DAS RELIGIÕES

Referindo-se aos graves problemas morais da humanidade — da juventude, de modo especial — o sr. Anders responsabiliza por êles o excesso de materialismo da vida moderna:

"A ciência e seus progressos, o confôrto excessivo, a preocupação constante de produzir sempre e cada vez mais, materialmente, têm contribuído para que o homem se esqueça dos princípios cristãos. E' preciso que seja êle reconduzido para Deus. Não podemos negar que essa é a missão das igrejas e que elas têm fracassado".

Restaura seu . . .

responsabilidades de tão importantes funções,, foi nomeado para a seção de restauração.

CAUSAS

"Duas são as causas principais da deterioração dos livros, mapas, manuscritos e periódicos que compõem uma biblioteca, disse-nos o sr. Barreto: a primeira, é representada pelos insetos, e a segunda, pela ação do tempo e o tratamento inadequado" Quanto à primeira, o sr. Barreto declarou que o cupim já foi exterminado na BN, com a substituição das instalações de madeira, campo ideal para a sua proliferação; a traça, por sua vez, está sendo exterminada, o que será conseguido com a total extinção da umidade; e, finalmente referiu-se o sr. Barreto ao anóbio, um bicho importado do estrangeiro, e de grande poder destruidor e que só pode ser exterminado com o emprêgo do sulfureto de carbono. Disse ainda que a sua proliferação encontra campo favorável na cola de má qualidade empregada na lombada dos livros.

O TEMPO

O tempo e o tratamento inadequado que se faz na maioria dos livros representam o segundo fator da destruição dêles, como provam os que são tratados com querosene, como se fazia antigamente, ou com querosene e creosoto, como, ainda se faz atualmente Êsses tratamentos, segundo o sr. Barreto, livram os livros do inseto, mas danificam o papel. A sua ação nefasta pode ser constatada, depois de cinco anos, pelo tato, depois de 15 a ôlho nu, e, decorridos 40 anos, tempo de oxidação, o livro está destruído pelo completo esfarelamento do papel. O processo de conservação mais usado atualmente é feito através da aplicação de brometo de metila, gás de grande poder de penetração. Os livros são encerrados em estufas contendo aquêle gás e, uma vez retirados, se apresentam prontos para o uso, pois a volatilização dêle é rápida, e também não deixa qualquer sinal de sua presença.

Adiantou o sr. Barreto que, entretanto, aquela técnica não deve ser usada em encadernações de pano.

JORNAIS

"Um grave problema com que se depara o conservador prosseguiu o sr. Barreto, é o relativo à conservação de jornais, cujo papel, por ser de qualidade inferior, deteriora-se com facilidade. Tendo-se em conta o valor do jornal como espêlho fiel do cotidiano a sua preservação é de alta necessidade. Esta, porém, é muito difícil e só se tornará possível com o melhoramento do papel em que êles são impressos".

RESTAURAÇÃO

«O processo de restauração por nós utilizado, esclareceu o sr. Barreto, garante a durabilidade do papel por 500 anos e a imunização completa contra a ação dos insetos. Quando o livro apresenta sinais de deterioração, é enviado para a nossa seção, onde, como medida inicial, o examinamos, atentamente, ao microscópio, que nos dirá se êle foi atacado pelo inseto ou se a sua decomposição é decorrente da aderência de elementos estranhos ao papel, tais como gordura, cêra, graxa, poeira, óleo, ou ainda se está sofrendo oxidação proveniente de tratamento anterior contra-indicado. Fazemos, em seguida, uma ficha na qual será assinalado o mal que atacou o livro e o tratamento indicado. Isso feito, desmontamos a peça e colocamos as páginas sôltas entre duas telas de metal submetendo-as ao tratamento químico, que consiste em banhos de cloro, tetracloreto de carbono, ácido gálico, além de outras substâncias, conforme as necessidades do papel. Procedemos, então, a dois banhos de limpeza, um, com água distilada, para retirar os excedentes, e outro, com carbonato para neutralizar a ação dos ácidos. Vem, em seguida, a secagem, que deve processar-se naturalmente. Procede-se depois ao que chamamos de laminação, feita em máquina especial, onde a fôlha é submetida a uma temperatura de 360 graus Farenheit, durante 25 segundos. A seguir, elas são prensadas, formados os cadernos, aparados, e nosso trabalho está terminado.

CLIMA

«O ambiente climatérico ideal para a conservação do livro é de 16 graus de temperatura e de 20 a 80 por cento de umidade ambiente, o que, num clima como o nosso, só é possível através de um sistema de refrigeração, pois, não se falando na temperatura, que é normalmente superior a 25 graus, a unidade atmosférica é, normalmente, de 86 por cento. Dentro dessas especialíssimas condições, sòmente com a rápida instalação de refrigeração e vedamento completo do ambiente poderemos salvar os milhares de livros que ainda não foram atacados, prevenindo para não ter de remediar. Felizmente, concluiu o sr. Adalberto Barreto, o atual diretor da BN, já está iniciando um trabalho de salvação do livro, com a encomenda do sistema de refrigeração e a sua consequente instalação. Está também em cogitações a vinda ao Brasil de técnicos em restauração europeus, como Luigi Luongo, do Instituto de Patologia do Livro, de Roma, além de outros, que acrescentarão aos nossos novos conhecimentos para a conservação e restauração dos livros.»

As "BR" ligam . . .

(Conclusão da 4.ª pág.)

pecials, notando se que só para pontes de vão superior a 100 metros de extensão de estrada foram construídos 6.677 ms. destacando-se a ponte sôbre o Rio Jaguaribe (CE), com 460 ms, o sistema de pontes sôbre o delta do Rio Guaíba (RS), somando 3.920 ms, além da ponte sôbre o Rio Tapuaú, em Pôrto Mariante, com 576 ms.

DE SUL AO NORTE

Terminada a construção do trecho São Paulo-Curitiba se completará a ligação por rodovia pavimentada desde Jaguarão, no Rio Grande do Sul, até Leopoldina, em Minas Gerais com as ligações Rio-Belo Horizonte se prolongando sôbre Brasília; ligação S. Paulo-Brasília, pavimentada até Colômbia, sôbre o Rio Grande divisa com Minas. De Leopoldina até São Luís do Maranhão a ligação é feita por estradas federais, passando pelo nódulo rodiviário de Feira de Santana (BA). O trecho Leopoldina-Feira de Santana está reclamando pavimentação asfáltica, dado o seu grande volume de tráfego, o que demandará uma dotação orçamentária da ordem de 3 bilhões de cruzeiros, mas que se justifica dado o enorme progresso de tôda a região servida pela "Rio-Bahia", como também pelo seu sentido estratégico e seu valor político-econômico.

Conclusões da Primeira Página

Liga vai . . .

local acenderá, à zero hora, no Parque Farroupilha, a Pira da Pátria, que se conservará acesa até às 24 horas do dia 7 de setembro, quando serão encerrados os festejos da Semana da Pátria, naquela capital.

NOVA DRIETORIA

A nova diretoria da Liga da Defesa Nacional está assim formada: presidente da Comissão Executiva, almirante Álvaro Alberto; vice-presidente, desembargador José Duarte; secretário-geral, general Humberto Castelo Branco; 1.º secretário, sr. Belmiro Valverde; 2.º secretário, sr. Olinto da Gama Botelho; tesoureiro, sr. Elias Hugo.

Segundo declaração do almirante Álvaro Alberto ao DC, "os componentes da nova diretoria pretendem, com elevado espírito público, dar a sua experiência e a sua crença para a grandeza do Brasil, tomando a tradição como exemplo para o futuro".

Gromiko volta . .

a 20 de junho. As negociações serão reiniciadas segunda-feira próxima, e alguns círculos acreditam que esta segunda fase da reunião se prolongará por apenas duas ou três semanas, e terminará com um acôrdo para realizar, mais adiante, uma reunião de chefes de govêrno.

As potências ocidentais já disseram que não aceitarão uma conferência de chefes de govêrno se as conversacões de Genebra não a justificarem. Fontes autorizadas disseram ontem que o ocidente oferecerá à URSS uma reunião de chefes de govêrno em troca de um compromisso tácito de que não haverá crise em Berlim antes de dois anos, pelo menos.

10 MESES DE TRÉGUA

Soube-se, contudo, que Gromyko comunicou particularmente ao chanceler britânico Selwyn Lloyd que os soviéticos não tomarão nenhuma medida unilateralmente em Berlim, mesmo no caso de não se chegar a um acôrdo sôbre a unificação da Alemanha no prazo de 18 meses.

O próprio Gromyko é que vem falando neste prazo, durante o qual os alemães do leste e do oeste formariam uma comissão mista para estudar a maneira de unificar o país. O ministro soviético acentuou que êste período de 18 meses não constitui um "ultimatum".

MAIS NEGOCIAÇÕES

Ademais, os soviéticos já informaram privadamente ao ocidente que haverá mais negociações no finalizar êsse período, se até lá não se tiver chegado ainda a um acôrdo.

Isto significa que a URSS não assinaria um tratado unilateral de paz com a Alemanha Oriental no fim do prazo de 10 meses, e não haveria assim a "ameaça" que pairou sôbre o ocidente há vários meses.

MESMA ATITUDE

O ministro do Exterior da Alemanha oriental, sr. Lothar Bolz, regressou hoje a Genebra, exigindo novamente o estabelecimento de "uma cidade livre e desmilitarizada" em Berlim oriental. Numa curta declaração pelo rádio. Bolz disse que os comunistas comparecem à segunda fase da conferência sem terem mudado de atitude.

O ministro das Relações Exteriores da Itália, sr. Giuseppe Pella, partiu de trem esta manhã, para Genebra, onde se reunirá aos seus colegas da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos antes de ser reiniciada a reunião dos chanceleres dos quatro grandes.

PLANO DO OCIDENTE

Segundo informações recolhidas hoje, em Genebra, o ocidente está trabalhando num plano para criar uma comissão quadripartite que preparará, em dois ou três anos, a solução da guerra fria no que se refere a Alemanha, a Berlim e à segurança européia.

A comissão se aceito o plano, será formada por represententes dos Estados Unidos, Rússia, Grã-Bretanha e França, e terá a participação, em forma de ajuda, da Alemanha cidental e oriental. Se aprovado pela Rússia, o plano permitirá arquivar a disputa sôbre Berlim, para concentrar-se na preocupação de um acôrdo amplo entre o Leste e o Oeste.

Candidato é . .

dizer que na base do caso do FMI está o petróleo;

6) não há crise militar pelo fato do lançamento de sua candidatura, nem tampouco em relação à candidatura do sr. Jânio Quadros. Apenas os militares, como os civis, têm os seus pontos-de-vistas pessoais, as suas preferências por êste ou aquêle candidato,

7) acha que o Brasil deve integrar-se no Bloco Ocidental e que a situação de Fernando de Noronha é um ato positivo dessa comunhão política e ideológica;

8) a posição do govêrno no caso do rádio e da TV está certa: liberdade dentro da lei Em todos os países êsses meios de divulgação sofrem restrições ditadas pelos interêsses públicos;

9) se os partidos encontrassem um meio de prescindir de sua candidatura "seria uma maravilha".

VICE-PRESIDÊNCIA PARA O PTB

Durante o almôço vários próceres pessedistas se pronunciaram pela tese de que o candidato à vice-presidência da República deve ser indicado pelo PTB: entre êles, os srs. Armando Falcão, José Maria Alkmim, Tancredo Neves, Eurico Sales e Oliveira Brito. A tese da "vice-presidência para o PSD" foi definida como uma segunda frente que pretendem abrir aquêles setores isolados que no PSD se vinham batendo pela candidatura partidária, setores êsses manipulados pelo sr. Amaral Peixoto.

O sr. Alkmim fixou a posição da maioria pessedista, dizendo:

— "O PSD, evidentemente, não poderia dar o candidato à presidência da República e o candidato à vice-presidência A candidatura Lott é uma candidatura pessedista. Logo, é êle um candidato do PSD".

Lott diz: . . .

tadas tôdas as outras tentativas, antes que sua candidatura tivesse que fixar-se como uma imposição de responsabilidade e de patriotismo.

O sr. Bias Fortes disse também da gratidão de Minas pelo apoio que o ministro da Guerra tem prestado "ao seu grande filho", o sr. Juscelino Kubitschek, solidarizando-se com êle em todos os momentos e colaborando na obra de desenvolvimento econômico do atual govêrno e que também haverá de marcar o govêrno Lott.

NÃO DESEJAVA SER CANDIDATO

Ao improvisar seu agradecimento, o marechal Lott começou por registrar a diferença de dimensões entre o ambiente militar em que sempre viveu e o quadro político em que hoje as circunstâncias o levaram a atuar, como provável candidato à presidência da República. Suas palavras e seus atos, fora dos limites restritos da corporação, encontravam agora uma muito maior ressonância, provocando não raro as reações da incompreensão e da injustiça. Foi para não parecer excesso de comodismo ou temor das responsabilidades que decidiu em aceder ao apêlo dos partidos, no sentido de sua candidatura. Mas tendo antes deixado ao critério dos partidos essa tomada de posição, confessa que o fêz com malícia, pois esperava que encontrassem êles solução, que não a do seu nome. "Feliz, ou infelizmente — ainda é cedo para dizer — errei nas minhas previsões. E parece que me julgo agora lançado, numa disputa cujos resultados, Deus permita, não sejam violentos".

A indicação do seu nome — frisou o marechal Lott — não tem nenhuma origem, nem sentido militar. Das fôrças armadas ou daqueles militares que a seu lado participaram dos acontecimentos de 1955 não houve qualquer iniciativa nem manifestação nesse sentido. Não há razão, portanto, para que alguns queiram colocar a campanha em têrmos de antagonismo entre civis e militares, repetindo a situação de 1910, na campanha Hermes-Rui Barbosa. "Espero que os brasileiros de hoje sejam mais ponderados e não conduzam o país a êsses rumos, que seriam desastrosos para nós, sobretudo na conjuntura tão delicada em que vivemos. Espero que os que pensam dessa maneira errônea mudem de opinião e não tentem repetir o que fizeram em 1955. Democracia se resolve nas urnas e não com quarteladas ou pela violência".

Erguendo a sua taça, o marechal Lott terminou fazendo votos por uma campanha tranquila e pela felicidade do povo brasileiro.

Lott será . .

pública, porque sòmente assim poderá o PTB atingir sua meta de partido político, qual seja a de conquistar o poder. Agora, mais do que nunca, está o meu partido em condições de apresentar à nação um trabalhista à altura de chefiá-la. Não nos resta portanto, outra alternativa senão aguardar a evolução dos acontecimentos"

IMPRATICAVEL

NATAL, 11 — (ASAP-DC) — Segundo as impressões dos observadores, os círculos da oposição dêste Estado não admitem a possibilidade da efetivação da medida aventada pelo sr. Magalhães Pinto, o qual tenciona submeter à apreciação dos chefes nacionais de partidos a proposta de que todos os governadores ficariam alheios à luta sucessória presidencial. O deputado Angelo Varela, do PSD considerou impraticável a medida no Rio Grande do Norte, em virtude da incompatibilidade entre o governador Dinarte Mariz e os meios da oposição.

PIAUI PREFERE LOTT

TERESINA, 11 — (TELEP-DC) — Se obtiver o apôio dos trabalhistas, o marechal Lott levará grande vantagem sôbre Jânio Quadros, no próximo pleito presidencial, neste Estado, principalmente no interior, onde a margem de votos do ministro da Guerra será superior em 50 por cento aos votos dados ao presidente Juscelino Kubitschek. O marechal Lott deverá receber 70% da votação de todo o Piauí. Em recente estatística feita pela "Gazeta do Piauí", que circula em Parnaíba, o marechal aparece com uma vantagem de 60 a 75% sôbre Jânio Quadros. O candidato da UDN à presidência da República deverá ter poucos votos naquela cidade, menos até que o sr. Ademar de Barros, se êste fôr candidato.

SERVIÇO COMPLETO DE ADMINISTRAÇÃO
Locação - Cobrança e revisão de aluguéis
Pagamento de impostos, prestações hipotecárias, despesas de condomínio, etc.
Assistência Jurídica
Taxa de 3%
Kaic
KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.
Rua do Carmo, 27 - 6.º and. Tel. 22-1860

PRENSAS E FÔRMAS PARA LADRILHOS
Fôrmas de ferro lisas, rodapé, passeio, escadas etc. Moldes para ladrilhos em côres de qualquer desenho.
PRONTA ENTREGA - MELHORES PREÇOS!

FORMAC S.A.
FORNECEDORA DE MÁQUINAS
MATRIZ: RIO DE JANEIRO - AV. PRES. VARGAS, 509 - 19.º AND. - TEL. 43-5818
RECIFE — BELO HORIZONTE — SÃO PAULO — CURITIBA — FLORIANÓPOLIS — PÔRTO ALEGRE

O MAIOR ESCÂNDALO DA HISTÓRIA DESDE OS AMORES DE DU BARRY
JEAN CLAUDE PASCAL
BRIGITTE BARDOT

"Os Amores de..."
Technicolor
HOJE FLORIDA

Teatros e Boîtes
Programa para sua Noite

TEATRO DO RIO
APRESENTA
A Peça de «Suspense» que bateu todos os recordes do teatro inglês! Sete anos em cartaz! 2.534 representações!

"A RATOEIRA"
de Agatha Christie (3.º MÊS DE SUCESSO)
Hoje às 17 e às 21 horas
TEATRO SÃO JORGE
RUA DO CATETE, 338
RESERVAS: 45-9051 — (A PARTIR DAS 13 HORAS) — CENSURA LIVRE

Walter Pinto apresenta no RECREIO

TEM BUBUBÚ NO BOBOBÓ
com VIRGINIA LANE, a vedete do Brasil! WALTER D'AVILA - JOSÉ VASCONCELOS
O mais suntuoso dos espetáculos do Brasil
HOJE AS 16, 20 E 22 HS — HOJE VESP. COM PREÇOS REDUZIDOS

Joana D'Arc apresenta
Luz DEL FUEGO
EM SENSACIONAIS NÚMEROS DE STRIP-TEASE

"MULHER... SÓ DAQUELE JEITO!"
Teatro Carlos Gomes
SALUQUIA RENTINI - NICK NICOLA - PEDRO DIAS - VALERIA AMAR - ANTONIO MARTINS
Preços Pop. — Super-Pullman Cr$ 120,00 — Poltr. Cr$ 60,00. Hoje às 16, 20 e 22 horas

TEATRO MUNICIPAL
DIREÇÃO DA COMISSÃO ARTÍSTICA E CULTURAL
TEMPORADA DO CINQUENTENÁRIO
Amanhã, dia 13 — Às 21 horas
RECITAL
DORENSKI
BILHETES A VENDA A PARTIR DE HOJE, DOMINGO

LITTLE CLUB
HOJE E TODAS AS NOITES
DOLORES DURAN
MAGÉ E SEU TRIO e no
bar CANGACEIRO
MARISA
MELHOR CANTORA DE TV 58
TED MORENO
(DISCO DE OURO REVELAÇÃO DE 58)
ABERTO DESDE 17 HORAS

Pigalle NIGHT CLUB
AV. ATLÂNTICA - 4.206
De Saula apresenta STRIP-TEASE com as BRIGITTE BLAIR e RACHEL SORAYA
Guillermina y Olga

PLAZA BOITE RESTAURANTE
(Av. Prado Júnior, 258)
MAURICIO LANTHOS tem o prazer de anunciar: BOOKER PITTMAN e mais o conjunto musical de BARRIQUINHA com VADICO ao piano e os cantores ROBERTO CARLOS e MILENA SALVADOR.
Diàriamente, a partir das 19 horas — Reservas de mesas pelo tel.: 57-1870, do outro lado.
HI-FI Bar RESTAURANTE
(A casa preferida pela sociedade carioca)
ABERTO DAS 5 AS 5 DA MADRUGADA

GRANDE HOTEL ESTORIL
LIDERANDO OS HOTEIS DO E. E. SANTO
VITORIA — E E SANTO
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End. tel. — ESTORIL — Tel. 2217

Agência AEROPORTO
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 181-A
O pioneiro das agências metropolitanas
BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização bancária
Expediente: de 9,30 às 16,00 hs
DEPÓSITOS POPULARES até Cr$ 200.000,00
5%

VALE-TUDO NA TV
as emoções do ring no Canal 9 – TV Continental, amanhã, a partir das 20,30 hs., diretamente do Ginásio G. Cardoso, com um programa excepcional:
I – GENARINO (Academia Gracie) x ÍNDIO (Campeão de Niterói)
II – BOTINO (Academia Gracie) x BARRADAS
III – LUZIA VALE (Academia Gracie) x FANTASMA NEGRO
IV – PEDRO MONTANHA (Academia Líder) – e Prof. JOÃO ALBERTO (Academia Gracie) x APOLINÁRIO – o "Destroher".
Amanhã, a partir das 20,30 horas, diretamente do Ginásio Gilberto Cardoso
TV CONTINENTAL--CANAL 9--TV CONTINENTAL

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 E SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1959

COMERCIÁRIOS DÃO APOIO: GREVE GERAL

CACHORRO PARA PASSARELA

O presidente Juscelino Kubitschek assistirá aos julgamentos finais da Exposição Canina Pan-Americana, que está sendo realizada no Maracanãzinho, desde ontem, organizada e dirigida pela sra. Ethel Neele, vice-presidente do Brasil Kennel Club, e que se compõe de 450 animais de todos os países das Américas. De Pôrto Alegre, para defender as côres do Kennel Club do Rio Grande do Sul, veio um lindo modêlo, (foto). Antes do último julgamento o público que compareceu ao Maracanãzinho presenciará a exibição dos cães amestrados da Polícia Militar do Distrito Federal, sob o comando do tenente Lair da Silva. Os cães vencedores receberão taças do presidente da República

Pedem aprovação da Lei Orgânica

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio decidiu, em reunião ontem realizada, dar plena autonomia às federações estaduais para decidirem sôbre a participação que terão na greve programada para o próximo dia 16 de setembro em sinal de protesto contra a demora com que estão tramitando os projetos de Lei Orgânica da Previdência Social e de Lei de Greve.

Os presidentes das 14 federações estaduais que estiveram presentes à reunião manifestaram seu desacordo com as declarações do presidente da CNTC que afirmou ser impossível uma greve de comerciários.

APOIO

Durante a reunião, porém, o sr. Angelo Parmigiani, presidente da Confederação Nacional dos Comerciários, declarou que as federações estaduais devem dar apoio ao movimento programado pelos industriários, o qual considera justo e legal.

Vários presidentes das federações estaduais acham que as categorias que lhes são filiadas aderirão à greve em virtude de ser grande o descontentamento reinante pela demora da aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social.

As federações estaduais, no entanto, terão a mais completa liberdade para decidir qual o tipo de apoio que darão ao movimento de greve.

A parede programa para o próximo dia 16 de setembro servirá de advertência ao govêrno sôbre a disposição das classes trabalhadoras de obter a imediata aprovação dos projetos de Lei Orgânica da Previdência Social e da Lei de Greve Se até o dia 3 de outubro êsses projetos não tiverem sido aprovados, os sindicatos de trabalhadores promoverão uma greve geral por tempo indeterminado.

Debateram, ainda, os presidentes das federações estaduais dos comerciários o problema da elevação do custo-de-vida, ocasião em que protestaram contra os dados estatísticos fornecidos pelo Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho, que consideram falhos e contrários à realidade nacional.

VENDIA OBJETOS ROUBADOS

Foi prêso ontem pelo investigador Fernando, da Delegacia de Vigilância, Ricardo Garcia de Azevedo, quando tentava vender na Rua Pinto de Azevedo, objetos roubados do apartamento 201 da Rua Ferreira Viana, 43, avaliados em Cr$ 600 mil. Conduzido à DV e submetido a interrogatório, o ladrão confessou o roubo e disse que chegara há pouco de São Paulo, de onde está foragido. A sra. Brígida de Oliveira, proprietária do apartamento roubado, só soube do roubo através da Polícia, que a convidou a identificar os objetos.

Não será apreendido o romance "Lolita"

A Seção de Lenocínio da Delegacia de Costumes e Diversões, que está apreendendo livros imorais nas livrarias do Rio, desmentiu, ontem, que pretenda fazer a apreensão do romance "Lolita", do russo Boris Nabokov.

— Não recebemos qualquer recomendação superior para pôr êsse livro em nossa lista — disse o sr. José Ciribelle Alves, chefe da seção, que explicou visar apenas "os livros clandestinos, que não trazem o nome da respectiva editôra ou cujos autores se escondam atrás de pseudônimos desconhecidos".

OS LIVROS APREENDIDOS

Até ontem haviam sido apreendidos 25 exemplares de "Lua de Mel a Quatro" e "Não Queira Pecar", da autoria de Bijou.

Os livros foram enviados ao Juizado de Menores, para decidir se as obras são ou não perniciosas.

Com a descentralização da DCD, em portaria do chefe de Polícia, ontem publicada, êsse trabalho de apreensão passará a ser feito pelos distritos policiais.

ACHOU INDECENTES

O sr. José Ciribelle Alves, sexta-feira, recebeu a denúncia de que algumas livrarias estavam expondo nas vitrinas livros pornográficos, sem que houvesse editôras responsáveis por êles.

Na primeira batida policial, visitou as livrarias Freitas Bastos, Casa do Livro e Recordiscos.

— Certifiquei-me — disse êle — de que são realmente obras clandestinas e pornográficas. São perniciosas mesmo.

COM OS DISTRITOS

Se o Juiz de Menores concordar com o chefe da Seção de Lenocínio quanto à pornografia dêsses romances, os distritos policiais terão de apreender todos os exemplares existentes nas livrarias do Rio.

O sr. José Ciribelle acha que, se o juiz assim decidir, a autora que se esconde sob o pseudônimo de Bijou será processada, bem como a sua editôra.

Passou 15 dias dando à luz três filhos

Os ginecologistas cariocas manifestaram-se de maneira diversa com relação à notícia proveniente de Lousã, Portugal, segundo a qual, Maria Júlia Sousa Bastos, mulher do ferroviário José Bastos, terminou ontem, com o nascimento de mais duas crianças do sexo feminino, o parto que iniciára há 15 dias quando deu à luz uma criança do sexo masculino.

Ouvido, sôbre o caso, o ginecologista Arnaldo de Morais, afirmou tratar-se de fenômeno comum: "Dá-se, principalmente, quando a parturiente não tem uma assistência idônea ou mesmo nenhuma. Qualquer médico que a atendesse e verificasse que o ventre continuava volumoso, teria furado a bôlsa dágua e as outras crianças nasceriam normalmente".

OPINIAO DIVERSA

A mesma opinião não têm do caso o ginecologista Eduardo V. Filho que a respeito disse:

— «Êste é um caso raríssimo, excepcional, diria, mesmo, pouco plausível. Acredito, até, que se trate de uma notícia mal apurada. Em lugar de quinze dias, seriam apenas quinze horas. O fato se passou numa cidade do interior e a informação pode estar deturpada».

TUDO É POSSIVEL

Manifestando-se, sôbre o mesmo assunto, a ginecologista Janina Brito (que preferia não ver seu nome nos jornais) disse que, se trata, realmente, de um caso raro:

— «Nunca tive conhecimento de um parto nessas condições, mas, em ciência, tudo é possível.

O dr. Nelson Conny, ginecologista e diretor do Hospital «Rocha Faria» depondo, nesta «enquête», assim se manifestou:

— «O fato é possível e cientificamente explicável. Quando se trata do parto bi-vitelíneo (com duas placentas) o fenômeno se processa. É verdade que, com um intervalo de 15 dias, se torna mesmo raríssimo. Intervalos de 15 ou 20 horas, são corriqueiros. Agora mesmo, no «Rocha Faria» temos um caso assim. Uma senhora deu à luz uma criança em sua residência, de madrugada, e só à tardinha do dia seguinte, no hospital, delivrou seu segundo filho.

Depois de dar sua opinião sôbre o parto de D. Maria Júlia Souza Bastos, de Lousão, o dr. Arnaldo Morais disse que o fato lhe fazia recordar antigo conceito lido num livro do velho médico francês:

— «Quando on a yu sortir un petit, s'il y a un autre, c'est qu'il a un autre» — «Quando se vê nascer uma criança, se ainda houver outra, é porque há outra...»

BOA SAÚDE

Esta notícia que foi transmitida pela Agência Nacional de Informações, de Portugal, termina com o clássico complemento:

— «A mãe e as três crianças estão tôdas gozando boa saúde».

GENERAL VIGARISTA

Prestará depoimento têrça-feira próxima, às 14 horas, no 1.º Distrito Policial, o general Felinto Abaeté Cavalcante, envolvido no caso de venda de terrenos em Brasília. O general, que está prêso e baixado ao Hospital Central do Exército, será escoltado pelo general Estevão Taurino de Resende Neto, presidente da Comissão

Lott recebeu líder marítimo e debateu

Ao receber, ontem, em seu gabinete, o sr. Taumaturgo Gaio, presidente da Federação Nacional dos Marítimos, o marechal Teixeira Lott declarou que sempre se preocupou com o estudo dos problemas da Marinha Mercante e durante a palestra que manteve disse que se tiver oportunidade muita coisa fará para melhorar a navegação mercantil marítima brasileira.

Durante o encontro, que foi promovido pelo DIARIO CARIOCA, o cmte. Taumaturgo Gaio expôs a atual situação da Marinha Mercante e as reivindicações dos trabalhadores marítimos, salientando as dificuldades que sua classe tem encontrado para solucionar os diversos problemas que enfrenta.

SUBORDINAÇAO

Destacou o cmte. Taumaturgo Gaio que atualmente os marítimos dependem de vários ministérios para obter o atendimento de suas reivindicações, o que provoca descontentamento no seio da classe pela demora que tal subordinação causa à solução dos seus problemas.

Advogam os marítimos a criação de um órgão específico para tratar dos problemas da Marinha Mercante e das reivindicações da classe.

O marechal Teixeira Lott disse que, realmente, é preciso encontrar uma solução para o problema da Marinha Mercante, a fim de torná-la mais lucrativa e evitar que os marítimos continuem a promover constantes campanhas reivindicatórias com base no descontentamento de que são possuídos.

TRICICLISTA ATROPELADO

O paralítico Antônio Pereira Alves, de 35 anos, residente no Albergue da Boa Vontade, foi atropelado e morto ontem, quando dirigia seu triciclo, na esquina da Avenida Rio Branco com Rua da Assembléia, pelo motorista Luís Gonzaga da Silva, de 28 anos, Rua A casa 4, Conjunto do SHERFA, que dirigia o ônibus da linha "70 Bonsucesso-Leblon", de chapa D.F.-8-44-87, número de ordem .. 32-001.

Com fratura do crânio e em estado de choque, Antônio deu entrada no Hospital Sousa Aguiar, vindo a falecer quando recebia os primeiros socorros. O motorista quase foi linchado por populares que presenciaram o atropelamento. Prêso em flagrante pelo guarda-civil José Carlos, n.º 1.589, foi conduzido para o 5.º Distrito Policial onde foi autuado.

Pagamento na PDF

Será iniciado no próximo dia 29, o pagamento do funcionalismo municipal, correspondente ao mês de julho em curso. De acôrdo com as determinações do prefeito os servidores receberão juntamente com o vencimento, o abono de 30% correspondente ao mês de janeiro e os adicionais do corrente mês.

PREFEITO SANCIONARÁ O PROJETO DAS MOÇAS

TEMPO CONTRA LIVRO

O sr. Adalberto Barreto, restaurador de livros da Biblioteca Nacional, falando, ontem, ao DC, declarou que a ação do tempo e das condições climáticas é impiedosa na destruição do papel dos livros

Restaura seus livros a Biblioteca Nacional

Dos dois milhões de livros pertencentes à Biblioteca Nacional, mil já foram restaurados, 700 mil aguardam restauração e cêrca de um milhão e cem mil estão sèriamente ameaçados de destruição, por insetos ou elementos climatéricos, se não forem realizadas urgentemente obras de refrigeração e vedamento do recinto em que se encontram, e que virão livrar o valiosíssimo acêrvo cultural e histórico, ali contido, do inseto, da poeira e da luz direta, os três maiores inimigos da saúde do livro.

Falando, ontem, ao DIARIO CARIOCA, o sr. Adalberto Barreto, restaurador dos livros da BN, declarou que é confortador constatar o interêsse do govêrno pela conservação do livro e que as duas primeiras bibliotecas a serem construídas em Brasília estão sendo planejadas por bibliotecários especializados, que cooperarão com o arquiteto Oscar Niemeyer na construção das mesmas, criando ambiente propício não só para o leitor, mas, também, para o livro.

MÉDICO DE LIVROS

O sr. Adalberto Barreto, que desde 1945 trata da conservação e recuperação de livros, mapas, periódicos e manuscritos da BN, era tratorista em Manaus e ao transferir-se para esta capital, empregou-se numa emprêsa construtora que, no decorrer daquele ano, foi encarregada de realizar, na gestão do sr. Rubens Borba de Morais, a reforma da Biblioteca. Vendo a situação precária em que se encontrava um tão valioso acêrvo, por êle interessou-se, vindo a informar-se, através de técnicos do assunto, sôbre o modo mais eficaz de combater os males que atacam os livros.

Dizendo ter sido iniciado no assunto pelo prof. Marcelo Ipanema, o sr. Barreto adiantou que, para tratar da salvação e conservação dos livros, o primeiro passo é querê-los bem. Assim, o seu interêsse por êles foi aumentando e, deixando a firma, deixou-se ficar também na BN, sempre às voltas com os que precisavam de tratamento mais urgente. Finalmente, com a contratação do sr. Edson Mota, que fizera um curso especializado de restauração de livros nos Estados Unidos, teve oportunidade de adquirir novos conhecimentos sôbre a matéria. Depois de três anos de trabalho com aquêle técnico e achando êle que o seu discípulo estava preparado para arcar com as

(Conclue na 11ª pág.)

Avião de Stroessner traz guarda ferido

SAO PAULO, 11 (Da Sucursal) — Com um ferido a bordo — sr. Nicolau Baez, chefe da guarda pessoal do presidente do Paraguai — um avião paraguaio pousou às 13,30 horas de sexta-feira no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, e ante o assedio dos jornalistas levantou vôo e desceu no Campo de Marte, onde, ao fazer a manobra, teve um de seus pneumáticos estourados, porém sem maiores conseqüências.

Retirado do avião em uma cama, o homem ferido, que é portador de cartas de apresentação do general Alfredo Stroessner, presidente paraguaio, foi transportado para o Hospital das Clínicas, e tanto êle quanto seus companheiros de viagem conservaram o mais completo sigilo em tôrno do motivo que os trouxe a São Paulo.

PASSAGEIROS

O avião dos Transportes Aéreos Paraguaios — um C-47, de prefixo T-23 — trouxe três oficiais do Exército paraguaio, um jornalista, várias mulheres e o chefe da guarda pessoal do presidente Stroessner, sr. Nocalau Baez, que estava ferido. Aguardaram a descida do aparelho, no Campo de Marte, às 15,15 horas, o cônsul do Paraguai e outras autoridades. Soube-se então que, a bordo do avião, viajavam militares que teriam vindo a São Paulo para adquirir motores de avião, e pessoas de suas famílias, em visita a parentes.

A existência de um ferido fêz supor um levante na capital guarani, e os militares teriam vindo pedir asilo político ao govêrno brasileiro. Ou então viajaram em missão especial do govêrno paraguaio. Um rigoroso sigilo está sendo mantido em tôrno do caso.

No Hospital das Clínicas, surpreendido por um jornalista, Nicolau Baez explicou que o seu ferimento originara-se de um tiro acidental de pistola, que dera nêle mesmo, por ocasião de um treinamento. O projétil atingiu-o no torax, transfixiou o pulmão e encravou-se junto da coluna vertebral. Acrescentou que fôra submetido a uma intervenção cirúrgica sem resultado, no Paraguai. Em conseqüência do tiro ficou com a parte inferior do corpo paralisada.

Entretanto, o médico paraguaio que veio no avião havia declarado, no Parque da Aeronáutica, que Baez fôra vítima de um desastre automobilístico, há meses, em Assunção. Além de Baez, ignora-se os nomes dos tripulantes e passageiros do avião.

O chefe da guarda pessoal de Strossner trouxe várias cartas do presidente paraguaio, uma delas dirigida ao dr. Odair Pacheco Pedroso, diretor do Hospital de Clínicas. Entretanto, ao invés de entregá-la direta e pessoalmente, preferiu fazê-lo, ontem pela manhã, ao cônsul do Paraguai.

Em sua entrevista, Baez afirmou que serve na guarda pessoal do presidente há três anos, e que os outros oficiais seus companheiros não vieram a São Paulo em missão especial, e sim em viagem de negócios e também a passeio.

PRATICOU HARAQUIRI

Com uma punhalada no adbome tentou ontem o suicídio no bar da Avenida Beira Mar, 338, o pracista vendedor Jorge de Abreu (35 anos, Avenida Beira Mar, 446, apartamento 206). Os médicos que o assistiram no Hospital Sousa Aguiar disseram que se trata de um neurótico. O quase-suicida, que está em estado grave, não tem consciência dos motivos que o levaram àquele gesto. O 5.º Distrito Policial registrou a ocorrência.

PERDEU O PÉ

Ao ser empurrado por inúmeros passageiros que desciam na estação de Madureira, o operário Hugo da Silva Araújo (24 anos, Avenida Santa Cruz, 74) caiu na linha férrea no momento em que o elétrico se punha em movimento e teve o pé esquerdo esmagado. Logo após o acidente o operário foi socorrido por populares que providenciaram uma ambulância do Hospital Carlos Cahgas, onde o acidentado ficou internado. O 24.º Distrito Policial registrou o fato.

Brasília terá polícia nos moldes americanos

BRASILIA, 11 (Da Sucursal) — Brasília vai ter organismo policial ajustado à grandeza territorial da cidade, com um raio de ação em todo o território nacional, nos moldes do FBI dos Estados Unidos.

O subgrupo de Polícia, encarregado do assunto, informou à imprensa que o futuro DFSP deverá ser composto de duas partes, Polícias Metropolitana e Federal, devendo-se inaugurar, nos próximos dias, no Instituto Félix Pacheco do Rio, um núcleo de identificação destinado a auxiliar a atual Polícia de Brasília.

IMPRENSA NACIONAL

Para o fim dêste mês está anunciado o início da construção do prédio da Imprensa Nacional, que deverá ser inaugurado até janeiro próximo, época em que terão lugar os trabalhos de montagem das máquinas.

O prédio da Imprensa Nacional ficará localizado no chamado setor das indústrias gráficas no "eixo monumental", tendo uma área de 15 mil metros quadrados.

VISITA A BRASILIA

Estiveram, ontem, com o ministro Pascoal Carlos Magno, os diretores da Federação dos Estudantes Secundários de Niterói e representantes de outras entidades de nível médio, que se declararam desejosos de conhecer Brasília.

O assessor para assuntos culturais da presidência da República prontificou-se em atendê-los, determinando providências para que Brasília seja visitada pelos líderes estudantis fluminenses ainda no decorrer dêste mês.

Distrito em vez de Delegacia

Na 10a. página, o leitor encontrará, na íntegra, as duas portarias em que o chefe de Polícia descentralizou os serviços atribuídos às Delegacias de Economia Popular e de Costumes e Diversões, os quais passaram a ser realizados pelos Distritos Policiais, dentro de suas respectivas jurisdições.

Aquelas delegacias, nos têrmos do Regulamento do Departamento Federal de Segurança Pública, serão conservadas como órgãos destinados a orientar e suprir a ação das Delegacias Distritais. As portarias em questão entraram em vigor ontem, após suas publicações no Boletim interno do DFSP, que esgotou imediatamente.

NOVAS ESCOLAS

O prefeito Sá Freire Alvim entregou, ontem, ao público carioca, mais três escolas de curso primário: Brício Filho, no conjunto residencial dos ex-combatentes; Rui Carneiro da Cunha em Cascadura e Valdir Franco, em Bangu. No ato inaugural da escola Brício Filho falou a professôra Helena Rodrigues Pereira, chefe do 11.º Distrito Educacional, que elogiou o trabalho do prefeito do Distrito Federal.

Emendas facilitaram aceitação da matéria

O prefeito Sá Freire Alvim sancionará o projeto de lei do vereador Francisco Silbert Sobrinho, já aprovado pela Câmara Municipal, e que manda aproveitar as 151 candidatas ao Instituto de Educação e Escola "Carmela Dutra" consideradas excedentes, segundo fomos informados por fontes autorizadas do Palácio Guanabara.

O prefeito submeterá, antes, o projeto ao estudo dos técnicos mas as emendas introduzidas no corpo da proposição pelos vereadores Hugo Ramos Filho e Frederico Trota, emendas que retiraram da matéria qualquer eiva de inconstitucionalidade ou inconveniência para o ensino, garantiram, segundo aquelas fontes, a sanção do sr. Sá Freire Alvim.

AS EMENDAS

A emenda do sr. Hugo Ramos Filho extingue a passagem automática das alunas do curso ginasial para o curso normal.

Os que combateram o projeto alegavam que a matrícula das candidatas viria prejudicar as normalistas (e por isso estas compareciam, fardadas e em massa, às galerias da Câmara, pleiteando a rejeição do projeto) porque o curso ginasial era da alçada do Ministério da Educação. Assim, com a passagem automática e obrigatória, as candidatas, matriculando-se, por fôrça do projeto, no curso ginasial, iriam tomar os lugares das normalistas, em virtude de lei vigente.

A emenda Hugo Ramos Filho extinguiu a lei, passando o projeto a em nada prejudicar ninguém.

BALBURDIA NO ENSINO

A emenda Frederico Trota sanou a outra parte do projeto apontada pelos opositores como inconstitucional. E' que, matriculando-se agora, no meio do ano, quando a Lei Orgânica do Ensino determina que o ano letivo tenha início no primeiro trimestre, estaria estabelecida uma completa balbúrdia. A emenda, então, determinou a matrícula em 1960.

ANDAMENTO DO PROJETO

O projeto do sr. Francisco Gilbert Sobrinho foi aprovado na noite de sexta-feira última.

Nos primeiros dias da próxima semana deverá ser aprovado sua redação final. Então o autógrafo será remetido à sanção.

O prefeito tem, pela lei, dez dias para a sanção ou veto.

Em Suez padre faz patrulha

Com um calor de 59 graus, a tarefa mais difícil para o contingente brasileiro em Suez, formado por soldados gaúchos, é o patrulhamento da linha demarcada pelo armistício, na península de Sinai, mas de dez em dez dias um capelão tira uma patrulha inteira, das 18 às 6 horas da manhã, fazendo penitência, e com isso dá uma folga aos soldados.

E' o que informa, em carta ao capelão de Santa Maria, Rio Grande do Sul, o sargento Rui Arens, acrescentando: "A miséria dessa região é assombrosa. O efeito da chamada guerra das cem horas entre Israel, França e Inglaterra, contra o Egito, deixou êste triste saldo: nossos acampamentos vivem rodeados de crianças à procura de alimento".

Protestante prega o retôrno ao Evangelho

— O caminho da unidade do Cristianismo seria o do retôrno à Igreja Primitiva, à fase anterior às cisões, retôrno a Cristo e ao seu Evangelho, — declarou, ontem, ao DIARIO CARIOCA o sr. Rodolfo Anders, secretário-geral da Confederação Evangélica do Brasil, depondo nesta série de entrevistas sôbre o próximo Concílio Ecumênico.

Completando seu pensamento, o sr. Anders, que admite o fracasso das religiões em sua missão, acrescentou: "Teria de ser estabelecida perfeita condição de igualdade dos vários ramos do Cristianismo histórico, sem pressupostas superioridades e infalibilidades, para que, em tôrno de Cristo e inspirado pelo Espírito Santo, Deus nos envie dos céus a solução do magno problema.

IDEAL DA UNIDADE É LOUVAVEL

O sr. Anders que é brasileiro de ascendência norueguêsa referindo-se ao ideal da unidade do Cristianismo, declarou:

"Nenhum cristão pode ficar alheio ao problema de divisão do Cristianismo em vários ramos, e é louvável que se mantenha diante dos homens êsse ideal da unidade, preconizado pelo próprio Cristo quando em sua oração sacerdotal exclamou: "Para que todos sejam um; como Tu és em mim e eu em Ti, também sejam todos êles em nós".

PROBLEMA MAL-PÔSTO

Disse o secretário-geral da Confederação Evangélica que representa as Igrejas Episcopal Brasileira, Metodista do Brasil, Metodista Livre do Brasil, Presbiteriana do Brasil, Presbiteriana Independente do Brasil, Cristã Reformada do Brasil e a Federação Sinodal da Igreja Presbiteriana do Brasil, num total de um milhão de adeptos, — que o problema da diversidade, no Cristianismo, está mal-pôsto como retôrno à Igreja Católica Romana:

"Por isso não vemos perspectivas de êxito para a emprêsa, pela forma por que vem sendo equacionada a questão.

RAZÕES PROFUNDAS

Foi no século XVI, com a Reforma de Lutero, que se es-

(Conclue na 11ª pág.)

Marítimos pedem paz no Lóide

Dirigentes sindicais marítimos decidiram indicar para o cargo de diretor-secretário do Lóide o sr. Zelio Coutinho, em virtude do comandante Mario Lopes ter sido nomeado agente geral da emprêsa nos Estados Unidos.

Salientam os líderes marítimos que no cargo de diretor-secretário do Lóide deve ser colocado um funcionário suscetível às reivindicações da classe para que seja possível estabelecer harmonia entre os

(Conclue na 11ª pág.)

'Show' brasileiro para os pracinhas de Suez

O elenco de "Brasília Ritmos", que está em exibição na Europa, deverá dar uma audição para os "pracinhas" brasileiros em Suez, de acôrdo com um pedido feito pelo comandante do batalhão ao ministro da Guerra. Esta semana, o marechal Lott receberá em audiência o compositor Humberto Teixeira, a fim de tratar do assunto.

O jornalista Murilo Melo Filho, que recentemente visitou os "pracinhas" em Suez, e observou o sucesso que o "Brasília Ritmos" está alcançando nos teatros europeus, sugeriu ao ministro da Guerra que providenciasse a ida do "show" a Suez — o que traria efeitos benéficos à moral da tropa.

PROPAGANDA CULTURAL

Discursando no Palácio Tiradentes, o deputado Neiva Moreira exaltou o trabalho de Humberto Teixeira em favor da difusão de nossa música no exterior. E salientou que não constituem surprêsa as notícias que chegam da Alemanha, Portugal e Itália, sôbre o êxito da 2a. Caravana Musical Popular Brasileira — "Brasília Ritmos", organizada sob os auspícios do govêrno e orientada pelo compositor cearense Humberto Teixeira.

"Faz-se mister ressaltar que para essa notável propaganda de ordem cultural, para êsse formidável plano de intercâmbio artístico, têm sido modestíssimas as verbas até agora votadas pelo Congresso", disse o deputado, e informou ter apresentado à Comissão de Orçamento uma emenda duplicando a verba consignada "a êste empreendimento artístico realmente notável".

O sr. Humberto Teixeira vai sugerir a ida de um dos "Viscount" da Fôrça Aérea Brasileira, a fim de transportar a delegação do "Brasília Ritmos" da Europa para Suez.

2.º SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

Economia e Finanças
Letras e Artes — Nos Estados
Agropecuária — Revista dos Espetáculos
Êste Mundo e o Outro
Revista dos Bairros — Revista Feminina

ANO XXXI — 9.508 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 E SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1959 SUPLEMENTO DOMINICAL

SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

De todo o mundo

Em Cuba, que dispõe, numa população de seis milhões de habitantes, de uma mão-de-obra de ...... 2.300.000 pessoas, há presentemente 760 mil desempregados, especialmente cortadores de cana e operários da indústria de construção.

•

As estatísticas cubanas para os cinco primeiros meses do corrente ano, que são cinco meses de revolução vitoriosa, registram em comparação com o período idêntico do ano anterior, quando o país estava em guerra civil, os seguintes declínios: queda de 63% nas novas licenças para construção de casas e edifícios, desde que Fidel Castro decretou a redução de 50% nos aluguéis, o que provàvelmente vai se agravar com o decreto de que cada pessoa só pode possuir casa própria; as vendas de cimento caíram de 50%; as vendas de utensílios domésticos, peças de automóveis e outras utilidades baixaram de 27%; as vendas de automóveis e de maquinaria pesada, normalmente feitas a prazo, caíram de 20% a 50%.

•

Os investimentos americanos, que aumentaram de 25 milhões de dólares em 1958, para atingir o total de 850 milhões, estão estacionados.

•

O turismo, que sempre foi uma das importantes fontes de receita do país, diminuiu consideràvelmente. Os grandes hotéis estão com 60% a 80% de quartos vazios; o tráfego aéreo Miami-Havana sofreu uma redução de 20%; a receita dos cassinos de jôgo diminuiu de 50%.

•

Para combater o desemprêgo reinante Fidel Castro anunciou que nos próximos seis meses vão ser gastos 135 milhões de dólares em obras públicas: construção de estradas, parques, pontes, escolas e hospitais.

•

Comenta-se em Havana que Fidel Castro está fazendo um govêrno «ao acaso» e que a sua filosofia econômica é tão «nebulosa» quanto os seus planos sociais.

•

Continua em crescimento a oposição à reforma agrária e já teve início a cisão nas fôrças revolucionárias a respeito da propalada infiltração do comunismo no país, apesar do presidente Urrutia dizer que rejeita totalmente a ideologia comunista.

•

Karim Kassem, o homem forte do Iraque, decidiu tomar as armas dos seus aliados comunistas, de que agora está tentando se livrar, antes que êles as usem contra êle: tôda a pessoa que tiver arma de fogo em casa está sujeita a uma pena de três anos de prisão e pesada multa. E é o que está se vendo: os comunas já iniciaram suas arruaças.

•

Sukarno, presidente da Indonésia, está afinal navegando na «democracia dirigida» que pregava há tantos anos e com a qual, dissolvendo o Parlamento, transformou-se em ditador benevolente, neutralista e socializante. Teve, porém, o cuidado de romper sua aliança disfarçada com os comunistas e de não incluí-los, desta vez, no seu novo gabinete. Os comunistas tinham no Parlamento dissolvido 31 dos seus 258 deputados, o partido dispõe de cêrca de um milhão de membros e conseguira mais de dois milhões de votos nas últimas eleições.

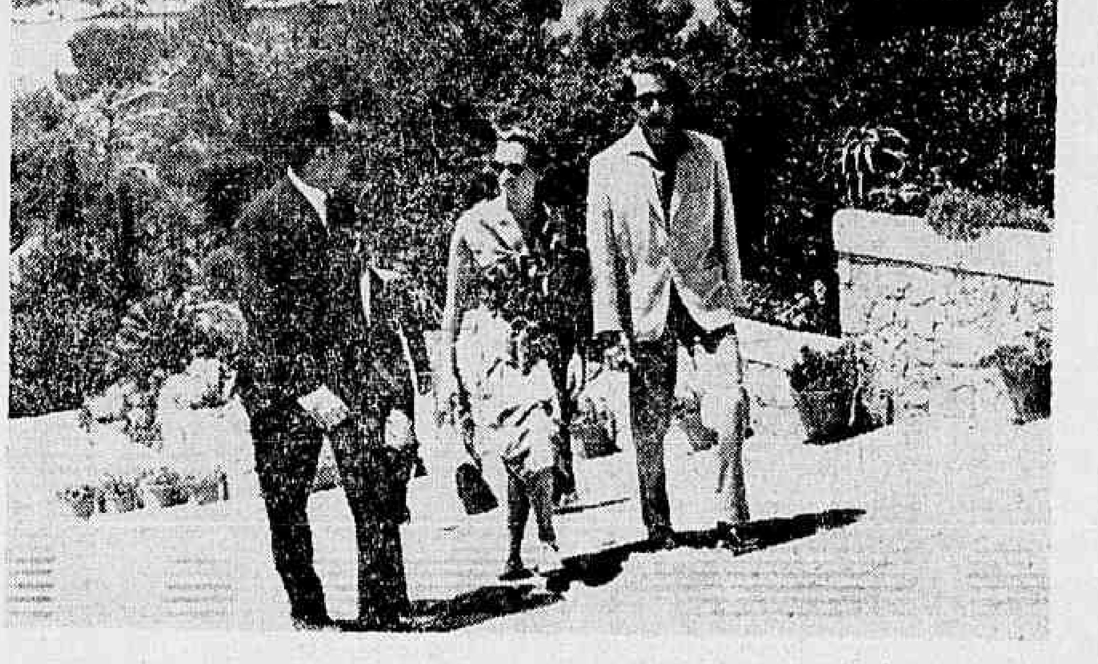
•

A situação do ditador Trujillo, da República Dominicana, parece estar longe de ser brilhante, apesar do Benfeitor ter pràticamente dizimado, segundo alega, quase todos os invasores do seu feudo. A deserção de elementos de sua diplomacia, um da representação do Equador, outro das Nações Unidas, indica que o barco está fazendo água: os diplomatas, elementos privilegiados do regime, não o abandonariam se êle oferecesse segurança.

•

Apesar das recepções oficiais, o povo canadense recebeu a visita da rainha Elizabeth com indiferença, ou como disse uma escritora canadense em artigo para um jornal americano: «Os protestos canadenses contra a visita real refletem uma combinação de indiferença, tédio e mesmo ressentimento contra uma monarquia que simboliza uma dependência de que êles se libertaram há muito tempo. O Canadá está sofrendo de um novo e galopante nacionalismo e as visitas de gente da Casa Real (seis nos últimos oito anos) incomodam».

Concêrto e lua-de-mel



No "Lewisohn Stadium" em Nova Iorque, o trompetista negro norte-americano Louis Armstrong reapareceu para um público calculado em 80 mil pessoas. Como se sabe, "Satchmo", na Itália, ficou gravemente enfêrmo tendo passado quase um mês hospitalizado. Na foto (em cima) êle aparece com sua mulher quando chegava ao aeroporto de Nova Iorque —— Em Majorque, o príncipe Albert (de Bruxelas) que se casou com a princesa Paola, no dia 2 dêste na igreja de Sainte Gudule, encontra-se agora em lua de mel, como mostra a segunda foto colhida num castelo de Majorque.
(Fotos AFP DIARIO CARIOCA)

E. Unidos

CRISE DE ABUNDANCIA

Há indícios, nos Estados Unidos, de que as relações entre o capital e trabalho nas indústrias-chave estão entrando numa fase de aumento de tensão, depois de seis anos de uma paz duradoura em que os movimentos grevistas foram negligíveis. O apêlo feito no fim de junho pelo presidente Eisenhower, que impediu uma greve dos operários da siderurgia, reflete a preocupação da Casa Branca a respeito da necessidade de impedir a onda de hostilidade que se levanta. Êle veio depois de uma das mais longas greves na indústria da borracha e de várias outras greves adiadas na grande indústria de manufatura de implementos agrícolas, na de transportes aéreos e de automóveis. Os jornais americanos noticiam que é quase certo, para dentro de seis ou oito meses, uma paralisação dos transportes ferroviários e a política do govêrno e de seus órgãos de conciliação é procurar impedir êsses movimentos.

O que torna êsses conflitos mais significativos é a sua magnitude, é o fato de que os maiores entre êles não parecem derivar «de uma luta pelo dólar», que não está de todo ausente dêsses dissídios, mas a evidência de que êstes são, segundo observa um jornalista especializado, do «New York Times», «um combate cujas raízes são uma reavaliação básica de relações (entre o capital e o trabalho) que podem ter conseqüências mais dramáticas para o público em geral do que quaisquer outros acontecimentos desde que o «New Deal» deu aos sindicatos autorização para crescerem».

Diz o jornalista que são agora os empregadores que estão em marcha «desenvolvendo uma ofensiva depois do que êles consideram um quarto de século de exagerada subserviência aos sindicatos «monopolistas» e seus aliados políticos». A frente das hostes do capital estão as sociedades anônimas, com o poderio de bilhões de dólares, que foram no passado as primeiras a firmar paz com os sindicatos das indústrias de produção em massa.

Observa o jornalista que nos dias que correm os mais «ferrenhos sentimentos» contra os sindicatos operários se encontram nas companhias que há apenas poucos anos tinham a maior boa vontade em abraçar doutrinas de fraternidade. E diz que a regularidade com que cada vez que êsse «casal improvável» se dava um ao outro a mão para promover aumentos de preços e salários tanto o Congresso como a Casa Branca se imaginava se todo o jôgo não era parte de «uma cínica rotina em que o público pagava o pato».

OPINIAO DOS PATROES

Informa o jornalista que os patrões sentiram a pulga atrás da orelha quando a Comissão McClellen, do Congresso, começou a descobrir «influências de gangster e táticas monopolistas nos sindicatos». Daí extraíram os patrões a lição de que «os sindicatos se tinham tornado muito fortes e que era necessária legislação adequada para pô-los em seu lugar». As eleições de novembro do ano passado mostraram, porém, que o eleitorado tinha pouca simpatia por essa idéia, ou seja de que «a maneira de tornar os sindicatos melhores seria fazê-los mais fracos». Os empregadores então apegaram-se a uma cabeça de turco que lhes pareceu mais cara no coração do cidadão comum: o impacto da alta de salários sôbre os preços. Esse grito de guerra da indústria, numa bem elaborada campanha de imprensa e de rádio, resultou no seguinte, para consumo do grande público: os aumentos dos custos de mão-de-obra impostos pelos sindicatos são a principal causa da inflação.

O mais difícil no caso dos grandes sindicatos operários das grandes indústrias é que o fato de sua própria fôrça coloca quaisquer negociações salariais ou de aumentos de preços sob os holofotes de uma publicidade tão grande quanto à de uma conferência entre as grandes potências. Uma negociação dessa ordem estava em foco a respeito do salário de meio milhão de operários e do preço do aço. Eisenhower advertiu que o país não aprovaria uma solução que provocasse a alta de preços. O Congresso deu a entender que estudaria contrôles de preços e aplicação da lei antitrustes. E tudo isto passou a fortalecer a posição dos empregadores, «de se colocarem firmemente contra o aumento de preços», em face da posição dos sindicatos e de seus esforços para provar «que os lucros e o aumento da produtividade capacitam a indústria a dar mais sem tentar obter mais».

DIVIDIR PARA CONQUISTAR

Muitos líderes das grandes indústrias de produção em massa acham que já andaram no carro dos preços-salários até o fim da linha e que seus investimentos nas «relações amistosas com os sindicatos» não produziram o esperado resultado de maior eficiência. Pensam, ao contrário, muitos dêsses industriais «que deixaram de ser donos de suas emprêsas» e, segundo o jornalista, o objetivo a que visam «é restaurar a iniciativa das administrações nas mesas redondas de negociação e nas fábricas». Isto foi o que caracterizou as negociações na indústria do aço, antes da trégua, nas quais um dos patrões disse a um líder sindical: «Vocês têm feito de nós gato-sapato durante dezoito anos e esta sopa vai acabar».

Daí terem os industriais feito desta vez, segundo o jornalista do «Times», uma frente única para lutar contra a tática sindical do «dividir para conquistar», fazendo primeiro pressão sôbre uma indústria até vê-la capitular, para depois atacarem, uma a uma, as outras.

Observa o jornalista que a iniciativa da indústria é particularmente perturbadora para os sindicatos «porque êstes já estão cercados por turbas de inimigos», a retração dos negócios atingiu-os duramente, e milhares de seus membros sofreram com o desemprêgo. A automatização das fábricas pode causar a longo prazo maior diminuição na sua influência e no número de seus filiados; os trabalhos de organização sindical «estão virtualmente num impasse», os esforços para penetrar no Sul estão «encontrando resistência cada vez mais violenta»; a central sindical AFL-CIO «está dilacerada por lutas internas».

O jornalista informa que é cada vez maior o número de operários sindicalizados que são possuidores de ações das companhias que os empregam e outras (1.335.000 elementos sindicalizados participam dêsse tipo de «capitalismo popular»); por outro lado, a influência (leia-se privilégios) de que gozam os que desfrutam dos programas de pensões e do fator antiguidade «vão ancorando os trabalhadores às emprêsas particulares»; os progressos nos níveis de educação, a posse de casa própria, a vida social nas comunidades, a cada vez mais afirmativa política dos empregadores de «criar avenidas diretas de comunicação com os empregados e suas famílias» são outros tantos fatôres que «tendem a criar impulsos em direção às companhias e à identificação dos trabalhadores com os costumes da classe média, em vez de isolar os trabalhadores como entidade separada».

Segundo informa o jornalista, os maiores esforços estão sendo feitos no sentido de dar «cunho científico ao processo de negociações entre empregados e empregadores», procurando novas «medidas» para essas negociações, uma vez que o processo «de imposição, por um lado ou pelo outro não deve ser o mecanismo pelo qual ambos se empanturram às custas do bem-estar geral».

Assim, está-se apresentando como o meio mais promissor de promover relações pacíficas, embora em escala limitada, o recurso a mediação por parte de «conselheiros privados» do capital e do trabalho, como é caso, segundo informa o jornalista, do sr. David L. Cole, «um dos mais destacados árbitros do país, que supervisiona dissídios e faz recomendações no sentido da colaboração mais proveitosa, como a tomada de ações de companhias, que muito pode fazer para elevar o processo de negociações, tornando-o um meio de enriquecer tôda a comunidade».

SERIAS DIVERGENCIAS

Essa reorientação das administrações de muitas indústrias está sofrendo severos ataques dos sindicatos, e sua eliminação, segundo os industriais, «removeria o único método científico de determinar aumentos de salário razoáveis». Do lado dos sindicatos têm havido propostas no sentido da realização de uma conferência conjunta dos líderes operários, industriais e representantes do govêrno «para criar um clima mais harmonioso», o que não tem tido resultado. Para que se veja que o fenômeno não é novo, o sr. George Meany, presidente da central sindical AFL-CIO, não teve sucesso nas suas tentativas, há quatro anos, de negociar «um pacto de não agressão» com a Associação Nacional de Manufatureiros, o sindicato patronal.

Acredita-se ou quer-se fazer acreditar que o processo de separação entre a indústria e os sindicatos «pode ajudar a convencer a ambos de que, no futuro, suas relações devem dar prioridade ao interêsse público».

O sr. Harshin escreve também, com tôda razão, que «talvez a mais inquietadora das razões para um surto de greves é a fantástica produtividade de nossa máquina industrial e nossa incapacidade de encontrar mercado externo e interno para o que podemos produzir. Nossas usinas siderúrgicas podem atender tôdas as necessidades de aço de um ano em nove ou dez meses de atividade. Estamos igualmente superequipados para produzir automóveis, refrigeradores, aparelhos de televisão, navios, vagões ferroviários, locomotivas e mais alguns milhares de outros artigos para os quais há necessidade num vasto mundo subequipado, mas existem muito poucos compradores».

«E esta a natureza do problema que exige o melhor julgamento coletivo e cooperativo do govêrno, da indústria e dos sindicatos operários para que seja encontrada sua solução, e não greves como recurso periódico para diminuir estoques de mercadorias e conservar os preços artificialmente elevados. De outro modo, à medida que os milagres da produção automatizada abrirem caminho para uma ilimitada expansão dos nossos padrões de vida e dos do mundo, nos encaminharemos para o tipo de loucura calculada em que já mergulhamos mantendo preços artificialmente altos para os produtos agrícolas».

Para que se faça uma idéia do que é o programa de amparo à agricultura basta que se diga que os excedentes de tôdas as colheitas (trigo, algodão, fumo, arroz, além de laticínios etc.) em poder do govêrno montam presentemente a 10 bilhões de dólares, e que só o custo dos transportes e armazenagem dessas sobras custa ao Tesouro do país um bilhão de dólares por ano. Ao contrário de outros países, nos Estados Unidos é a abundância e a capacidade de produzir que gera dificuldades.

Exposição soviética

Nos primeiros dias dêste mês foi aberta no Coliseu de New York, que foi muito mais importante para a democracia quando era apenas uma praça chamada Columbus Circle, num dos ângulos de Central Park, local em que qualquer um podia subir a um caixote de sabão e de bandeira americana na mão dizer ao público o que lhe viesse na telha, um «show» russo que se intitula Exposição Soviética de Ciência, Tecnologia e Cultura e ocupa três andares onde estão exibidos produtos da indústria moscovita e alguns aspectos da vida soviética.

A imprensa americana registra que no primeiro dia o local foi visitado por mais de sessenta mil pessoas e um total de mais de duzentas mil para ali afluiu em menos de uma semana. Figuram na mostra modelos dos esputiniques, automóveis, implementos agrícolas e farta demonstração de feitos da indústria soviética. Não está ausente da exposição uma seção de arte, com pinturas e esculturas representativas do «realismo socialista», ou seja, da cópia fotográfica elevada à categoria de arte. Há também, rotulado de «típico», um apartamento de três quartos, igual, segundo a propaganda, aos que constituiriam a moradia padrão do homem comum russo. Tudo isto está fartamente decorado com cartazes figurativos que fornecem ao visitante estatísticas e «slogans» a respeito da alegria da vida soviética, combinados com legítimas realizações russas, notadamente no campo científico, e sonhos a respeito do futuro.

Um correspondente do «New York Times», o sr. Max Frankel, de volta de uma permanência de dois anos na União Soviética, onde estêve como correspondente de seu jornal, disse que «muitos russos concordariam com o que manifestou o desejo de vir a New York para se inteirar de como êle vive... Para ver a imagem de abundância que é o apartamento de que poucos russos podem desfrutar, as roupas e capotes de peles que são raramente vistos, a infindável variedade de aparelhos de televisão, rádios, aparelhos de gravar, máquinas fotográficas e binóculos que não se podem obter de igual qualidade e com facilidade nos armazéns soviéticos».

— Eu não sabia que êles viviam tão bem, — comenta Frankel. — E não vivem.

Basta registrar a admiração com que Kozlov olhou o relógio suíço de Eisenhower, que marca os dias, os meses e as fases da lua. Ou a sua impressão de que o supermercado aonde o levaram era uma vitrina expressamente organizada para deslumbrá-lo...

Liz é madrasta -- Selassié na mina russa -- Nativa beija De Gaulle

Ao chegar a Gibraltar (foto à esquerda), com seu novo marido, Eddie Fisher, que era o marido de sua melhor amiga, Elizabeth Taylor, viúva de Mike Todd, encontrou-se com seu enteado Mike Todd Jr. que vai supervisionar seu filme "Scent of Mistery". Como boa madrasta, Liz abraçou o rapaz, à vista de Eddie. Nessa mesma semana, o Imperador da Etiópia, Hailé Selassié, que visitava a União Soviética, penetrou em uma mina, onde foi fotografado (centro) ao lado dos mineiros. Em Tananarive, o presidente De Gaulle teve cordial acolhida por parte da população indígena. Na foto à direita, o general é visto quando uma nativa o beijava. (Fotos da AFP para o DC)

CIMENTO: EVOLUÇÃO DO CONSUMO NO BRASIL

Produção cresce, mas índice p/hab. é baixo

UM DOS ÍNDICES mais expressivos do desenvolvimento de um país, em nossa época, é o consumo de cimento. Por outro lado, a procura dêsse produto é extremamente sensível ao estado da conjuntura: numa situação de dificuldades, manifesta-se de imediato a tendência a paralisar obras ou adiá-las, retraindo-se, portanto, o consumo de cimento.

Daí o grande interêsse em apreciar a evolução do mercado de cimento no Brasil, que retrata os altos e baixos do nosso crescimento, deixando igualmente claro, de uma parte, o enorme avanço experimentado pelo país, e de outra, o baixo nível "per capita" que ainda ostentamos quanto ao consumo do produto.

O PONTO MAIS BAIXO

Observando o período que vai de 1926, quando o Brasil passou a produzir cimento, até os nossos dias, vamos verificar a existência de diversas fases distintas, de aumento ou diminuição do consumo, em virtude de causas diversas, como se verá.

Em 1930, como conseqüência da grande depressão mundial, informa a revista «Desenvolvimento & Conjuntura» num dos seus últimos números, ocorreu a primeira queda no consumo nacional de cimento, diminuição essa de cêrca de 25% em relação ao ano anterior, para, em 1931, cair ainda mais, ou seja, situar-se na metade do consumo de 1929. A partir do ano seguinte, a demanda voltou a crescer, mas em ritmo bem mais lento, atingindo em 1937 o nível de 1929. Essa recuperação foi proporcionada, principalmente pelo aumento da produção nacional, que passou de 96,2 mil toneladas em 1929, para 571 mil toneladas em 1937.

CONSUMO «PER CAPITA»

«Per capita», entretanto, a recuperação foi bem mais lenta: de um consumo de 19,2 kg/habitante em 1929, como se verifica dos dados fornecidos pelo IBGE, decresceu no ano seguinte, para atingir 8,2 kg/habitante em 1931, quando começou a subir para alcançar em 1942 os níveis de 1929.

O consumo nacional de cimento pode ser expresso pela produção, mais importação, menos exportação, de vez que não existe estocagem. Assim temos que o Brasil consumiu 340 mil toneladas. Neste último ano, a produção nacional atendia a cêrca de 95% do consumo interno que se aproximava das 700 mil toneladas.

Iniciada a segunda guerra mundial, caíram verticalmente as importações, sem que isso afetasse de forma sensível o consumo. Êsse passou, entre 1939 e 1945, de 733 mil toneladas para um milhão de toneladas, o que, em têrmos «per capita», significa um crescimento de 22%.

Imediatamente após a guerra, pela primeira vez o consumo iria ultrapassar o milhão de toneladas, atendendo a produção nacional a 75% das necessidades do país. O «boom» imobiliário que então se iniciou em todo o Brasil, especialmente em São Paulo e no Rio, acarretou extraordinário crescimento da procura, de modo a distanciá-la novamente dos níveis da capacidade produtora nacional. Entre 1945 e 1951 êsse consumo mais que duplicou, atingindo 2,1 milhões de toneladas naquele último ano, com a participação de 31% do produto importado.

FASE DE EXPANSÃO

A contribuição da produção nacional para o consumo interno elevou-se ràpidamente até 1943, quando as importações foram pràticamente nulas, verificando-se até mesmo exportações esporádicas, ainda que de pouca importância. A partir de 1945 teve início no país um período de forte expansão do consumo de cimento. Progrediu tão ràpidamente o emprêgo dêsse produto que o aumento da produção interna, apesar de intenso, foi insuficiente para atender às necessidades, obrigando-nos por isso mesmo a vultosas importações, que atingiram o seu ponto máximo em 1953, com a aquisição de quase um milhão de toneladas. Em confronto com todo o período anterior, ou seja, de 1929 a 1945, quando o consumo havia crescido a uma taxa média anual de 2,9%, de 1946 até 1954, expandiu-se o mesmo com um ritmo de 11,6% ao ano, que correspondeu «per capita» a um incremento anual de cêrca de 9 por cento.

Em 1955 teve início uma nova fase: A ampliação da capacidade de produção aliada à redução do ritmo de crescimento do consumo, face à queda nas atividades do setor imobiliário, deu lugar à substituição total da importação pela produção interna. Esta, que correspondia em 1946 a 71% do consumo nacional, passou pràticamente a satisfazer, em 1957, tôda a demanda do país.

Acompanhando a elevação do consumo total, aumentou, também, o consumo «per capita», passando de 13,2 kg por habitante em 1926, para 14,1 kg. em 1930, 18,5 kg. em 1940, 34,3 kg. em 1950 e 52,2 kg. em 1957. Apesar dêsse crescimento o consumo «per capita» de cimento no Brasil ainda é dos mais baixos do mundo. E tal fato resulta da diminuta aplicação do concreto em obras públicas, tais como estradas de rodagem, pontes, aeroportos, barragens, portos etc.. A maior aplicação do cimento entre nós tem sido na construção civil, principalmente na edificação de prédios de apartamentos, escritórios etc. e muito pouco em obras de engenharia pesada.

Contudo, devemos levar em conta fatôres outros, como a extensão geográfica e densidade demográfica, no examinar êsses dados. Isso porque, exemplificando, uma obra de engenharia como a Via Anchieta (pavimentada em concreto) que no Brasil ficou diluida diante da vasta extensão do país, se fôsse feita na Suiça, por exemplo, representaria um impacto tremendo no consumo «per capita».

DADOS REGIONAIS

Aduz, ainda, a publicação especializada a que se aludiu que mais da metade da produção de cimento do Brasil é consumida em São Paulo e no Distrito Federal, para onde, em 1957, se destinaram aproximadamente 1,8 milhão de toneladas. A produção paulista, ainda inferior às necessidades locais, é complementada com os fornecimentos feitos pelas fábricas de Minas Gerais. Rio de Janeiro e até mesmo de Mato Grosso e Paraíba. O consumo total de S. Paulo representa quase 90% do consumo da região Sul do país.

No Norte, o Pará constitui o maior consumidor do produto, já tendo representado mesmo 80% no triênio 1946-1948, decrescendo daí em diante, paulatinamente, até atingir aos atuais 70%. Entretanto ocorreu um aumento de 257% no consumo entre 1948 e 1955, naquele Estado.

Pernambuco é o principal consumidor do Nordeste, com cêrca de 60% do total utilizado nessa região do país. A taxa anual de crescimento da demanda, Pernambuco entre 1946 e 1955, foi no entanto de 9,7%, ao passo que nos demais Estados da região o aumento foi de 15%. Isso se deve, principalmente, ao fato de as demais áreas nordestinas estarem em fase de expansão mais rápida de seus mercados.

A região compreendida pelos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Distrito Federal sempre ocupou posição de destaque como centro consumidor de cimento. Sua participação no total do consumo nacional tem sido da ordem de 38%. O Distrito Federal é abastecido principalmente pelas fábricas fluminenses e mineiras.

O Norte e o Nordeste consomem quase todo o cimento da Paraíba e do Estado de Pernambuco. Estados êsses que, entretanto, exportam mais do que consomem. A Bahia emprega cêrca de 80% da sua produção local e exporta o restante para outros Estados, enquanto que o Rio Grande do Sul importa cêrca de um têrço do cimento que necessita, principalmente, do Paraná, Pernambuco e Paraíba.

Em 1957 cêrca de 35% do consumo nacional era absorvido pelo Estado de São Paulo, 18% pelo Distrito Federal, 13% pelo Estado de Minas, 7% pelo Rio de Janeiro e 7% pelo Rio Grande do Sul. Essas cinco unidades da Federação brasileira em conjunto absorveram 80% do consumo global do país.

Estes dados sôbre os índices de consumo de cimento constituem um expressivo sinal de desenvolvimento econômico, altamente concentrado na região Sul do país.

CIMENTOS ESPECIAIS

Os cimentos especiais, como se sabe, se destinam aos casos em que, por exigências da obra ou pelas condições de trabalho do concreto, o uso do cimento "portland" comum se torna contra-indicado.

Na construção de portos, canais, "piers", salinas, construções industriais etc., são empregados cimentos especiais.

A procura de cimentos especiais no Brasil foi atendida até 1953 pràticamente pela importação. Não tínhamos fábricas dêsses tipos, que, por serem de consumo um tanto restrito, talvez não interessassem aos investidores nacionais.

Depois de 1954, entretanto, quando teve início no país a fabricação de cimento branco, passou o similar estrangeiro a participar com pequena percentagem no consumo interno.

Já em 1954 a importação não só de cimento branco como também de outros tipos especiais, representou cêrca de um têrço das necessidades internas. No ano seguinte, isto é, em 1955, atingiu a apenas 1% do consumo aparente do país.

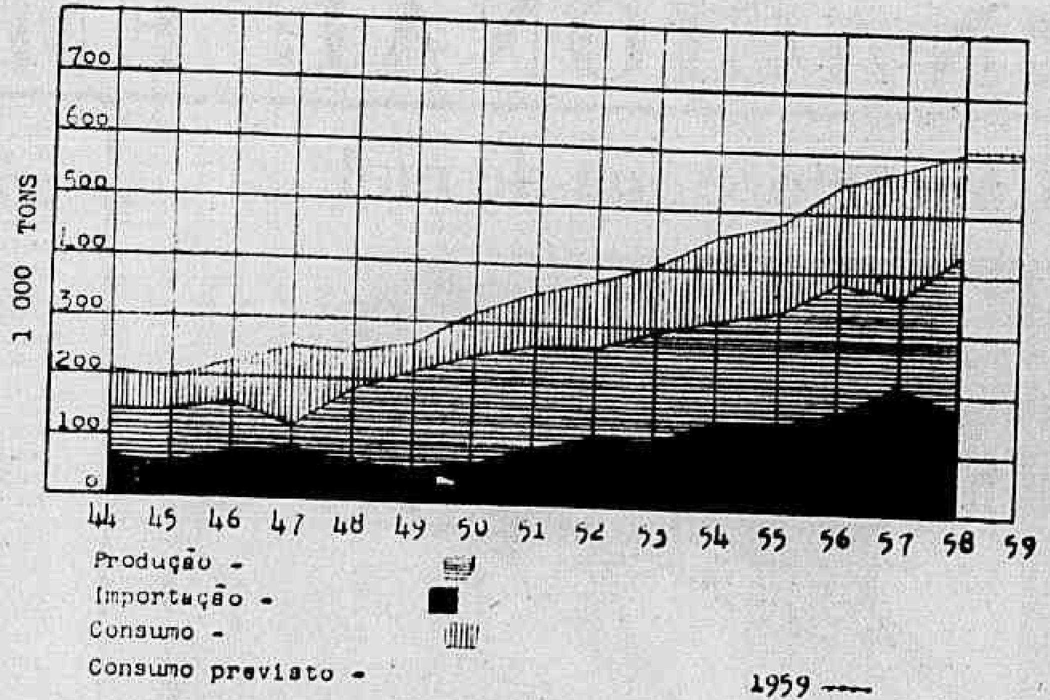
BNDE-CEPAL: PREVISÕES

Diversas entidades privadas e governamentais têm feito nestes últimos anos, projeções

(Conclui na 6a. pag.)

Estatística

CONSUMO DE PAPEL NO PAÍS: 1944/58



Segundo a "Carta Mensal" da Câmara de Comércio Sueco-Brasileira

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Notas & Comentários

Comércio exterior no 1.º trimestre

De acôrdo com as apurações do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, e conforme dados já anteriormente divulgados, o comércio exterior brasileiro, no primeiro trimestre do ano em curso, atingiu 330.7 milhões de dólares na corrente importadora e 300.00 milhões na corrente exportadora, tendo, por conseguinte, registrado um "deficit" de 30.7 milhões de dólares.

Como principal mercado consumidor de produtos brasileiros figuram os Estados Unidos, que absorveram 48.6% do valor total de nossas exportações, num montante de 145.7 milhões de dólares. Seguem-se a Alemanha Ocidental, os Países Baixos e o Reino Unido, com as participações respectivas de 5.8%, 5.5% e 5.3%. Ocupa o quinto lugar a Argentina (com 4.2%, seguida da França (3.9%), da Itália, (2.8%), da Suécia (2.5%), da Bélgica-Luxemburbo (2.3%), e das Antilhas Holandesas (1.2%). Êsses dez países, em conjunto, representaram 82% do valor total de nossas vendas externas.

Na corrente importadora, destacam-se os Estados Unidos, de onde procederam 36.8% de nossas aquisições no exterior (com um movimento de 121.8 milhões de dólares), sobressaindo, ainda, a Alemanha Ocidental e a Venezuela, com as cotas de 9.1% e 7.8% do total. Com participações que oscilaram entre 4.9% e 2.1%, figuram, em ordem decrescente, as Antilhas Holandesas, a Suécia, a Argentina, o Reino Unido, o Coveite, a Itália e a França, tendo o grupo dos dez principais países integralizado a parcela de 78.8% do valor total importado.

Contribuíram com maior saldo em favor de nossa balança comercial, os Estados Unidos, com 23.9 milhões de dólares, tendo também acusado "superavit" nossas trocas com a Bélgica-Luxemburgo, França, Países Baixos e Reino Unido. Com os demais países do grupo, o intercâmbio foi deficitário, destacando-se o "deficit" com a Venezuela, que se elevou a 25.5 milhões de dólares.

Diminui o desemprêgo na Alemanha

O número de desempregados diminuiu na Alemanha Ocidental (sem o Sarre) de 63.464, entre maio e junho do ano, perfazendo atualmente 255.395, quais 135.809 homens e 119.568 mulheres.

Com isso ficou ultrapassado em 72.165 o ponto mais baixo do desemprêgo, registrado no ano passado, no mês de setembro.

Embora se esperasse uma diminuição do desemprêgo, a queda verificada durante o mês de junho ultrapassou tôdas as expectativas. Surpreendente era a disposição dos empregadores de contratar trabalhadores mais idosos e menos capacitados. As Bôlsas de Trabalho se esforçaram em evitar que surgisse um desemprêgo conjuntural, causado por trocas de lugares de trabalho. Durante o mês de junho, mais de 340.000 lugares de trabalho foram preenchidos.

Os 255.395 desempregados registrados nas bôlsas confrontam 319.455 lugares de trabalho vagos. Pela primeira vez desde a reforma monetária de 1948, a oferta de empregos supera a procura. A percentagem do desemprêgo perfaz atualmente 1.3, sendo de 1% entre os homens e de 1.8% entre as mulheres.

Em Berlim Ocidental houve, no mês de junho, uma queda de 6.041 no desemprêgo, registando-se um total de 55.134. Na ex-capital alemã, o desemprêgo perfaz ainda 6% dos trabalhadores.

O aumento dos empregos na Aemanha Ocidental deve-se, em primeiro lugar, à expansão das atividades de construção, na agricultura, na indústria de conserves e do turismo.

A publicação das estatísticas do mês de junho repercute na imprensa alemã. O "Welt", de Hamburgo, escreve a respeito: "Temos um novo recorde a registrar. Os desempregos de todos os cantos da Alemanha não bastam para preencher os lugares vagos. Nunca antes na história da indústria alemã, a fôrça de trabalho se tornou tão escassa, e isso representa um triunfo surpreendente da conjuntura econômica. Há, todavia, um elemento de preocupação no meio, pois, doravante, a expansão econômica só será possível pelos recursos custosos de um melhor aproveitamento da fôrça de trabalho humana. (IF)

Produção de cimento no ano passado

Com um total de 3.769.158 toneladas, a produção nacional de cimento, em 1958 ultrapassou em 11.6% a relativa a 1957, que foi de 3.376.096 toneladas. Os dois totais incluem pequenas quantidades de cimento branco respectivamente, 22.283 e 19.086 toneladas. Em quase todos os Estados produtores, os resultados de 1958 foram os mais elevados do último triênio. A produção paulista, que superara a casa do milhão em 1957 (1.032.320 t), subiu ainda mais no ano seguinte, perfazendo 1.161.043 toneladas.

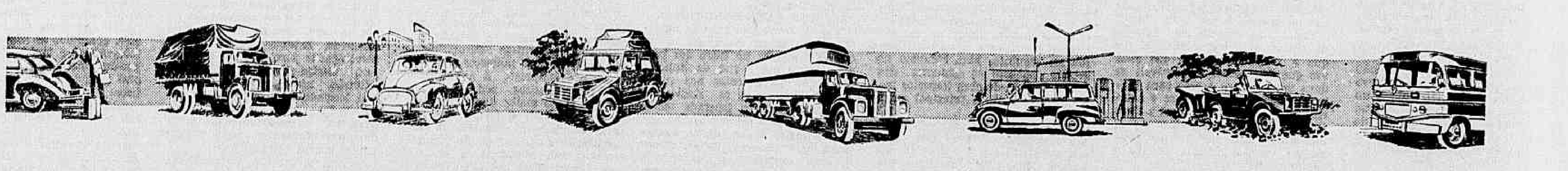
A quota fluminense, que baixara levemente em 1957, melhorou no ano passado: 818.933 toneladas. A de Minas Gerais mantevese em ascensão no período, passando de 689.591 t. em 1956, a 782.230 t. em 1958. Aumentos apreciáveis, dentro do triênio, verificaram-se na produção do Rio Grande do Sul (de 155.204 t para 203.456 t) e do Paraná (de 108.271 t para 158.334 t). Mas o quarto produtor nacional continua sendo o Estado de Pernambuco: 285.744 toneladas em 1958, contra 258.709 em 1956 e 262.323 em 1957.

Mais de 100 mil toneladas anuais estão produzindo a Bahia (128.270 t) e a Paraíba (125.295 t). A quota de Mato Grosso foi, proporcionalmente, a que mais cresceu no período, elevando-se de 39.688 para 62.621 toneladas (+57.8%). O Espírito Santo produziu 15.871 toneladas e Santa Catarina, que começa a figurar no quadro de produtores, 5.078 toneladas. A produção de cimento branco procedeu integralmente do Distrito Federal. Os dados mencionados são extraídos da "Revista do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento". De acôrdo com a mesma fonte, o total de cimento Portland entregue ao consumo, no país, em 1958, somou 3.770.114 toneladas, das quais 1.317.466 em São Paulo, 616.301 no Distrito Federal e 440.229 em Minas Gerais.

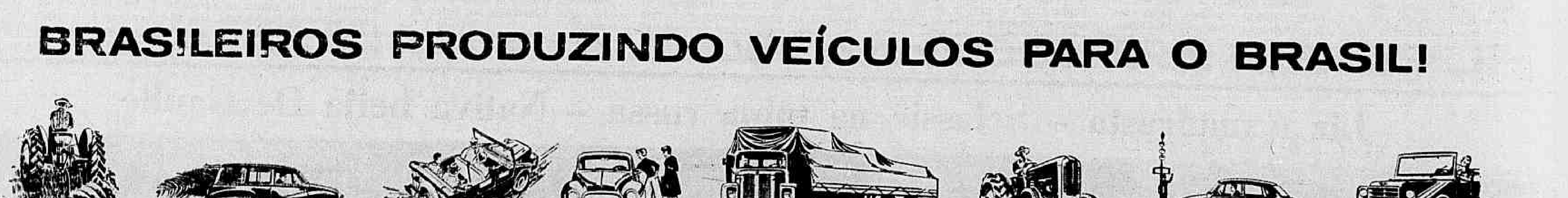
Exportação de mármore: Itália

Nos cinco primeiros meses dêsse ano registrou-se um notável incremento da exportação de mármore a todo o mundo, especialmente o mármore de Carrara. A Itália, como se sabe, é um dos países do mundo mais ricos em jazidas de mármore e de pedras valiosas em geral. A península inteira, ao longo do seu dorsal alpino e apenino, é uma contínua sucessão de jazidas de mármore, granito, pórfiro, serpentina, travertino, etc., com uma vastíssima série de qualidades e colorações. As diversas tonalidades do vermelho e do rosado prevalecem nas províncias de Verona, Vicenza e Novara e difunde-se um pouco por tôdas as partes, desde o Cuneo a Turin, Gênova, Varese, Udine e Gorizia. Os amarelos são extraídos das províncias de Verona, Vicenza, Trento e até em Istria e no Carso. Há mármores cinza em Cuneo, Como, Novara e Gorizia e negro, em limitada quantidade, nas províncias de Bergamo, Brescia, Como, Cuneo e Verona. Na Itália Central, a zona apuana e especialmente a que cerca Massa Carrara, constitui o maior depósito de mármore do mundo e por si só equivale à metade de tôda a produção italiana. Esta é a clássica região do mármore branco, universalmente conhecido e apreciado por sua excepcional qualidade.

Quanto a granitos, que na Itália são valiosos por suas características intrínsecas e sua variedade de côres, as províncias produtoras são Novara (granitos brancos, rosados, verdes, cinzas e negros), Brescia (brancos, vermelhos e negros) e Sondrio (cinzas e negros). (ANSA).



BRASILEIROS PRODUZINDO VEÍCULOS PARA O BRASIL!



Todos os minutos de todos os dias há brasileiros usando veículos de fabricação VEMAG

Na agricultura, no comércio, na indústria ou simplesmente a passeio, os veículos VEMAG já fazem parte da vida nacional. E, dia a dia, mais brasileiros poderão ter o seu veículo, graças a VEMAG!

Milhares de veículos produzidos pela VEMAG estão sendo utilizados em tôdas as atividades nacionais. São veículos brasileiros, fortes, potentes, econômicos — e cada dia que passa torna-se mais fácil para V. possuir um dêles. Para isso, a VEMAG vem aumentando constantemente sua produção e nacionalizando, dia a dia, os componentes do carro de passageiros, jipes e camionetas DKW-VEMAG, dos caminhões e ônibus SCANIA-VABIS, e dos tratores MASSEY-FERGUSON. Incentivando a abertura de novas fábricas de peças, oferecendo emprêgo a muitos milhares de brasileiros, economizando preciosas divisas para nosso país, a VEMAG está contribuindo decisivamente para o progresso do Brasil.

Quando V. notar um veículo de fabricação VEMAG rodando pelas ruas e estradas do país, pode ter certeza: aquêle jipe, automóvel, camioneta ou caminhão representa um esfôrço gigantesco pela elevação do padrão de vida do nosso povo.

BRASILEIRO! — ORGULHE-SE DA

VEMAG

VEMAG S. A. — Veículos e Máquinas Agrícolas — São Paulo — Brasil

CARTAZ-1

O LIVRO de Stefan Baciu, "Um Continente em Busca de uma Doutrina" terá uma edição condensada na revista "Política" de Caracas, editada por Rômulo Bittencourt, presidente da Venezuela. A edição espanhola do mesmo livro sairá brevemente em Bogotá.

●

A DIFUSAO Européia do Livro, que até então só havia lançado no mercado editorial brasileiro traduções, antecipando-se à obrigatoriedade de 40% de edições de livros de autores nacionais, constante de um memorial de escritores que seria enviado ao Presidente da República, começou a lançar escritores brasileiros, inaugurando com o livro de Mário Donato "A Parábola das 4 Cruzes", uma coleção de novelas.

●

SOB a direção geral de René Taton, a DEL está lançando em volumes seriados, a "História Geral das Ciências". Acaba de sair já o segundo volume, constante do tomo relativo à Ciência Antiga e Medieval. Esse segundo volume abrange "As ciências no mundo greco-romano" e foi realizado por P. H. Michel, L. Bourgey, J. Beaujeu, R. Bloch e J. Itard. A tradução foi feita por Ruy Fausto e Gita K. Ghinzberg. Êste é um tipo de tradução que realmente serve à cultura nacional.

●

"A ESQUINA do Fígado" é como se chamará o próximo livro de Assis Brasil, que deverá sair até setembro. Neste livro o autor reuniu duas narrativas curtas, a que dá título ao volume e "Mavorita", e uma narrativa longa, "Navio-Gaiola". Nas três peças o autor lançou mão de uma técnica em que a cronologia tradicional do relato linear é quebrada, sem prejuízo do enrêdo e da trama ficcional.

●

O NUMERO de Boletim Bibliográfico Brasileiro correspondente a junho já está sendo distribuído com farta matéria literária e noticiosa. Colaborações, entre outras, de João Felício dos Santos, Antônio D'Elia, José Cruz Medeiros, Paulo Hecker Filho, Hélio Pólvora e João Emílio Falcão.

●

"O PODER da Palavra" é o novo livro de poemas de Foed Castro Chamma, em edição do Jornal de Poesia. É um livro dos mais importantes no gênero lançado ùltimamente, onde o poeta se apresenta com um forte domínio sôbre a linguagem poética.

●

O POEMA que ilustra esta página foi destacado do livro de Abelardo Romero, "O alegre cativo", que está destinado a ser um dos grandes sucessos brasileiros dêste ano no campo da poesia. Romero reafirma nesse livro suas notáveis qualidades de poeta, cuja sensibilidade se volta para o mundo cotidiano, dêle extraindo o lirismo que não se extingue ainda que as coisas aparentem a sua face morta.

Presença do passado

RENATO JOBIM

A PUBLICAÇAO de "Ordem e Progresso" vem reforçar o desafio que aos demais estudiosos do nosso passado lançou Gilberto Freyre ao aparecimento de "Casa Grande e Senzala". Um desafio salutar, como todos os que partem de obras paradigmas em seu campo ou especialidade. Certamente não estamos diante de um caso único, entre nós, de escritor agradável e pesquisador sério e revelador, mas a singularidade de sua posição se configura quando levamos em conta sua invejável capacidade de trabalho, unida ao conhecimento universal da ciência sociológica em sua aplicação exaustiva à realidade brasileira — a tal ponto que o crítico Roberto Alvim Corrêa pressentiu nele o Proust da sociologia. Associação que talvez seja mais precisa pelo lado da poderosa consciência do tempo, que tem Gilberto Freyre, ao surpreender as íntimas implicações de uma geração em outra, de uma época em outra. Quase sexagenário, continua sendo exclusivamente o pesquisador e autor de livros que todos conhecemos, exercendo influência inclusive em outros setores da cultura — no romance do Nordeste, por exemplo. A cátedra não o conquistou, embora não lhe faltassem, decerto, oportunidades excelentes aqui e no estrangeiro. Prefere ser apenas o homem que se debruça sôbre os valores do seu povo, um homem do povo êle próprio, a sondar-lhe os usos e costumes com as técnicas adquiridas de mestres atuais.

"Ordem e Progresso" (editôra José Olympio) representa a penúltima etapa do estudo iniciado há vinte e seis anos com "Casa Grande e Senzala" e prosseguido em "Sobrados e Mucambos". O interêsse em tôrno de "Casa Grande e Senzala" residiu principalmente no abandono, por parte do autor, do ponto de vista em que se colocou a maioria dos historiadores: o de que a formação histórica do Brasil resultara do domínio de uma civilização adiantada, a branca, sôbre as civilizações atrasadas, índia e negra. Desprezando o velho conceito de "civilizações", Gilberto Freyre fala em "choque de culturas" e reabilita o negro e o índio; o primeiro, pela sua obra de guia, caçador, pescador e guerreiro, no devassamento e conquista do sertão, o segundo pelo seu desempenho na atividade econômica da colônia, através da agricultura e de seus conhecimentos rudimentares de mineração do ferro. Não esqueceu, também, o papel do português, contrapondo-o com vantagem, às vêzes, ao guerreiro espanhol e ao puritano inglês. Outra tese desenvolvida foi a constituição da família brasileira como determinante do tipo de sociedade que tivemos até as duas primeiras décadas dêste século.

Já "Ordem e Progresso" reconstitui a ordem social brasileira de cêrca de 1870 a cêrca de 1920, ordem esta considerada na totalidade de inter-relações, com suas atividades, símbolos, valores, estimados diferentemente por indivíduos e grupos. O critério para a caracterização da época foi menos histórico do que antropológico e psicológico. Refere-se a quatro gerações que formam um só "tempo sociológico", com aspectos diversos e até contraditórios. O ensaio interpreta o que Freyre chama "passado íntimo" e "passado público" do brasileiro do fim do Império e começo da República, visando a descobrir o "ser coletivo" peculiar à época. Segue a linha dos volumes anteriores: o desenvolvimento brasileiro não se tem operado à base do "progresso", mas de "progressos"; não tem havido uma "ordem social" brasileira, mas "ordens sociais" que, juntas, formam o sistema nacional. Ilustra Gilberto Freyre: "A consciência de ordem Católica encarnada por Dom Vital, Bispo de Olinda, em momento dramático da vida brasileira, encontrou no senso de ordem política que animou então contra a Igreja, e particularmente contra os seus bispos mais severamente ortodoxos, os estadistas principais do Império, radical contradição. Eram entretanto dois aspectos essenciais — essas duas ordens — de um só sistema não só de convivência como de ordenação nacional; e êsse sistema, ainda, o patriarcal de família, de cultura, de economia, de govêrno, de religião".

Pondo em prática o método da "interview", muito empregado pela moderna sociologia norte-americana, obteve Gilberto Freyre numerosas autobiografias de pessoas nascidas em nosso país entre 1850 e 1900, pertencentes às três raças e suas nuanças de mestiçagem, a profissões, condições sociais e intelectuais, e credos diferentes. Perguntas foram feitas a mais de mil brasileiros (dos quais perto de 300 responderam) com o fim de se conseguirem reações pessoais aos mesmos acontecimentos. Além dêsses depoimentos ao vivo, fora mutilizados cartas, cartões-postais, diários íntimos, escrituras, inventários, testamentos, arquivos e álbuns de família, contas de fornecedores de gêneros, folhetos de modinhas, cadernos de música e cadernos escolares em geral, livros de cozinha, notícias e anúncios de jornais e revistas etc. Como cenário dêsse curioso acêrvo aproveitou uma infinidade de objetos da época: porcelanas, cristais, candeeiros, bonecas, leques, brinquedos de criança, carteiras, caixas de rapé, camafeus, até rótulos de cigarros. Não consta (é o próprio Gilberto quem o afirma) tenha sido publicado em qualquer país, livro de sociologia como êste: baseado principalmente em autobiografias representativas, de modo a possibilitarem a comparação quantitativa das respostas.

Com essas notas sumárias desejo apenas alertar o leitor para a importância de "Ordem e Progresso" como compreensão da realidade brasileira. A exemplo dos dois ensáios anteriores, Gilberto Freyre emprega técnicas de articulação sociológica do passado com o presente, seguindo uma tendência atual da antropologia cultural e sociologia histórica. O Brasil, com efeito, é melhor compreendido por êsse prisma, uma vez que não se considera o passado "apenas uma fase de vida experimentada pelo indivíduo ou pelo grupo, mas uma experiência presente no inconsciente do indivíduo ou do grupo; e, como tal, influência modificadora do seu comportamento. Modificadora da sua própria projeção sôbre o futuro".

—oOo—

Remessa de livros: Rua Voluntários da Pátria, 389, apto. 710, D.F.

Contínente e política

SÍLVIO CASTRO

O livro de Stefan Baciu, UM CONTINENTE EM BUSCA DE UMA DOUTRINA, vem superar determinado problema da bibliografia brasileira, aquela referente aos ensáios de filosofia política.

O autor moderno não pode ignorar os problemas sociais que condicionam a sua própria atividade intelectual. Estando ligado ao ambiente, a sua expressão estética sofre, necessàriamente, desta ligação. Mesmo quando a sua obra se prende visceralmente ao sentido artístico, não pode êle permanecer naquela velha posição romântica de subjetivismo entranhado, ignorando as realidades do seu mundo objetivo. A participação exige-lhe o testemunho de sua época, e a época presente exige, essencialmente, o testemunho das grandes reivindicações coletivas.

Há um certo pudor no autor brasileiro em abordar o tema político. Isto porque a ancestralidade que êle carrega o conduz para a revolta velada às comparticipações. É quase regra geral dos nossos autores do passado, esta posição, ressalvando-se exemplos especiais do tipo de Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Epitácio Pessoa, etc.

Outra razão passível de causa para tal alheiamento é a falta de cultura estruturada e metodista de nossos escritores. O ensáio político obriga a presença desta cultura e dêste método.

Stefan Baciu, pela sua procedência rumena, é brasileiro sem aquêle primeiro percalço. Não está nele a timidez romântica diante do fenômeno político. Além disto, possui, ao lado de acentuada personalidade estética, o requisito do método que o leva a esclarecer, pelo caminho conveniente, o intrincado problema de um enigma de filosofia política.

O presente ensáio demonstra esta tese. A política da América latina de língua espanhola é analisada em suas tendências e possibilidades, chegando o autor a boa compreensão do psiquismo latino americano. Uma certa atmosfera de exaltação ideológica, no plano puramente intelectual do autor, em face do fenômeno político do comunismo, encontra reflexo, não no mesmo tipo de exaltação, mas em outro, na exaltação emocional do latino-americano. A igualdade de intensidade emocional do romeno Stefan Baciu e do homem latino-americano talvez tenha o ponto do contáto na latinidade de ambos. Isto prova que duas culturas diferentes podem chegar a um encontro quando suas personalidades possuam fontes comuns, mesmo se as expressões sejam completamente distintas. Como é o caso da posição contrária de Stefan Baciu à política comunista e a maneira do latino-americano opor-se a esta mesma política.

UM CONTINENTE EM BUSCA DE UMA DOUTRINA apresenta-se em cinco capítulos: 1 — Da Internacional das Espadas ao Neo-Justicialismo; 2 — Partidos substituem caudilhos; 3 — Terceira Fôrça, Direita, Alas Esquerdas; 4 — Partidos socialistas e movimentos de massas; 5 — Um programa mínimo. Nestes capítulos, Stefan Baciu desenvolve seu pensamento sôbre a política latino-americana, mostrando a destruição dos governos fortes, o levantamento de uma mentalidade democrática substituindo aos ditadores e caudilhos, as relações de determinadas políticas com similares européias, o fenômeno socialista na América, quando observa que os diferentes partidos socialistas não encontraram uma posição estável e criadora, e, finalmente, um último capítulo em que expõe seu pensamento sôbre as soluções razoáveis para a América latina de língua espanhola. É de ressaltar-se, principalmente, a boa observação sôbre a impossibilidade e o desacêrto de chamar-se zona subdesenvolvida a esta parte da América.

Quanto ao Brasil, ponto que talvez provoque certa frustração no leitor, Stefan Baciu, acertadamente para as finalidades de seu estudo, deixa de abordar.

O ensáio constitui-se, assim, valiosa manifestação para o encontro do ambiente político da América latina de língua espanhola.

Mobilídade da arte de vanguarda

ANTÔNIO BENTO

A HISTÓRIA da criação artística, nos últimos cem anos, foi feita quase por completo pelos movimentos vanguardistas, cuja mutabilidade cujo dinamismo permanente vem constituindo a sua característica principal.

Segundo a observação precisa de Pierre Francastel, as formas da arte de vanguarda "têm triunfado de geração em geração". Disso resulta que a arte avançada de ontem torna-se o poncif de hoje; do mesmo modo que a atual será inevitàvelmente o academismo de amanhã.

Esta mudança, permanente constitui a marca, o traço distintivo da arte de vanguarda, cuja mobilidade se opõe ao caráter imutável ou sedentário da produção acadêmica.

E' isso o que se verifica do exame de sua evolução, principalmente desde Manet e os impressionistas até as tendências diversas, surgidas recentemente. Apesar de seu desígnio primordial de hoje e no futuro, a arte de vanguarda está igualmente sujeita à lei da saciedade, do que resulta a sua vida efemera. Isso acontece, em parte, porque a produção artística, no regime capitalista, tanto quanto qualquer outra, subordina-se às exigências (e também às vicissitudes) inelutáveis da competição, sempre estimulada ou obediente às variações do gôsto.

E' certo que, na antiguidade, mudava igualmente o gôsto do público. Investindo contra a predileção estética de hoje pelas novidades, Berenson admite que o mesmo fenômeno já se verificava na velha Grecia. Recorda ainda que, no tempo de Dante, o publico abandonou Cimabue por Giotto. Mas, essa foi uma preferência ou uma mudança perfeitamente justificável. Giotto já criara um espaço novo, iniciando o realismo renascentista. Dera consequentemente um largo passo adiante, enquanto Cimabue permanecia ainda prêso às convenções acadêmicas, provindas da arte bizantina.

Mas, se na Grécia as novidades já exerciam sedução sôbre o público, numa época em que as formas de arte duravam séculos e até milênios, é natural que hoje, dadas as condições que prevalecem no mercado capitalista, não cheguem sequer a ultrapassar o âmbito de uma geração; ou mesmo o espaço extremamente limitado de uma estação. Disso decorrem a mobilidade e a enorme variedade da arte moderna.

A competição traz ainda como consequência uma liberdade maior para o artista, que foge cada vez mais da tradição e da obediência às regras consagradas e impostas pelas academias. O repúdio aos princípios e cânones, êstes tão respeitados pelos antigos, tornou-se uma prática habitual entre os vanguardistas.

Mesmo quando filiado a uma escola ou tendência que englobe ou reuna vários artistas, o pintor ou o escultor moderno está sempre empenhado em produzir uma obra, senão original, pelo menos diferente da que é feita pelos seus companheiros, pois êstes são, antes de tudo, seus competidores. E não raro seus inimigos, na luta comercial que entre todos se estabelece.

Essa exigência tirânica e generalizada é típica dos tempos atuais. Difere substancialmente das que regulavam os regimes de produção artística da antiguidade, do mesmo modo que no tempo das corporações medievais. E também da Renascença, embora nessa época se haja iniciado a formação do que hoje se costuma chamar de mercado mundial.

Decorre igualmente, em grande parte, das condições estabelecidas pela competição, a caprichosa e variada fenomenologia apresentada pela produção artística moderna. A partir do "Fauvismo" e do Cubismo, a sucessão de ismos, de escolas e tentativas de estilos tornou-se numerosíssima, não encontrando paralelos no passado.

No último século, a duração das principais escolas era ainda relativamente demorada. Em 1800, triunfava o néo-classicismo, em 1825 começava o Romantismo, em 1850 o Realismo,

(Conclui na 10.ª página)

A fresta

CARLOS AUGUSTO DE GÓES

A BOLA fêz um semicírculo e caiu no interior do escritório. Parece que quebrou alguma coisa. Descalços, suados, os meninos não se acharam com coragem de ir buscá-la. O entusiasmo desapareceu, quando ela foi devolvida. Após uns minutos atiraram-na pela janela, por onde entrara, mas estava cortada. Em todo caso, confortou-os o recurso de que a aproveitariam ainda para se divertirem.

— Bate o fora, Brochinha! — gritou Pipira.

Alípio torceu a cara, porquanto lhe desgostava o apelido, embora desejasse demonstrar que não se ofendia. O pior era insistirem, mesmo sem êle dar cavaco. Uma das vêzes que até o irmão lhe chamara assim, em casa, a mãe estranhara:

— Que história é essa, de Brochinha, Nestor?!...

Nestor não soube se explicar. Saiu-se com malcriações e acabou apanhando correadas. Mas na rua vinha se vulgarizando o apelido.

Alípio soltou a bola para Nené atender ao "of-side", enquanto procurou se colocar. Dos trilhos para o outro lado da rua era considerado fora da área. Os arcos delimitavam-se pelos postes de luz, no batente do passeio. Por causa dos excessos a mãe os advertira: destruiria as bolas.

O marido demonstrava desaprovação ante essa idéia, porque era o mesmo que desperdiçar dinheiro.

— E' um perigo! — acentuava D. Deidâmia. — O bonde passando ali... Então, você não vê!...

— Não pense em tragédias.

Aos domingos, após o almôço as equipes se formavam, cada uma com cinco ou seis componentes, apenas. No quarteirão só havia sobrados e, nos baixos, armazéns para corretagem de borracha. O armazém de Bruno localizava-se precisamente na metade do trecho, onde disputavam as partidas. Mas às dezessete horas êle dava por encerrado o trabalho. Rua muito deserta, até o bonde que passava ali tinha na tabuleta o nome de Saudade, porque ia até o cemitério. Quando o guarda aparecia, todos dispersavam, numa correria louca, para não serem apanhados. Entretanto, temiam a figura do comerciante Von Gonsburg. A rispidez de seus

(Conclui na 10.ª página)

Mulher horízontal

JOSÉ LOUZEIRO

DE olhos vazios e cabelos alourados faz o estudante que mora no 31 pensar nas suas mãos brancas, nas suas coxas. Nanci é que não sabe disso e sai pela rua, olha os homens, volta-se, sorri, entra num bar, braço forte de um qualquer lhe envolve a cintura. Quando tem dinheiro, o estudante desce para acompanhá-la a um cômodo do 151.

Um dia êle disse que ao contrário de irem ao hotel poderiam sentar-se num botequim da rua Larga para se embriagar e ouvir música. Nanci pareceu ficar mais satisfeita, seus olhos tiveram expressão que o rapaz nunca imaginara pudessem possuir. «Se pode dançar lá?»

E enquanto caminhava com o estudante os homens que por ela passavam davam-lhe beliscões, ela sorria, dizia ao moço que aquêle era o Artur, o outro, um marinheiro que conhecera no Clube América, o que lhe convidou um ricaço metido à besta e suficientemente indecente para sua idade.

Então o estudante pensou na remissão de Nanci, no ato cheio de luzes e volteado de repuxos, com águas esguichadas para o alto, caindo, como num domingo na praça, de relva fresca e clara.

Nanci pedia que êle não se aborrecesse.

«Que é que posso? Sabem por onde ando, nunca poderia me livrar dêles. As vêzes já estou no quarto com a Stela, quase dormindo, quando algum que tem o meu endereço me convida para o seu apartamento. Compreende? Um dia a gente principia por uma ilusão. Depois vem a necessidade de pintar os cabelos como as bacanas, apertar os vestidos nas nádegas. Aí se é importante ou se pensa que é. Mais tarde a esquina, bôcas grosseiras se esmagando na da gente.»

O estudante não dizia palavra, de quando em quando olhava para Nanci, que seguia ao seu lado, mais ou menos afastada, porque sabia que não poderia chegar mais perto, não pertencer sòmente a êle, se sentiria ofendida e o ofenderia, revolveria lembranças, os olhos ficariam mais vazios.

«Eu ainda vivo».

Ambos seguraram as mãos, atravessaram a rua, correndo, na frente de carros. O botequim, com sua sala repleta de mesas e tipos acompanhados de mulheres, alguns bêbados. O estudante perguntou a Nanci quais as músicas que gostaria de ouvir e apertou um botão da eletrola. Voltou para a mesa e Nanci o olhava como uma criança, não como uma à-toa, bolinada por mãos e bôcas, diàriamente, noturnamente, quer nas esquinas ou nos quartos dos hotéis, de ruas estreitas e soturnas, com montoeiras de lixo arrumadas nas calçadas e gatos velozes e negros saltando no meio-fio, olhos arregalados e brilhantes para as luzes dos postes.

O disco tocava, enchendo o botequim. Nanci sabia que tocava porque ela mandara, ela pedira, podia pedir e desejar alguma coisa, tinha vontade novamente como nos tempos de menina, quando os pais reuniam conhecidos em tôrno da mesa de dôces e mandava que soprasse as velinhas do bôlo. Teve consciência de que podia e quis sair correndo.

«Para onde?»

«Você não gosta dessa melodia?» e ela respondeu um «gosto muito» de olhos perdidos, sem saber onde pousá-los, logo sorriu, passou uma das mãos nos cabelos, a mecha dourada escorregou-lhe sôbre a testa. Pegou nas mãos do moço, por cima da mesa, olhando o copo de bebida:

«Uma noite assim, se uma noite destas se repetir, o que muito gostaria, eu lhe pedirei um favor. Você fará para mim?»

«Sem saber?»

«Um favorzinho de nada.»

«Se é assim.»

Sorriu, a mão na dêle. O homem gorducho que ia saindo a avistou e gritou para outro, que estava se levantando da mesa cheia de farrafas vazias:

«Olha a capininga do 54 namorando».

Nanci fêz um arzinho de riso, de riso que é chôro, ofensa, ninguém viu a lágrima escorrer-lhe dos olhos, o homem pediu licença ao estudante e segredou-lhe coisas ao ouvido, depois do que aumentou a risada, o companheiro perto, também rindo, sem saber pròpriamente por que.

«A música terminou e eu não reparei no final.»

Bebeu o chope, o garçon se aproximou, ela pediu outro copo, mas êste disse que teria de mudar de mesa para que se iniciasse o arrasta-pé.

Nanci contou ao estudante que só costumava dançar quando estava bêbada.

«Não faço bagunça. Nunca fiz uma, mas já fui presa três vêzes, duas porque estava na esquina, pegando, outra por ter sido acusada de haver roubado uma colega. Eu que não tenho coisa nenhuma além dêste anel — e mostrou a mão — dos sapatos e mais dois vestidos na maleta.»

Começou a rir novamente, como se achasse bastante engraçado isso de não ter coisa alguma além da roupa do corpo.

«Porque assim é mais fácil. A gente não tem nada a que se prender ao mundo.»

O estudante não comentou. Continuava ouvindo e vendo o homem cochichar no ouvido de Nanci, unindo a cara estúpida de sua pele branca, imaginando a indecência que não teria dito para achar tamanha graça.

«Você tá se enchendo comigo?»

O baile teve início e êles foram dançar.

Robert Penn Warren

JOHN BROWN

NASCIDO em 1905, Robert Penn Warren é considerado o escritor norte-americano mais significativo do segundo após-guerra. Ao seu lado, James Jones e Norman Mailler aparecem como discípulos menores de Dreiser; e Truman Capote, Frederick Buechner e os jovens preciosistas que os rodeiam praticam o que poderíamos chamar de "literatura menor".

Warren, cujo primeiro livro está datado de 1929, só se revelou ao grande público em 1946, quando apareceu seu livro "Os loucos do rei". Depois dessa publicação sua reputação tem crescido bastante.

Suas qualidades são ricas e diversas. Warren é professor de literatura inglêsa, poeta, crítico, dramaturgo, e já foi diretor de uma das melhores revistas literárias norte-americanas, a "Southern Review". Seus poemas, sua crítica, suas novelas não são senão diferentes aspectos de uma personalidade que tem múltiplas ressonâncias. E um dos poucos escritores contemporâneos, junto com Hemingway e Faulkner, que está no caminho de criar uma obra.

Nasceu em Guthrie, aldeia de Kentucky. Em sua biografia encontramos a dualidade fundamental que se observa constantemente em seus livros: é ao mesmo tempo um regionalista e um cosmopolita, um crítico e um criador, um universitário e um poeta, um escritor popular e aristocrático. Estas qualidades aparentemente contraditórias contribuem para a densidade e tensão de sua obra.

Sua herança sulista se traduz em quase tôdas suas novelas. Três delas (Cavaleiros da noite, Os loucos do rei e World enough and time) relatam acontecimentos do sul. E uma das fontes de riqueza de sua prosa reside na mescla inesperada da linguagem popular e da retórica tradicional do sul, mescla essa que também se observa em Faulkner e Wolfe.

Mas Warren é, também, como dissemos, cosmopolita. Fêz seus estudos em Osbord, onde conheceu o teatro isabelino e a poesia metafísica do século XVII, dos quais há um eco na sua obra; estudou nas grandes universidades dos Estados Unidos. Conheceu a Europa, sobretudo a Itália, onde permaneceu largo tempo. Sua cultura é, portanto, cosmopolita. Se muitos escritores americanos são autodidatas, em compensação Warren conhece a fundo a literatura internacional. Representa um novo tipo na literatura americana: o literado transformado em professor, como hoje em dia se encontra em grande numero em nosas universidades. Citemos os casos de Mark Schorer, Yvor Winters, Allen Tate, Lionel Trilling. Warren é, em fim, um intelectual. Em oposição a muitos escritores americanos, demonstra notável habilidade no manejo das idéias, sem cair por isto na abstração, perigo que ameaça sempre o novelista das idéias. Antes de tudo êle é uma poeta, mas um poeta que aprendeu sua arte em Dunne e Marvell, metafísicos do século XVII, sensuais e cerebrais ao mesmo tempo.

Em suas novelas se encontram sempre grandes temas filosóficos, especialmente o do conhecimento de si mesmo, que dominam a ação e lhe dão um sentido. Os novelistas da decada de 1920 a 1930, admiráveis quando anotam flagrantes da vida, jamais tinham buscado (raras vêzes logravam isso) dar a esta vida um significado. Todo o seu virtuosismo nos levava, com frequência, ao nada universal. Os novelistas proletários de 1930 a 1940 trataram de encontrar uma solução nas reformas sociais, mas careciam de arte e como eram demasiado doutrinários terminaram depreciando o homem. Warren, como humanista sabe que um indivíduo é algo mais que a súmula de seus reflexos, e o verdadeiro drama é sempre interior. Levanta-se contra essa concepção do homem que domina as novelas naturalistas e busca que "al life is but the dark heave of the blood and the twitch of the nerve."

Seus primeiros livros foram de ensaios: John Brown (1929), que é a história de um abolicionista; I'll take my stand (1930) e Whoz owns America (1936), escritos em colaboração, explicam a posição tradicionalista do sul. Ao mesmo tempo, se ligou ao grupo dos "fugitivos" e publicou alguns poemas. Sua primeira novela importante, "Os loucos do rei", apareceu em 1946. E nisto Warren constitui uma exceção. O êxito de "Os loucos do rei", veio depois de anos de preparação e demasiado tarde para fazer-lhe dano.

Desde sua primeira novela, chamada "Night Rider" (1939), Warren sabia o que desejava dizer, e expressou o tema que ia desenvolver nos livros seguintes: a busca do conhecimento de si mesmo.

"Night Rider" relata um episódio da história de Kentucky: a luta entre os cultivadores de fumo e o "trust" dos compradores. Porém o tema central é o fracasso de Munn, um terrorista, no "esfôrço por conhecer-se". Munn acaba por acreditar que é necessário que cada um se conheça por seus próprios sofri-

(Conclui na 10.ª página)

Cântico do sedutor

ABELARDO ROMERO

TENHO que dizer a Marta
há muito tempo,
e não digo.

Nem em parábola o digo.

Se Marta chega,
eu me afasto.
Se Marta foge,
eu a persigo.

Ó Marta, fica comigo.

Como Jesus é solteiro,
pode ficar contigo.
Mas eu, Marta, sou casado,
e rico embora, cativo.

Tenho olhos na consciência
policiando meu corpo.
Não adianta a fortuna,
nem proteção dos amigos.

Ó Marta, fica comigo.

Mosto na minha bôca,
bálsamo nos meus sentidos.
Apaga a lâmpada, Marta.
Na sombra não há perigo.

Tenho que dizer a Marta,
há muito tempo,
e não digo.

Nem em parábola o digo.

Se Jesus chega,
eu me afasto.
Êle é liberto
e eu cativo.

Sou casado,
êle solteiro,
e rico embora,
mendigo:

Ó Marta, fica comigo.

Alguns assuntos

SALDANHA COELHO

A CRONISTA Eneida, que está viajando pelos países comunistas, de vez em quando manda suas impressões para amigos cariocas que as divulgam em suas colunas. Uma dessas impressões foi publicada por Mauritônio Meira, na coluna que assina no «Jornal do Brasil». Informa a autora de «Aruanda», que os comunistas chineses «se interessam vivamente» pela literatura brasileira. E fala de uma conferência que pronunciou sôbre a nossa literatura, a qual foi assistida por um «público numeroso» e «muito atento».

Estranhamos esta declaração da simpática Eneida. Em princípio, Eneida deve estar refletindo um pensamento oficial, através de intérpretes, pois não fala chinês. E o pensamento oficial, de qualquer país comunista, no que se refere à literatura ou outro meio de expressão, é sempre um pensamento deformado. Os governos comunistas gostam de qualquer literatura desde que elas sejam comunistas. Se ela é brasileira ou irlandêsa, tanto se lhes dá. Não há, pois, como aceitar as informações veiculadas por Eneida. Quando ao «público numeroso» e «muito atento» que assistiu sua conferência, êste deve ter sido constituído de intérpretes, senão não poderiam entender o português.

Mas vamos admitir outra hipótese. Eneida fala chinês e conversou com o povo chinês longe dos olhos da polícia comunista chinesa. Ainda assim, duvidamos do interêsse dos chineses pela nossa literatura. Se nos leram algum dia, fizeram-no através de um ou dois autores brasileiros cujos livros servem à ideologia comunista e não pròpriamente à nossa representação literária. Não vemos, portanto, como Eneida descobriu êsse «interêsse». Só podemos justificá-lo, realmente, como fruto de seu entusiasmo contagiante nessas andanças pelo Extremo-Oriente. Inebriou-se com a paisagem e perdoou a intolerância dos homens. Ela deve estar gostando muito da China, mas dos comunistas chineses, temos nossas dúvidas.

A viagem de Eneida está parecida com aquela viagem de Dinah Silveira de Queiroz, lembram-se? Saiu do Brasil para passear na Europa e passando por Lisboa deu uma entrevista. Para encurtar a história, declarou aos jornais censurados de Portugal que o ex-Presidente Vargas era um grande amigo dos escritores. Isto no tempo da ditadura.

É o caso de sugerirmos a Eneida e a Dinah Silveira de Queiroz que façam um passeio juntas em Moscou e tentem fazer lá as críticas que aqui fazem, quase que diàriamente, ao nosso govêrno. Depois dêsse passeio e dessas críticas vamos então entrevistá-las.

2 — Tristão de Ataíde está comemorando os seus 40 anos de atividade literária. O acontecimento não passou despercebido aos escritores e aos intelectuais em geral.

Egoìsticamente, todos nós que fazemos da literatura a nossa razão de ser, lamentamos que o «quarentão» Alceu Amoroso Lima já não seja mais o crítico literário cujas opiniões, durante tantos anos, influíram decisivamente na formação estética dos ficcionistas e poetas brasileiros. Hoje, Tristão de Ataíde quase não fala de livros. E é pena, numa época em que os críticos escaceiam e os «book-reviewers» proliferam. Mas do homem que falava de livros, nasceu o homem que fala de idéias. E se para nós, do ponto de vista estritamente literário,

(Conclue na 11ª pág.)

CARTAZ-2

REALIZOU-SE na primeira semana dêste mês, no Teatro Verdi, em Piza, a cerimônia oficial da entrega dos prêmios aos ganhadores dos concursos nacionais de poesia e prosa, organizados pelo grupo literário "La Sofita". Foram premiados a poetisa Maria Clara Cataldi, de Messina, e o escritor Antônio Cândio, de Florença, êste por sua novela intitulada "Encontro na tarde".

●

REALIZA-SE atualmente na Alemanha, em Bonn, a filmagem de uma adaptação do célebre romance de B. Traven, intitulado "A nave morta". O protagonista principal é Hurst Bucholz.

●

O ESCRITOR italiano Giuseppe Tomasi, autor do romance "O Leopardo", editado por Feltrianeli, venceu o Prêmio Strega, um dos mais importantes prêmios literários italianos. Concorreram com Giuseppe Tomasi os escritores Mario Praz, com "La casa della vita"; Pier Paolo Pasolini, com "Una vita violenta"; Massimo Franciosa, com "As finta sorela"; Frassineti, com "Misteri dei ministeri ed altri misteri". "O Leopardo" obteve a primeira colocação com a votação de 135 votos, seguindo-se de "La casa della vita", com 98.

●

INFORMOU-SE no dia 8 do corrente, em Genebra, que os manuais escolares representam a metade da produção total de livros no mundo. Segundo estatísticas recentes, dos cinco bilhões de publicações surgidas cada ano, dois bilhões e 500 milhões de livros são destinados ao ensino.

●

SOMENTE para os Estados Unidos a venda total de obras escolares, fornecidas em 1957 a 30 milhões e 670 mil alunos de escolas primárias, se elevou a 44 milhões de livros.

●

"BAHIA", de Pierre Seghers, foi magistralmente ilustrada por Jean Piaubert. Ao artista acaba de se ver conferido o "Prêmio Paul Cezanne", por seu trabalho.

●

JEAN Delay é o novo membro da Academia Francesa, onde sucedeu a Georges Lecomte. O novo "imortal", que passa a figurar "Sous la Coupole", nasceu em 1907 em Bayonne e é médico de renome, especializado em psicologia experimental. Paralelamente com suas atividades clínicas, o professor Delay escreveu várias obras literárias, geralmente referentes aos seus trabalhos de médico. Membro da Academia de Medicina, ganhou, também, em 1957, o Grande Prêmio da Crítica com uma psicobiografia de André Gide, em dois volumes.

COMÉDIA ITALIANA NUM GRANDE CIRCUITO

"WEEK-END DE AMOR"

CIRCUITO DO ART PALACIO E AZTECA — Interessante comédia italiana com Marisa Allasio (foto acima) no principal papel. Apresentação da Art Films.

"TRIANGULO PASSIONAL"

CIRCUITO DO REX — Françoise Arnoul e James Robertson Justice (foto acima) são os protagonistas dêsse drama francês proibido para menores de 18 anos. Apresentação da Colúmbia

"AMOR DE ALUGUEL"

CIRCUITO DO PATHÉ — Produção germano-dinamarquesa abordando problemas da prostituição. Ingmar Zeisberg (foto acima) é a protagonista. Proibido para menores de 18 anos. Apresentação da França Filmes

Françoise Arnoul em Triângulo Passional

"Week-end de Amor", comédia italiana com Marisa Allasio e Nino Manfredi (apresentação da Art nos circuitos Art Palácio e Azteca), "Triângulo Passional", drama francês, com Françoise Arnoul (apresentação Columbia, no circuito Rex), "Amor de Aluguel", película alemã, com Ingmar Zeisberg (apresentação da França Filmes, no circuito Pathé), "Simbad e a Princesa", filme de aventuras, com Kerwin Mathews (apresentação Columbia, no circuito São Luís), "A Mulher X", drama mexicano, com Libertad Lamarque (apresentação Pelmex, no circuito São José), e, finalmente, "A Bela Otero", musical francês, com Maria Felix (apresentação Condor, no circuito Plaza) são os lançamentos de amanhã nos cinemas desta capital.

Na próxima quinta-feira, os cinemas do circuito Palácio estarão apresentando o policial "Estranha Compulsão", com Orson Welles, Diane Varsi, Dean Stockwell e Bradford Dillman (apresentação da Fox), e, os cinemas Metro vão exibir o filme de aventuras "Tarzan e a Tribo Nagasu", com Gordon Scott e Eve Brent nos principais papéis.

"Week-end de Amor"

Camping — (Carlo Ponti-Art Films) — Interessante comédia italiana contando as dificuldades de um casal de noivos que vai passar o fim-de-semana no campo em companhia do irmão da môça, que consegue estragar, tôda a poesia que esperavam do passeio. Marisa Alladio e Nino Manfredi nos principais papéis. Detalhes técnicos: argumento de Nino Manfredi, Paolo Ferrari e Benvenuti; música de Armando Travaioli; fotografia de Gabor Pogany e, direção de Franco Zeffirelli. Película em cinemascópio. No elenco, Paolo Ferrari, Lyla Rocco e Kaida Horiuchi. Apresentação da Art Films nos cinemas dos circuitos Art Palácio e Azteca.

"Estranha Compulsão"

Compulsion — (Richard D. Zanuck-Fox) — História do crime que assombrou o mundo e fêz os homens se inclinarem diante da própria consciência. Dois jovens adolescentes, filhos de famílias ricas e respeitadas, assassinam um garoto aparentemente sem motivo algum. Excelente o trabalho de Orson Wells no papel de advogado de defesa. Detalhes técnicos: película em cinemascópio; roteiro de Richard Murphy baseado na novela de Meyer Levin; fotografia de William C. Mellor e, direção de Richard Fleischer. No elenco, Diane Varsi, Dean Stockwell e Bradford Dillman. Apresentação da Fox nos cinemas do circuito Palácio.

"Amor de Aluguel"

Fur zwi Groschen Zartlichkeit — (Constantin Film, Rialto Film-França Filmes) — Produção germano-dinamarquesa sôbre os problemas da prostituição e suas conseqüências, tema geralmente explorado pelo cinema francês. Detalhes técnicos: argumento e cenarização de Werner Hill; fotografia de Albert Benitz e, direção de Arthur Maria Rabenalt. Proibida para menores de 18 anos. No elenco, Ingmar Zeisberg, Claus Holm, Kai Fischer e Irene Mann. Apresentação da França Filmes nos cinemas do circuito Pathé.

"Simbad e a Princesa"

The 7th Voyage of Simbad — (Charles H. Schneer — Colúmbia) — Mais uma versão cinematográfica das interessantes aventuras de Simbad, hábil marujo e príncipe de Bagdad (papel vivido por Kerwin Mathews) que, para conseguir fazer voltar sua noiva ao tamanho natural, luta contra um ciclope antropófago, com uma áve gigantesca de duas cabeças e com um esqueleto ressuscitado por Sokurah. Detalhes técnicos: película realizada sob um novo processo, o Dynamation. Em tecnicolor e Superscope 235. Música de Bernard Herrmann, fotografia de Wilkie Cooper e direção de Nathan Juran. Apresentação da Colúmbia nos cinemas do circuito São Luís.

"A Mulher X"

La mujer X — (Pelmex SA) — Libertad Lamarque em novo dramalhão mexicano, encarna o papel de uma mulher que depois de um casamento infeliz, ainda é castigada com o rapto de seu filho. No final, ao reencontrar o môço, morre de emoção. Para alegrar o filme, interpreta com sua maravilhosa voz algumas canções. Detalhes técnicos: argumento de Alexandre Bisson, fotografia de Gabriel Figueróa e direção de Julian Soler. No elenco, Victor Junco e Andrés Solar. Apresentação da Pelmex nos cinemas do circuito São José.

"A Belo Otero"

La Belle Otero — (Les Films Modernes, C.I.R.A.C. Condor Filmes) — Uma coprodução franco-italiana com a atriz mexicana Maria Felix, mais bela e sedutora do que nunca, vivendo o papel de Carolina Otero, artista que no século passado conquistou notoriedade em todo o mundo. Detalhes técnicos: argumento, adaptação e diálogos de Marc Gilbert Sauvajon, fotografia de Michel Kelbern e, direção de Richard Pottier. Película em supervision e tecnicolor. No elenco, Jacques Berthier, Paolo Stoppa e Louis Seigner. Apresentação da Condor Filmes nos cinemas do circuito Plaza.

"Tarzan e a tribo Nagasu"

Tarzan's Fight for Life — (Sol Lesser-Metro) — Êste é o trigésimo segundo filme da série cujo argumento é baseado nos personagens criados por Edgard Rice Burroughs, realizados pela Metro há 40 anos. Gordon Scott (Tarzan) e Eve Brent (Jane) os principais intérpretes. Detalhes técnicos: escrito para a tela por Thomas Hal Phyllips, com direção de Bruce Humberstone. Em cinemascópio e metrocolor. No elenco, Rickie Sorensen, Jill Jarmyn, Carl Benton Reid e a macaca Cheeta. Apresentação da Metro nos cinemas do circuito Metro.

Depoimento

- *O meu nome artístico é Ninón Rose.*
- *E verdadeiro: Iris Alba Rosa.*
- *A minha idade? Tenho os anos que não quisera ter.*
- *Até agora, solteirinha.*
- *Comecei a trabalhar em teatro atendendo, depois de muita resistência, a um impulso que me era natural. Antes disso, fui visitadora médica e professôra de francês.*
- *A minha maior emoção foi ter estreado em teatro.*
- *Procuro sempre que qualquer decepção não me pareça como tal.*
- *Pratos preferidos dois: lagostas e camarões.*
- *Sou descontada, sim, e muito. Pelo Instituto de Beleza.*
- *O meu perfume é Arpège.*
- *Falo correntemente o castelhano, que é a minha lingua, e o francês. Se eu não fôsse tão exigente, acreditaria também que falo inglês, italiano e por que não? o português.*
- *O que eu mais gosto de fazer no palco é encantar o público.*
- *E fora dêle, encantar a gente.*
- *Três coisas boas: vida, amor e boa-sorte.*
- *E três más: maldade, pobreza e egoismo.*
- *Conforme o acompanhante, qualquer "boite" é a melhor.*
- *Se, no sonho, eu vou encontrar um bom môço, durmo de camisola. Em caso contrário, sem ela.*
- *Adoro tanto o teatro que se eu fôsse organizar um elenco, ficaria eu própria com todos os papéis.*
- *Como eu tenho muito mau ouvido, nunca me dei conta de quem desafina.*
- *A última coisa que eu faço quando vou dormir é desejar-me boa-sorte para o dia seguinte.*
- *Já li muito. Agora, mais que ler, trato de viver.*
- *Gosto de futebol, quando joga o time do Teatro Recreio.*
- *Do cinema brasileiro eu acho sòmente que gostaria de trabalhar nele.*
- *Uma vedeta não se pode definir. Sòmente quem a vê no palco, bate palmas ou não.*
- *A palavra mais bonita da língua portuguêsa é SAUDADE.*
- *E a mais feia é NÃO.*
- *Acho que eu mesma sou a minha mania.*
- *No meu dia de folga o que eu faço é querer trabalhar no teatro.*
- *Não acredito precisamente em mascote, mas numa fôrça interior que nos leva pelo caminho que já nos foi traçado.*
- *Com as pessoas que falo acho que nenhuma delas tem o desejo de ser engraçada. Sòmente serem elas mesmas.*
- *Eu não sou um produto norte-americano para ter "slogan". Você acha?*
- *O meu maior castigo seria ser velha, de repente.*
- *Se eu visse um disco-voador, nem assim eu acreditava. Sou muito desconfiada.*
- *Num homem, o que eu reparo em primeiro lugar é que seja homem verdadeiramente. E depois, também.*
- *E termino apontando o verdadeiro culpado pelas maiores emoções do meu coração: El Teatro. Siempre.*

Roteiro da Noite

ARPEGE — Rua Gustavo Sampaio, 840 — Danças — Música de Valdir Calmon e seu Conjunto Ambar — Cantam Fernando Barreto, Maria Helena e Nilde Araújo. Sem "couvert" — Consumação, 400. Aos sábados e vésperas de feriados, 500.

AU BON GOURMET — Avenida Copacabana, 202 — Telefone: 37-5359 — Restaurante e "boite" — Música de Carlinhos e Zé Maria — Cantam Murilinho de Almeida, Homero Marques e Maria Lopes — "Couvert" 100.

BACARA' — Rua Duvivier, 37-H — Bar — Piano de Chuca-Chuca e acordeão de Gigi — Canta Jean Pierre — Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

CANGACEIRO — Rua Fernando Mendes, 25 — Bar — Piano de Ribamar — Atrações: Marisa e Ted Moreno — Consumação, 200. Aos sábados e vésperas de feriados, 250. Sem "couvert". Permitido o traje esporte.

CLUBE 36 — Rua Carvalho de Mendonça, 36 — Telefone: .... 37-4790 — Danças — Música de Josué Donato e seu Quarteto. "Show" — Paris no Rio, com "strip-tease". Sem "couvert" e sem consumação.

DOMINO' — Rua Carvalho de Mendonça, 13-E — Danças — Atração — Francisco José — Consumação, 200. Aos sábados, 300. Permitido o traje esporte.

DRINK — Avenida Princesa Isabel, 18 — Telefone: 57-7068 — Música de Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo — Cantam: Miltinho, Claudete Soares, Claude Bernie e Lila de Oliveira — Consumação, 700. Aos sábados, 800.

FRED'S — Avenida Atlântica, esquina de Princesa Isabel — Telefone: 57-9789 — Música de Guimarães e Bahia — Canta: Malena Rodrigues — Atrações: Bárbara Mc Nair e Abílio Herlander.

HAVAI — Avenida Atlântica, 974-B — Danças — Música em "hi-fi" com Cacilda Avelar no comando — Quitutes do mestre Jovino — Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

HI-FI — Avenida Princesa Isabel, 63 — Telefone: 57-1870 — (Hotel Plaza) — Música em "hi-fi" com Nina Robert no comando. Bar e restaurante — Danças — Consumação sòmente aos sábados, 200. Permitido o traje esporte.

JIRAU — Rua Rodolfo Dantas, 91 — Telefone: 57-3738 — Danças — Conjunto de Amilcar — Piano de Sérgio Ricardo — Canta: Pedro Viana.

LA BOHEME — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 14 — Danças com Hi-Fi — Canta: Rosinha Loreal, ao violão de Arlindo Borges.

LITTLE CLUB — Rua Duvivier, 37 — Telefone: 57-6984 — Danças — Música de Magé e seu Trio. Atração: Dolores Duran. Consumação, 200. Sábados, 250. Permitido o traje esporte.

MA GRIFFE — Rua Duvivier, 37-F — Telefone: 57-7611 — Danças — Atração: Dora Lopes — Permitido o traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MAXIM'S — Avenida Atlântica, 1.850 — Telefone: 37-9644 — Danças — Piano de Ari Mesquita. Permitido traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MICHEL — Rua Fernando Mendes — Bar — Piano Harry — Atração: Catulo de Paula. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

NIGHT AND DAY — Praça Mahatma Gandhi — Telefone: .. 42-7119 — Fechado hoje — Amanhã: "The Million Dollar Baby" — "Couvert", 500. Consumação, 500.

PIGALLE — Avenida Atlântica, 4.200 — Telefone: 47-2438 — Danças — "Strip-tease" com Briigtte Blair — Olga & Guilhermina. "Show", "Beldades na Madrugada".

O. K. — Avenida Atlântica (Lido) — Telefone: 37-6319 — Jantares dançantes.

PLAZA — Avenida Prado Júnior, 238 — Telefone: 57-1870 — Música de Booke Pittman Vadico e Barriquinha. Cantam: Valéria Muller e Roberto Carlos — Consumação sòmente aos sábados, 500.

SACHA'S — Rua Antônio Vieira — Telefone: 37-6208 — Danças — Músicas de Cipó, César Siqueira e Sacha — Cantam: Minzo Barroso e Paulo Marquez — "Couvert", 200. Consumação, 300.

SCOTCH — Rua Fernando Mendes, 28-D — Bar — Atração: George Green. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

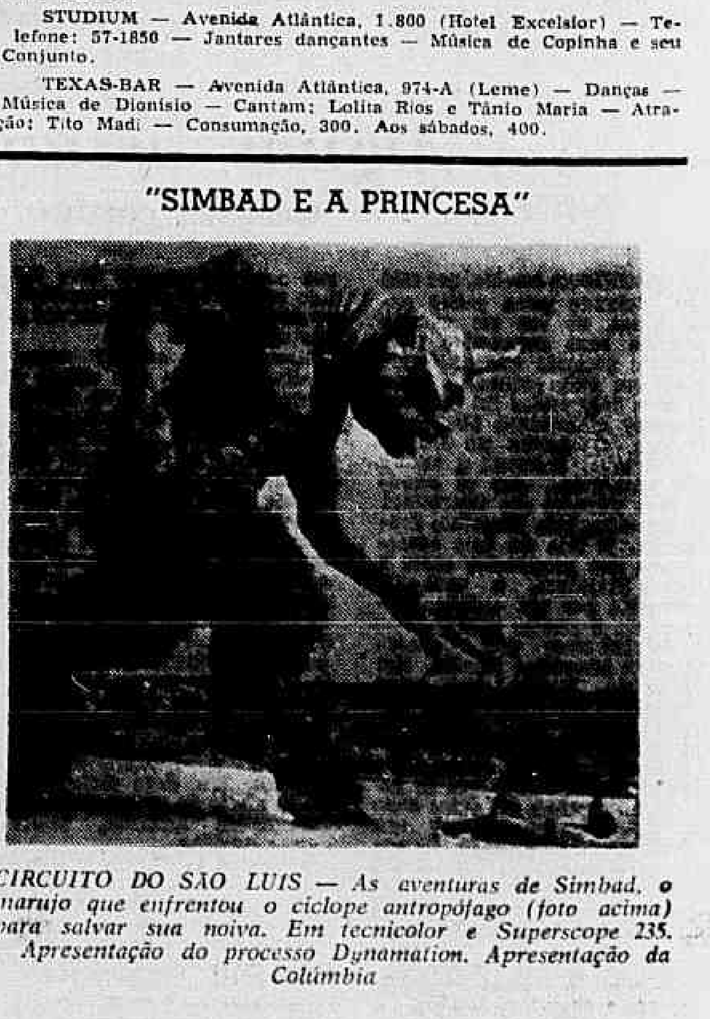
STUDIUM — Avenida Atlântica, 1.800 (Hotel Excelsior) — Telefone: 57-1850 — Jantares dançantes — Música de Copinha e seu Conjunto.

TEXAS-BAR — Avenida Atlântica, 974-A (Leme) — Danças — Música de Dionisio — Cantam: Lolita Rios e Tânia Maria — Atração: Tito Madi — Consumação, 300. Aos sábados, 400.

"A MULHER X"

CIRCUITO DO SÃO JOSÉ — Libertad Lamarque (foto acima) fazendo sofrer o espectador e encantando a todos com sua bela voz. Apresentação da Pelmex

"SIMBAD E A PRINCESA"



CIRCUITO DO SÃO LUIS — As aventuras de Simbad, o marujo que enfrentou o ciclope antropófago (foto acima) para salvar sua noiva. Em tecnicolor e Superscope 235. Apresentação do processo Dynamation. Apresentação da Colúmbia

ELEPÊ DE CARMEM MIRANDA NA BROADWAY

O "TAL" E SUA "BANCA"

Esta é a capa do segundo elepê de Moreira da Silva. Aí está, sorridente, o "Morengueira", a encarnação vocal e rítmica do típico malandro carioca, posando para "A Volta do Malandro". Ouvido é sentir a pitoresca psicologia do malandro e, tal como a foto revela, vê-lo manusear, nos dedos ágeis, os "duques", "ternos", "senas" e "jecas" de um baralho de ronda, "dobrando" a "grana" com que a cabrocha apaixonada retribui o seu amor vadio e exigente

Reprodução em discos de um famoso 'show'

ALBERTO RÊGO

A ODEON vem de lançar no mercado um elepê "estrelado" por Carmem Miranda, por muitos considerada como a artista de maior expressão no cenário da música popular brasileira. Notem bem que, ao invés de "cantado" ou "interpretado", dissemos que o elepê é "estrelado" por Carmem Miranda. É que o mesmo reproduz, na íntegra, um dos "shows" apresentados na Broadway pela nossa saudosa cantora e que lhe grangearam o título de "Brazilian Bombshell".

Constitui êsse lançamento uma das mais felizes realizações da fonografia brasileira. Nêle encontramos a "pequena notável" em tôda a vivacidade de sua manifestação artística marcada pela sua inconfundível personalidade. Para os que presenciaram as atuações de Carmem Miranda, o disco é um documentário para a sua coleção de saudades. Para os que não a conheceram é uma revelação.

O MILAGRE

TUDO que está escrito acima vem de acontecer, graças a um autêntico milagre. Milagre que pudemos testemunhar. Fruto do esfôrço titânico de Aloisio de Oliveira, chefe do famoso "Bando da Lua", atualmente diretor artístico da Odeon, que por muito estimar a nossa grande intérprete, se abalançou a realizá-lo, fingindo ignorar os obstáculos que, para isso, teria que vencer.

Mas quem vai contar a história dêsse milagre é o próprio Aloisio um dos "Miranda's Boys" que acompanhou Carmen na sua triunfal trajetória nos Estados Unidos. Vamos dar a palavra ao idealizador e autor contracapa dêsse elepê.

A IDEIA DO ELEPÊ

— ESSA é a reprodução de um show no qual Carmen atuou centenas e centenas de vêzes, através dos Estados Unidos, em night clubs teatros, etc. Como tenho a enorme e especial satisfação de ser o responsável por êste elepê, creio que todos gostariam de saber como foi êle realizado. Há vários anos que possuo uma gravação que eu e meu amigo Bill Heathcock fizemos durante a realização de um dêstes shows que, como foram muitos nem me recordo o local, em que a gravação foi feita. Fôra utilizada para isso, uma pequena máquina gravadora de fita, a qual ligamos diretamente ao microfone que Carmen usava no palco. O resultado técnico não poderia ter sido dos melhores. Carmen muito em primeiro plano e os rapazes do "Bando da Lua" e a orquestra num plano em que raramente podiam ser ouvidos. E isto, por sorte, talvez tenha sido a razão por que nasceu a idéia de realizar êste elepê. — Informa Aluisio.

O GRANDE TRABALHO

"NA última vez que estive em Los Angeles pedi a Bill Heathcock que me desse os arranjos originais das musicas que foram gravadas nesse show. Aqui nos estúdios da Odeon, pasamos então a realizar o trabalho árduo de reproduzir a orquestra tal como aconteceu naquela noite do show. O "Bando da Lua" também foi reproduzido aqui. procuramos em tudo isso a maior autenticidade possível do ambiente geral do show. Horas e horas permanecemos no estúdio — eu, o Maestro Borba, seus músicos, os técnicos, procurando dar em cada música, em cada compasso, o necessário sincronismo, às vêzes bastante difícil de ser conseguido".

"NOTEI com tôda essa dificuldade de trabalho, um interêsse invulgar de todos em tornar essa realização possível. Ficamos satisfeitos com o resultado e a êsse interêsse e boa vontade de todos eu agradeço em nome da nossa arte popular, da qual Carmen Miranda foi sem dúvida a maior expressão. Espero que os discófilos tenham a mesma satisfação em ouvir êste disco, como nós tivemos em realizá-lo", finaliza o diretor artístico da Odeon.

SHOW EM INGLÊS

TODO o "show" é falado e cantado em inglês, e nêle Carmen conta piadas repletas de humorismo sôbre as beldades de Hollywood e canta: "South American Way", "When I Love, I Love", "Cuanto le gusta", "I Make my money with bananas", "Cooking wuth glass" e "Ay ay ay, I like you very much".

50 LUZES PARA UMA RIBALTA

Reportagem de C. H. CONY

"EM NOME do sr. prefeito do Distrito Federal declaro inaugurado o Teatro Municipal do Rio de Janeiro!"

Perto de mil e quinhentas pessoas bateram palmas após estas palavras. A Olavo Bilac, diretor do Departamento de Instrução Pública, pertenceu êste primeiro aplauso. Até certo ponto foi lógico: Bilac representava não apenas a autoridade municipal que, dando corpo aos planos de Pereira Passos e Paulo de Frontin, presenteava o Rio com um teatro para a época monumental; na qualidade de homem de letras, Bilac representava (e bem) duas gerações de intelectuais e artistas que lutaram pela concretização daquele sonho.

LÍRICO — CREPÚSCULO DE UM DEUS

O RIO tinha um teatro, razoável por sinal. Muita coisa interessante apareceu sob as arcadas sustentadas por vigas de madeira rara que mais tarde um vienense esperto arrebatou em leilão para fazer violinos. Pode-se dizer que o velho **Lírico** vive ainda, espalhado hoje em pequenos pedaços pelo mundo afora.

Mas antes do **Lírico** houvera outro, o **Provisório**, tão provisório quanto o regime que o edificou, o Império. Onde Stoltz foi coroada em cena aberta, após uma récita de **A Favorita**, Lima Barreto conheceu a grande sala de espetáculos que sucedera ao **São Pedro** dos tempos da Independência. O autor de **Clara dos Anjos** taxou o **Provisório** de "grotesco e formalista". E, frequentador do velho **Lírico**, não o poupou: "velho galpão de ferro, fedorento e irrespirável". Era então complemento indispensável da Colombo, da Pascoal, da Rua do Ouvidor, da redação dos jornais cariocas. Teve seu período áureo, boas companhias ali se exibiram, o que, sabíamos ou víamos de Teatro era apenas aquilo. Mesmo assim Machado de Assis foi entusiasta do **Lírico** e das divas que por lá andaram. Certa noite, com outros rapazes, soltou os cavalos de um carro e empurrou a nutrida deusa até a Glória.

O acanhamento, porém, era geral do público e do Teatro em si. Artur de Azevedo, no fim do século passado, iniciou e liderou uma campanha que Coelho Neto e muitos outros endossaram. Um prefeito inteligente, viajado e amigo do trabalho de nome Francisco Pereira Passos, foi conquistado à idéia. E ali, quase no fim da nova avenida recentemente rasgada ao lado do antigo Largo da Mãe do Bispo em uma área de 4.200 metros quadrados, operários começaram a fincar 1.180 estacas de madeira de lei.

O PALÁCIO DO LARGO DA MÃE DO BISPO

O SABOR provinciano da cidade morria gradativamente. Após a gestão Passos, Figueiredo Pimentel, em **O Binóculo** da Gazeta de Notícias, dizia com alguma razão: "O Rio civiliza-se!" Edifícios e arranha-céus sucediam aos sobradões coloniais e aos quiosques. O palácio de mármore e ouro — como fartamente se aludiu na época — subia dia e noite, o Largo da Mãe do Bispo virou na primeira colméia de trabalho braçal noturno da cidade. Mas o Largo virou praça e a senhora genitora do episcopo deu lugar a nomes republicanos e feros.

A 20 de maio de 1905 estavam concluídas as fundações. A pedra fundamental foi lançada no canto do edifício, entre o Beco Manoel de Carvalho e a Avenida Central. No ano seguinte teve início o assentamento da cobertura. Paredes de granito e tijolo, vigamento do assoalho e da cobertura feito de aço. Algumas colunas sustentavam a cúpula, dividindo o espaço interno e quebrando a acústica — êrro, só corrigido na grande reforma da gestão Pedro Ernesto. O acabamento artístico obedeceu aos melhores figurinos da ocasião. Rodolfo Bernardelli fêz as esculturas da fachada; os vitrais das janelas centrais e laterais vieram de Stutgart. Verlet trabalhou bronzes e Eliseu Visconti distribuiu ninfas pela abóboda, pelos cantos superiores do palco, desceu suas côres e formas até ao confuso e até hoje não compreendido pano-de-bôca, onde há de tudo, índios, presidentes da República, Carlos Gomes, bailarinas, prefeitos, musas, vereadores, zéfiros, Castro Alves, anjos e arcanjos e senadores e outros espécimes dos três reinos da natureza.

No subsolo foi construído o Assírio, em estilo babilônico. Foi restaurante, clube de baile, bunte, mata-fome do SAPS e agora é museu, bom museu por sinal, bem organizado, limpo — um exemplo.

Computando-se o preço global da construção, incluindo aquisição de terreno, usina geradora de eletricidade, decoração interna e mobiliário, foram gastos 10.856.000$000. Nota curiosa: apesar de o projeto ter sido de autoria do filho do prefeito Passos, o Teatro parece ter sido a única obra feita pela Prefeitura desde os tempos de Estácio de Sá que não foi acusada de roubalheira ou de acobertar negociatas. Passos, Sousa Aguiar e Paulo de Frontin foram responsáveis por isso.

A ESTRÉIA

A 14 de julho de 1909, o pesado velário tremeu e de suas dobras saiu um vulto magro, alto, pince-nez acavalado (como dizia o figurino de então), Olavo Braz Martins Guimarães Bilac foi o primeiro a ocupar o procênio. dêle a primeira vez que se ouviu naquele recinto de "ouro e púrpura". O melhor do primeiro espetáculo deve ter sido mesmo a oratória de Bilac. Era bom orador, bom vocabulário, líder de sua geração. O resto do programa teve cunho acentuadamente nacionalista: música, drama e ópera, tudo foi nacional. Em Cairo, anos antes, inaugurou-se imponente teatro com ópera de Verdi. No Rio, o verde-amarelo penetrou nas pautas e tivemos **Moema**, ópera em um ato de Delgado de Carvalho, ainda vivo o autor. Mas não foi a ópera o primeiro gênero a estrear no Teatro. Construído especialmente para a comédia, a ela coube a primeira representação: **Bonança**, peça de Coelho Neto, com "acção em São Luís do Maranhão".

Os dois corifeus da vida literária de 1909 dividiram-se atribuições e glórias, Bilac ficou com o discurso, Coelho Neto com a peça. Um critério regionalista teria escolhido uma peça de Machado de Assis ou mesmo o drama lírico **Dois Mundos** de Manuel Antônio de Almeida. Mas Coelho Neto mereceu a honra, foi dos mais renhidos batalhadores da causa, talvez o mais decisivo.

Antecedendo a ópera e a comédia, a música, "Insomnia", de Francisco Braga, talvez tenha dado muito sono ao pessoal da época. Repetido cinquenta anos depois no mesmo teatro, o poema sinfônico de Braga deu sono a muita gente, inclusive ao bravo prefeito **Sá Freire Alvim**. Mas é uma peça de boa qualidade, em pé de igualdade com as melhores inspirações de Alberto Nepomuceno ou Henrique Osvaldo. Antes da "Insomnia", o noturno da ópera **Condor**, de Carlos Gomes.

Antes de tudo, porém, houve o hino nacional. O Teatro Municipal ficaria municipal no nome. Na realidade, a partir daquele instante, seria o Teatro Nacional.

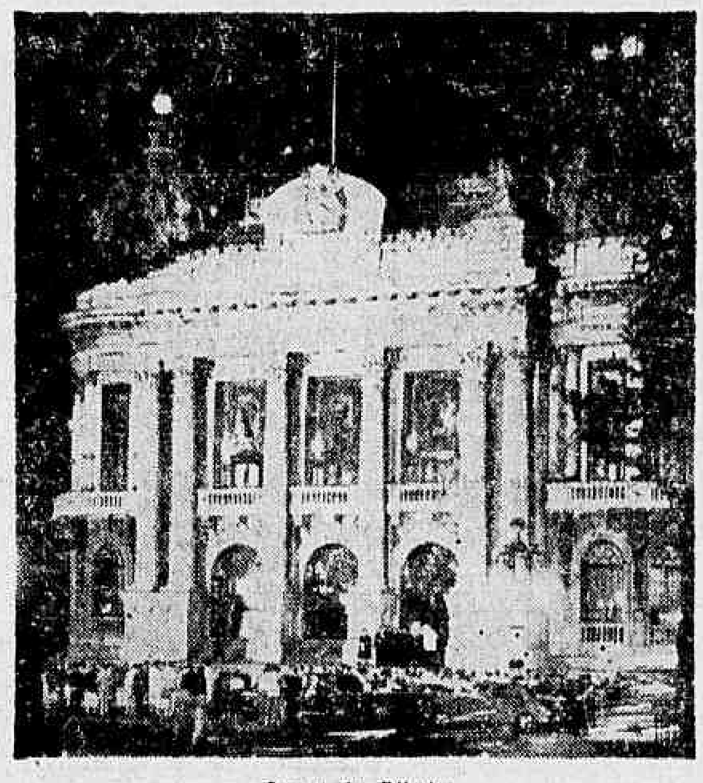
APLAUSOS, VAIAS, GAFES E JUBILEU

DALI para cá o Teatro tem visto muita coisa boa. Em compensação, no próprio ano de estréia estreou por lá uma vaia que volta e meia se repete. No balanço final, o aplauso é bem superior, mas tem havido vaias memoráveis. Quem mais foi vaiado naquela casa foi o sr. Barreto Pinto, que não é artista nem nada, mas tinha a mania de fazer discursos aos prefeitos, ou a si mesmo. O maior aplauso coube talvez a Jean-Louis Barrault, chamado à cena 57 vêzes. Prantos, discretos ou não, Mimi Pisson com sua patética morte no quarto da **Bohême** sempre causou, quer vivida pela Muzio, quer pela nova e excelente Ida Miccolis. Um tenor italiano já cantou o **Guarany** de tênis e relógio-de-pulso e mesmo assim não foi vaiado. Num intervalo da **Traviata**, certa vesperal dos idos de 1930, houve morte na orquestra, um tiro por causa de mulher. As maiores enchentes são pelo carnaval. E a maior confusão, tirante aquela em que a senhora Luz del Fuego apareceu nua em um daqueles bailes, foi a do dia em que o tenor Alfredo Colóssimo em plena marcha triunfal da **Aida** despencou do trono em que era levado em triunfo. O palco estava cheio, cantores, côro, corpo-de-baile, numerosa comparsaria, é a ópera em que entra mais gente em cena, Colóssimo rolou à fôrça de seus 105 quilos, o "regisseur" Marchese berrava dentro da cena, vestido de egípcio mesmo, quando a orquestra parou ouviu-se a voz de Marchesse: "tirem essa vaca daí!" A "vaca" era o bezerro de ouro, deus dos abissínios ou coisa que o valha, foi o diabo.

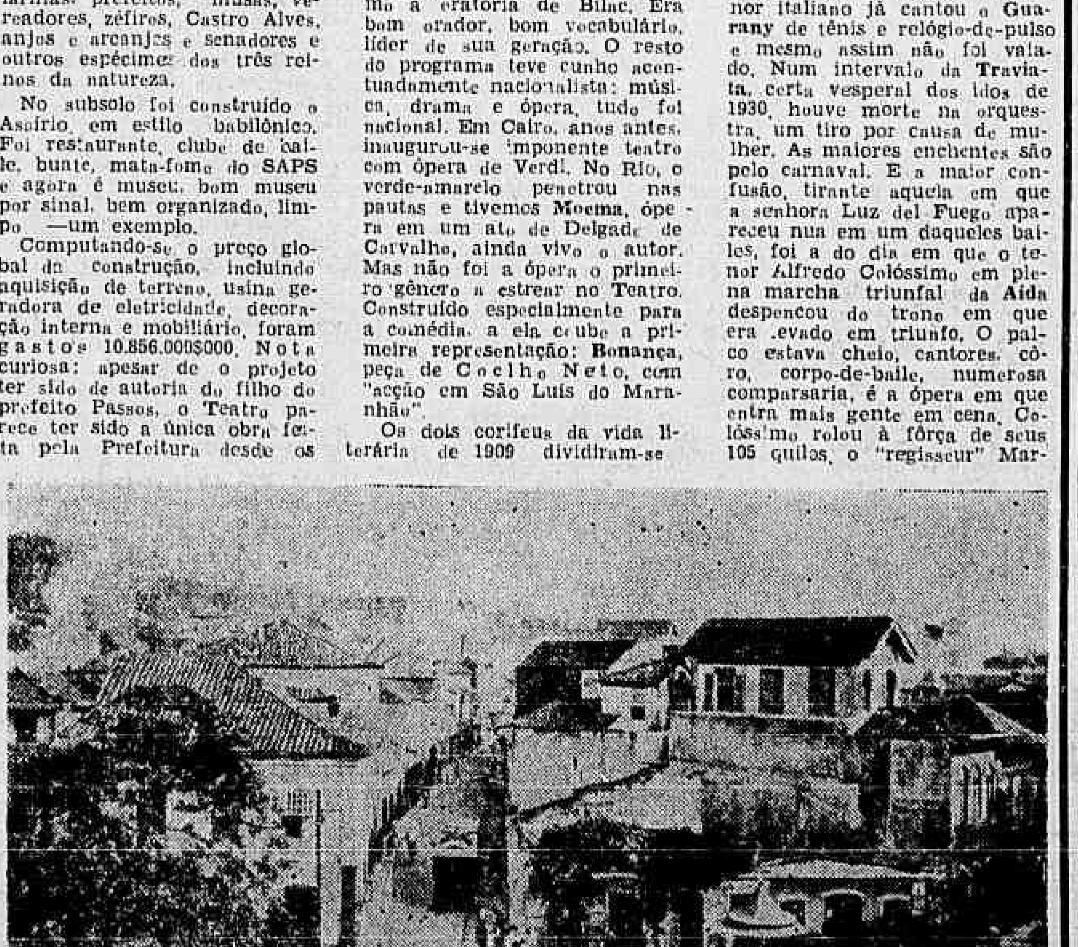
Grandes públicos tiveram Benzaçone Lage, Gigli, Toscanini, Toumanova, a Comédie Française. Presentemente, o casal Rabowsky tem um fã-clube especial que garante casa cheia.

Mas a maior consagração do Teatro, sua maior afeição, sua mais indiscutível glória, é a nacional Bidú Saião.

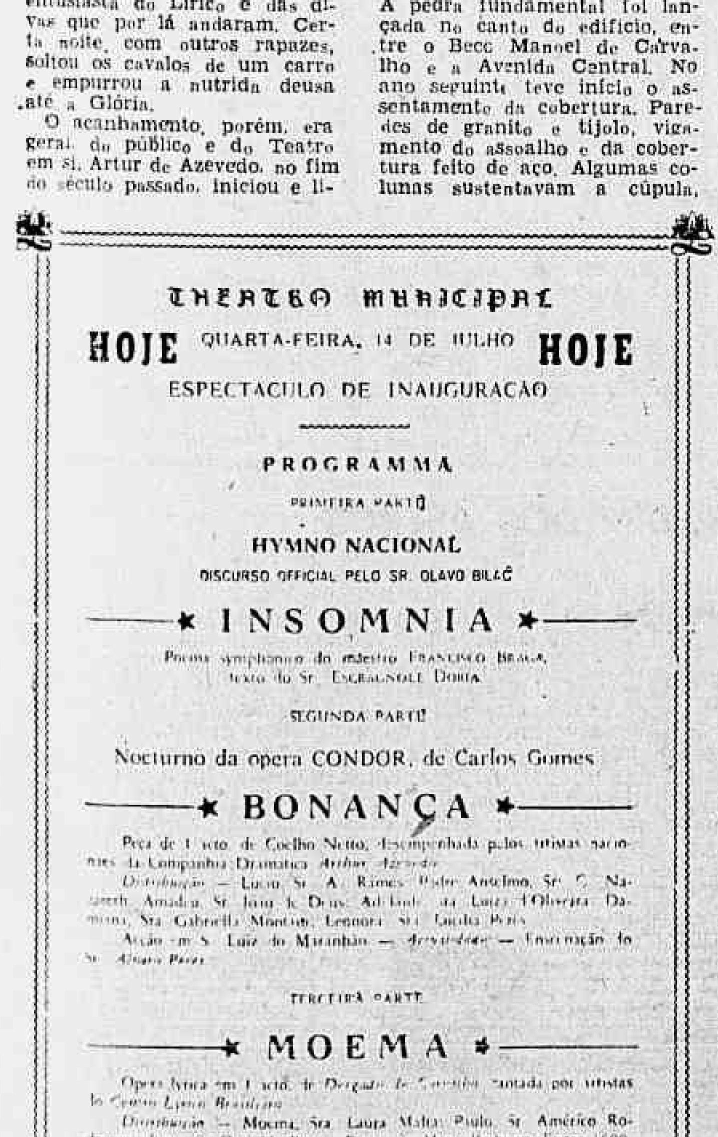
Esqueçamos porém a história. Amor apenas: cinquenta lucas para uma ribalta querida!



Luzes da Ribalta



O Largo da Mãe do Bispo nos inícios do século. Por trás do quiosque surgiria o grande palácio


THEATRO MUNICIPAL

HOJE QUARTA-FEIRA, 14 DE JULHO HOJE

ESPECTACULO DE INAUGURAÇÃO

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

HYMNO NACIONAL

DISCURSO OFFICIAL PELO SR. OLAVO BILAC

INSOMNIA

Poema symphonico do maestro FRANCISCO BRAGA

SEGUNDA PARTE

Nocturno da opera CONDOR, de Carlos Gomes

BONANÇA

TERCEIRA PARTE

MOEMA

Programa de estréia, tal como foi distribuído aos convidados de 14 de julho de 1909. Com o infalível "hoje — hoje"

Discos clássicos

MARIA TERESA DAL MORO

JÁ andam dizendo por aí que a Continental dividiu sua história em dois períodos, antes e depois de Nazareno de Brito, que tem por sinal um nome bíblico. Realmente os sinos da etiqueta andam repicando mais alegremente porque o repertório melhorou, a técnica de gravação idem e a Divulgação vai se impondo dia a dia nas mãos de Costa Amaro. Depois daquele excelente LP com o piston em concertos de Haydn, nos enviaram o primeiro stereo com a Orquestra Sinfônica da Rádio-Difusora Belga e o regente Franz André, famosa no repertório do "ballet". O programa é ideal para mostrar os milagres da técnica moderna, incluindo a "Suite Quebra-nozes", Op. 71 de Tchaikowsky ao lado da bela "Serenata para Orquestra e Cordas", em Do Maior, Op. 48, do mesmo autor. • Embora o mais modesto colecionador já possua, naturalmente, a sua suite "Quebra-nozes", vale a pena esta da Continental pela novidade, além disso, nada se presta melhor a uma demonstração de som estereofônico que a celebre seleção de miniaturas, onde os vários instrumentistas e a orquestra fazem maravilhas de coordenação e beleza. • No lado B, a "Serenata" pode também ser o motivo razoável para adquirir o disco, caso o colecionador esteja saturado da primeira. É uma serenata belíssima em alta-fidelidade, extraordinária em estereofônico! • Único ponto negativo do LP: capa inteligente prejudicada pelo material inferior, indigno mesmo da estereofonia... Economia?..

NILO Sergio já criou a Orquestra Sinfônica da Musidisc, com sessenta artistas selecionados entre os melhores da Sinfônica Brasileira e da Orquestra do Municipal. Afirma que não pretende gravar, por enquanto, concêrtos nem sinfonias. No momento, realiza o primeiro LP com musica ligeira... e os resultados são surpreendentes.

UM pouco de atenção para êste lançamento que deve ser levado na máxima consideração: SINFONIA Nº 3, de Rachmaninoff e a Abertura PASCOA RUSSA, de Rimsky-Korsakoff, com a Orq. Filarmônica de Londres e Sir Adrian Boult, na regência. Como patrimônio da mais autêntica música russa, ambas páginas merecem um lugar de honra nas boas discotecas, representando dois compositores impregnados de magnificente poesia eslava. • Rachmaninoff... lirismo; Rimsky-Korsakoff... religiosidade. E como se não bastasse a inspiração dos compositores, o LP tem ainda a regência sólida de Bould, perfeitamente integrado com a Filarmônica de Londres. Gravação para qualquer público esclarecido em música.

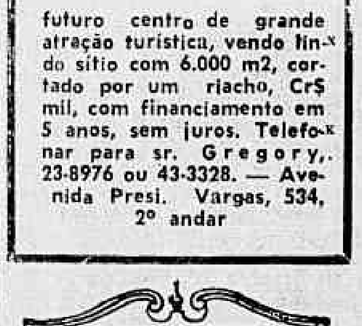
NA Odeon LUCIA LORENZO realiza sua primeira gravação experimental, apenas para a crítica especializada e a Direção da Capitol em Hollywood. A cópia do disco deverá ser enviada à Itália por intermédio do divulgador Paulo Brandão, admirador e futuro empresário do soprano mineira, depois de ouví-la no "Galo de Ouro". • O disco foi realizado ao natural, sem o mínimo truque fonográfico, e o resultado foi uma voz esplêndida na "Aria da Loucura", da Lucia di Lammermoor", de Donizetti e o "Caro nome", do Rigoletto, de Verdi. • Os que ainda não ouviram essa voz brasileira poderão fazê-lo através da Rádio Ministério da Educação no próximo dia 17, às 21 horas, numa transmissão direta de Belo Horizonte. Nessa noite LUCIA LORENZO cantará ao lado de Lourival Braga, "Rigoletto", na Temporada Oficial de Opera.

O "Concurso Internacional de piano" — vem aí e com êle muitos bons pianistas, portanto, nada mais justo que por-se em contato com os mestres do teclado para julgar melhor as futuras celebridades. A "Sinter" está aí com JOERG DEMUS num recital com peças de Gabriel Faure: 5 Improvisos, Op. 25, 31, 34, 91 e 102, "Barcarola", Op. 70, "Tema e Variações", Op. 73, e o "Noturno nº 6", Op. 13. Esta gravação nos mostra Demus no apogeu da carreira e só podemos recomendá-la aos apreciadores do piano. A técnica é, como sempre, excelente.

O COOPERATIVISMO NO MATE

A propósito da criação, recente, do Conselho Nacional do Cooperativismo, e ao assinalar o papel do movimento cooperativista no fomento disciplinado da produção, armazenamento e escoamento e na defesa do justo preço do produtor, o ministro Mário Meneghetti citou o exemplo frisante do mate. Lembrou, assim, que 37 cooperativas e quatro federações estaduais contribuíram para o equilíbrio do armazenamento e escoamento da produção de mate, eliminando a pletora do produto nas épocas das safras, tão ao gosto dos especuladores. E concluiu, o ministro da Agricultura, afirmando que a modernização das nossas atividades rurais, a racionalização dos custos da produção e o fomento intensivo dos nossos produtos básicos devem utilizar, cada vez mais, as comprovadas vantagens dêsse sistema.

TERESÓPOLIS
Sítio
Dentro do Parque Barcellos
futuro centro de grande atração turistica, vendo lindo sítio com 6.000 m2, cortado por um riacho, Cr$ mil, com financiamento em 5 anos, sem juros. Telefonar para sr. Gregory, 23-8976 ou 43-3328. — Avenida Presi. Vargas, 534, 2º andar



CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO
DR. AMÉRICO CAPARICA
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 - Diariamente das 16 às 19 horas
Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 (1º andar) Apartamento nº 501 — Telefone 28-0263

SETE LAGOAS REALIZOU "FESTA DA COLHEITA"

SETE ANOS SEM VENCIMENTOS

As professôras do Grupo Escolar "Antônio Fernandes", em Governador Portela, em sua maioria, não percebem vencimentos e há sete anos esperam sua nomeação. Apelam agora para o governador Roberto Silveira

SECRETÁRIO INAUGURA

O sr. Bernardo Belo, secretário de Viação e representante do governador Roberto Silveira, quando discursava no ato da inauguração do abastecimento dágua, usando o serviço de alto-falantes do DC

Miguel Pereira ganha água e terá mais luz

Um representante do governador Roberto Silveira, sr. Bernardo Belo, secretário de Viação do Estado do Rio, inaugurou, domingo passado, em Miguel Pereira, o 1º Distrito de Abastecimento de Água e, também, um trecho da estrada que ligará aquela cidade a Francisco Fragoso — obra de iniciativa quase que inteiramente particular.

No ato de inauguração do Distrito de Água, o representante do governador fluminense foi saudado pelo presidente da Câmara Municipal de Miguel Pereira e pelo prefeito daquele município, sr. José Antônio da Silva, que prometeu ao povo, para breve, outras obras de vulto, inclusive a solução do problema de iluminação elétrica, afirmando que, se necessário, irá até à encampação.

REIVINDICAÇÃO

O sr. Bernardo Belo mostrou-se vivamente impressionado, em Miguel Pereira, com a perseverança, o trabalho e a dedicação de homens que vivendo em perfeita paz política, uniram-se para, confiantes na obra do governador Roberto Silveira, dar recursos àquela vasta zona produtora, pois as estatísticas revelam que, com algumas realizações públicas, a região compreendida entre Japeri e Vassouras poderá contribuir com uma arrecadação de vulto para as finanças do Estado do Rio.

Durante sua viagem, o secretário de Viação do Estado do Rio ouviu em tôda parte uma das reivindicações que os habitantes daquela zona pleiteiam: o asfaltamento da estrada BR-17, que trará benefícios incalculáveis às localidades de Miguel Pereira, Pati do Alferes, Avelar Portela, Francisco Fragoso, Palmares e outras.

OUTRAS REALIZAÇÕES

Deslocando-se em seguida para Governador Portela, sempre acompanhado de um representante do DIÁRIO CARIOCA o sr. Bernardo Belo visitou ali o Pôsto de Puericultura "Sara Kubitschek", mostrando-se bem impressionado com o asseio e o confôrto daquela unidade sanitária.

Também lhe foi mostrado o Grupo Escolar "Antônio Fernandes", o qual vive pràticamente da boa-vontade das professôras que nele funcionam. A escola não possui, conforme constatou o secretário de Viação do Estado do Rio, nem mesmo um servente para a sua conservação, o que é feito pelas próprias professôras. Estas, em sua maioria, trabalham há sete anos sem perceber vencimentos, pois até hoje ainda não conseguiram sua nomeação.

PAVIMENTAÇÃO

Durante o churrasco oferecido em honra do governador Roberto Silveira, na colônia de férias dos empregados da Companhia Telefônica do Rio de Janeiro o sr. Bernardo Belo declarou às autoridades presentes:

"Primeiro o que a pavimentação da BR-17 terá início o mais breve possível. Sei bem que as plantações e as indústrias dessa região sofrem grandes prejuízos quando chove e as estradas ficam intransitáveis. Além disso, há que se considerar as imensas possibilidades de turismo que a zona oferece. Não posso fornecer maiores detalhes sôbre o assunto, porque o mesmo está afeto ao meu amigo, dr. Paulo Kale".

COLABORAÇÃO DO DC

Êste jornal, que está servindo de porta-voz às reivindicações dos habitantes daquela região fluminense, fêz a cobertura da viagem do secretário de Viação, sr. Bernardo Belo, e colaborou, nas solenidades de inauguração de obras públicas, com o seu serviço de alto-falantes.

Chama-se a atenção dos leitores fluminenses para a reportagem que hoje, na "Revista da Sociedade" (suplemento do DC), faz o nosso companheiro Jean Pouchard sôbre a obra artística de Beno Winkler, em Palmares.

Brilhante desfile de carros alegóricos

SETE LAGOAS, MG, 11 — (Do correspondente) — Esta cidade vibrou, domingo último, com a realização da "Festa da Colheita", tradicional iniciativa que congrega principalmente todos aquêles que labutam na lavoura.

As festas de domingo iniciaram-se pela manhã, com a participação da banda do Corpo de Bombeiros, que realizou brilhante retreta na Praça Francisco Sales. Após a retreta, desfilou o Tiro de Guerra local, que foi muito aplaudido.

HOMENAGEM À "ACAR"

Antes do desfile dos carros alegóricos, percorreu as ruas da cidade um conjunto de trabalhadores do campo, conduzindo enxadas, picaretas, pás e outros instrumentos de trabalho e com uma faixa de homenagem à "ACAR" pela contribuição prestada ao desenvolvimento das atividades agrárias.

CARROS ALEGÓRICOS

O ponto alto da "Festa da Colheita" foi o desfile dos carros alegóricos, que partiu do local da Exposição Agropecuária e percorreu as ruas da cidade, onde se aglomerava grande multidão. Organizados simplesmente, com os parcos recursos ornamentais de que podiam utilizar-se, os trabalhadores rurais eram, porém, uma expressão viva das atividades do campo e dos seus aspectos típicos.

MOTIVOS DOS CARROS

O carro do Instituto Agronômico do Oeste apresentava mostruário de gêneros em geral produzidos na região e grande quantidade de sementes.

Muito interessante também foi o carro da Fazenda das Posses, mostrando uma completa cozinha de fazenda em pleno trabalho e servindo refeições a seus ocupantes.

O carro "Homem do Campo" representava a lavoura de cana e a pecuária, exibindo um curral estilizado, com vaqueiros e cabeças de gado.

Todo preparado com espigas de milho, em original concepção, o carro do Pôsto Agropecuário tinha a forma de uma pirâmide, de dois metros de altura, apresentando na base completa variedade de frutas da região.

Finalmente o carro "Casa do Caboclo" destacou-se pela originalidade, apresentando a família do pequeno agricultor, com tôdas as características de um rancho pobre e com uma cabana de pau a pique e um palheiro.

CLASSIFICAÇÃO

Uma comissão composta dos srs. Félix Geraldo de Moura Silva, juiz de Direito de Sete Lagoas; vereador Tito Alves Costa, representante do prefeito local; padre Flávio D'Amato Dauto Ferreira, gerente da Agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais; jornalista Rubens Pontes, diretor da TV-Itacolomi; e Edson Veras, da Grant Publicidade — efetuou o julgamento dos carros que participaram do desfile.

Coube o primeiro lugar ao carro "Casa do Caboclo", organizado pelo Grêmio Artístico de Sant'Ana. O segundo lugar foi dado ao carro de homenagem ao homem do campo, organizado pelo sr. João Dutra; em terceiro lugar se classificou o carro da Fazenda das Posses, apresentado pela sra. Eponina Pontes.

PRINCESINHA DA COLHEITA

Concomitantemente com a "Festa da Colheita", realizou-se o concurso para eleição da "Princesinha da Colheita", a que concorreram quatro candidatas representando, respectivamente, a indústria, o comércio, a lavoura e as profissões liberais, srtas. Maria das Graças Rodrigues Branco, Maria do Carmo Melo Marques, Sílvia Agnes Campolina Dinis e Maria Inês Figueiredo Gonçalves.

A vencedora foi a srta. Maria das Graças Rodrigues Branco.

"FAZEDORA DE ANJOS" EM RECIFE

RECIFE, 11 (Asap.-DC) — A "fazedora de anjo" Izaura Vilela de Oliveira, autora de dezenas de intervenções criminosas — inclusive da que resultou a morte da sra. Eunice Andrade da Silva, dia 2 do corrente, após uma "deliverance" — deu entrada no 1.º Distrito Policial, dando prosseguimento ao inquérito contra ela instaurado.

A criminosa mantinha, segundo ficou apurado, uma espécie de maternidade em sua residência, com todos os apetrechos necessários para "operações" de sua especialidade. Foram apreendidos, no local, camas hospitalares e instrumentos cirúrgicos, bem como diversos medicamentos.

CEMITÉRIO NO QUINTAL

Além da maternidade, Izaura possuía, no quintal de sua residência, um cemitério onde sepultava os "anjos".

Êsse terreno será escavado, hoje, onde a polícia espera encontrar a ossada de diversos fetos.

PRISÃO PREVENTIVA

As autoridades solicitarão a prisão preventiva da acusada que, em vista de habeas-corpus impetrado em seu favor, por seu advogado, foi posta ontem em liberdade.

Cachoeiras de Macacu: comércio descontente

C. DE MACACU, 14 (Nicomedes Arruda) — O comércio cachoeirense e os principais proprietários de sítios e fazendas locais se mostram descontentes com a ação demasiado rigorosa da fiscalização estadual no município. Os representantes do fisco vêm multando comerciantes pela mínima falta possível, não tomando em consideração as ponderações dos comerciantes, todos honestos e bons contribuintes.

No tocante aos proprietários de imóveis, as reclamações se prendem ao exagerado aumento do impôsto de transmissão, com a majoração das guias que chegam à Coletoria, vindas dos Cartórios, majoração essa que vai até mais de 200%.

CIDADE ÀS ESCURAS

Fruto de uma pirraça entre a emprêsa de luz e fôrça local e a Prefeitura, a escuridão está tomando conta da cidade. Diversas ruas estão com as lâmpadas apagadas, porque a emprêsa não determina a substituição das lâmpadas queimadas, alegando que a Prefeitura não merece isso, em virtude de não querer pagar-lhe mais de Cr$ 2.500,00 mensais pela iluminação pública. A Prefeitura, por sua vez, não está se interessando pelo caso. E o povo que se aguente...

ITAMAR MUNIZ — Acaba de ser agraciado, com o grau de Comendador, pela Ordem de Vera Cruz, o sr. Itamar Muniz, o funcionário do DNER. O agraciado possui também as medalhas da "Cultura", comemorativa da trasladação dos despojos da Imperatriz Leopoldina e "Cidade de Belém".

DELEGADO JOSAFÁ PONTES — Vem trabalhando de modo a merecer aplausos da população o delegado de polícia desta cidade, o qual vem realizando "incertas" em diversos pontos do município com real proveito para a segurança da coletividade cachoeirense.

REUNIÃO DE LAVRADORES E CRIADORES

S. JOÃO NEPOMUCENO, MG, 11 (Do correspondente Augusto Veiga) — Encontraram-se nesta cidade, com os lavradores e criadores representantes de diversos setores locais, diversas entidades ruralistas e cooperativistas de Juiz de Fora.

A caravana visitante esteve integrada pelos srs. Saulo Vilela, fazendeiro em Retiro; João Alberto Boer; Edgar Peixe Aguiar; Nivaldo Carlos Soares, Elias Vilela de Andrade, presidente da Associação Rural de Juiz de Fora; Francisco Reis, gerente do Banco Belo Horizonte S.A., consultor jurídico da cooperativa e fazendeiro em Bicas.

A ASSEMBLÉIA

A assembléia teve lugar nos salões da Rádio Difusora e foi presidida pelo sr. Joaquim Monteiro Silva, presidente da Associação Rural de São João Nepomuceno.

SOCIAIS

Casaram-se dia 8 do corrente, na aprazível fazenda da "Boa Vista", de d. Olga Rodrigues Santiago, no distrito de Itamarati, município de Cataguazes, a srta. Olga e o sr. Antônio José.

Foram paraninfos, por parte da noiva, no civil, o casal João Batista Rodrigues Gomes, o sr. João Delacio, secretário da Prefeitura de Cataguazes, e a srta. Judite Fonseca. No religioso, o sr. Otávio Rodrigues Gomes e sra., e o casal Otávio Rocha.

Testemunharam o noivo, no civil, o casal Geraldo Quirino da Silva; sr. Renato Rodrigues Gomes e srta. Celina Rezende, secretária da prefeitura local. No religioso, o tenente Egberto da Silva Bonfim e sra. e o casal Homero Martins de Oliveira.

Olíveira homenageía conterrâneo: C. Chagas

OLIVEIRA, MG, 11 (Do correspondente Gumercindo Silveira) — Os poderes municipais, os estudantes e a Ação Social Diocesana, estão elaborando planos para homenagear o grande oliveirense Carlos Chagas, ao ensejo do cinqüentenário do descobrimento da "doença de Chagas".

Possìvelmente será erguido, numa de nossas praças, um monumento mais do que justo ao ilustre brasileiro que morreu a 8 de novembro de 1934.

OLIVEIRA CLUBE

Inaugurando sua nova idade de 29 anos, o Oliveira Clube trouxe até nós a famosa orquestra "Cassino de Sevilha".

SOCIAL F. C.

Em partida realizada domingo passado, nesta cidade, com o Carmense, de Carmo da Mata, o Social F. C. sagrou-se vencedor pela contagem de 3x1. Os três tentos do Social foram assinalados pelo ponteiro Ubaldo.

ORDENAÇÃO

Ocorreu dia 29 — dia do Papa — a ordenação do diácono Wilson Soares de Lima.

O acontecimento religioso foi realizado na Igreja Nova, sendo oficiante o revmo. bispo diocesano, dom José Medeiros Leite.

ITAJUBÁ: ESTAÇÃO RODOVIÁRIA

ITAJUBÁ, 14 (Do correspondente William Aoni) — **Estação Rodoviária** — A cidade ganhará ainda êste mês uma rodoviária obedecendo às normas da arquitetura moderna; construção da firma Carnot de Pádua Hermeto, sob a gerência do sr. Antônio Martins.

Cine Presidente — Por iniciativa do sr. Ailton Reno Porto foi inaugurado em junho o Cine Presidente, localizado na Praça Venceslau Brás.

ZYI-5 — Rádio Itajubá — Alcançou grande êxito a programação junina da tradicional emissora do Sul de Minas. Direção do sr. José de Sousa Oliveira. O vasto programa festivo foi realizado nos salões da referida emissora.

"O Sul de Minas" — Transcorreu em junho o 12º aniversário de fundação do órgão semanal, noticioso e independente, "Sul de Minas", dirigido pelo jornalista J. Aldano da Silva.

Cultura Artística — No dia 29 de junho a Cultura Artística realizando o seu 9º Festival apresentou no auditório do D. A. do IEI o renomado pianista Arnaldo Marchesotti, reunindo nesta elegante noitada de arte, toda a sociedade local.

HENNÉ LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 25-2837

PARA ESCOTEIROS

O DIÁRIO CARIOCA publica hoje na Seção de Escotismo (8.ª página) um quadro demonstrativo da progressividade nas provas escoteiras elaborado pelo comissário Hélio Pinto Carneiro. Os escoteiros do interior que desejarem receber um exemplar do referido quadro deverão enviar seus pedidos ao DIÁRIO CARIOCA, Departamento de Promoção (Av. Rio Branco, 25, 2.º andar, s. 207), juntando envelope selado para a resposta.

BAHIA VAI PARAR 1 DIA

SALVADOR, 11 (Asap.-DC) — Está sendo articulada uma demonstração coletiva de advertência no plano federal, objetivando o atendimento das reivindicações da Bahia.

A demonstração constará da paralisação de tôdas as atividades no Estado, durante um dia, em data a ser prèviamente fixada.

CONSULTAS PRELIMINARES

Para a realização do movimento estão sendo consultados os órgãos de classe, agremiações operárias, estudantes, organizações industriais, veículos de publicidade e elementos outros considerados necessários para dar a maior significação ao ato.

À frente da iniciativa se encontra uma comissão de figuras representativas da vida baiana.

CAMPANHA: DIRETOR DCT INSPECIONA

CAMPANHA (Sul de Minas), 14 (do correspondente Nicolau Silva) — Visitou esta cidade, inspecionando a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos, uma comissão composta dos srs. cel. Everardo de Simas Kelli, diretor geral do DCT; cel. Vinício dos Santos Guida, chefe do gabinete; dr. Angelico de Miranda Loureiro, diretor dos Correios; e dr. Astrogildo de Freitas, assistente do diretor-geral do DCT.

FESTA JOANINA — A 27 do mês passado realizou-se na Sociedade Recreativa Campanhense um baile joanino com a participação de elementos de destaque da sociedade local, salientando-se o sr. Otaviano Mendes e srta. Lia de Sousa. Animou a festa o conjunto "Penumbra", dirigido pelos maestros Valter Sales e Benedito Amorim.

ABREUGRAFIA — Cêrca de 3 mil chapas de pulmão foram tiradas nesta cidade por uma equipe do Serviço Nacional de Abreugrafia, do Ministério da Saúde. Os resultados da abreugrafia demonstraram que é magnífico o estado de saúde da população local, graças ao saluberrimo clima e recursos de que está dotada esta localidade.

Porciúncula: Aeroclube

PORCIÚNCULA, RJ, 14 (Do correspondente) — A assembléia geral do aeroclube de Porciúncula realizada em junho último elegeu a seguinte diretoria para exercício em 1959-61:

Presidente: Antônio Alves de Araújo; 1º vice, Antônio Fernandes Vieira; 2º vice, João Machado; 1º secretário, José Carlos da Cunha; 2º secretário, Paulo Ramos; 1º tesoureiro, Felisberto Furtado de Mendonça; 2º tesoureiro, Manoel Leme Faustino; 1º diretor social, Nísio Batista Mata; 2º diretor social, Crésio Alves Guimarães; técnico, Milton Gonçalves Herédia; bibliotecário, dr. José Cunha da Gama e Abreu.

S. Lourenço é finalista no Concurso dos Municípios

S. LOURENÇO, 14 (Do correspondente Otto Jargow) — O município de S. Lourenço acaba de ser classificado entre os dez finalistas do concurso "Municípios de Maior Progresso". Técnicos do Instituto Brasileiro de Administração Municipal visitarão brevemente esta cidade.

SOCIAIS — Aniversariam êste mês: dr. Gentil Cristino, srta. Vera Maria França e Leite, srta. Maria Célia Negreiros, sra. Léa Coli, srta. Araci Nunes Pereira e professôra Maria Oliveira Tôrres.

ANIVERSÁRIO DA "FOLHA DO POVO" — Completou o 6º aniversário o semanário "Fôlha do Povo", que circula nesta cidade.

FESTAS JUNINAS — Durante o mês de junho último registraram-se várias festividades juninas, destacando-se o Clube Acaiaca e o Tiro de Guerra 155. O Clube Acaiaca promete para o corrente mês mais uma festa estupenda, por ocasião do seu aniversário.

V. Congresso dos Municípios brasileiros

RECIFE, 11 (Do correspondente) — Promovido pela Associação Brasileira de Municípios, realizar-se-á nesta cidade, de 1 a 8 de dezembro do corrente ano, o V Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros.

A comissão nacional organizadora incumbida de planejar, organizar e executar o magno congresso municipalista vem concentrando tôdas as suas energias no sentido do pleno cumprimento da missão que lhe foi atribuída, sob a supervisão direta e com o apoio integral da ABM.

TEMÁRIO

No V Congresso Nacional de Municípios será travada a batalha decisiva em tôrno da emancipação global e do desenvolvimento planificado das comunas brasileiras.

O temário elaborado para o congresso de Recife tornará possível equacionar e formular, em definitivo, as providências financeiras, econômicas, administrativas, sociais, políticas e técnicas que os municípios vêm reclamando, em altos brados, em todos os seus congressos regionais e nacionais.

Telefone em Juiz de Fora

JUIZ DE FORA, MG, 11 (Do correspondente Laiz Veloso) — Estão se movimentando as classes produtoras e trabalhistas com vistas ao problema de telefones na cidade, ressaltando-se a não existência de contrato entre a companhia telefônica e o poder público.

Atualmente, há obrigatoriedade de pagamento integral, à companhia, de ações na base de 25 mil cruzeiros, para que o candidato seja considerado inscrito na fila.

MAIS UM BANCO

Iniciou suas atividades nesta cidade o Banco Mercantil de Minas Gerais, instalado na Rua Halfeld, em uma das lojas do edifício do Clube Juiz de Fora.

VASSOURAS: ENTREGA DE CERTIFICADOS

VASSOURAS, RJ, 11 (Do correspondente Alberto Henriques) — Realizou-se dia 30 último, no Instituto Profissional Masculino "Joaquim Teixeira Leite", a entrega de certificados aos alunos que completaram o primeiro ciclo das profissões de ajustadores, marceneiros e mecânicos de automóveis.

São os seguintes os alunos diplomados: 1.º lugar, Luís Alves Barbosa; ajustadores — Amauri Assunção Barbosa, Artdalion Pinto de Oliveira, Armando Vieira, Edson José de Brito, Hélio Marques Zambelli, José Luís Carvalho Morais, José Maria Mesquita (orador da turma), José Mário Vieira de Medeiros, Mauro Reis Santiago, Milton Daniel; marceneiros — Álvaro Lacerda do Amaral, Clésio Rosa e Silva, Décio Araújo do Nascimento, Gilberto Alves da Cruz, Ivan de Sousa Corrêa, José Maria Vale Ermida; mecânicos de automóveis — Almir Nogueira, Antônio Carlos F. de Oliveira, José Carlos de Brito, Luís Alves Barbosa e Vimar Geral Ferreira.

HOMENAGEM À DIRETORIA

O corpo docente e discente do grupo escolar "Barão de Vassouras" prestou significativa homenagem à sua diretora, professôra Noêmia Trouche Jordão, ao ensejo da passagem de seu aniversário natalício, dia 2 do corrente.

CORDEIRO

CORDEIRO, RJ, 11 — (Do correspondente Heráclito Prata) — Com grandes solenidades será comemorado a 26 do corrente o transcurso da data consagrada a N. S. Santana, padroeira da Vila de Banquete.

A comissão encarregada de organizar o programa está trabalhando ativamente, a fim de que as solenidades alcancem o mesmo brilhantismo dos anos anteriores.

ANIVERSÁRIO

Aniversariou ontem, em Vila Banquete, 3º Distrito de Bom Jardim, a professôra Maria Amélia Serrato Prata de Almeida, espôsa do sr. Sílvio Lopes de Almeida e diretora da escola pública estadual da localidade.

CIMENTO E EVOLUÇÃO DO

(Conclusão da 2.ª página)

do consumo de cimento até 1960. O grupo misto BNDE-CEPAL, ao projetar a procura dêsse produto até 1962, baseou-se num desdobramento de consumo nas duas utilizações principais do produto: na construção civil e em outros setores. No primeiro item, a procura seguiria a tendência de crescimento revelada pelo índice da construção civil entre 1947 e 1953, que registrou uma taxa de 5.3% no ano. Admitiu, por outro lado, que o consumo fora da área da construção civil não cresceria com o volume total das inversões, excluída implìcitamente a possibilidade de o govêrno federal e os estaduais empreenderem um plano intensivo de obras públicas pioneiras. Tendo em conta, ainda, que o ritmo de crescimento do parque rodoviário nacional provàvelmente se reduzisse; que a fronteira agrícola cafeeira já tivesse atingido o seu máximo e perdido, portanto, o impulso inicial; em síntese: que a conjuntura econômica estava entrando numa etapa de consolidação e estabilização, a hipótese formulada não pareceu pessimista a seus autores. A procura do cimento, de acôrdo com essa projeção, aumentaria de 1953 a 1962 em 63%, ou seja, a uma taxa anual de 6,3%. O consumo de cimento em 1960 seria, portanto, da ordem de 4 milhões de toneladas.

CONSUMO AUMENTARÁ

O Conselho do Desenvolvimento, baseado em trabalho realizado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, elaborou uma projeção da demanda de cimento até 1960, fixando a taxa de crescimento do consumo em 10% anuais.

Tal previsão poderia ser tomada como otimista em excesso, tendo-se em conta o declínio do "boom" imobiliário. Entretanto, o programa de metas do govêrno federal, para os setores rodoviários e de energia hidrelétrica, a par de um substancial aumento de produção da própria indústria, juntamente com a distribuição geográfica mais adequada dessa capacidade, autorizam a afirmar que a redução no ritmo do consumo na construção civil encontraria suficientes fatores de compensação. Ter-se-ia, assim, pela estimativa do Conselho do Desenvolvimento, em 1960, um consumo da ordem de 4.886 mil toneladas, o que redundaria na utilização de 74,3 quilogramas por habitante-ano. Com êsse índice, já estaríamos melhor colocados no cômputo mundial de consumo "per capita" de cimento.

Observadores há que acreditam, ainda, que a construção de Brasília e o término das obras da Rodovia Belém-Brasília, assim como da Estrada Fortaleza-Brasília, vão abrir para o consumo amplos e promissores mercados, inclusive com o surgimento de novas cidades em região que, até agora, pouco se desenvolveu.

Há, portanto, um consenso geral de que o consumo de cimento no Brasil continuará a aumentar, dando oportunidades, inclusive, à criação de novas unidades fabris e para o aumento da produção das indústrias já existentes.

Dr. Joaquim J. Ferreira
CIRURGIA-HEMORROIDAS
Consultório: Rua Alcindo Guanabara, 21 — 19º andar
2as., 5as e sábados de 14 às 16 hs
Telefone: 42-5419
Residência: 58-8816

ROTARY CLUBE: CRUZEIRO

CRUZEIRO, 14 (Do correspondente Getúlio Machado) — Foi empossado o Conselho Diretor do Rotary Club desta cidade, que ficou assim constituído: presidente: dr. Orlando Freire de Faria; vice, João Cabete, 1º secretário, José Marques dos Santos; 2º secretário, Munir Antônio Jehá, 1º tesoureiro, Mário Bruno Pinheiro; 2º tesoureiro, dr. Valdemar Fonseca, diretor do protocolo, dr. José André Gosling, diretores sem pasta, Paschoal Canuto e José Marcelo Braga.

O Rotary durante o ano passado realizou um brilhante trabalho tendo conseguido quase 2 milhões de cruzeiros em vacina "Salk", que beneficiou as crianças de Cruzeiro e Lavrinhas, além de doar ao Sanatório de Jesus uma enfermaria completa no valor de 48 mil cruzeiros.

TÁXI-AÉREO EM J. PESSOA

JOÃO PESSOA, 11 (Asap.-DC) — Será inaugurado, dentro de breves dias, o serviço de táxi-aéreo ligando esta capital às demais cidades dos Estados circunvizinhos.

Para êsse serviço já foi adquirida uma aeronave de 4 lugares, modêlo 1959, equipada com rádios receptor e transmissor e todos os demais instrumentos para navegação aérea.

Desfile Bangu

S. DOMINGOS DO PRATA, 14 (Do correspondente) — Realizou-se a 11 do corrente nesta cidade, tendo alcançado pleno êxito, o segundo desfile Bangu e que contou com a participação de elementos de destaque da sociedade local.

NOVA ESTRADA

Trecho da estrada inaugurada, que ligará Miguel Pereira a Francisco Fragoso, vendo-se em primeiro plano o carro do secretário da Viação seguido dos demais convidados

ÁGUA

Flagrante da cerimônia inaugural do sistema de abastecimento de água, no momento em que o secretário de Viação abria o registro

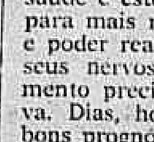
O PODER DOS ASTROS

(Conclusão da 8a. pág.)

meros, flôres e côres de sorte: 13, 16 e 17; 5, 6 e 13; 43, 84 e 90; azaléa e flor de maio, azul e amarelo.

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO

(Não havendo causa sem efeito, busque o seu quinhão nas origens do passado)



Redobre a sua coragem e trace planos de atividade para dar cumprimento a todos os setores de sua atividade. Satisfaça sua vontade para conquistar a amizade e a confiança de seus subordinados. Cuide bem da saúde e esteja atento às questões financeiras para mais ràpidamente vencer os seus ideais e poder realizar o seu maior sonho. Controle seus nervos, só permita expansões no momento preciso e na hora da vitória definitiva. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos: 13, 14 e 15; 9, 10 e 21; 45, 65 e 87; rosa e açucena; verde e azul.

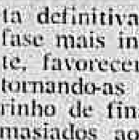
ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

(Faça calar os seus males e êles se calarão)

Aproxime-se das pessoas que pensam da mesma maneira e só assim poderá conquistar o que deseja. Não haverá vitória enquanto buscar água em fonte sêca. Os vícios do passado, já deverão estar anulados, graças à ação protetora de seus semelhantes, mas, enquanto perdurar, êles tenderão a agravar o presente. Não se iluda com perspectivas e faça alguma coisa em benefício do bem comum e, principalmente, ajude a alegria das crianças com gestos e palavras doces. Seja econômico consigo mesmo e ame a profissão ou profissões que abraçou, não passando a outrem os seus deveres e obrigações. Dias, horas, números, flôres e côres de bons eflúvios: 14, 15 e 16; 6, 7 e 8; 90, 92 e 95; gerânio e magnólia, verde e azul.

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

(Vença a sua vida e vencerá o seu físico)



Não deixe de perseguir as suas ambições e adquira cada vez mais tenacidade e afeição pelos seus objetivos. Rotas iguais darão mais fôrça aos seus ideais e tornarão os pontos mais claros para a conquista definitiva dos seus sonhos. A lua na sua fase mais intensa, que é o do quarto-crescente, favorecerá a sua saúde e a sua mente, tornando-as fortes e positivas. Cuide com carinho de finanças e não delegue poderes demasiados ao próximo nestas questões. Confiar, desconfiando para não sofrer decepções. Não abandone a sua vida sentimental e nem tampouco se contente em remediá-la. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 13, 17 e 18; 19, 22 e 23; 34, 45 e 67; rosa e jasmim, vermelho e verde.

A CIÊNCIA NO PROGRESSO DA AVICULTURA

As contribuições da ciência são básicas

PEDRO ACHENBACH

O DESENVOLVIMENTO da avicultura — como o de outros setores da produção — obedece ao fato fundamental de que o homem sente, cada vez mais, necessidade de procurar alimentos abundantes e nutritivos. O aumento da produção, tanto de origem vegetal como de origem animal, pode ser obtido pelo aumento da superfície de terra cultivada ou mediante a maior eficiência e rendimento mais elevado da produção, o que significa mais quilos de grãos e forragens por unidade de superfície, e, também, mais quilos de carne e leite ou maior número de ovos por unidade de forragem. Já se disse, e com razão, que o encontro de uma nova substância ativadora do crescimento das plantas e dos animais equivale, em seus efeitos, à conquista de novas terras aráveis. Muitos países, obrigados pelas limitações de suas superfícies, tiveram que adotar êste segundo método, ou seja, tiveram que orientar seus esforços no sentido da intensificação e do aperfeiçoamento de suas indústrias agrárias. Neste particular a avicultura ocupa um lugar de destaque e de real importância econômica em alguns países, como a Dinamarca e os Estados Unidos, para citar apenas os exemplos clássicos.

Nos Estados Unidos, a indústria avícola tomou um desenvolvimento enorme, mecanizando-se de tal modo que pode ser comparada à indústria manufatureira, especialmente na produção de "broilers". Qualquer pessoa que tenha tido a oportunidade de ver um dos enormes galinheiros, que abrigam 50 mil aves, onde quase tôdas as operações são efetuadas mecânicamente e cada uma delas já tem o seu custo calculado ao milésimo, tem que concordar que visitou uma "fábrica", de onde saem os frangos como que "fabricados em série", idênticamente a um outro qualquer produto manufaturado.

ESTRUTURA DAS EMPRÊSAS AVÍCOLAS

Muitos fatôres contribuíram para tornar possível a estruturação das emprêsas avícolas em tal escala e com a rentabilidade assegurada. Em primeiro lugar, o afã do trabalho e a visão comercial dos avicultores e homens de negócio. Não menos importante é a constante e valiosa colaboração dos homens de ciência e técnicos avícolas. Outro fator é a progressiva subdivisão e conseqüente especialização operada no campo da avicultura. Assim, alguns avicultores se dedicam exclusivamente à produção de ovos de incubação, que logo são transformados em pintos de 1 dia em outros estabelecimentos; outros, produzem ovos de consumo e, finalmente, outros, criam aves de corte. Naturalmente, cada um dêstes estabelecimentos trabalha com muito mais perfeição dentro de sua especialidade do que se tivesse de fazer tôdas as fases do ciclo reprodutivo e de crescimento — diversas operações avícolas.

Tendo em conta o curto ciclo dos galináceos e, também, as características de produção especializada, compreende-se que a exploração avícola se mostre atrativa para muitos criadores e emprêsários, isto é, para a economia privada. Contudo, resulta benéfica para a economia nacional dos países que contam com uma indústria avícola forte e bem organizada. Para esclarecer ainda mais as grandes possibilidades da criação racional e econômica das aves exemplifiquemos com uma situação hipotética. Suponhamos que em determinado país seja prevista uma possível crise ou escassez de alimentos protéicos durante um período de 6 meses. Qual seria a produção mais indicada para solucionar o problema sem recorrer à importação? Podemos afirmar que a avicultura seria capaz de nivelar — pelo menos em teoria — o "deficit" pela produção em massa de frangos os quais estariam prontos para o consumo antes do prazo estipulado. Esta afirmação está baseada em três premissas: 1) que o país conte com os planteis necessários para a produção de ovos para incubar; 2) que possua os necessários equipamentos e instalações avícolas; 3) que disponha de uma reserva adequada de grãos e forragens.

Ainda que estas três condições não sejam satisfatórias, ainda assim a avicultura estaria em melhores condições para que a maioria de outras produções animais, de ciclo muito maior e menos eficiente. As aves apresentam a vantagem adicional seguinte: sua produtividade não depende de fatôres climáticos, como por exemplo a falta ou excesso de chuvas; além do mais, e isto é muito importante, são capazes carne ou ovos de forma bastante eficiente, graças a numerosas descobertas da investigação científica.

ASPECTOS E PROBLEMAS DA ALIMENTAÇÃO

Diz Heuler, professor da Universidade de Cornell, que a alimentação das aves tornou-se uma verdadeira ciência na época atual, ainda que tenhamos de admitir que nem arranhamos a sua superfície. Houve tempo em que as rações para poedeiras não tinham mais de três ou quatro ingredientes. Hoje em dia, têm cêrca de 20 e as rações de pintos, alguns ingredientes mais. Cada vez que se examinam as vitaminas necessárias ao bom desenvolvimento dos pintos maiores semelhanças com a alimentação humana são verificadas, ainda que isto não mostre que muitas crianças não recebem uma alimentação tão completa quanto a dos pintinhos.

Existe nos Estados Unidos um Conselho Nacional de Investigações que tem, entre as suas tarefas, o encargo de publicar periòdicamente recomendações referentes à correta alimentação dos animais domésticos. Estas recomendações são preparadas pela Comissão de Nutrição Animal. Com relação às aves, a respectiva Subcomissão, constituída em 1943, publicou até agora 4 relatórios:

se adicione algum produto de o primeiro em 1944 e revisões em 1946, 1950 e 1954. Analisando as tabelas e suas modificações durante êsse período, algumas conclusões podem ser tiradas sôbre a marcha das investigações em matéria de alimentação das aves. Duas são as principais modificações: 1) mudança na quantidade recomendada para determinado ingrediente e 2) aparecimento de novos ingredientes. Como exemplo do primeiro tipo podemos destacar a riboflavina (vitamina B2). Nas primeiras edições, o relatório recomendava 1.6 mg por libra-pêso (453.6 gr) para pintos até 8 semanas, 0.9 mg por libra para frangos de 8-18 semanas, esta mesma quantidade para poedeiras e 1.3 mg por libra de ração para reprodução.

Como se sabe, a riboflavina é essencial ao crescimento e à incubabilidade dos ovos. Na edição de 1954, o relatório já recomendava as seguintes quantidades: 1.3 — 0.8 — 1.7 — respectivamente, diminuindo assim a quantidade para pintos e aumentando para as galinhas de reprodução.

Chegamos, então, à segunda modificação importante: inclusão de novos ingredientes nas tabelas. Pela primeira vez em 1950 aparecem 6 novos aminoácidos considerados essenciais à nutrição dos pintos até a 4a. semana. O relatório de 1954, entre as vitaminas, incluía o ácido fólico e a B12 e, entre os minerais, o magnésio. Para muitos elementos as quantidades indicadas representam tentativas, em virtude de resultados contraditórios nos ensaios. Isso acontece com certos aminoácidos e com a B12. Em 1950, o relatório assinalava esta vitamina, mas não indicava as quantidades.

A descoberta da B12 merece algumas palavras. Foi isolada do extrato de fígado por pesquisadores da Merck em 1948. Ela é obtida em alguns processos de fermentação e como subproduto na elaboração de antibióticos. Juntamente com êstes, a B12 marca uma nova etapa na alimentação das aves. O relatório da Subcomissão assinalava (1950) que a esta vitamina se deviam os efeitos favoráveis da farinha de fígado, farinha de peixe, extrato de vaca e alguns outros ingredientes usados nas rações das aves. Acentuava, porém, que seria um êrro atribuir à B12 todo o efeito provocado pelos produtos que genèricamente são chamados de complexo de fatôres da proteína animal. Já no século passado, havia-se notado que as rações com proteína animal davam melhor resultado do que as que continham somente proteína de origem vegetal.

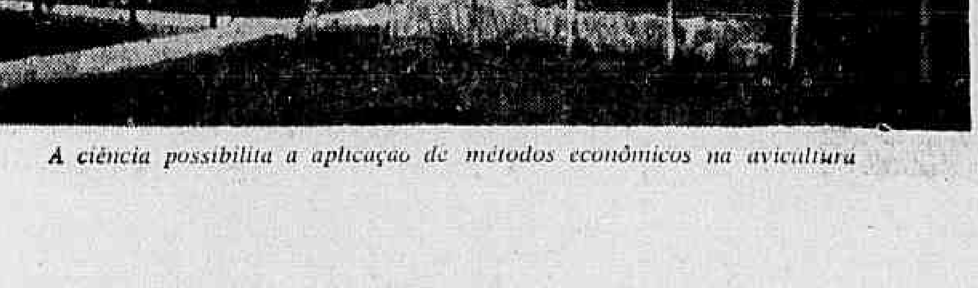
Posteriormente, em trabalhos experimentais, comprovou-se que uma ração embora contendo tôdas as vitaminas e minerais necessários para o bom crescimento dos animais, se adicione algum produto de ná é satisfatória a menos que origem animal. Em ensaios com ratos verificou-se que o excremento de gado contém pelo menos dois fatôres desconhecidos. O efeito estimulante do esterco reside provàvelmente no fato de que os ruminantes são capazes de sintetizar a vitamina B12, a qual se conserva nos excrementos. As aves transferem-na, através do ôvo, aos pintinhos, resultando disso uma das dificuldades para medir exatamente a quantidade requerida para o seu bom desenvolvimento.

Obtendo-se a B12 no processo fermentativo da elaboração dos antibióticos, não tardou a que essas substâncias também fossem experimentadas nas rações dos animais. A confirmação de que a inclusão de antibióticos nas rações resultava num aumento do crescimento conduziu ao emprêgo sistemático de certos antibióticos nas fórmulas, particularmente para suínos e aves. Poucas descobertas mereceram tanta publicidade. Limitaremo-nos a constatar apenas: 1) os antibióticos mais utilizados na fabricação de rações são: aureomicina, terramicina, penicilina e estreptomicina; 2) os antibióticos são empregados em doses variadas, mas a tendência é a utilização de quantidades cada vez maiores; 3) é atribuído aos antibióticos um aumento de 10-15% no crescimento.

Esta ativação depende em parte do meio ambiente. Estudos realizados na Inglaterra, França, Canadá e Estados Unidos demonstraram que não há estímulo sôbre o crescimento se as aves são criadas em aviários novos e submetidas aos cuidados sanitários para evitar a presença de microrganismos prejudiciais.

Os efeitos favoráveis exercidos pelos antibióticos são devidos, parece, à ação dessas substâncias sôbre a flora microbiana intestinal dos animais jovens: controlam os organismos prejudiciais e favorecem os benéficos. Observações pessoais do autor, na criação de pintos, mostraram que o uso de antibióticos notàvelmente a percentagem de aves de crescimento retardado, isto é, dos pintos e frangos descartados. Este resultado foi confirmado por vários avicultores.

(Cont. no próximo número)



A ciência possibilita a aplicação de métodos econômicos na avicultura

Mostra Agropecuária em Mimoso do Sul

SOB o patrocínio da Associação Rural e da Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul, será realizada, naquele município espírito-santense, de 11 a 12 do corrente, a I Mostra Municipal Agropecuária, que coincidirá com a conclusão da montagem da Usina de Lacticínios, cuja capacidade para processamento será de 10.000 litros diários. Predominam, entre os animais inscritos, os destinados à produção de leite.

O sr. Olímpio José de Abreu, prefeito de Mimoso do Sul, estêve no Ministério da Agricultura, a fim de ultimar os preparativos da exposição. Visitou o Serviço de Informação Agrícola, convidando, na ocasião, o seu diretor, jornalista José A. Vieira, para comparecer à I Mostra Municipal Agropecuária.

Melhores rebanhos alimentados econômicamente com pastagens de gramíneas consorciadas com leguminosas.

Vantagens das mudas de cana selecionadas

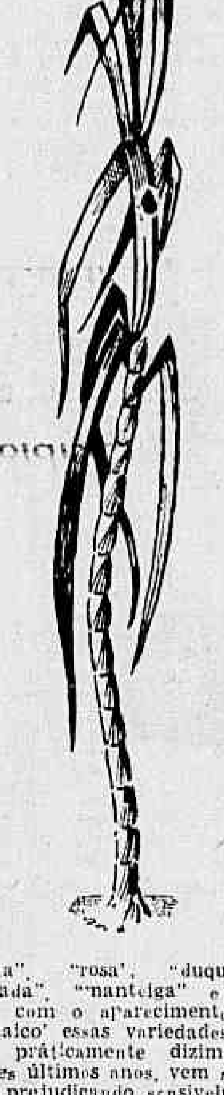
Ensina o agrônomo A. L. Segalla que é indispensável a formação de viveiros de mudas na própria usina ou fazenda, estabelecendo-se os cuidados que devem ser observados na organização dêsses viveiros.

Muitas são as vantagens do emprêgo das mudas selecionadas, destacando-se três que consideramos principais: contrôle de moléstias, possibilidade de cultivar variedades pouco resistentes ao "mosáico" e aumento de produção nas variedades resistentes.

A vantagem mais importante da produção de mudas selecionadas é o contrôle do "mosaico", sendo mesmo a principal razão pela qual é organizado o viveiro. As outras vantagens constituem uma conseqüência dêsse contrôle.

O "mosaico" de longa data vem atacando os canaviais paulistas, tendo sido a causa de um colapso que sofreu nossa indústria açucareira. A produção caiu de 1.250.000 sacos em 1922, para 220.000 em 1926.

Naquela época eram cultivadas as variedades "nobres",



"preta", "rosa", "duqueza", "riscada", "manteiga" e outras, com o aparecimento do "mosaico" essas variedades foram pràticamente dizimadas. Nestes últimos anos, vem a doença prejudicando sensivelmente a Co 290 reduzindo-lhe apreciàvelmente a produção. Com as inspeções feitas nos viveiros e o conseqüente arrancamento das touceiras doentes, conseguem-se mudas pràticamente isentas de "mosaico", mudas que irão dar origem a canaviais mais sadios, com menor incidência da moléstia.

Uma outra moléstia, o "carvão da cana", que já existe em diversas regiões do Estado, também pode ser controlada no viveiro. Com as inspeções periódicas é possível a eliminação dos focos antes da esporulação do fungo causador, ou seja, antes da abertura da membrana que contém os esporos que são os transmissôres da moléstia. Êstes, devido ao seu elevado número e diminuto tamanho, são fàcilmente espalhados pelo vento. Eliminando-se em tempo as touceiras atacadas, evita-se a sua propagação. O arrancamento e a queima das touceiras doentes constituem o único combate eficaz ao "carvão da cana", aliado ao cultivo de variedades resistentes.

Além do "mosaico" e do "carvão" também a "escaldadura", outra moléstia freqüentemente encontrada em nossos canaviais, pode ser controlada com o emprêgo de mudas selecionadas, pela sua eliminação no viveiro.

Com o emprêgo de mudas selecionadas torna-se possível o cultivo, com maior sucesso, de variedades, as quais, embora pouco resistentes ao "mosaico", apresentam qualidades de produção e riqueza em açúcar que as tornam superiores à Co 290, que é ainda a variedade mais cultivada no Estado de São Paulo. E' o caso da Co 419, que em cultura oriunda de mudas comuns é bastante prejudicada pela moléstia, ao passo que controlada esta pelo "roguing", pode a Co 419 ser cultivada com melhores resultados que a Co 290. As variedades CB, obtidas em Campos, são também de um modo geral sucetíveis e pouco resistentes ao "mosaico". O emprêgo de mudas selecionadas dessas variedades permitirá o seu cultivo sem que sua produção seja prejudicada. Assim, a CB 40/13, uma das CB que apresenta melhores qualidades para as nossas condições, devido à sua riqueza em açúcar e maturação relativamente precoce, é muito sucetível o seu cultivo, tal como o da Co 419, o que a nosso ver é muito interessante, principalmente devido à sua relativa precocidade de maturação.

Além de possibilitar o cultivo de variedades pouco resistentes ao "mosaico", que em condições comuns de cultura não lograriam o sucesso que as suas qualidades fazem prever, o contrôle do "mosaico" proporciona um aumento de produção nas variedades resistentes. Êsse aumento de produção foi comprovado pela Seção de Cana do Instituto Agronômico, com a Co 290, em duas experiências. Em uma delas, localizada na Estação Experimental de Jaú a Co 290 sem "mosaico" (mudas selecionadas) produziu 35% mais que a Co 290 sem "mosaico" (mudas selecionadas) produziu 35% mais que a Co 290 proveniente de mudas comuns, enquanto que na outra experiência, localizada na Uzina Tamoio, essa mesma variedade livre do "mosaico" produziu 24% mais que a Co 290 comum, mosaicada. Com o simples emprêgo de mudas selecionadas foi conseguido um apreciável aumento de produção, em relação às condições comuns, o que vem comprovar a vantagem do seu emprêgo.

O emprêgo continuado das mudas selecionadas irá paulatinamente melhorando o estado sanitário das culturas, concorrendo, juntamente com outras práticas recomendadas, tais como, bom preparo do solo, escolha acertada de variedades e adubações adequadas, para o aumento de produção dos nossos canaviais.

As vantagens proporcionadas pelo emprêgo de mudas selecionadas compensam largamente as despesas que a manutenção dos viveiros acarreta, despesas essas que não vão além de certos cuidados e do trabalho de alguns operários inteligentes e cuidadosos, bem orientados.

ALGO SÔBRE A SOJA

BENEDITO A. BENTO

PELOS múltiplos e variados usos, a soja é a mais importante de tôdas as leguminosas. Entretanto, só últimamente, foi identificado o seu real valor, nos países de raça branca. Até agora esta planta só interessava pela extração do óleo que se podia retirar da sua semente e pelos seus subprodutos, o bagaço e a farinha; contudo, o número extraordinário dos seus usos é quase inacreditável. Já disse renomado técnico esta grande verdade: o país que cuidar da cultura da soja assegurará o sustento de seus habitantes, do seu gado, e até dos seus canhões.

A introdução da soja deve-se aos povos do Oriente. Na China, no Japão e na Mandchúria, data a cultura em aprêço, de época anterior à Era Cristã.

Dali passou aos países asiáticos: Coréia, India, Indo-China e depois principalmente após a Grande Guerra (1914-1918), à Europa, à América do Norte, à América do Sul e finalmente à Africa.

São os países asiáticos os maiores produtores, o que não é de admirar. E' a Asia o berço da cultura da soja, onde o seu cultivo se pratica seguida e intensamente há séculos; na China e Mandchúria, pela tradição, tem seguramente três mil anos.

E' um dos principais elementos na alimentação dêsses povos, e, devido à elevada procura e consumo mundial, é de um valor considerável, na sua exportação.

A introdução desta cultura, nos Estados Unidos deve-se à Legros e Kaltenback, a partir de 1804, mas, só depois de 1890 deixou de ser olhada como curiosidade botânica; iniciaram-se as primeiras experiências nas suas estações agronômicas. A difusão da cultura, sob o ângulo econômico, teve a sua primeira fase de 1910 a 1919.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SÔBRE A SOJA

As condições climatológicas que exige são semelhantes às do milho. As variedades temporãs exigem as mesmas condições que as precoces de milho; as tardias, as mesmas que as variedades serôdias de milho.

Existem variedades mais resistentes ao frio do que outras. A temperatura a baixo de 10ºC, a germinação não se processa, não havendo portanto vantagem alguma em semear nestas condições. A própria produção evidentemente ressentir-se-á por falta de calor, e as variedades temporãs, que são as menos exigentes, necessitam para uma produção razoável de uma temperatura média de 20ºC, pelo menos no espaço de dois meses. A semente, uma vez enterrada, não é influenciada pela geadas. Mesmo o embrião e a planta nova pouco sofrem com as pequenas geadas e na planta adulta, nas proximidades da frutificação, o efeito é pequeno, nas mesmas condições. A soja é, dentro as leguminosas, a que mais resiste à seca.

No Sul da Itália, a 450 metros de altitude, obteve-se uma produção de 20 sementes sem que tivesse chovido uma única vez durante todo o ciclo vegetativo.

Também a soja não se ressente com a umidade, durante a sua germinação; o seu excesso e a estiagem prolongada é que lhe são prejudiciais. Nas Regiões Tropicais do algodão, raras vêzes a frutificação é normal. Sendo grande a produção de feno desde que não falte umidade.

Riper e Morse são do seguinte parecer, a respeito das exigências climatéricas da soja: "E' uma planta que se adapta de preferência às regiões temperadas, de verão quente e excessivamente úmido".

SOLO

A soja adapta-se a uma grande diversidade de solos, de preferência os argilosos e os argilo-silicosos. Mesmo nos solos silico-argilosos e arenosos, a soja desenvolve-se, desde que se verifique a presença das bactérias próprias nas nodosidades da raiz.

FERTILIZANTES

A potassa, a cal, e o ácido fosfórico são os principais elementos para o bom desenvolvimento da soja; entretanto, nos solos com pH6, 5 (ácido), deve-se proceder a uma calagem.

Para se obter grandes colheitas em solos pobres é necessário

nesos do litoral, desde que sejam moderadamente adubados e inoculados com as bactérias apropriadas, dão razoáveis produções. As melhores colheitas em sementes e feno obtém-se nos solos humosos.

A drenagem do terreno é de grande necessidade, pois a soja não se desenvolve onde existe água estagnada.

Como acontece com o milho, a soja desenvolve-se bem revolvendo-se a terra. Quando esta cultura é realizada em terras onde foi feita outra cultura, tal como: tubérculos, algodão, etc, é suficiente uma aração com a charrua de discos.

Nas culturas realizadas em terrenos virgens, é necessário uma completa mobilização da terra com duas arações e as respectivas gradagens. Quando se a semeadura, os torrões deixados pela aração devem estar perfeitamente pulverizados, para facilitar a eclosão da semente.

Nos solos que dêem boas e abundantes colheitas de milho, não será necessária a adubação.

Nos solos que dêm boas e abundantes colheitas de milho, não será necessária a adubação.

Sòmente nas terras muito pobres recomenda-se a fertilização, como em geral nos terrenos arenosos.

Os adubos azotados não são necessários, porque, à semelhança, com que sucede com as outras leguminosas, o azôto vai ser fixado pelas bactérias próprias das nodosidades das raízes. Só nos terrenos extremamente pobres em matéria orgânica, essa adubação é necessária; a incorporação de estrume de curral ou de nitrato é de grande valia.

De um modo geral não se pratica a adubação direta da soja. Ela incide, quando é necessário, sôbre a cultura anterior no citado terreno. A aplicação dos adubos químicos, conforme a sua composição, influi na estrutura química da semente da soja.

Observou-se assim, em São Paulo, que o aumento da produção eleva também o teor da proteína, diminuindo o de óleo. A cal e os adubos orgânicos aumentam a percentagem de proteína, efeito que ainda é mais acentuado com a aplicação de fosfato.

O emprêgo de potassa, pelo contrário, diminui a percentagem de proteína, aumentando a de óleo. O adubo orgânico, aplicado isoladamente, aumenta também o teor em óleo.

O bom formícida

EDGAR R. FARIA

Bom formicida é o produto químico que extermina o formigueiro. Não se trata simplesmente de matar formigas. Há uma diferença entre matar formigas e formigueiro. Existe um grande número de inseticidas que têm alto poder tóxico contra as formigas e, no entanto, não são bons formicidas. Um exemplo, ao caso, é o conhecido D.D.T.; se polvilharmos D.D.T. num carreiro de formigas, as "cortadeiras" ou "carregadeiras", que por ali passam, tomam contato com o inseticida e morrem; apesar disso o formigueiro continua vivo. A morte de formigas, mesmo em grande quantidade, muito pouco representa para a população total do formigueiro; mesmo que morram mais de 50% das formigas, se a rainha ficar viva, o formigueiro se recupera porque a rainha — única fêmea fértil na colônia — põe ovos, e em pouco tempo atinge novamente a população antiga.

O caso pode ser comparado ao que ocorre em uma guerra: se morrem muitos soldados isto não significa que o exército foi exterminado: o comandante ficando vivo, reúne os remanescentes, recruta novos soldados, organiza o exército e retorna à atividade.

Um composto químico para ser considerado bom formicida deve possuir as seguintes características:

1º — Produzir gases tóxicos com rapidez e intensidade. Contra uma concentração elevada de gases tóxicos não há meios de defesa, dentro do formigueiro. Produtos de lenta volatilização ou fumigação dão tempo às formigas para isolarem panelas e mudarem ninhos ou câmaras;

2º — Ter alto poder de expansão. Só assim consegue espalhar-se rápida e uniformemente pelos canais e panelas, sem que as formigas tenham tempo de organizar a sua defesa e salvar a rainha;

3º — Ser mais pesado que o ar, para permanecer no interior do formigueiro; caso contrário, o gás não consegue descer pelos canais até as panelas profundas e escapa, pelos olheiros, para o exterior;

4º — Fácil de aplicar. Como os formicidas devem ser injetados dentro dos olheiros, necessita-se um aparelho aplicador, que deve ser de manejo simples e rápido. Formicidas de aplicação demorada, em muitos olheiros, e que exigem muita mão-de-obra, no final das contas resultam caros.

Ajude a combater a tuberculose bovina

1.º — QUE É A TUBERCULOSE?

É uma enfermidade muito contagiosa produzida por um micróbio que ataca o homem, vacas, suínos, aves domésticas e outros animais.

2.º — A TUBERCULOSE DO GADO É PERIGOSA PARA O HOMEM?

Sim, e principalmente tomando leite cru e comendo carnes não sifucientemente cozidas.

3.º — AS CRIANÇAS ESTÃO MAIS EXPOSTAS?

Os meninos com maior facilidade por ser o leite o seu principal alimento.

4.º — COMO EVITAR O PERIGO?

Tomando leite pasteurizado ou fervido e ingerindo carnes bem cozidas.

5.º — COMO SABER SE OS ANIMAIS ESTÃO DOENTES?

Por meio da tuberculina que ao ser aplicada pelo veterinário, indica se o animal está doente.

6.º — QUE FAZER PARA MANTER O GADO LIVRE DA TUBERCULOSE?

Não comprar animais enfermos e fazer examinar o seu gado duas vêzes no ano pelos veterinários.

7.º — É NECESSÁRIO ELIMINAR OS ANIMAIS?

Não há tratamento da doença e o único remédio é sacrificar o animal que reagiu positivamente à tuberculose.

— PRODUZIR BOM LEITE, NÃO É SÓ UM DEVER MORAL É TAMBÉM O MELHOR NEGÓCIO

Melhoramento de pastagens

A QUESTÃO das pastagens, no Rio Grande do Sul e em outros pontos do país, vem merecendo cada vez mais, a atenção dos estudiosos e dos produtores, por sua dupla importância do gado e no enriquecimento e proteção dos solos.

O assunto foi amplamente debatido na "Reunião Conservacionista de Solo e Água", promovido pelo Ministério da Agricultura e pelo Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, (ETA) em Carasinho, Rio Gande do Sul.

O dr. Karl Mordieck que se dedica inteiramente a pesquisas no setor de forrageiras, no Rio Grande do Sul, detalhou algumas das suas experiências bem sucedidas.

Utilizando numerosos dados obtidos através de exaustivos ensaios conduzidos naquele Estado, deu aos agrônomos presentes várias recomendações, em especial sôbre como obter maior rendimento de campos nativos e melhorar as pastagens artificiais.

A respeito dos pastos nativos, explicou o dr. Mordieck, que o manêjo adequado aumenta de mais de 20% o seu rendimento.

Êsse manêjo inclui práticas como alternação de períodos de pastoreio intensivo com outros de descanso de 30 a 40 dias; adubação; ressemeadura; extirpação de espécies daninhas; espaçamento de 2 a 3 quilômetros entre as aguadas; colocação do sal longe da água, etc.

PASTAGENS ARTIFICIAIS

Para suplementar ou substituir os campos nativos, criadores gaúchos vêm adotando pastagens artificiais, notadamente nos últimos 2 anos.

O orador citou ensaios que demonstraram ser possível o aumento até um quilo por dia, no pêso de novilhos, alimentados em campos artificiais, durante épocas de carência dos pastos nativos quando o gado normalmente perde até 50% do seu pêso, mantido em campos nativos castigados, ou pelo frio intenso e geada ou pela sêca.

Acredita-se que pastagens artificiais, naquele Estado podem aumentar cinco vêzes o rendimento de uma determinada área de campo, medido pela produção de carne que êle proporciona.

Foram dadas recomendações detalhadas sôbre variedades da gramíneas e leguminosas mais indicadas para cada região, respectivas épocas de plantio, adubação e manêjo mais indicados para melhor produção e cobertura uniforme e prolongada do solo.

Em Pernambuco em 9 de outubro de 1957 foi assinado, pelo diretor substituto do DNPA do Ministério da Agricultura e o Diretor do Departamento da Produção Animal do Estado de Pernambuco, um Têrmo de Ajuste para a unificação das pesquisas zootécnicas e agrostológicas, do Estado de Pernambuco pelos seus técnicos e os do MA pelo DNPA do MA.

Os trabalhos de pesquisas seriam realizados pelos estabelecimentos do DPA do Estado de Pernambuco, havendo uma verba do Instituto de Zootecnica do MA, de Cr$ 1.500.000.

Pelo exposto, também um Estado nordestino estudou o problema das pastagens, melhoramento das condições de alimentação do gado com vantagens para os criadores.

As sementes forrageiras se encontram ainda no regime de categoria geral. O secretário de Agricultura do Govêrno gaúcho solicitou aos membros da bancada gaúcha e líderes de todos os partidos com assento na Câmara Federal, no sentido de apoio dos deputados, para que sejam incluídas na lei de tarifas alfandegárias as sementes forrageiras.

Apesar da relevância do assunto, duvidamos muito a aprovação de câmbio de custo para as sementes forrageiras, porque há uma má vontade contra tudo o que se refira às atividades agro-pecuária, como no caso do arame farpado e liso que teve negado o pedido.

Radioisótopos de grande valor nas pesquisas agrícolas

Segundo o dr. Bernard I. Spinrad, do Laboratório de Argonne dos Estados Unidos, o mais importante uso dos radioisótopos é no campo das pesquisas agrícolas. Até hoje, os radioisótopos já foram empregados em dois setores importantes na agricultura, tendo os cientistas provocado mudanças genéticas em colheitas, expondo-as à radiações de radioisótopos para produzir novos tipos de plantas de maior valor. Também já conseguiram compreender melhor os processos biológicos e agrícolas, graças a investigações levadas a efeito com o auxílio de radioisótopos.

Sòmente o arame farpado proporcionará a subdivisão das pastagens, com o conseqüente melhoramento da pecuária. Urge, portanto, preço de custo para a sua importação. O valor do nosso rebanho bovino é superior a Cr$ 257 bilhões de cruzeiros.

BANDEIRANTES GAÚCHAS APRENDEM NOS EUA

Annie no Colorado Rose em Pôrto Rico

SÍLVIO REINER

PÔRTO ALEGRE (Da sucursal do DC) — Partiram no dia 24 de junho passado, com destino a Pôrto Rico e Estados Unidos, para participarem de acampamentos, duas bandeirantes gaúchas, que embarcaram no Aeroporto Salgalho Filho em um Super-Convair da Varig, onde em outros Estados do Brasil reuniram-se com mais quatro companheiras.

As bandeirantes gaúchas são Annie Hofmann e Rose Marie Petrick, rumando a primeira para os Estados Unidos e a segunda para Pôrto Rico, onde terão oportunidade de conviver com a "Girl's-Guides" daqueles países, dentro de um plano de intercâmbio de viagens que há algum tempo vem sendo realizado.

COLORADO

Annie irá aos Estados Unidos, onde participará de um acampamento nacional no Colorado. Êste tipo de acampamento, chamado «round-up», reunirá milhares de moças dos Estados Unidos e de outros países, com a finalidade de promover um intercâmbio de amizade.

Annie será hóspede por um mês das «Girl's-Guides» da Carolina do Norte e igualmente viajará à Washington.

PÔRTO RICO

Rose Marie seguiu para Pôrto Rico, onde participará de um acampamento que se constituirá numa experiência com 200 meninas pôrto-riquenhas de 12 a 14 anos, pertencentes a escolas públicas. Êste plano servirá como experiência para um acampamento permanente custeado pelo govêrno municipal de San Juan e, no mesmo tempo, terá por finalidade promover um estreitamento maior de amizade entre os Estados Unidos e os demais países do Hemisfério Ocidental. Essa experiência, de que a gaúcha Rose Marie Petrick participará se fêz possível graças ao «Juliette Low World Friendship», criado em homenagem à memória da fundadora do bandeirantismo norte-americano, sra. Juliette Low. Rose Marie, além de participar destas atividades, terá oportunidade de conviver com as famílias pôrto-riquenhas que a hospedarão.

PROGRESSO

A finalidade destas viagens, que são cuidadosamente planejadas, é dar oportunidade a jovens brasileiras de aquirirem novos conhecimentos para, posteriormente, com maior entusiasmo, aplicá-los em suas atividades normais. Seis bandeirantes brasileiros farão êste ano estas viagens, sendo que duas irão a Pôrto Rico e quatro aos Estados Unidos.

Rose Marie Petrick e Annie Hofmann, ambas de Pôrto Alegre, estão entre as seis brasileiras escolhidas, o que bem demonstra o prestígio e o progresso do bandeirantismo no Rio Grande do Sul. Rose Marie e Annie, que tiveram concorrida despedida no Aeroporto Salgado Filho, deverão retornar ao Brasil em meados de agôsto.

Correspondência

Qualquer notícia ou colaboração para esta seção deve ser enviada para Sílvio Reiner, redação do DIARIO CARIOCA Av. Rio Branco, 25, sobreloja, Rio.

OPERAÇÃO "PIUM"

Os pioneiros do Grupo Escoteiro "Monteiro Lobato" realizaram nos últimos dias 4 e 5 do corrente, no Campo de Instrução de Chapecó, a Operação "Pium" (primeira atividade de campo para os Pioneiros da Clã Monteiro Lobato), e que foi cercada de absoluto êxito. Participaram da Operação "Pium" o chefe José Gomes Cavaco, os pioneiros Jaime Hermann e João dos Santos, o júnior e Sérgio Ari dos Reis, tendo como convidado especial o repórter do DIARIO CARIOCA, Sílvio Reiner, que na ocasião colheu a foto acima, quando se preparava a "boia"

Quadro demonstrativo da progressividade nas provas escoteiras

O adestramento do Escoteiro deve ser progressivo e contínuo. O objetivo do quadro abaixo, baseado no P.O.R., é demonstrar que os conhecimentos exigidos nas provas de cada classe vão aumentando a proporção que o rapaz cresce e se desenvolve física e intelectualmente.

PROVAS		NOVIÇO	2.ª CLASSE	1.ª CLASSE
ESCOTISMO		— CONHECER: a vida de B-P., a história do Escotismo e da Fraternidade Mundial Escoteira, o Sinal, a saudação, o apêrto de mão, o Lema, o Grito de Saudação da UEB, Sinais manuais de formatura, uniforme Escoteiro e o sistema de distintivos de adestramento.	— CONHECER: o uniforme dos vários Ramos e Modalidades, seus distintivos e as condecorações da UEB. — SABER: cantar em conjunto a canção Alerta e a canção de sua modalidade.	— CONHECER: A Organização do Escotismo no Brasil e no mundo; o que são AJURIS, JAMBOREES e INDABAS e como participar do Plano de Correspondência Escoteira Internacional "COMPANHEIRO DA PENA".
SAÚDE		— CONHECER: os principais cuidados de higiene individual. — SABER tratar um ferimento e aplicar um curativo com os cuidados necessários para evitar infecção; improvisar uma maca.	— SABER cuidados para conservar a saúde, regras de higiene na alimentação, vestiário, habitação e higiene dos acampamentos, aplicar o lenço ou atadura triangular como tipóia, e na cabeça, joelho, cotovelo, mão ou pé. — TRATAR: cortes, contusões, escoriações, entorses, sangue pelo nariz, picada de insetos, queimaduras, argueiro nos olhos, bôlha no pé, desmaios, congestões, insolações, queimaduras, de sol, e procurar ajuda em estados de choque e acidentes mais graves.	— SABER: funções do corpo humano e artérias; nadar 50 metros ou conseguir especialidades especiais, em caso de impossibilidades. — Como agir nos casos de: hemorragia arterial, venosa e capilar; imobilização de membros fraturados e clavícula; suspeita de fraturas de bacia, costelas ou coluna vertebral; luxação; mordedura de cobras; incêndios; enchentes; inundações; afogamentos; animais desenfreados; choque elétrico; fuga de gás; acidentes de tráfego. — SABER aplicar a respiração artificial nos diversos casos; relatar acidentes para conseguir socôrro de Polícia, Bombeiros e Hospital de Pronto Socôrro.
OBSERVAÇÃO		— CONHECER, pelo menos, 11 sinais de pista ou de estrada usados pelos Escoteiros e fazer ou seguir uma pista de 800 metros, usando êstes sinais.	— DESCREVER, no jôgo do KIM, 16 entre 24 objetos apresentados em 1 minuto de observação. — TER noções de previsão do tempo e identificar nuvens altas, médias e baixas e sinais meteorológicos usados pelas estações.	— LER o significado de rastros simples: correr, mancar carregando pêsos, de costas, etc. — CONHECER 12 árvores e 6 pássaros. — AVALIAR: distâncias, alturas, superfícies, pêsos, quantidades e tempo.
PIONEIRA		— SABER: falcassar um cabo e dar os seguintes nós: DIREITO, ESCOTA, VOLTA DA FIEL, VOLTA DA RIBEIRA, VOLTA REDONDA COM DOIS COTES, LAIS DE GUIA e VOLTA DO SALTEADOR, conhecendo as suas aplicações e seus nomes.	— SABER fazer: nó de CORRER, FATEIXA, AZELHA CATAO, BALSO PELO SEIO conhecendo suas aplicações e nomes; as amarras, QUADRADA e DIAGONAL fazendo um cavalete de ponte; e as regras de segurança para o uso da faca escoteira e a machadinha.	— SABER fazer, conhecendo nomes e aplicação os nós de ARREIAR HOMEM, CADEIRA DE BOMBEIRO, VOLTA DE FIEL DUPLA; AMARRA PARALELA e TRIPE, costura de ARREMATE, REDONDA e de ALÇA; cuidados e conservação com o machado de lenhador e usá-lo para abater ou desgalhar uma árvore de pequeno porte.
SINALIZAÇÃO			— CONHECER, transmitir e receber corretamente, as letras, números e convenções do código de SAMÁFORAS 40 caracteres sem limite de tempo.	— CONHECER transmitir e receber corretamente, por apito, cigarra, sílabas (di-da) ou lanterna elétrica, as letras, números e convenções do alfabeto morse — 40 caractéres sem limite de tempo.
EXPLORAÇÃO			— SABER: os 16 pontos da rosa dos ventos; orientar-se pela bússola, Sol, estrêlas e outros processos naturais; preparar e acender uma fogueira com dois fósforos ao ar livre usando só material da natureza e cozinhar: carne com batatas, pão de caçador e uma bebida quente ou um mingau, ovos com linguiça ou salsicha, pão de caçador e uma bebida quente.	— SABER: preparar no campo, para oito pessoas: arroz, macarrão ou talharim, sôpa de legumes, bifes de panela, carne ensopada com legumes ou batatas e carne assada; fazer uma sobremesa; um churrasco ou métodos de cozinhar sem utensílios: ovos, carne, aves ou peixes. Orientar-se e lêr um mapa militar ou náutico; fazer um esbôço topográfico, usando um dos seguintes processos: "percurso de Gilwell", prancheta ou panorâmico.
CIDADANIA		— SABER: desenhar a Bandeira Nacional conhecer seu simbolismo, saber içá-la, arriá-la e as honras que lhe são devidas; cantar em conjunto o Hino Nacional e a Bandeira.	— Conhecer as regras de trânsito e saber controlar o tráfego; compreender o valor da economia e praticá-lo; os cuidados com o uniforme e material; e ter conta em um Banco com depósitos ganhos com o seu trabalho.	— Ter tomado parte saliente numa Boa-ação coletiva da patrulha. Demonstrar que tem aumentado sua conta Bancária. Saber a importância da conservação dos recursos naturais: água, solo, florestas, etc.
MODALIDADE — PRESTAR AS PROVAS DE SUA MODALIDADE:	Básica	— Passo escoteiro: 1.600 metros em 12 minutos tempo igual em duas tentativas. — Saber armar uma barraca e escolher o melhor lugar para fazê-lo.	— Andar de bicicleta ou a cavalo. — Conhecer 6 árvores e suas utilidades. Saber como agir caso se perca na floresta ou montanha.	— Subir em duas árvores até 4 metros; conhecer os sinais rodoviários, tomar parte em uma expedição a cavalo, bicicleta, a pé ou em barco de pelo menos 30 quilômetros.
	Mar	— SABER: nadar 50 metros de onde vem o vento; para onde corre a maré, empatar e iscar um anzol.	— SABER: nadar 100 metros, remar, prumar, amarrar uma embarcação miúda, e conhecer os sinais de socôrro no mar.	— SABER: nadar 150 metros; patroar uma embarcação a remos e ser bom tripulante em uma embarcação à vela; conhecer as bandeiras do Código Internacional de Sinais e as regras de salvaguarda da vida humana no mar.
	Ar	— Conhecer a nomenclatura de um avião; saber determinar a direção do vento reinante e o meio de indicá-lo ao pilôto que quer aterrissar, de dia ou de noite.	— Construir um modêlo de planador que voe 20 segundos; reconhecer aviões no solo, voando, siluhetas ou fotografias; saber lugares em sua cidade para pouso de emergência.	— Fazer um modêlo sólido em escala, um aeromodêlo avançado de elástico ou motor; Saber o que é Latitude e Longitude e sua utilidade; Conhecer a teoria de vôo.
RELIGIÃO		PRESTAR AS PROVAS DE SEU CREDO RELIGIOSO DE ACÔRDO COM A ALINEA "D" DA REGRA 3-2		
ESTÁGIO			— Ter pelo menos três meses como Escoteiro e haver participado de três atividades de campo ou de mar.	— Ter pelo menos um ano de Escoteiro, haver participado de mais de 10 noites de acampamento.
REVISÃO			— Demonstrar que continua tendo os conhecimentos das provas de noviço (esta prova é a penúltima a ser tomada).	— Demonstrar que continua tendo os conhecimentos das provas de noviço e 2a. classe — esta prova é a antepenúltima a ser tomada.
LEI E PROMESSA			— Antes de conceder a 2a. classe o chefe e a Côrte de Honra, verificarão se o rapaz está cumprindo e se compreende a Promessa a Lei Escoteira de acôrdo com a sua idade e se já tem realmente espírito escoteiro, no nível de 2a. classe. Esta prova é a última.	— Antes de permitir que o Escoteiro faça a prova de Jornada, o chefe e a Côrte de Honra verificarão se o rapaz está cumprindo e compreende a Lei e a Promessa de acôrdo com a sua idade, e se, no seu espírito escoteiro, êle já é um Escoteiro de 1a. classe. Esta prova é a penúltima a ser prestada.
JORNADA				— Feito a pé, só ou em companhia de um outro Escoteiro em um trajeto de 23 quilômetros durante 24 horas. Deve cozinhar ao ar livre sua alimentação, encontrar o local de acampar e fazer um relatório de acôrdo com as exigências do Com. Distrital. Esta prova é a última a ser realizada.

O Poder dos Astros

PROF. MIRAKOFF

NESTA semana, que vai de 12 a 18 de julho, teremos o signo Câncer (Caranguejo), cardeal, fecundo, tropical, de curta ascensão para o hemisfério sul, pertencente ao grupo da água. De acôrdo com os seus caracteres de manifestação, os nascidos sob sua influência estarão sujeitos e subordinados a sua própria imaginação, serão sonhadores e bastante românticos. Dotados de bom coração são muitas vêzes mal interpretados, devido à violência com que reagem aos mais insignificantes ataques. São simples e humildes de aparência, pois guardam uma grande dose de complexo de inferioridade. Em muitas ocasiões, no entanto, investem e arrojam-se aos mais difíceis caminhos e conseguem dominar e conquistar fama e fortuna. As mulheres de Câncer são ótimas companheiras, tanto no lar, quanto na sociedade, devido ao seu acentuado pendor para perdoar as falhas de seus semelhantes.

Os homens serão mais difíceis de adaptação, influenciados que são pelas idéias arrogantes e pessimistas. A educação terá ação preponderante e conseguirá vencer os ângulos difíceis dos nascidos sob o signo de Câncer. Na juventude serão dados a aventuras e sentirão grande prazer nas fugas romanescas e perdem muito tempo nas buscas pelo caminho das ilusões. Deverão vencer sua vontade indomável de ajudar-se demasiadamente ao próximo, em prejuízo de seu futuro.

Não terão muita preocupação com o dinheiro, pois não lhes será nunca negado, no momento oportuno, daí redundar em perigo o desprêzo que têm em buscar um trabalho rendoso. As crianças serão impertinentes e dengosas, quando demasiadamente assistidas e protegidas. Em seu próprio benefício deverão ser educadas sem grandes mimos e até mesmo por um pouco de indiferentismo, a fim de não se entregarem aos seus instintos naturais de sensibilidade. Deverão ter cuidado especial com as doenças alérgicas, do aparelho respiratório.

Vida ao ar livre, principalmente à beira-mar.

No casamento serão felizes quando se consorciarem com os nascidos em: Aquário, Virgo, Leão e Libra.

Anos de grandes realizações: 1959, 1961 e 1969.
Dias de maiores possibilidades: têrça, quinta e sexta-feira.
Côres de boas influências: verde, amarelo e laranja.
Perfumes de bons eflúvios: jasmim, rosa e benjoim.
Pedras de sorte: ametista e água-marinha.
Flores benéficas: rosa, agapê e mimosa.

A SEMANA PARA TODOS

A seguir passamos a transmitir as possibilidades felizes ou não para todos, no período de 12 a 18 de julho, com dias, horas, números, côres e flôres de boas influências:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

(Seja o médico de suas preocupações, faça a sua receita por escrito e encontrará o remédio para os seus males)

Da fase da lua nova ao quarto-crescente não haverá problema que não possa ser resolvido desde que empregue as suas intuições naturais e por elas siga. Era hábito entre os antigos adotar como certo a simetria e no entanto, hoje, o mais justo e verdadeiro é o assimétrico. Muito mais alegre, mais cativante, menos monótono e por isso mesmo mais duradouro. Adote na sua vida o ritmo misto e verá que suas fôrças encontrão mais oportunidades de repouso e de vitória. Sua equipe de trabalho deverá ser eterogênea, suas amizades deverão ajustar-se a tôdas as idades e a sua confiança deverá ser depositada tanto no sexo comum como no opôsto. Nesta dissemelhança estará a sua boa sorte do momento. Não busque nos remédios a sua saúde, mas na sua vontade encontrará o médico de seus males físicos e morais. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 12, 13 e 14; 7, 18 e 22; 56, 67 e 77; rosa e açucena; verde e branco.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

(Faça os seus "slogans" de conquistas e vitórias e vencerá rapidamente)

Sua vida está neste momento dependendo mais de um grande esfôrço pessoal do que de seus próprios valores. Preocupe-se mais com as suas idéias, adote um lema positivo e não se deixe dominar, nem vencer. Busque numa matéria fraca um espírito mais forte e encontrará meios de sobrevivência. Se fôr um espírito fraco terá como protegê-lo uma matéria forte para ampará-lo nos transes difíceis. Confie no futuro porque êle lhe será promissor, durante todo os períodos da Lua, no seu Quarto-Crescente. Adote uma atitude de equilíbrio e vencerá em questões financeiras. Dias, horas, números, flôres e côres de bons presságios: 13, 15 e 16; 8, 14 e 20; 44, 65 e 89; cravo e margarida, mimosa e miosostis.

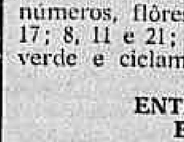
ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

(As atitudes mentais positivas lhe darão autoconfiança e felicidade. Carnegie)

Domine um pouco os seus impulsos de grandes ambições e vá aos poucos construindo o seu museu de relíquias. Saiba selecionar o útil do agradável e não se deixe vencer pelas aparências porque tudo que possuir, precisará enfrentar a ação do tempo, sempre inimigo das coisas frágeis. O ouro também é preciso ser bem dosado porque trará ambições e a preocupação dar-lhe-á moléstias incuráveis. Faça de seus semelhantes um guarda de seus bens e verá que nos momentos oportunos êles surgirão e demonstrarão a fôrça de uma confiança e de um pensamento positivo. Sua vida, no momento, dependerá muito mais de sua saúde mental do que de excesso de trabalho. Cuide de estudar um pouco a fôrça das ondas do pensamento e tudo lhe será dado. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 15, 16 e 17; 8, 11 e 21; 44, 53 e 62; quaresma e lírio; verde e ciclamem.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

(Construindo felicidade para os outros, aprenderá a criá-la para si também)



Suas relações sentimentais estarão passando por um período experimental nesta semana e por isso mantenha seu espírito forte a fim de não buscar o que não lhe convém. O interêsse não deverá fazer parte de sua vida amorosa porque o futuro não perdoa os erros do passado. Uma vida equilibrada no setor financeiro é muito mais repousante do que a do ricaço atormentado. O maior vício do momento é o da abastança. Queira para a sua vida um céu azul e não deseje ser um céu azul. Tenha tempo para estudar a Natureza e veja com ela a arte de renunciar para viver eternamente feliz. Goste de crianças e terá boas oportunidades de conquistar alegria. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos: 16, 17 e 18; 5, 9 e 21; 45, 65 e 99; jasmim e cravo; vermelho e musgo.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

(Os trovões são audíveis mas não perigosos e assim muitas coisas na vida)

Os sonhos nunca passarão e feliz daquele que sabe conservá-los. São êles o elixir da longa vida. Não deixe, no entanto, que se transformem em pesadelos, sobrecarregando a sua mente com preocupações e encargos exagerados para a sua capacidade de trabalho. Na fase do quarto-crescente é comum aumentarem os anseios e por isso parece marchar o tempo muito lentamente nas conquistas e ambições. Viva sempre em grupos eterogêneos e veja como a sua vida não é nem igual, nem diferente da maioria. O que existe são semelhanças. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos:: 12, 17 e 18; 5, 8 e 21; 76, 87 e 89; crisandália e azaléa; lilás e azul.

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

(Não desperdice minutos com as pessoas que não lhe agradam. — Eisenhower)

O momento não será de difícil posição se souber associar os seus interêsses aos interêsses gerais de seu grupo. Uma certa habilidade deverá vencer o egoísmo de seus semelhantes. Haja com vontade e confiança de conquistar o que deseja e verá como o difícil se tornará menos difícil e o fácil menos fácil. Os homens por melhor que sejam e por mais inteligentes, jamais deixarão de possuir as características de um homem e por isso é que todo o ardiloso vence. O quarto-crescente, no dia 13, trará melhoras acentuadas no campo financeiro e procure acertar os dias maus do futuro. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 13, 14 e 15; 9, 13 e 18; 20, 31 e 63; rosa e açucena; amarelo e rosa.

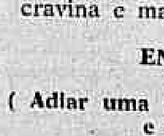
ENTRE 21 DE JUNHO E 21 DE JULHO

(Se a felicidade ainda não lhe chegou é porque sempre que ela chega você adormeceu)

Uma dúvida deverá predominar na semana em foco, nas questões de ordem sentimental. Sua mente sabe do caminho certo que deverá seguir. Embora mais difícil e mais perigoso deverá enfrentar com a arte e a vontade de que é possuidor. Não busque perguntas nem soluções passageiras e saiba conquistar a confiança dos seus atos, entre amigos e parentes. No setor do trabalho, tudo deverá contribuir para melhora, pois sua posição social estará se firmando cada vez mais. Sempre atento em sua aparência pessoal, sem gestos e sem empréstimos. Dias, horas, números, flôres e côres de bons eflúvios: 12, 14 e 15; 7, 8 e 14; 63, 74 e 85; cravina e magnólia; rosa e amarelo.

ENTRE 22 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO

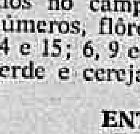
(Adiar uma decisão é complicar uma outra e inutilizar as demais)



Muitos objetivos se mostram favoráveis à obtenção de lucros certos. Não se arroje nos sonhos de grandes projeções sem primeiro sondar os obstáculos que existem no seu caminho. Não construa em alicerces de areia e só depois de ter convicção é que deve abrir mão de seus direitos. Tenha certeza do que quer e siga sòmente uma rota. Siga também os seus sentimentos e não prometa para evitar imposições. A lua, no seu quarto-crescente, no dia 13 trará novos rumos no campo das realizações. Dias, horas, números, flôres e côres de bons eflúvios: 13, 14 e 15; 6, 9 e 21; 44, 53 e 71; lírio e papoula; verde e cereja.

ENTRE 24 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO

(Não se inutilize em analisar os defeitos alheios e ganhe tempo e dinheiro analisando os seus)



A lua será favorável, na fase do quarto-crescente, aos assuntos sociais e financeiros embora a sua vida sentimental tenha uma diretriz diferente. Saiba coordenar seus pertences e sempre buscar na economia um pouco de confiança no futuro. O que hoje pouco vale, amanhã tornar-se-á maior e melhor. Seja positivo nos seus desejos e nas suas ambições sabendo escolher. Serenidade. Haja sempre que possível sòzinho em questões de escolha. No trabalho ajuste-se aos mais jovens e aos mais corajosos, pois a timidez é fruto de inteligência mas que em quantidade acentuada poderá contribuir para fracassos prejudiciais. Dias, horas, nu-

(Conclui na 6a. pág.)

VAI SER DADA EXPRESSÃO LEGAL À COMBRATUR

Instítuto, conselho, ou um comissaríado?

O velho projeto, que transita pela Câmara dos Deputados, criando um organismo definitivo para tratar do turismo no Brasil, vai, afinal, ter curso, solucionando, de vez, o magno problema. A existência da COMBRATUR e as atividades desenvolvidas por seu dirigente permitiram o novo clima. Deputados componentes da Comissão especial que estuda a matéria passaram a agir, conjugadamente, com a direção da COMBRATUR, dispostos a resolver o assunto.

A COMBRATUR foi criada por decreto presidencial e pode, por isso, amanhã, ser dissolvida ou substituída por outro organismo, ao sabor de um novo govêrno, não inspirando, assim, confiança, no exterior, sobretudo, para firmar decisões e assumir atitudes. A Comissão legislativa, acha, entretanto, perfeito o decreto que criou a COMBRATUR, a ponto de entender, no momento, transformá-lo em lei, com a mesma redação do Executivo, ampliada pela experiência dos poucos meses de execução que já teve.

IBRATUR? COMBRATUR?

AINDA não está assentado o nome do organismo que sairá do Legislativo. A idéia primitiva era a criação de um Instituto Brasileiro de Turismo (IBRATUR), subordinado ao Ministério da Educação. Como, entretanto a COMBRATUR já está conhecida, dentro e fora do país, pensa-se em manter êsse nome, não como uma Comissão, mas como um Conselho, ou um Comissariado (tipo francês), subordinado à presidência da República, como está, atualmente. A sigla seria então mantida: Comissariado Brasileiro de Turismo, ou Conselho Brasileiro de Turismo.

A SUBORDINAÇÃO

RESOLVIDO o nome, resta acertar o caso da subordinação, que deve ficar como está, dentro dos quadros da presidência da República, uma vez que sua ação é nacional e sua finalidade é, como diz o decreto, coordenar, planejar e supervisionar a execução da política nacional de turismo, com o objetivo de facilitar o crescente aproveitamento das possibilidades do país, no que respeita ao turismo doméstico e internacional. Se ficar subordinada a qualquer Ministério perderá grande parte da autoridade que desfruta neste instante, e deve continuar desfrutando, junto aos governos dos Estados e dos municípios. Subordinação dela só se concebe através do Itamarati e isso quando fôr o caso de entrar em negociações com governos estrangeiros, o que, fatalmente, sucederá mais para diante, logo que aumente o afluxo de turistas do exterior. No momento, estamos ensaiando os primeiros passos, mas tão pronto comecem a entrar divisas e se firmarem as diretivas da política nacional de turismo, surgirá a necessidade de resguardar interêsses nacionais e de interpretação de disposições legais ou das atribuições fixadas na sua lei orgânica, o que sòmente a suprema magistratura poderá resolver.

"AMAZON", um NOVO BARCO PARA TURISMO

A SETE do corrente, em Belfast, na Inglaterra, foi lançado ao mar o novo transatlântico "Amazon", pertencente à Royal Mail Lines Limited. O novo barco tem 584 pés de comprimento e desloca 20 mil toneladas, totalmente dotado de ar condicionado e completa aparelhagem de estabilizadores.

O "Amazon" fará parte dos "liners" que cobrirão o percurso Rio de Janeiro-Londres em 14 dias, com escalas em Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e, ocasionalmente, Salvador, na Bahia. A princesa Margaret presidiu a cerimônia do lançamento ao mar, pronunciando, no momento, as seguintes palavras: "Batizo êste navio com o nome de "Amazon", para que êle e os que nêle viajarem tenham a melhor sorte".

Faça turismo sem sair de casa e sem gastar dinheiro

CARLOS MENESES

VIAJAR, para mim, é um dos melhoers prazeres da vida, e graças a Deus eu posso gozá-lo com agradável frequência. Domingo, por exemplo, fui a Tóquio. Estávamos ainda em maio, e assim, depois de sobrevoar Hokkaido, Honshu, Shikoku e Kyusho, (quatro grandes ilhas que compõem além de outras menores, o território japonês), vi-me em plena capital do Sol Nascente com seus jardins banhados, prodigamente, pela côres e pela luz da Primavera e com suas cerejeiras alegremente em flor. Sem ter que prestar contas à Imigração ou a Alfandega, comecei logo a percorrer a antiga Edo, situada as margens de formosa baía que se abre para o Pacífico.

Confortàvelmente instalado fui seguindo com atenção, olhos e ouvidos bem abertos, o que descrevia o guia cortês e bem falante que me acompanhava.

"Aqui é o Palácio Imperial, que só é dado à visitação pública a 2 de janeiro e a 29 de abril, aniversário de Hirohito, mas dali, da ponte Megane-Bashi, em frente ao portão principal, poderemos melhor observá-lo. Aqui é o coração de Tóquio desde que, em 1869, a côrte mudou-se de Kyoto para cá.

Aquêle imponente edifício todo branco, de três andares, a sudoeste do Palácio é a Dieta. Foi concluído em 1936, depois de 18 anos de trabalhos e o seu interior é ricamente guarnecido pelo mais belo marmore japonês.

Percorremos, agora, Ginza, a 5.ª Avenida de Tóquio, que corre de de norte a sul, através da mais comercial das zonas da cidade. Grandes "magazins", restaurantes, casas de chá e teatros famosos nela se agrupam ou ao seu derredor.

Não nos atrasemos, porém, pois muito temos ainda o que ver. Logo ali adiante, está a Rua Nihombashi, também famosa como Ginza e ostentando uma bela ponte bem no meio."

E o meu guia não para, sempre andando e falando, sempre apontando e descrevendo — "Agora estamos no Jardim Exterior do Santuário Meiji com seus 120 acres, tendo em seu interior o nosso Memorial Picture Gallery, piscinas e um estádio de baseball com 60 mil cadeiras. Não nos demoremos, porém, pois agora iremos ao Parque Ueno, o maior da cidade. Em seus 250 acres visitaremos o Museu Nacional, a Galeria Metropolitana de Belas Artes, o Museu Nacional de Ciência, a Universidade de Artes de Tóquio, a Biblioteca, o Jardim Zoológico, o Santuário Toshogue e principalmente o pagode Kaneiji com seus cinco andares."

Faltava-me, ainda visitar o Parque Asakusa com seus inumeráveis divertimento, e Kanda, a rua das livrarias, conhecida, no mundo inteiro, como o Quartier Latin japonês, quando ouvi:

"Meu filho, o almôço está na mesa e as crianças querem assistir ao Clube do Guri. Larga de mão êstes guias todos e vamos almoçar."

E' bem como eu dizia no início: viajar é um dos melhores prazeres da vida e, graças a Deus, eu posso gozá-lo com agradável frequência: Aliás todos podem. E sem sair de casa. E — o que é mais importante neste período de tanta carência de dólares, — sem gastar dinheiro. Basta, durante a semana, visitar inocentemente alguma agência de turismo, na cidade, apanhar aquêles magníficos guias coloridos e ilustrados que se encontram nos "stands" e domingo de manhã, depois de ler o jornal preferido, tocar-se para qualquer país dêste globo, sem atropelos alfandegários e sem os vistos diplomáticos. Experimentem! Mas a patente é minha!

Maciço da floresta da Tijuca, vendo-se o marco indicativo, à esquerda, assinalando o caminho para o Excelsior, Mayrink e Cascatinha, e o cocoruto do ponto mais alto da montanha carioca (Foto do Departamento de Turismo da Prefeitura, gentilmente cedida)

História de um Banco que ajudou a fazer a História do Brasil!

"Em se plantando, dá!"

Foi Pero Vaz de Caminha, escrivão-mor da frota de Pedro Álvares Cabral, que em sua carta a Dom Manoel — Rei de Portugal — comunicando-lhe a descoberta da "Ilha de Vera-Cruz", teve a antevisão do extraordinário desenvolvimento desta parte do Novo Mundo e — referindo-se à fertilidade de seu solo, afirmou: "Em se plantando, dar-se-á nela, tudo". Trezentos e tantos anos depois, já o Brasil era um país independente e desde então seu desenvolvimento se acelerou de tal forma que, nenhuma outra terra, situada na faixa compreendida pelos dois trópicos, pôde sequer se aproximar de seu progresso!

E foi apenas 12 anos após sua independência, quando sua população era de cêrca de 5 milhões de pessoas e seus recursos econômicos eram frutos exclusivos das atividades agrícolas e extrativas, que surgiu nossa Organização – hoje, *o mais antigo estabelecimento de crédito do país.*

Em 1834, quando surgimos, o volume de exportação no Brasil, não ia além de 243.263.000 cruzeiros. Sucessivamente, as atividades comerciais, agrícolas, pastoris e industriais foram surgindo e se ampliando, até chegarmos aos índices atuais, quando o Brasil possui mais de 62 milhões de habitantes (IBGE/1957).

Orgulhamo-nos de ter participado ativamente dêsse fabuloso desenvolvimento, incentivando o progresso das iniciativas capazes de criar novas riquezas e novas oportunidades para nossa gente.

E nestes 125 anos de existência, permanecemos fiéis às diretrizes iniciais que nortearam os nossos fundadores: *"oferecer às classes laboriosas meios de aumentar seus capitais reunidos, habituando-os assim à ordem e economia e socorrendo-os contra as crises transitórias".*

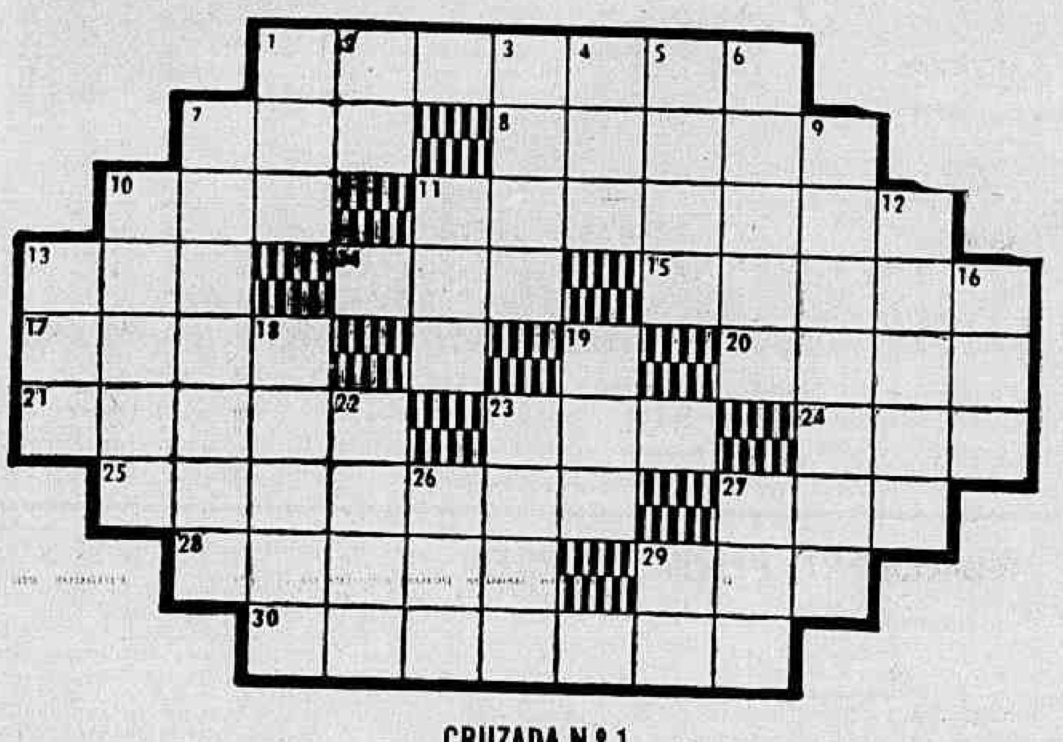
BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S.A. 1834

1834 - 1959

BANCO ECONÔMICO da Bahia s/a

o mais antigo estabelecimento de crédito do país

Domingo de Recreio — R. PORTELLA

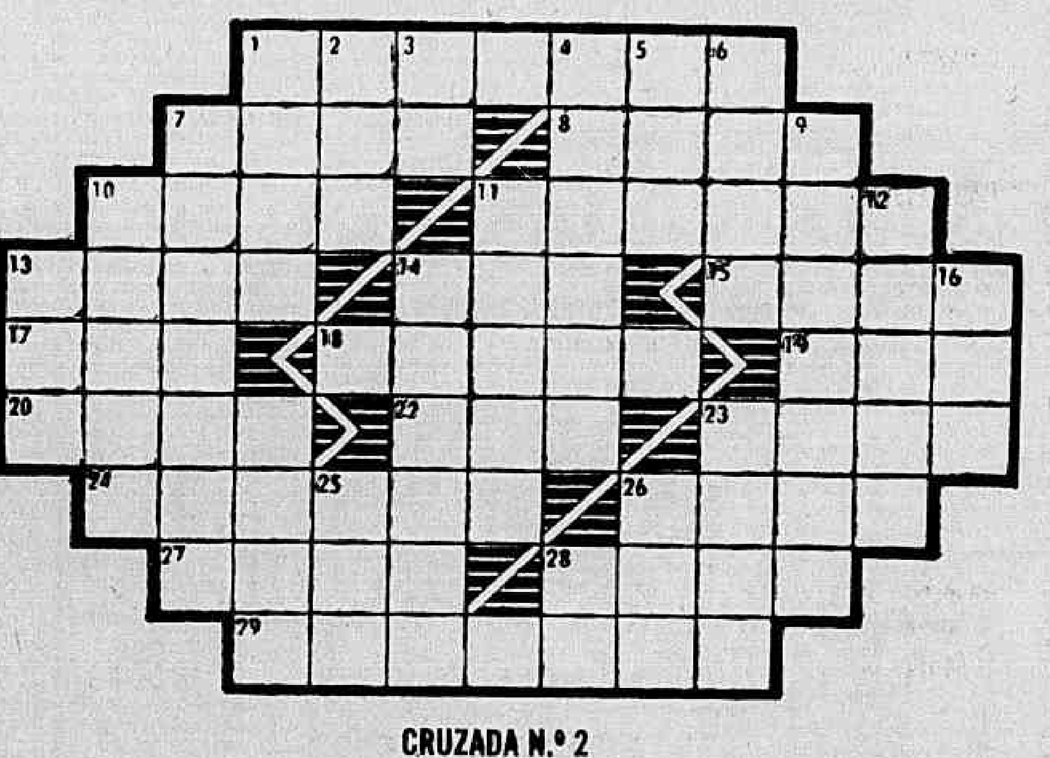


CRUZADA N.º 1

1 — Ciente.
7 — Realiza.
8 — Obrigação.
10 — Naquele lugar.
11 — Do verbo parar.
13 — Intimo.
14 — Tranquilidade pública.
15 — Tanque ou instalação onde se espremem e se reduzem a líquido certos frutos.
17 — Designação dada pelos índios aos portuguêses, nos primeiros tempos da colonização.
20 — Cauda.
21 — Que é só uma.
23 — O objetivo numa partida de futebol.
24 — Dote natural.
25 — Tornar denso.
27 — Maior, chefe.
28 — Carrasco, verdugo.
29 — Oceano.
30 — Margens, orlas.

VERTICAIS:

1 — Designação de diversas espécies de pássaros de colorido bonito e canto agradável.
2 — Esquadrão.
3 — Devorador, voraz.
4 — Do verbo *dar*.
5 — Do feitio do ôvo.
6 — Impelir com o auxílio dos remos.
7 — Adornada.
9 — Intercessor; medianeiro.
10 — Branda, suave.
11 — Grupo de duas coisas quaisquer.
12 — Gôsto.
13 — Espécie de abelha melipônica que modifica no chão.
16 — Ilha da Dinamarca, no Mar do Norte.
18 — Olhinho.
19 — Colocar.
22 — Confusão; complicação (popular).
28 — Tecido leve e transparente.
26 — Forma reduzida de *senhor*.
27 — Objeção.
29 — Perversa.



CRUZADA N.º 2

HORIZONTAIS:

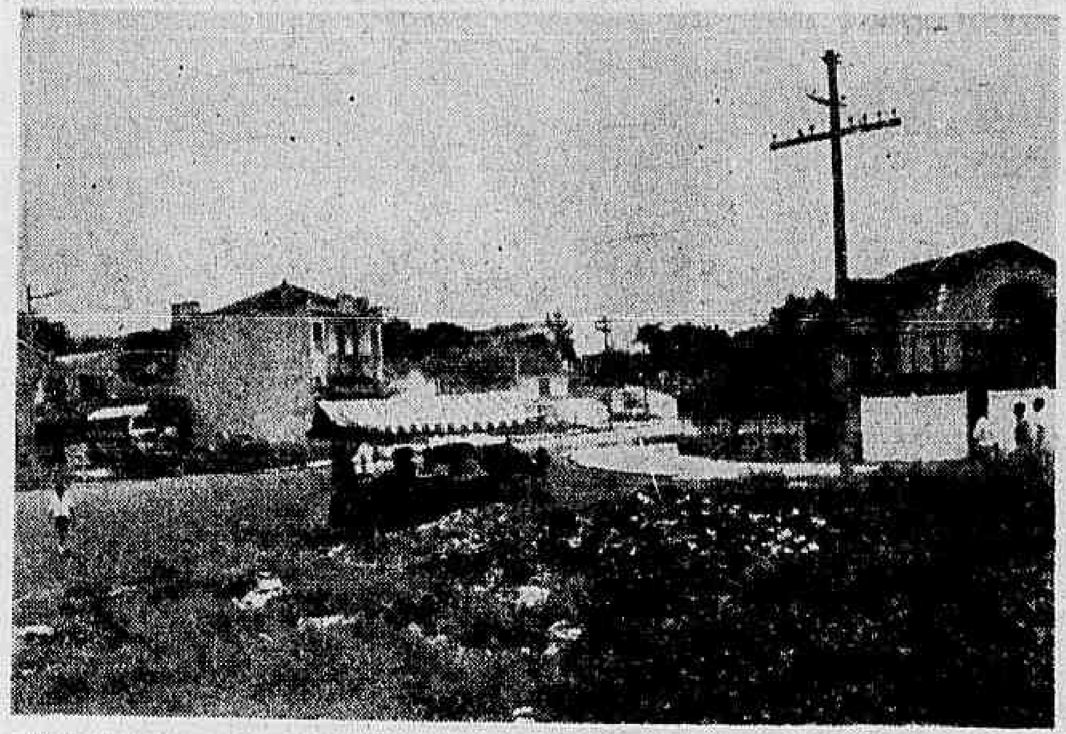
1 — A maior ilha fluvial do mundo.
7 — Pardacento; grisalho.
8 — Que é articulado de viva voz.
10 — Leve, ralo e cedendo fàcilmente à pressão.
11 — Escapar.
13 — Ponta de terra que entra pelo mar.
14 — Poema.
15 — Pequena peça de artilharia, semelhante a um morteiro comprido.
17 — Espécie de sapo das regiões do Amazonas.
18 — Rival.
19 — A parte da psique intermediária entre o *id* e o mundo exterior.
20 — Essa coisa.
22 — Cidade e município do Peru.
23 — Vasta cordilheira na Rússia oriental.
26 — Retardamento.
26 — Apertar com nó.
27 — Erva-doce.
28 — Vereador.
29 — Irregular; defeituoso.

VERTICAIS:

1 — A personagem de teatro encarregada de fazer rir o público, com momices, esgares etc.
2 — Arma branca (gíria).
3 — A parte mais dura da madeira.
4 — Pequeno romance.
5 — Altar dos sacrifícios.
6 — Direção, banda.
7 — Vigorosa; que é forte.
9 — Franco; dadivoso.
10 — Peça burlesca de teatro.
11 — Ensino (verbo).
12 — Encrespar; encarquilhar.
13 — Vai ao chão.
14 — Que revela falta ou esquecimento.
16 — Astro que é centro de um sistema planetário.
21 — Adorna.
23 — Que tem alguma serventia.
25 — Rio de França, que nasce na cadeia de Jura, e vai desaguar no Ródano.
26 — Nome p. feminino.
28 — Preposição: *lugar*.

MARIA DA GRAÇA É UM BAIRRO ESQUECIDO

DOIS COELHOS



Eis, na foto, como se matam dois coelhos com uma só cajadada. Uma barraca para a venda de peixe — já, por si, sem as mínimas condições de higiene — tem, por vizinho, um depósito de lixo. Onde é que acontece tamanho despropósito? Numa das principais ruas de Maria da Graça, a uns 15 minutos dos palácios municipais!

VAI VER QUE É

Se duvidar, essa via pública talvez conste, no mapa do Departamento de Obras da municipalidade, como calçada. Claro que não é calçada coisa nenhuma. Pelo contrário: o que existe realmente é uma vala bem no meio, impossibilitando o trafego de veículos. Estamos no bairro de Maria da Graça, precisamente na rua Ernesto Pujol.

Trínta míl moradores sem condução díreta

NUMA segunda visita ao bairro, os Comandos DC viram-se "tête-à-tête" com o mesmo rosário de problemas que afligiam seus moradores há mais de seis meses — demonstração mais que evidente de que a municipalidade continua dorminhoca.

Entre os problemas colocam-se, em primeiro plano, o estado de mendicância da escola "Pernambuco", onde os excedentes quase superam os matriculados; a falta de condução direta para o centro da cidade; a deficiência do serviço de recolhimento de lixo e a condição miserável da maior parte das ruas.

Problema do ensino

A ESCOLA pública de Maria da Graça se chama "Pernambuco": 2 turnos, 200 alunos e 22 professôras para 24 classes — ah! não fôsse a abnegação das mestras!

As instalações sanitárias como sempre, em péssimo estado. O refeitório, procurámo-lo por tôda parte, sem resultado. A responsável que nos acompanhava conseguiu localizá-lo num local que julgávamos um galpão para cacarecos.

Todo mundo conhece o ditado "... que nem sardinha em lata". Ei-lo aplicado, com justíssima propriedade, na escola "Pernambuco".

Aliás, sôbre o assunto, já se oficiou a todos os santos e a todos os deuses desta cidade.

De nada valeram os apelos aflitos da população de Maria da Graça, inclusive êste, assinado pela "SAMAG", a entidade representativa do bairro, e dirigido ao vereador Domingos D'Angelo, que por sua vez o encaminhou ao secretário de Educação e Cultura:

120 excedentes

"O número de crianças excedentes na escola "Pernambuco" — 120 — foi mandado para o colégio "Visconde de Cairú", sediado no Méier.

Acontece que o referido colégio está sendo demolido e as crianças vão diariamente até lá, onde ouvem essa justificativa:

"A escola vai demorar a funcionar. Cada um que aguarde pacientemente em casa o início das aulas".

Em entrevista aos jornais desta capital, o sr. Prefeito disse que, êste ano, tôdas as crianças teriam escola.

A realidade é bem outra, de onde concluímos, por "A" mais "B", que já não existe sinceridade neste D. Federal.

Sugestão da "SAMAG"

Prosseguindo, sugere a SAMAG:

"Se houvesse um pouco de boa-vontade da parte do sr. prefeito, êste poderia mandar construir no próprio terreno da escola "Pernambuco" algumas barracas; ou então, aproveitar uma parede existente nos fundos dêsse terreno e, com mais duas ou três paredes, estaria solucionado o problema, embora temporàriamente, até nova deliberação".

Rosário de Ofícios

Verdade seja dita: A SAMAG é uma das mais diligentes entidades representativas dos moradores dos bairros. Assim é que apesar da má vontade incontestável das autoridades competentes na consideração dos problemas que afligem a população da zona norte, a SAMAG não esmorece. Pelo contrário, está sempre voltando à carga, demonstrando mesmo acreditar piamente que "água mole em pedra dura tanto bate até que fura".

Tanto que, logo após oficiar ao secretário de Educação e Cultura, através do vereador Domingos D'Angelo, tratou a SAMAG de oficiar ao secretário de Viação e Obras — o que fêz nestes têrmos:

Reivindicações de Maria da Graça

"Criação de dois "play-grounds", um no terreno da igreja de Nosas Senhora das Graças, sito à Rua Fernando Esquerdo, n.º 370, local onde funciona uma escola paroquial; outro, na escola "Pernambuco".

O motivo desta nossa solicitação prende-se ao fato de que as crianças de Maria da Graça, para se divertirem, são obrigadas a se locomoverem até o Méier, o que fica longe e dispendioso.

Solicitamos, também, o calçamento de várias ruas, entre elas, as Adriano dos Passos, Feliciano de Aguiar (único eixo transversal de ligação do bairro), Luiz de Brito e travessa Mendes da Silva, esta última de 120 metros de comprimento, sendo uma das vias principais do bairro. Consta, aliás, que as mesmas receberam dotação de verbas para calçamento e obras complementares".

Drama da condução

Em seu ofício ao secretário de Viação e Obras, diz ainda a SAMAG:

"Seria providencial para todos os moradores do bairro que a linha "Ipanema-Jacaré" (ônibus) se estendesse até Maria da Graça.

Sôbre o assunto foi encaminhado à Câmara dos Vereadores, há alguns meses, e lido na "ordem do dia", um abaixo assinado contendo... 2.700 assinaturas. Até hoje não obtivemos qualquer solução satisfatória".

NADA ALÉM DA PLACA

Radiopatrulha, em Maria da Graça, só mesmo na placa, porque nas ruas não se encontra uma nem para remédio. O anúncio, pois, é mentiroso. Mentira feia!

O MAR SERIA O LIMITE

Esta é uma galeria não continuada, na esquina da rua Domingos Magalhães, com Conde de Azambuja. O certo e inadiável seria seu prolongamento, atravessando o leito da Central, em seguida a avenida dos Democráticos, em Bonsucesso, depois a estação de Amorim e concluindo, finalmente, no mar. Enquanto essa obra imprescindível não sai, os moradores das adjacências que se livrem, como puderem, dos mosquitos e das doenças.

Vias indiretas

Por sinal, o problema de condução para o bairro de Maria da Graça merece um capítulo especial.

Os moradores — mais de 30 mil — não dispõem de transporte direto, excetuado o perigosíssimo trem da Central. Não por falta de apelarem para as autoridades competentes. Isso êles o fizeram, e reiteradas vêzes.

O que acontece, por paradoxal que pareça, é que o "abalizado parecer" das autoridades competentes não se harmoniza com os interêsses dos moradores.

Alegação absurda

Alegam as autoridades competentes — pasmem-se! — que os 30 mil moradores não precisam de condução direta (ônibus e lotação), e que deveriam se julgar felicíssimos, os moradores de Maria da Graça, por poderem contar com transporte para o Méier e Tijuca.

Entretanto, como "quem espera sempre alcança", ainda não se desistiu, em Maria da Graça, de se conseguir, um dia, para o bairro, um pontinho inicial de linha.

Veremos, com o tempo, quem está com a razão: se o ditado, se as autoridades competentes em sua inabalável recusa.

Um burro na capital

Nossa observação, a respeito do recolhimento de lixo, não se restringe, aqui, apenas ao bairro visitado; estende-se para todos os demais subúrbios da zona Norte, onde o serviço é executado em condições que não se coadunam, principalmente, com nossa situação de Capital da República.

Inicialmente, manda a verdade que se diga que, em pleno Rio de Janeiro, uma carroça puxada a burro não é, apenas, uma carroça puxada a burro. E' algo mais. E' uma prova evidente de que estamos, ainda, muito atrasados na fila para integração no novo nível de vida que os melhoramentos do século impuseram.

Pois na maioria dos bairros da ZN, o recolhimento de lixo é feito por carroças puxadas a burros. E carroças sem cobertura. Resulta, então, que o lixo que vai lá dentro, além de exalar um mau cheiro insuportável, vai todo à mostra.

Em tôrno da "SAMAG"

Em decorrência dêsse estado de abandono a que foram relegados, os habitantes de Maria da Graça, num desesperado esfôrço de preservação de seu último fio de esperança, vão se congregando, progressivamente, sob a bandeira da SAMAG — Sociedade de Amigos de Maria da Graça — a prefeiturazinha local, à falta de uma municipal que olhe por êles.

Primeiros frutos

Essa crescente adesão dos moradores do bairro em tôrno de sua sociedade representativa já tem produzido seus primeiros frutos; um dêles é a vacina contra mil e um vãs promessas dos políticos interesseiros que investem desabridamente contra os suburbanos nos períodos pré-eleitorais.

Em Maria da Graça, e graças à ação esclarecedora da SAMAG, já se começa a selecionar o joio do trigo. A prova disso está nos muitos catadores de votos que, nas vésperas de outubro, deram com o nariz na porta e tiveram de bater em retirada.

A continuar se propagando assim, por tôda a cidade, êsse critério seletivo ensinado pelas sociedades de amigos, outra alternativa não restará para os candidatos que substituírem panfletos e palavreado bonito por realizações de fato.

AJUDE O PROGRESSO DE SEU BAIRRO DANDO PREFERÊNCIA, NAS SUAS COMPRAS, ÀS CASAS COMERCIAIS NÊLE ESTABELECIDAS

UM BURRO NA CAPITAL

Em pleno Rio de Janeiro, uma carroça puxada a burro não é, apenas, uma carroça puxada a burro. E uma prova evidente de que estamos, ainda, muito atrasados na fila para integração no novo nível de vida que os melhoramentos do século impuseram.

"PLAY-GROUND" DE POBRE

"Play-ground" de pobre é água estagnada, monte de lixo e outras coisas. São êsses os "parques recreativos" construídos pela municipalidade nos bairros esquecidos da zona norte. Maria da Graça não foge à regra, como bem atesta êste flagrante numa de suas principais artérias, a travessa Mendes da Silva.

ROBERT PENN WARREN

(Conclusão da 3.ª pág.)

mentos, por seus próprios meios, pois todos somos "cavaleiros da noite" de nossa imperfeição.

Warren voltou ao mesmo tema em "As portas do céu" (1943). Esta história de um homem de negócios, do Sul, chamado Bogan Murdock, de sua filha Sue e de sua amante Sarett, demonstra que o indivíduo não chega a conhecer-se senão asilando-se. É necessário definir-se em relação com os outros, encontrar e aceitar seu lugar na continuidade humana, meter-se no passado para ter um futuro. A angústia da sociedade moderna provém em parte da saudade que o indivíduo possui de tudo quanto não é. Warren volta continuamente a esta idéia que expressa sob o símbolo da "volta do pai". Murdick grita para si: "Não, eu não sou, eu não pertenço, eu não sou nada." E a "volta do pai" (em "Os loucos do rei") simboliza essa preocupação por tornar a encontrar as fontes da personalidade.

A maior parte dos críticos não tem visto em "Os loucos do rei" senão uma novela política sobre a carreira do demagogo Huey Long. Na realidade êste aspecto do livro — especialmente demonstrado no filme que foi feito com êste tema — é secundário. "Os loucos do rei" insiste no tema inesgotável do conhecimento de si mesmo. O ponto de partida desta novela é uma peça de tendência expressionista que escreveu Warren em 1940, com o título de "Proud Flesh". O personagem principal é um homem que vive no mundo mas quer alcançar a realidade que o mundo não lhe pode dar.

A novela explora o tema da peça, introduzindo nela um narrador, chamado Jack Burden, e também a história de Cass Mastern, que é um incidente exterior da ação e serve para resumir todo o significado da obra e representar o papel de "peça dentro da peça", que se contempla em Hamlet. O problema dos meios do conhecimento. (Warren se serve de uma linguagem teológica) se apresenta sob a forma de tríplice personagem: "Tiny" Duffy, político venal que aceita passivamente a história e é voluntàriamente uma vítima da fatalidade histórica. Frente a ele Adam Stanton, intelectual puro, idealista que não aceita senão a "palavra" e rechaça a história e tôdas as suas imperfeições; e entre os dois Willy Stark, que busca o meio pelo qual o verbo se faça carne e o procedimento para lograr que o verbo encarne no mundo. Stark fracassa, mas seu exemplo permite a Jack Burden encontrar-se e salvar sua alma. (Vemos, pois, que os grandes temas de Warren são essencialmente os que têm ocupado os pensadores cristãos). Burden renuncia ao papel de espectador para sair "into the convulsion of the word, out of history, and the awful responsability of time." Não podemos indicar aqui os múltiplos aspectos dêsse livro, que é simultâneamente uma história naturalista da corrupção política, um estudo psicológico e uma meditação sôbre o significado da história e sua relação com o indivíduo, sôbre a dualidade do homem e a ambiguidade da extrema da vida.

"World enough and time" apareceu em 1950. Warren o chama novela romântica, sem dúvida para destacar o caráter essencial de sua obra, que é generosa, atormentada, imperfeita às vêzes, mas sempre cheia de lirismo. Se "Os loucos do rei" prolonga a peça intitulada "Proud Flesh", por outro lado "World enough and time" tem uma relação evidente com seu grande poema narrativo chamado "Brother to Dragons: a tale in vers and voices" (1953). A novela "World enough and time" nos recorda o parentesco espiritual que existe entre o autor e os poetas metafísicos ingleses do século XVII. O título foi extraído de um dos mais belos poemas de Marvell, o que se intitula "To his coy mistress".

E Warren encontrou, ainda, na história de Kentucky a matéria prima para a sua obra. Trata-se de um processo fantástico, que teve lugar em 1826, em Frankfort. Jeremias Beaumont, jovem advogado, matou seu amigo que para êle significava um pai, chamado Cassius Fort, pelo fato de êle haver desonrado a jovem Rachel Jordan. Em seguida Jeremias casou com a jovem Rachel. Mas o essencial dessa história é outra coisa. O essencial, uma vez mais, é a exploração do caminho que seguiu Beaumont, dolorosamente, para alcançar a graça e conhecer-se. Esta persecução do caminho se converte num drama patético, porque para Warren os acontecimentos do mundo interior são tão dramáticos como o mundo externo, tão violentos como os costumes que caracterizam a Kentucky dos pioneiros. Neste livro o conhecimento de si mesmo se oferece ao leitor com um drama isabelino. (Tradução de J.L.)

★ ★ ★ ★ ★ ★

Mobilidade . . .

(Conclusão da 3.ª pág.)

em 1875 o Impressionismo, em 1900 o estilo Art-Nouveau. Depois se seguiu a sucessão cada vez mais rápida das escolas modernas, obedecendo a um ritmo acelerado e constante, dentro de um processo de caráter rigorosamente dialético. Por isso uma escola ou tendência é substituída por outra inteiramente contrária. A tese, opõe-se sempre, em curto prazo, a antítese.

A reação contra a deliquecência da forma, despresada pelos pintores impressionistas, foi feita pelo construtivismo cezanneano, inspirador do cubismo. A uma arte sensorial, sucede imediatamente outra de caráter intelectual, do mesmo modo que o tectônico é substituído pelo atectônico e as formas fechadas pelas formas abertas. O pictórico (ótico) substitui o plástico (tátil), o assimétrico o simétrico, enquanto o múltiplo opõe-se ao unitário.

No terreno da abstração, a corrente geométrica é ultrapassada pela informal. Os "tachistas" surgiram logo para dar combate aos concretos, adoradores da geometria. Uma novidade é imediatamente substituída por outra contrária, que assim procura reagir contra a saciedade do público.

Coexistem por fim tendências diversas, dentro de uma mesma corrente ou escola, que já agora não dura o período médio de 25 anos, como acontecia no século passado. Tem apenas a duração de um lustro ou mesmo uma estação. Tudo isso reflete as exigências da elite ou do público atual, inimigo da unidade e da monotonia e gostando, por isso mesmo, acima de tudo, da variedade, do choque e da surprêsa.

A sucessão das modas obedece a um esquema semelhante, que resulta da mudança incessante do gôsto, que é estimulada pela propaganda comercial. Mas, é inegável que, das numerosas experiências, pesquisas e tentativas, dos movimentos e escolas que foram surgindo, ao longo do último século, só algumas se impuseram e sobreviveram. Foram estas exatamente as da arte de vanguarda, as quais têm constituído, como já foi assinalado, a parte realmente viva e dinâmica da produção contemporânea.

No lado opôsto, anulou-se inteiramente, no plano estético, a influência das correntes conservadoras e sedentárias. Enquanto isso, vai sempre crescendo de vulto a importância da arte nova, cada vez mais ligada às transformações materiais e ao prodigioso desenvolvimento da técnica no mundo atual. Disso resulta que a função criadora tem estado, em nossa época, exclusivamente a cargo das tendências revolucionárias, razão pela qual decresce dia a dia a cotação, outrora considerável, da produção acadêmica.

Esta é uma verdade hoje universalmente reconhecida e comprovada. As revoluções e as mudanças produzidas pelos movimentos de vanguarda têm de fato assegurado a continuidade da arte e desenvolvido, ao mesmo tempo, em condições inteiramente novas, o poder de criação dos artistas.

★ ★ ★ ★ ★ ★

A Fresta

(Conclusão da 3.ª pág.)

bigodes impunha-lhes temor. Aos demais transeuntes não temiam, nem por causa dêles paralizavam as jogadas. Para Bruno essa descortezia não afetava. Era oportuna. Ele caminhava na frente, enquanto a rapariga vinha calculadamente, à distância, no seu encalço. Ela só fazia empurrar a porta e êle passava a chave, depois que ela entrava.

Quem primeiro desconfiou foi Alipinho. Como não conseguiu-se vislumbrar nada, ampliou, na sua ausência, a fresta da porta. Agora, quando Bruno aparecia, cauteloso, valendo-se da distração dêles, disputavam todos o lugar na fresta, a fim de espiar. Num domingo o interêsse se tornara tão vivo pelo futebol que nem deram pela presença de Bruno, exceto Alipio, que acorreu ao local estratégico. Bruno, porém, abriu a porta e quase o teria surpreendido, se êle não se erguesse a tempo. Mas o homem percebeu:

— Deve ser divertido — disse.

O garôto não atinou com o significado da frase. Êle se referia ao fato de espreitar. Notando que o menino não tinha compreendido, concluiu:

— Queres uma bola?...

E, antes de obter resposta, adiantou:

— Podes ir apanhar lá dentro.

O menino supôs até que a mulher já houvesse saído e foi apanhar o prometido. Assim que êle entrou, Bruno fechou-o por fora. A mulher cobriu-se:

— Que é que você quer aqui, menino?...

O menino ficou perplexo, sem nada responder.

Ela então viu, na sua presença ali, interessante pretexto para divertimento. Pela fresta, do lado de fora, Bruno e a garotada espreitavam, rindo. Se, ao primeiro instante, ela fôra acossada de leve pudor, agora se mostrava inteiramente descomposta. O menino sentiu mêdo. Assim que ela caminhou em sua direção, êle gritou, batendo com os punhos na porta:

— Abre, abre!...

Bruno não se fêz esperar. Abriu:

— Medroso, brochinha! — disse quando êle passou.

Os outros deram-lhe vaia. Todos regulavam entre onze e treze anos, conheciam obscenidades, falando apenas, mas nenhum teve coragem de substituir o companheiro, como Bruno propôs maliciosamente. Safavam-se. Virgílio indicava Pedro. Êste, arisco, transferia a incumbência para Pipira. "Vai tu" — dizia outro. Nestor já tinha diante dos olhos o exemplo deplorável do irmão.

Posteriormente, aquela visão tornou-se deslumbrante para Alípio, mas a lembrança de sua covardia anulava-lhe o encanto.

Agora, quando Bruno apontava na calçada, êles murmuravam:

— Lá vem o devasso...

Só Alipinho não se pronunciava.

— Pára o jôgo!...

Bruno agradecia deferência:

— Podem continuar. Não obsta.

Decorrido algum intervalo, quando êles já haviam reiniciado o prélio, divisava-se uma sáia caminhando rente à parede.

Ninguém, todavia, notava o seu desaparecimento.

ESTAMOS NO LIMIAR DA ERA DO AVIÃO A JATO

SEU CARRO E VOCÊ

A bobina de ignição

DOC

TODO motorista, mesmo os que não conhecem os segredos da mecânica, sabem que os motores possuem uma bobina de ignição. A função da bobina consistem transformar a corrente elétrica de baixa voltagem fornecida pela baetria em corrente de alta voltagem capaz de fazer uma faisca saltar entre o espaço existente nos eletródios das velas.

Uma bobina possui dois enrolamentos ao redor de um núcleo de ferro d... São, respectivamente, o enrolamento primário e o secundário. O enrolamento primário consiste de

Corte de uma bobina. O campo magnético inclui um núcleo laminado e a capa, enquanto que os enrolamentos em tôrno do núcleo são separados por camadas de papel impregnado. A bobina é totalmente impregnada com asfalto quente para a eliminação completa de ar ou água que ocasionam e precipitam a sua deterioração.

umas poucas voltas de um fio fino. O enrolamento primário geralmente está colocado por fora do secundário. Uma capa ou armadura de ferro doce envolve ambos os enrolamentos e serve para para completar o circuito magnético. (Fig. 1)

Quando os contatos do distribuidor se fecham, uma corrente primária flui da bateria, passando pelo amperímetro, primário da bobina e do distribuidor até a terra. Essa corrente que passa pelo enrolamento primário produz um campo magnético no núcleo e na capa da bobina. Quando os contatos ou platinados se abrem, a corrente deixa de fluir e provoca o colapso do campo magnético. Essa queda brusca de voltagem no secundário, voltagem suficiente para fazer saltar uma faísca nos eletródios das velas.

Os tipos de ligação da bobina no circuito variam com o ... e a ... da mesma. A maioria é ligada de tal modo que a corrente de alta tensão é carga negativa. Em outros tipos, entretanto, a alta tensão é carga positiva. A polarização correta depende do desenho e da finalidade do motor e das velas. Recomenda-se que na substituição seja empregada uma bobina enrolada negativamente, a não ser que o fabricante encomende o tipo de polaridade positivo.

Algumas bobinas possuem o terminal de alta tensão do tipo embutido ao passo que outras empregam o tipo rosqueado. Poucos tipos empregam o terminal soldado. Uns raros tipos possuem um pino para o isolamento do fio perto da sua ponta.

MANUTENÇÃO DAS BOBINAS

A bobina é limpa, externamente, por meio de um pano embebido em solvente de limpeza. Em seguida, desligam-se os fios para o exame dos terminais a fim de verificar se estão soltos ou corridos. Depois, examine a bobina procurando encontrar rachaduras, dentes, rebarbas ou outros danos. Procure, também, sinais de alta tensão. Êstes sinais podem ser traços de carvão ou manchas vermelhas. Encontrada qualquer prova de lesão ou fuga, substitua a bobina.

Examine o fio primário, das bobinas do tipo de trava verificando se não está frouxo ou partido. Verifique, também, o funcionamento da chave de trava. (Fig. 2).

Uma prova fácil para testar o funcionamento da bobina consiste em ligar um amperímetro de prova entre a terra ou arcabouço do carro e o terminal da bobina primária que estava ligado ao distribuidor, ligando-se então a chave

Fig. 2 — Bobina do tipo de trava. O botão de trava está situado no fundo da bobina. A ignição jamais poderá ser ligada sem a chave, sendo impossível a ligação direta. As bobinas dêste tipo são montadas diretamente atrás do painel de instrumentos, projetando-se a trava no próprio painel para a colocação da chave de ligação

de ignição. Se a amperagem marcada não fôr a especificada para êsse tipo de bobina, verifique a queda de voltagem entre a bobina e a chave de ignição verificando, sempre, o amperímetro de prova. Se o amperímetro do carro e os fios e tiverem em boas condições, remova todos os fios da bobina e use uma bobina de prova.

Se a bobina do carro é suspeita de estar com um defeito, remova-a e verifique o seu funcionamento, comparando-o com o rendimento de uma bobina de prova.

A prova de uma bobina consiste, geralmente, em comparar a sua operação ou rendimento com o de outra bobina, reconhecidamente em bom estado. Ao proceder a esta prova de comparação faça-o com ambas as bobinas. As bobinas devem ser aquecidas durante 5 minutos, para então, ser repetida a comparação.

◆ Com um sucesso sem precedentes, foi lançado no mercado brasileiro o Simca Chambord nacional. E' o primeiro carro de passeio com um motor V-8 fabricado na América do Sul. Passados os primeiros dias do seu lançamento, o interêsse do público brasileiro, pareceu aumentar. Hoje, a fila está maior. E' um carro magnífico, com um acabamento esmerado e de um luxo extraordinário. Hoje, se eu tivesse de comprar um carro nacional não resta a menor dúvida de que a minha escolha seria um Chambord Simca.

●

◆ Nos quatro primeiros meses de 1959 foram produzidos no país 30.748 veículos automotores o que dá uma média de 7.687 unidades, por mês. Face a êsses números, admite-se que a produção nacional atinja, no ano em curso, a cem mil unidades.

●

◆ Confirmando uma notícia que esta seção publicou, com absoluta exclusividade, na edição do dia 28 de dezembro a revista "Science and Mechanics" na sua última edição, publica o seguinte tópico: "Um dorminhoco — o roo... Willys Aer-Wing, com 105 polegadas de distância entre eixos e 180 polegadas de comprimento será fabricado, novamente, em quantidades, na América do Sul (Brasil). A Willys tem o direito de importar êsse carro nos Estados Unidos, tão logo estejam satisfeitas as necessidades do mercado sul-americano. A reaparição do Willys nos Estados Unidos na hora em que se fala da produção, em 1960, de carros completos, pelos Três Grandes, vai significar uma verdadeira corrida por dinheiro, seja em têrmos de economia de combustível ou performance". Aguardemos os acontecimentos. Hoje, já produzimos mais veículos do que muitos países que exportavam carros para o Brasil. Amanhã vamos exportar carros para países que nos vendiam automóveis!

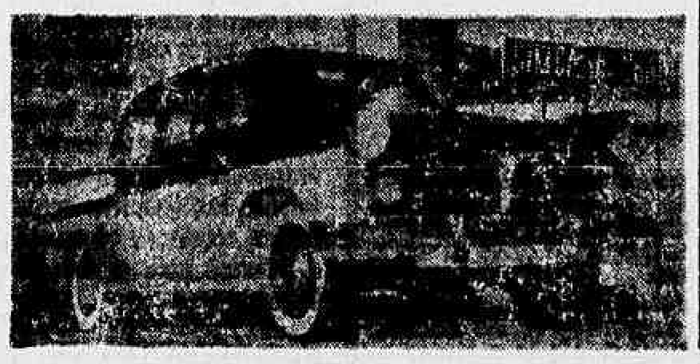
RODA - LIVRE

PERGUNTA — Como poderei saber se o Plymouth, modêlo 1957, que pretendo comprar, tem o motor V-8 de maior cilindrada oferecido à venda naquele ano?

Júlio A. Costa — Rio de Janeiro, DF.

RESPOSTA — Os motores Plymouth de 1957, tipo V-8, podem ser de 3 tamanhos e cilindradas diferentes. Para identificá-los, basta verificar no número do motor, o prefixo da série, como segue:

Motores V-8 de 277 polegadas cúbicas LP-31
Motores V-8 de 301 polegadas cubicas P-31
Motores V-8 de 303 polegadas cubicas FP-31



O comportamento do ar e a influência da temperatura

(2.ª Parte)

Com. ST. MARVI

ANTES de estudarmos as entranhas da máquina aceleradora de ar, chamada de motor a jacto, vamos relembrar alguma coisa sôbre o ar, pròpriamente dito.

As moléculas de ar são ciganas, deslocando-se com muita facilidade e muito preguiçosas. Bilhões de partículas de ar acariciam o nosso rosto quando a brisa as impulsionam nos dias de verão. (Fig. 1).

A maior parte das partículas de ar pertencem à família do Hidrogênio. Carlos Hidrogênio, na ilustração ao lado, (Fig. 2) é um dos mais belos rebentos da mesma.

Êle tem bilhões de irmãos, todos muito parecidos. Nós, os humanos ainda falamos em gêmeos e trigêmeos! Os rapazes da família Hidrogênio são multi-gêmeos, milhões de vêzes mais. São isolacionistas e solteirões inveterados, vivendo sozinhos e para êles mesmos. No que respeita às garôtas, então, são tímidos e retraídos!

O mesmo não acontece, entretanto com os seus primos da clã Oxigênio como o Baby Oxigênio, que são partículas de ar completamente diferentes.

...as movem em grandes massas, sôbre os continentes e através dos mares: para cima, até os limites da atmosfera e para baixo, até a superfície da terra. (Fig. 4)

Isto porque, ao primeiro gingar de uma Zinha, êles começam a flertar e dar em cima... Poucas Zinhas podem resisti-las! Imagine as meninas da família Combustível conhecidas como sapecas, modernas e independentes. (Fig. 3) Calcule o que poderá acontecer quando elas estão passeando no tanque de gasolina de um avião! Elas são loucas pelo Baby Oxigênio e seus irmãos e, por êste motivo mesmo, vítimas dêles quando... bem... voltaremos ao assunto, mais tarde.

Existem partículas de ar de outras famílias, também, mas são, comparativamente, pouco numerosas e vivem muito afastadas umas das outras.

Tôdas as partículas de ar têm um temperamento alegre e comunicativo e, da mesma maneira que nós, os humanos, são muito influenciados pelas diversas condições da própria natureza.

Ao ar livre, as partículas de ar se deslocam fácil e alegremente empurrando uma e outras, gentilmente de acôrdo com as fôrças da natureza que

Algumas vêzes elas cruzam o espaço sôbre a forma de brisas ou viração. Outras vêzes elas se deslocam velozmente, zunindo sob a forma de furacões, devastando tudo à sua passagem.

As partículas de ar, em repouso, são inofensivas e acariciantes. Porém, se V. experimentar pôr a sua mão, para fora da janela de um carro a 80 quilômetros por hora, poderá verificar a fôrça e o poder do ar. Uma grande massa de ar se deslocando em relativa velocidade produz uma energia incalculável.

Se V. comprimir partículas de ar, num pequeno espaço, elas brigam e se empurram, impacientemente. Quanto mais comprimidas ficarem, mais nervosas se tornam, engalfinhando-se violentamente criando uma pressão constante nas paredes de sua prisão. Assim elas se comportam dentro da câmara de ar de um pneumático.

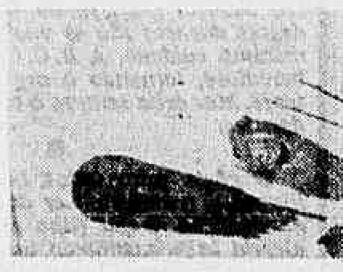
Aqueça a vasilha que serve de prisão para as partículas de ar e elas reagirão ainda mais violentamente. A pressão da massa de ar interna aumentará muito. Faça um furo que sirva de saída e as partículas de ar se precipitarão para fora, alucinadas para voltarem novamente à pacata e doce existência proporcionada pela atmosfera. (Fig. 5).

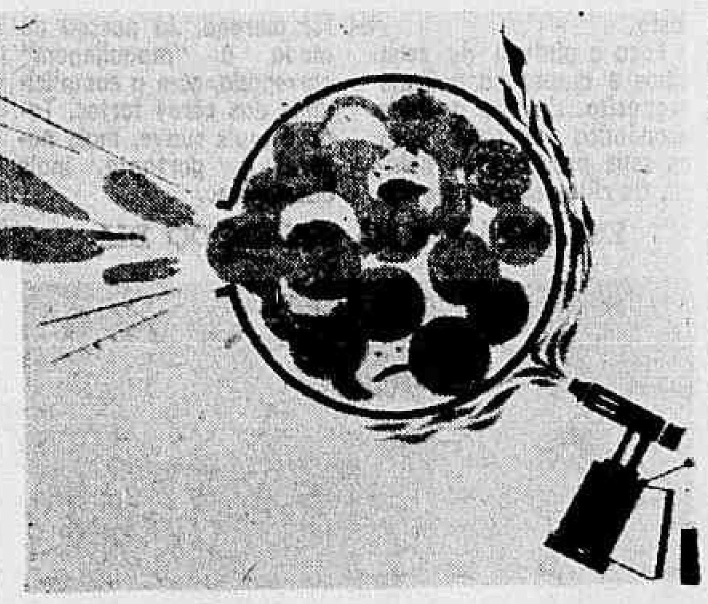
Aparentemente nós podemos fazer o que quizermos com as partículas de ar. Como? Utilizando com habilidade e exatidão a influência da pressão e as propriedades do calor. Assim, conseguiremos fazer com que o ar saia aceleradamente pelo escapamento de uma turbina!

Os técnicos expressam o que acima descrevemos — tão simplesmente — da seguinte maneira: Velocidade é uma forma de energia. Aceleração também o é à proporção que a velocidade aumenta. Para obter-se aceleração é necessário adicionar energia. Quando altas pressões e altas temperaturas são comunicadas a uma corrente ou jato de ar, a energia aumenta. Essa energia adicional pode ser convertida num aumento de velocidade, numa maior

aceleração do jacto ou corrente de ar.

Na próxima semana vamos ver como o que acima explicamos se processa dentro de um motor ou turbina a jacto.





ALGUNS ASSUNTOS

(Conclusão da 3.ª pág.)

isto significa uma perda: para êle, de maneira geral, isto significa uma glória.

Não sabemos se existe em nosso país cultura humanística tão profunda e de horizontes tão amplos. E a êsse conhecimento, Tristão de Ataíde alia uma dignidade raramente observada naqueles que debatem idéias. Sua palavra, sua conduta, seu comportamento de pensador, se quase sempre provocam o debate, nunca, porém, deixam de infundir aquêle respeito e aquela admiração pela inteligência e honestidade com que se orientam.

Recentemente, conversávamos, eu e o romancista Thiers Martins Moreira, sôbre os escritores brasileiros que poderiam ser objeto de cogitações dos juízes do «Prêmio Moinho Santista», de 1 milhão de cruzeiros, que êste ano beneficiará as letras e as artes. O primeiro nome que nos ocorreu foi o de Tristão de Ataíde. Mas acontece que o referido prêmio se destina a escritor ou artista brasileiro cujas obras tenham repercussão internacional. E por uma injustiça da língua portuguêsa, aliada à inépcia dos nossos govêrnos, as obras de Tristão de Ataíde são pràticamente desconhecidas fora daqui. Dêste modo, seu nome não poderá ser lembrado agora para um prêmio com tais exigências. Mas chegará um dia em que algum govêrno levará nossa literatura ao exterior. Nesse dia, estamos certos de que Tristão de Ataíde será um dos primeiros a se projetarem entre os mais lúcidos ensaístas desta época. É um voto que lhe faço no seu quadragésimo aniversário de literatura.

3 — Disse o colunista Mauritônio Meira, um dos mais dinâmicos de nossa vida literária: «Contudo, ùltimamente, o comportamento do sr. José Renato Santos Pereira, como diretor, merece reparos — e reparos veementes. Êle é um homem que tem chegado aos limites da leviandade no uso das palavras e nos comentários que faz, como diretor de um organismo público do porte do INL.»

Refere-se Mauritônio Meira, quando acusa de «leviano» o diretor do Instituto Nacional do Livro, a comentários que o sr. José Renato Santos Pereira teria feito sôbre a obra dos candidatos aos diversos prêmios concedidos anualmente pela instituição que dirige. Acha Mauritônio Meira que êsses comentários podem influenciar os membros da comissão julgadora na escôlha dos escritores a serem laureados.

Parece-nos que o jovem colunista está sendo injusto, não só com o diretor do INL, cujas atividades êle próprio enaltece no comentário em questão, mas também com os escritores que estão julgando as obras concorrentes. Partindo do pressuposto de Mauritônio Meira, José Renato Santos Pereira não tem direito de dar suas próprias opiniões a respeito daquilo que lê e conhece, o que é um absurdo. E quanto aos juízes dos prêmios, êstes não têm idoneidade moral para assinar seus veredictos. O que é uma injustiça.

Ademais, deve-se frisar que os comentários de José Renato Santos Pereira foram feitos numa roda íntima de amigos, o que revela que não têm caráter oficial. Imaginemos o disparate que seria se publicássemos tudo aquilo que falamos em conversas privadas? As colunas de meu querido amigo Mauritônio Meira teriam que pedir espaço ao suplemento dominical do «Jornal do Brasil» para divulgá-las.

Isto nos faz lembrar um caso havido, há alguns anos, com o poeta Carlos Drummond de Andrade. Todo livro que os escritores novos lhe mandavam, recebiam de volta, pelo correio, cartas de agradecimen... com opiniões sôbre seu mérito literário. É natural que de posse de conceitos elogiosos de um dos maiores poetas brasileiros, os jovens os divulgassem para mostrar a sua importância.

Carlos Drummond de Andrade se aborreceu. E fêz um artigo para queixar-se dêsses jovens «inconsequentes» que levavam para a rua opiniões que ... lhes dera na intimidade. Neste caso, não tinha razão o poeta. Carta literária não é carta de amor, sobretudo, quando não é solicitada. Mas Mauritônio Meira parece que não entende assim.

Cabelo branco?
Orf-Léne
esta mais caro, mas
TINGE MELHOR

ASTENIA SEXUAL

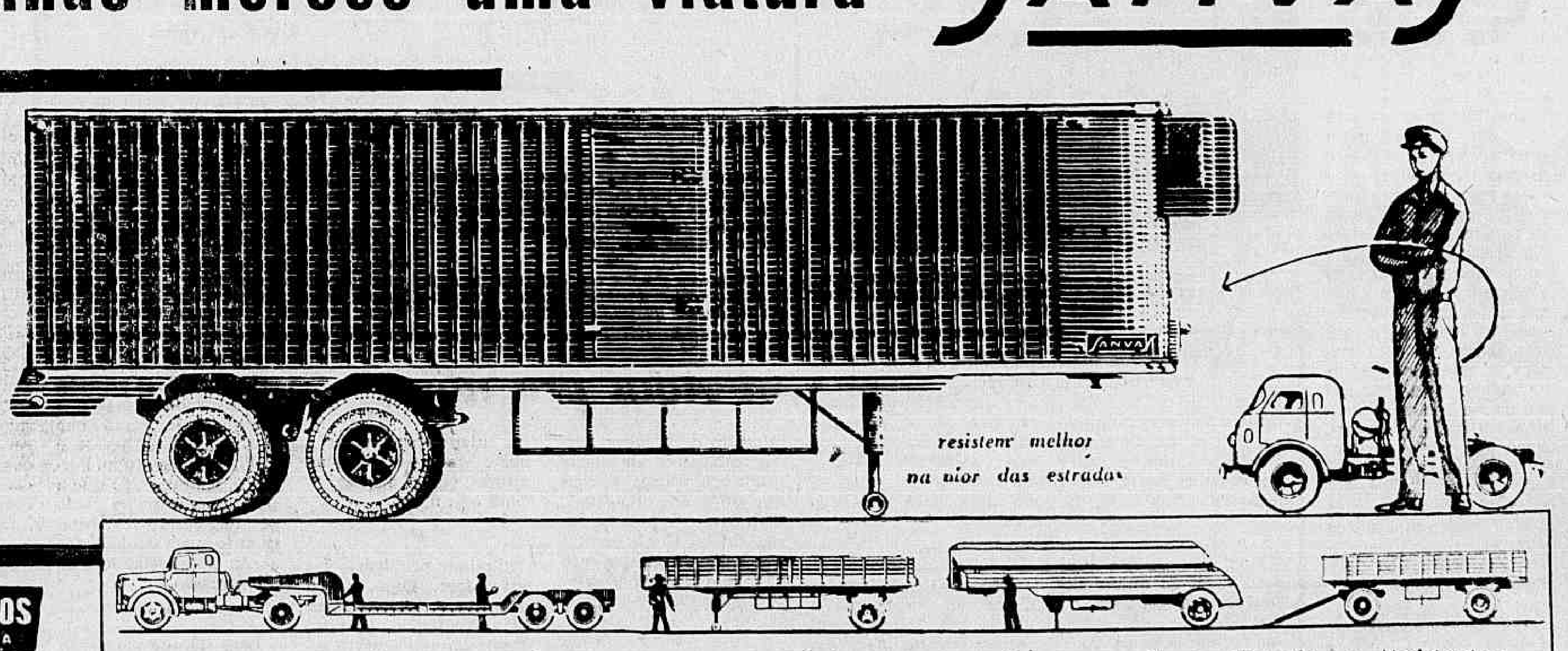
Voronof revolucionou a medicina demonstrando a possibilidade de restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe médica para a fórmula do IONOKLEN comprimidos, destinada à restauração das funções genitais. Nas drogarias ou pelo reembôlso, Caixa Postal 4 — Tijuca — Rio. Telefone 48-3087 — Peçam literatura grátis.

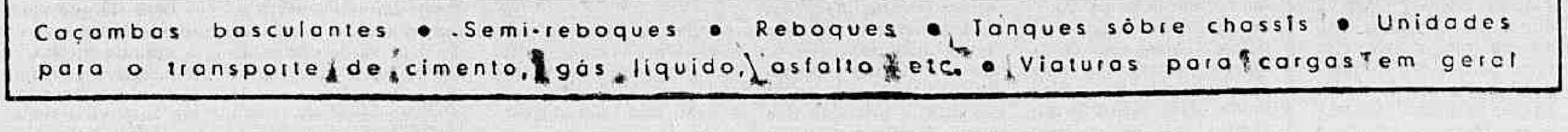
SEU caminhão merece uma viatura SANVAS

Antes de adquirir seu caminhão lembre-se das viaturas SANVAS. Elas aproveitam a capacidade total de tração do motor para lhe proporcionar maiores lucros.

Não desperdice a potência de seu veículo adaptando uma carroçaria qualquer, equipe-o com uma viatura SANVAS para realizar um transporte perfeito, racional e rendoso, seja qual for o tipo da carga.

Um grupo de técnicos em nossa fábrica está à sua disposição, para lhe dizer como seu caminhão transportará mais. Economize, consultando-os.





SANSON SV VASCONCELLOS
COMÉRCIO E INDUSTRIA DE FERRO S. A.
RUA FREI CANECA, 47
TEL. 22-9835

Caçambas basculantes • Semi-reboques • Reboques • Tanques sôbre chassis • Unidades para o transporte de cimento, gás líquido, asfalto etc. • Viaturas para cargas em geral

BOUTIQUE CARINA: AS ÚLTIMAS SUGESTÕES

SAIAS VAPOROSAS

Jean Patou sugere ombros alados. Esta é a mais recente notícia que nos chega de Paris. As saias são vaporosas nas tualetes destinadas às noites de festa, aos salões de baile.
(Foto da IPA)

ESTÃO em grande moda os toques de flôres, os turbantes cônicos, os sedutores "canotiers", os feltros, sempre apreciados na moda esportiva.

♥

A grande novidade a respeito de sapatos é o salto enfeitado com uma rosa (inspiração de Dior). Detalhe muito feminino, extremamente gracioso.

♥

Os tecidos de malha continuam em evidência. São muito práticas e elegantes as "duas peças" côr de areia, com botões de madrepérola. Conjunto que fêz sucesso entre as elegantes de Roma.

♥

Uma criação de Jane Derby e que obteve grandes aplausos das elegantes foi o "tailleur", gênero clássico, em tecido quadriculado, com aplicações de veludo prêto. A saia era justa, fazendo uma perfeita harmonia com o airoso casaquinho.

Tecídos requíntados; as modernas bôlsas

Estão sendo muito indicados para o nosso inverno os vestidos de lã fina, que são muitas vêzes acrescidos de um casaco ou bolero.

♥

A maioria das mulheres está preferindo usar nas noites mais frias simples blusões de malha, esportivos e sempre graciosos.

♥

Em evidência os "manteaux" que apresentam muitas vêzes golas caseadas e bolsos aplicados. Também em moda a gola de fio reto.

♥

Os costureiros parisiensis tiram excelente partido do "plissé" que se apresenta sempre como um elemento de relêvo nos modernos vestidos "habilèes". Verde bilhar — côr favorita e que favorece a muitos rostos femininos.

♥

Nas jóias há uma grande influência egípcia. Anéis e brincos, pulseiras e colares aparecem pesados e volumosos, de acôrdo com o autêntico gôsto muçulmano.

♥

Echarpes e colares fazem a graça suprema dos detalhes, sobretudo para os vestidos rentes ao pescoço. Os decotes são imprevistos e... alguns audaciosos. Podemos constatar a presença dos decotes em V, com românticas golas à Maria Antonieta.

Os ombros apresentam-se "importantes" na moda atual. A cintura é delgada, os quadris arredondados. Os "tailleurs" são em geral usados com blusas internas, gênero "chemisier".

♥

Grande tendência dos casacos abotoados assimètricamente, da linha sôlta, que não modela a silhueta, botões de fantasia, golas originais, punhos abotoados.

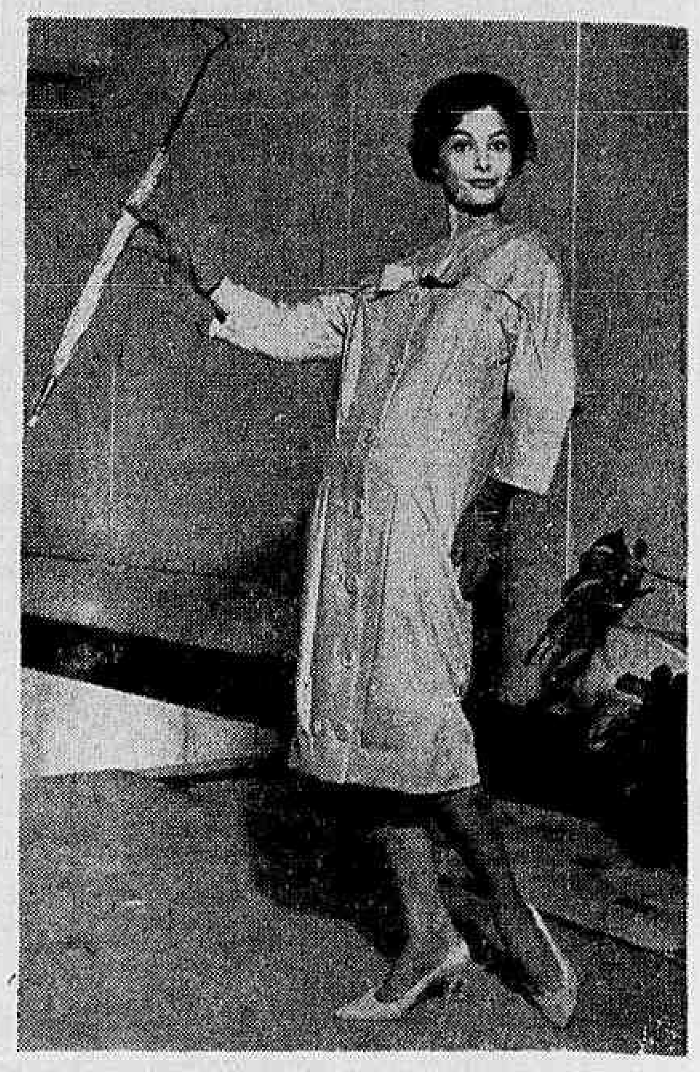
♥

Blusas e saias podem constituir um elegante conjunto para as saias matinais. As blusas de organza, finamente trabalhaads, estão em plena evidência, para vestir as mulheres de bom gôsto.

♥

Como sempre Paris dita a elegância para o mundo. A musselina com drapeados, faz deliciosos modelos para as horas de maior cerimônia.

Elí: de 1 a 10



DOIS desfiles na mesma noite, um no Flamengo e outro 15 minutos depois na Sociedade Hípica, completaram um dia de intensa atividade de Ely Azevedo, linda manequim que tem "charme" e simpatia. A harmonia de suas linhas físicas, a beleza do seu rosto e o seu desembaraço social já lhe deram, anteriormente (1956), um importante título: "Miss Estado do Rio de Janeiro". Em seguida, no mesmo concurso, na disputa do cetro de "Miss Brasil", era escolhida, em quarto lugar, entre as mais belas do país, naquele ano. Com a experiência do concurso, Ely decidiu realizar o seu grande sonho: desfilar. Qualidades não lhe faltavam e seu porte delgado se prestava bem para completar seu desejo. Cantar (canções românticas) estava também nos planos. Mas, é a própria Ely quem nos revela as principais passagens de sua vida.

1 — Nasci em Juiz de Fora, sou, portanto, conterrânea do presidente JK, com muito orgulho. Mais tarde me transferi para Niterói, onde iniciei os meus estudos e onde, depois, fui eleita a mais bela fluminense de 1956. Tenho dessa época recordações agradabilíssimas, e, principalmente, amizades sinceras.

2 — Nunca pensei que um dia me tornaria modêlo profissional. E foi com surprêsa (agradável) que recebi um convite do costureiro Nazareth, para, em São Paulo, participar do Festival de Caridade, realizado no Parque Ibirapuera, apresentando as últimas criações daquele costureiro. Hoje, satisfeitíssima, espero continuar oferecendo o máximo para o meu trabalho.

3 — Acho, porém, que como quase todos os manequins brasileiros, tenho que aprender muita coisa, ainda. O vestido mais bonito que desfilei era um modêlo, cujo único adôrno — um ramo de cereja — coincidiu muito com o seu nome — "Promenade".

4 — O prêmio que mais adorei foi uma viagem a Buenos Aires, que ganhei por ocasião do Festival da Moda no Copacabana, quando consegui o segundo lugar no referido festival. A Argentina é para mim a segunda pátria. Tenho profunda admiração pelos portenhos, e pretendo revê-los, ainda.

5 — Eunice Modesto Leal, uma das dez mais elegantes, é a figura do "society" que melhor se veste. É sóbria e elegante no vestir. Na alta costura, admiro Jacques Heim, no plano internacional, e Nazareth, aqui no Brasil, são os que mais me agradam. Gostei, também, das linhas "Diretório" e "Trapézio".

6 — Apesar de gostar muitíssimo de desfilar, gosto, igualmente, de cantar. Desde pequena sempre tive tendência para o canto. Minha voz, modéstia à parte, não é das piores. Certa vez fui convidada para cantar na televisão e obtive, depois, um contrato numa emissora de rádio, permanecendo, sòmente, alguns meses, porque os deveres do ofício de manequim não me permitiram continuar.

7 — Minhas preferências musicais são: compositores — Antônio Carlos Jobim, Vinicius de Morais e Tito Madi; cantores — Sílvio Caldas e Almir Ribeiro (de saudosa memória); cantoras — Leny Eversong. O gênero de música que gosto de interpretar é o samba-canção e o bolero, e as músicas mais bonitas que eu conheço são "La Barca" e "Tu me acostumbraste", por serem bastante sentimentais.

8 — Se fôsse possível trocar o meu gênio acho que faria essa troca com grande prazer. Sinto-me muito temperamental e gostaria de ser mais alegre porque o bom-humor é uma condição essencial para um bom manequim.

9 — A pessoa que mais adoro neste mundo é a minha mãe; considero-a uma santa. A qualidade que mais aprecio no homem é o caráter, o tipo não importa. Um amor sincero poderá me fazer feliz. Mas, hoje em dia, é muito difícil.

10 — Em literatura (leio quando possível) gosto do A. J. Cronin. Nos esportes, natação e vela são os meus preferidos. No cinema, Marlon Brando e Elizabeth Taylor são fabulosos. "Ma grille" é meu perfume.

Você precisa ser bonita

SENDO seus olhos uma valiosa posse e um motivo de beleza, tome bastante cuidado com êles. E não estamos agora falando de "make-up" como rimel, sombra dos olhos e creme para pálpebras. Falamos de um cuidado mais profundo e de efeitos mais surpreendentes. Falamos de prevenir o cansaço da vista.

Eis algumas simples regras que vão guiar você nesse capítulo:

— Faça com que sua visão seja periòdicamente examinada.

— Nao trabalhe com os olhos por períodos longos, ininterruptos.

— Enquanto você trabalha, pare um instante e olhe para "longe".

Apreciar um quadro que esteja pendurado a uma boa distância refresacrá seus olhos que estão vendo "perto demais" por tanto tempo.

— Leia com boa luz.

— Coloque a luz de modo a que ela não "deslumbre" seus olhos, isto é, não os atinja diretamente.

— Refresque seus olhos, depois de uma longa sessão de trabalho, levando-os e cobrindo-os com uma compressa embebida em tônico especial.

— Durma bastante.

— Pingue duas gôtas de colírio antes de dormir.

— Se você tem a visão turva, dores de cabeça, indigestão, insônia nervos irritados, olhos lacrimejantes ou sono durante o dia, seus olhos na verdade estão dizendo: "tome mais conta de nos"

Com êsse aviso, se você é esperta, você irá a um oftalmologista — médico especialista em olhos — ou a um optometrista — especialista profissional capaz de receitar óculos. Talvez êle lhe diga que você é míope ou o contrário, ou estigmática ou tem dupla visão. Se fôr o caso, êle receitará lente: para você (êle poderá, se você quiser lhes prescrever lentes de contato, essa nova forma de usar, de modo inteiramente invisível, óculos). Você não gosta da idéia de usar óculos? Então você está atrasada de muitos anos: pois agora com os óculos modernos, pode-se dizer sem receio de exagerar que óculos dão "glamour" a um rosto.

♡

A maquilagem deve ser simples, discreta e harmoniosa. Os exagêros são sempre condenáveis. Não faça, pois, a sua maquilagem sem o estudo detido de sua fisionomia. Observe o seu rosto ao espêlho e procure os "bons pontos" para que possam realçar a sua fisionomia.

———

O creme próprio para as pálpebras que, em geral é feito à base de lanolina, evita as pequenas rugas que se formam em redor dos olhos.

♡

O adstringente é um produto eficiente e devia ser mencionado como o primeiro passo para se conseguir um maquilagem perfeito. Não esqueça que êle age para fechar poros e firmar os músculos do rosto.

Faça a pintura de seus olhos e mantenha o firme propósito de ser a mais econômica possível com os seus produtos de beleza. Os cílios têm de ser escovados e mantidos bem separados com o auxílio da máscara ou rimel. Nada de sombras e traços artificiais para usar de dia, sob a luz do sol. À noite, sim. Abuse dos artifícios e não serão descobertas as suas "camouflages".

♡

Pinte os lábios com pincel. Com as mãos bem firme, desenhe os contornos. Tenha cuidado para não ter os lábios umedecidos ou empastados de pó de arroz antes de fazer a pintura. Prefira as tonalidades claras, mesmo se você fôr morena. Já passou de moda a "maquilagem" carregada, com a cumplicidade das côres fortes. Tudo é mais suave, mais natural e, portanto, mais harmonioso.

ESTAMPADOS NA ORDEM DO DIA

Este vestido de coquetel é confecção em tafetá de sêda estampada nas côres champagne e marrom. Criação de Jean Patou.
(Foto da IPA)

Conversa com a mamãe

QUANDO o bebê começa a sentir o desejo de comer com as suas próprias mãos, satisfaça-o nessa sua singela aspiração. É necessário que a mãe de família tenha muita paciência ao ensinar o seu filhinho a comer. Mas êle aprenderá fàcilmente com o treino de todos os dias. O importante é não deixá-lo nervoso, inquieto, sem confiança nas suas próprias possibilidades.

●

O seu filhinho deve ser educado desde o primeiro dia de vida. Coisas erradas começam muitas vêzes a se formar desde muito cedo e com o decorrer do tempo se converterão em maus hábitos. Ajude a seu filho, cultivando nêle as tendências superiores.

●

Vacine seu filhinho. Tuberculose, varíola, são doenças gravíssimas. Os meios de defesa dessas doenças são as vacinas. Logo, tenha o máximo cuidado. A B.C.G. o protege da tuberculose, tornando o organismo mais resistente. Mas evite sempre o contato com pessoas doentes.

●

O gôsto pelas mãos bem lavadas, unhas limpas, é necessário ser despertado em tôdas as crianças. O seu filho sentirá uma grande alegria experimentando o contato da água. É muito útil que tôdas as crianças saibam que devem lavar as mãos antes das refeições, na hora de sair e, sempre que possível, tôdas as vêzes que se sujarem.

●

É verdade que guardar as fraldinhas de seu filho em cestas de cime nem sempre dá bom resultado. Mas você poderá remediar a situação da seguinte maneira: compre uma lata de tamanho regular e forre-a com matéria plástica. Cubra-a por fora com tecido estampado e faça um babado estampado em tôda a volta. É muito útil para as fraldas molhadas, que acabam oferecendo um aspecto desagradável às cestas de cime.

●

Remédio só com receita médica. Se seu filho aparece com febre, não lhe administre nenhuma medicação por sua conta própria. É um grande perigo, por exemplo, administrar antibióticos sem receita médica. Muitas vêzes êsses remédios baixam a resistência orgânica, o que é altamente nocivo.

●

Depois de dois anos de idade (é traço próprio da idade) tôda criança gosta de fazer tudo sòzinha. Seja boa psicóloga e, com muito cuidado, ajude o seu filho a se emancipar. Naturalmente que sua concessão só vai até ao razoável. Mas não lhes tire certas iniciativas, sob pena de truncar-lhe a personalidade em formação.

●

A criança deve comer a horas fixas, variando o cardápio para manter o apetite. Não solicite demais a criança para que se alimente. Muitos bebês não se nutrem regularmente devido ao excesso de solicitação.

●

Brinquedos simples são, em geral, os que as crianças tiram o máximo partido. Brinquedos devem ser adaptados à idade infantil.

O almôço de hoje

Cnsomé de tomate

INGREDIENTES: dois tomates escaldados, passados pela peneira. 1½ litro de caldo de carne, 1 colher de sopa de cebola, 1 fôlha de louro, 1 colher de chá de pimenta-do-reino, 2 cravos e duas claras para clarear.

Como preparar: Misture todos os ingredientes com exceção do caldo e deixe ferver durante meia hora. Coe, acrescente o caldo e ponha as claras. Sirva quente ou frio com torradinhas.

●

Maionese de frango

Ingredientes: 1 frango cozido e sem ossos, 1 alface e 6 batatas cozidas, môlho de maionese, tomates e azeitonas.

Modo de preparar: Primeiramente tire a carne de frango dos ossos e pique bem miudinha juntamente as batatas em pedacinhos bem pequenos. Misture tudo muito bem, cubra com môlho de maionese, alise com a faca e ponha à volta alface cortada bem fininha. Ponha em cima azeitonas e tomates.

●

Muqueca à baiana

Põe-se numa panela meia xícara de azeite doce, meia xícara de azeite de dendê, bastante cebolas cortadas em rodelas, alguns pimentões cortados, tomates, o caldo de um limão, sal e pimenta.

Arruma-se por cima dêste môlho, um quilo de peixe cortado em postas e alguns camarões descascados. Cobre-se a panela e leva-se ao fogo forte. Quando estiver quase pronto, junta-se o leite puro de um côco. Êste prato deve ser feito 15 minutos antes de ser servido. Serve-se com um pirão de farinha de mandioca feito com parte do môlho e parte de água. Pode ser servido também com arroz branco.

●

Ovos nevados

Batem-se em neve três claras, juntam-se duas colheres das de sôpa de açúcar e mistura-se bem. Põe-se para ferver numa caçarola meio litro de leite com uma pitada de baunilha, vão se pondo dentro as claras, às colheradas, virando com um garfo. Quando a clara estiver cozida, tira-se do leite e põe-se numa panela para escorrer. Batem-se três gemas com três colheres de sopa de açúcar, mistura-se uma colher das de sobremesa de maizena ou fécula, junta-se ao leite em que foram cozidas as claras e leva-se ao fogo brando mexendo-se sempre até ferver. Põe-se um pouco de baunilha neste creme; quando estiver grosso, derrama-se por cima das claras que foram arrumadas num prato côncavo.

Aquí pra nós...

ENSINE a sua filha a amar as flôres. E também como se arranjam as flôres num jarro. Faz parte da educação de uma mulher saber ter o culto das flôres e amar as coisas belas.

●

Qualquer adulto normal pode, se quiser desenvolver a sua fôrça de vontade. Não se conforme em ser desanimada, é o tipo da resignação odiosa. Talvez a carência de sua vontade venha de uma carência de saúde; nesse caso, consulte um clínico, veja se seu fígado é bom, se suas glândulas estão cumprindo o seu dever. Depois disso, cumpra o seu também. Siga rigorosamente os seus planos. Fatalismo, na maioria das vêzes, é desculpa para comodismo.

●

Não deixe ninguém ofendê-la. Sabe como é que se faz? Simplesmente não ficando ofendida. Você já deve ter notado que o que mais ofende não é a ofensa pròpriamente dita, mas a intenção dita, a intenção dos outros de ofender. Ora, a intenção de ofender nasce exatamente de saber que você é uma pessoa que pode ser ofendida... Está confusa? Leia de novo, então. E chegará a conclusão de que, se você não se ofender, as pessoas pararão de ofendê-la.

●

Antes de julgar as pessoas, tente colocar-se na situação moral ou material em que elas se acham. Mas com sinceridade. Talvez você consiga entendê-las melhor e deixe de acusar quem, muitas vêzes, é mais vítima que algoz.

●

Ruminar problemas faz envelhecer. Logo, seja otimista e encare-os de modo realístico. Se você deseja ter um aspecto jovem, aprenda a relaxar-se. Deite-se de costas, feche os olhos e... procure não pensar. Dessa maneira você se prepara para o que der e vier...

"O hábito não faz o monge". E' uma verdade. Mas é menos verdade que a primeira impressão que se tem de uma pessoa é tudo, ou quase tudo. Portanto, lembre-se de que a sua apresentação vale por um cartão de visita. Quanto mais cuidada fôr a sua aparência, melhor a impressão.

●

Bem sei que para você que trabalha fora e passa a semana inteira sujeita a horários e programas, o domingo é o único dia em que você pode realmente divertir-se, ir a cinemas, teatros etc. Entretanto, precisamente porque você passa a semana tôda fora de casa, muitas vêzes às voltas com não poucas atribulações e pressa, não seria o caso de fazer uma pausa — não falo em "pausa para meditação" — mas para arrumar os pensamentos, relaxar um pouco os músculos e a tensão nervosa? Sim, você é jovem e precisa divertir-se, mas procure também ficar um pouco com você mesma, sem falar, sem ter que responder. E' delicioso e faz um bem extraordinário.

Periga a liderança de Tutsi: Matilde surgiu

TUTSI BERTRAND, o lourissimo "brôto" que despontou como uma das mais fortes concorrentes ao título de "Rainha da Guanabara", conseguiu manter a liderança do concurso nesta última semana, mas há sérios indícios de que poderá ser desbancada na próxima. Tudo porque Matilde Hortência Fernandes, uma bela morena de Ipanema, surgiu com grande fôrça (seus cabos eleitorais acumularam votos e os remeteram) e constitui uma ameaça em potencial à posição de Tutsi.

O aparecimento de Matilde Hortência, que assumiu logo a vice-liderança, marcou a segunda semana do sensacional e já vitorioso concurso lançado pela "Revista da Sociedade", para indicar a mais bela frequentadora das praias da orla da Guanabara. Uma viagem a Paris, num luxuoso avião da Panair do Brasil, será oferecida à candidata vitoriosa, cabendo prêmio idêntico a um leitor do DIARIO CARIOCA, que será sorteado entre aquêles que remeterem os cupões com o nome de sua preferida.

MANO-A-MANO

Uma sensacional disputa entre Tutsi Bertrand e Matilde Hortência foi iniciada, porquanto a primeira reune a seu favor 317 votos, enquanto a segunda já obteve, através de seus cabos eleitorais, 261 votos, sòmente na primeira semana de sua candidatura. Será uma disputa "mano-a-mano", a que não estarão ausentes as demais concorrentes, já que Lenite Ploczenski, a primeira que apareceu, também vem recebendo apreciável soma de votos.

Para concorrer ao concurso, conforme divulgamos, basta que os leitores preencham o cupão publicado diàriamente no DIARIO CARIOCA, indicando o nome de sua preferida e remetendo-o à nossa redação. Com isso, o leitor concorrerá a uma viagem a Paris e credenciará o "broto" à conquista do inédito título, cuja decisão ocorrerá no primeiro domingo de dezembro.

As 15 finalistas, segundo a classificação em votos, desfilarão em gigantesca passarela no Arpoador, perante um júri de figuras de nossos meios sociais e artísticos, que escolherão, afinal, a "Rainha da Guanabara". Dali mesmo, de maiô e tudo, a candidata poderá ir ao aeroporto e viajar para Paris, num confortável DC-7C da Panair.

MATILDE

Matilde Hortência, a candidata que assombrou na primeira semana, abriu seus olhos (lindos) para o mundo há 16 anos, no bairro das Laranjeiras, onde reside até hoje. E', ainda, menina-moça, mas a Mãe-Natureza dotou-a de atributos físicos que a fazem parecer moça feita. Bela quando está séria, torna-se mais bela quando sorri.

Sua plástica é estonteante (que o digam os rapazes que frequentam a praia de Ipanema). A própria Matilde revelou à "Revista da Sociedade" que numa das manhãs de sol da praia de Ipanema, já houve quem dissesse (um rapaz a quem ela não deu "bola") que ela parece uma verdadeira sereia. — "Só falta a cauda!..." — acrescentou o moço.

Matilde representou o Ginásio Laranjeiras nos últimos Jogos da Primavera e competiu em várias provas: atletismo, natação, tiro ao alvo, vôlei, ginástica, arremêsso do disco. E' uma atleta completa.

CINEMANIACA

Apesar de ser menina-moça, Matilde não lê os livros da coleção "Menina e Moça", que deliciam certos brotinhos. Gosta de livros sérios e seus autores prediletos são Stefan Zweig e Marcel Proust. Em poesia, porém, as suas preferências estão com J. G. de Araújo Jorge.

Considera-se uma "cinemaníaca" (vai ao cinema quase todos os dias) e é admiradora de Paul Newman e Elizabeth Taylor. Adora o teatro, também. — "Gosto de teatro — diz — como assistente e como intérprete, pois faço parte do grupo de teatro amador do Fluminense. Delicio-me com as interpretações de Cacilda Becker, Tônia Carrero, Jardel Jércolis, Cleide Iáconis e outros".

Seu "hobby" é colecionar medalhas (que obtém em competições esportivas). Num quadro que exibiu ao repórter, contamos sem dificuldade nada menos de 50. Matilde disse que não tem namorado, quando lhe perguntamos. Mas sorriu amarelo, vacilando entre o sim e o não. Foi peremptória, entretanto, quando disse que adora o seu cachorrinho prêto ("Rolly").

PANORAMICA

"Torcida tricolor" — eis o signatário de um dos muitos votos recebidos por Matilde, que tem em Alcides Spylporgs, de São Cristóvão, um de seus principais cabos eleitorais. Rudolfo Schueck, do Leblon, é o mais ativo cabo eleitoral de Tutsi. Ambos — se continuarem a remeter o grande número de votos desta semana — são fortes candidatas à viagem a Paris. Na próxima semana, por sinal, a "Revista da Sociedade" apresentará uma curiosa vista panorâmica sôbre a procedência e signatários dos votos.

Jean Pouchard apresenta: REVISTA DA SOCIEDADE
Diario Carioca
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE
Domingo, 12 de Julho de 1959

★ ★ ★ ★ ★ ★

ESCOLHA A MAIS BELA DA GUANABARA E GANHE UMA UMA VIAGEM A PARIS

Voto para "Rainha da Guanabara" em.......................................

....

Que freqüenta a praia de...

Nome do votante...

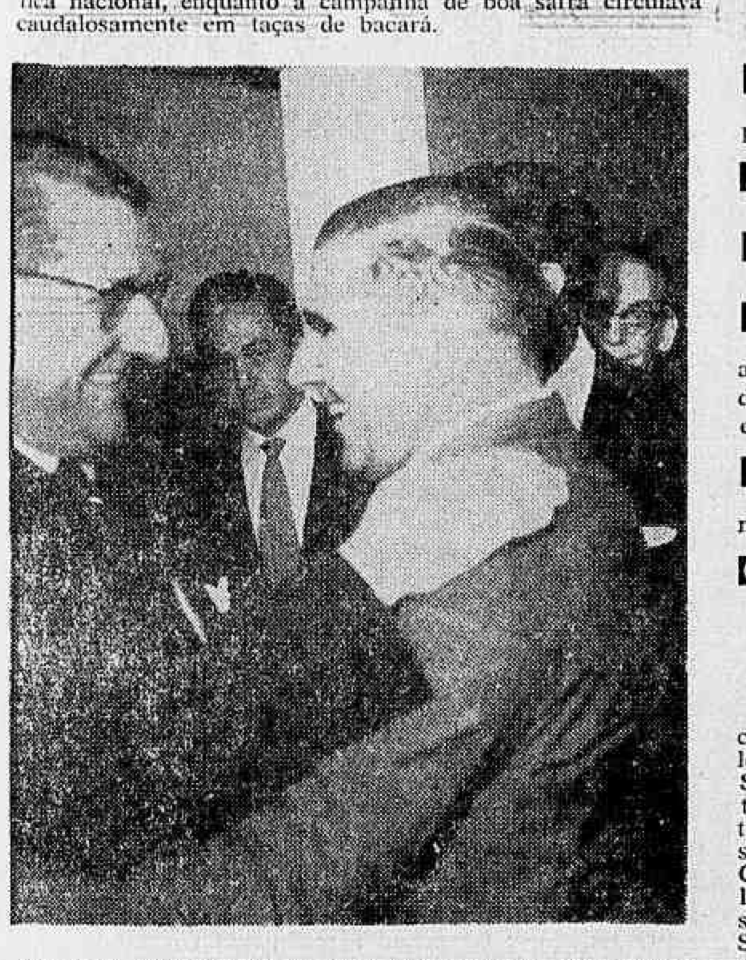
Endereço ....

Cidade .... Bairro ....

Êste "coupon" deve ser enviado à **"Revista da Sociedade"** — suplemento dominical do DIÁRIO CARIOCA — av. Rio Branco, 25 (sôbreloja). **Qualquer jovem bonita pode ser candidata, e você, leitor, estará concorrendo ao sorteio de uma viagem à Paris.**

Homenagem de Magalhães a Magalhães Com Muitas Champanhotas U..enistas

O MAIOR acontecimento social da semana foi, indubitàvelmente, o coquetel que o casal Magalhães Pinto ofereceu em homenagem ao governador e senhora Juracy Magalhães. Um bem montado e decorado apartamento da Av. Delfim Moreira serviu de palco para esta reunião, onde podiamos notar um grande número de nomes "top" da política nacional, enquanto a campanha de boa safra circulava caudalosamente em taças de bacará.



O senador Afonso Arinos e o governador Cid Sampaio gastaram o coquetel em animada falação; o assunto era política, naturalmente.

Logo na entrada os convidados eram recebidos pela elegante sra. Magalhães Pinto — num ousado modêlo de Dior, exibia um bonito colar de pérolas — que, por seu "savoir-faire", mais uma vez se identificou como uma das "hostess" de maior categoria em nossa sociedade.

FLASHES

1. O deputado José Cândido Ferraz — sempre com um copo na mão — participava de um movimentado grupo udenista.
2. A sra. Letícia Lacerda mstrava aos presentes uma imagem de Santo Antonio segurando uma vassoura.
3. Muito comentada o bem bolado modêlo que exibia a sra. Ernani Sátiro.
4. A maioria das senhoras presentes ao acontecimento compareceu como manda o figurino para um coquetel as seis da tarde: de chapéu. Os chapéus, na sua maioria, eram de pequeno tamanho, tal como ditou Yves de Saint Laurent em sua última coleção.
5. Uma das figuras mais animadas durante o coquetel em questão era a do brigadeiro Eduardo Gomes, que raramente comparece a reuniões sociais.
6. O prêto foi a côr que predominou nos vestidos das senhoras presentes.

PRESENTES

Entre os presentes a êste movimentado e elegante acontecimento, que reuniu a fina flor udenista, anotamos entre goles de D. Perignon: sr. e sra. José Bonifácio, sr. e sra. José Sarnei Costa, sr. e sra. Alberto Tôrres Filho, sr. e sra. Monteiro de Castro, sr. e sra. Aloísio Alves, sr. e sra. Ernani Sátiro, sr. e sra. Pedro Aleixo, sr. e sra. Dix-huit Rosado, sr. e sra. Carlos Lacerda, sr. e sra. Virgílio Távora, sr. e sra. Oscar Corrêa, sr. Afonso Arinos, sr. José Cândido Ferraz, sr. Licúrgo Leite, sr. Cid Sampaio, sr. Rondon Pacheco, sr. Bilac Pinto, sr. Rui Santos, sr. Luiz Garcia (o simpático governador de Sergipe demonstrou, mais uma vez, que em sociedade é positivamente um homem tímido), sr. Mário Martins, sr. Prado Kelly e muitos ,muitos outros. Um acontecimento e tanto.

O casal homenageado (governador e sra. Juraci Magalhães) e os anfitriões, o casal Magalhães Pinto. Reparem a elegância do colar de pérolas — quatro voltas — que exibe a sra. Magalhães Pinto.

"Good Bye"

ESTOU afivelando as malas, para mais uma circulada internacional: Long Beach me espera. Antes, passarei os olhos em Tácito, nas praias panorâmicas de Miami, prometendo tudo retratar para vocês, através da "Revista da Sociedade".

Não sei se a beleza portinariana de Vera Ribeiro conseguirá traser mais um título para o Brasil: o de "Miss" Universo. Mas que ela vai fazer um movimento dos diabos, isso vai. Tem a plástica de uma Adalgisa e o firme pisar que caracteriza a elegância de uma Maria Sônia Soares de Araújo. É verdade que não fala inglês, nem francês. Mas quantas "misses" estiveram representando o Brasil, nesse famoso balneário dos "States', sem falar nem mesmo o português?

Na minha ausência, a "Revista da Sociedade" — que já conquistou um lugar ao sol na imprensa carioca — será dirigida pelos jornalistas Evandro Carlos de Andrade e Deodato Maia. Nada mais devo acrescentar. Vocês sabem o cuidado com que escolho os meus auxiliares. O sucesso é certo.

Jean Pouchard

O sr. Jurandir Magalhães mantendo animado bate-papo com a srta. Lúcia Magalhães

Sr. Clemente Mariani, sr. Benjamim Leal, sr. Carlos Lacerda e o homenageado governador Juraci Magalhães. Reparem a displicência com que foi dado o laço na gravata do sr. Carlos Lacerda. Aliás, o sr. Lacerda está num terno decididamente muito bem talhado.

História do Cinema Francês chega ao Rio para o 14 de julho: 102 filmes de bagagem

Parece que foi ontem...

PARECE que foi ontem ainda quando íamos passar os domingos em Saravatá, pitoresca ilha do sr. Antenor Mayrink Veiga, quando a encantadora Lu (hoje senhora Bob Falkemburg) reunia os brotos em grupos que, acompanhados de d. Alzira, sua avó, ali iam se divertir.

Lu e Teresinha Dolabela é que organizavam a lista dos convidados. Saíamos do Iate Clube bem cedo e, já na lancha, íamos nos deliciando com as ameixas recheadas de patê e queijo, grande especialidade de Teresinha. D. Alzira levava sempre batatas fritas, sem as quais Alcides Mendonça Lima não podia passar. Em uma hora chegávamos a Saravatá, a ilha mais no interior da Guanabara.

Corríamos logo a vestir os "maillots" e entrávamos cuidadosamente na água. Com as cabeleiras que usávamos naquela época, tomar banho de mar era um sério problema...

Severo Pinheiro da Fonseca ia pescar siris do outro lado da ilha. Nilza Duarte e Luiz Mac-Dowell ficavam namorando num sofá da varanda, enquanto os mais dançarinos, como Paulo Paranaguá, Sonia Machado Guimarães, Albino Dale, Dulce Cardoso, Maria Helena Shalders e Silvia Pompeu do Amaral, bailavam animadamente. Depois, era hora do almoço. Estávamos todos famintos após tanto exercício em volta da ilha.

Geralmente uma feijoada nos esperava. Comíamos com apetite que nunca mais se repetiu. Vinha a cerveja americana enlatada, grande moda daquele tempo em matéria de bebida. Depois... a leseira. Joaquim Xavier da Silveira se atirava invariavelmente na rêde, onde dormia o resto da tarde. Albino tomava do violão, enquanto Riza Catão cantava "Gipsy", enorme sucesso do momento. Outras vêzes, era eu mesmo que dedilhava as minhas primeiras canções francesas, enquanto o pessoal, semi-adormecido, "giboiava" a feijoada.

Nesses domingos muitos namoros se firmaram para sempre, e ali à sombra dos coqueiros de Saravatá, tiveram as suas horas mais belas. Passada a leseira, se ainda tínhamos disposição, jogávamos cartas. Confesso que nem sei mais qual era o jôgo, mas me lembro que as cartas do baralho tinham uns números enormes, que todo mundo que as pegava no primeiro instante levava um susto e, depois, começava a rir... Um detalhe bobo, mas do qual me lembro nitidamente.

Voltávamos para casa quando começava a escurecer e, em regra, o programa de Saravatá não ficava só aí. Combinavamos, na volta, alguma outra coisa para se fazer à noite: "Grill-room" do Copacabana ou "bate-papo" em casa de alguém...

Um belo dia, Lu viajou para os Estados Unidos e conheceu Bob Falkemburg. Lu voltou para o Rio. Bob veio atrás. Logo depois se casaram e foram viver nos "States" muito tempo. E foi assim que acabou Saravatá, para nós...

Reportagem de DÉCIO VIEIRA OTTONI

ANDRÉ MALRAUX, ministro da Informação e Cultura da França, romancista, arqueólogo e também diretor de cinema, estará presente ao Festival "A História do Cinema Francês", organizado pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna e a ser inaugurado no dia 14 dêste mês de julho.

Além de Malraux, que fatalmente será a maior "estrêla" da temporada, virá ao Rio para o evento uma delegação de atores integrada por alguns dos maiores cartazes do cinema francês da atualidade: Mylène Demongeot, Dawn Adams, Jeanne Moreau, Gérard Philipe, Annette Stroyberg e Raymond Pellegrin.

60 ANOS DE CINEMA

Os atores convidados se comprometeram a comparecer ao Festival desde que seus compromissos assim o permitissem. Como são os mais ocupados dra a serviço dos estúdios franceses, certamente alguns dêles não poderão cumprir o compromisso informal que assumiram. O diretor Roger Vadim, ex-marido de Brigitte Bardot e atualmente casado com Annette Stroyberg é um dos comprometidos com o Festival.

Os filmes franceses que figuram na História do Cinema em tôdas as épocas serão distribuídos em 35 programas, desde os primórdios da técnica (1895) até os nossos dias. Para cumprir a jornada, 102 filmes serão exibidos para proporcionar ao espectador uma visão completa do desenvolvimento da arte cinematográfica.

Cinco ciclos, além de 10 pré-estréias, contarão a História do Cinema, como técnica, estética e economia, aos espectadores do Festival do Museu de Arte Moderna do Rio. O primeiro ciclo — os primitivos do cinema receberão prêmios instituídos pela Divisão Cultural do Itamarati. Êsses prêmios serão conferidos por uma comissão constituída pelos membros da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e personalidades convidadas. O ciclo que apresentará a primeira fase do desenvolvimento do cinema — saindo o novo meio de expressão da técnica para a arte e a exploração comercial — será uma seleção das obras de George Méliès, Ferdinand Zecca e Émile Cohl. Um total de 13 filmes, compreendendo os anos que vão do princípio do século (an 1900) a 1913. Os "Filmes de Arte", inclusive os burlescos de Max Linder, completarão êste ciclo, que soma 30 filmes.

CINEMA SONORO: O CINEMA SE LIBERTA DAS OUTRAS ARTES

Na bagagem de fitas programada para exibição a partir de 14 de julho estão incluídas obras nunca dantes navegadas nos cinemas brasileiros. Tais como o "Ballet Mécanique" (de Fernand Léger), "Toni" (de Renoir), "Sous les toits de Paris" (de Clair). Este ciclo, o segundo, inclui ainda "Un Chien Andalous" e "L'Age d'Or", de Luis Buñuel e Salvador Dali e representarão o cinema à procura do seu complexo estético, visivelmente influenciado pelo predomínio dos surrealistas na época.

O cinema sonoro, desde a influência dos surrealistas até à adoção de suas pesquisas pelos principais realizadores franceses estará representado por Jean Vigo (com "Atalante"), Jacques Feyder ("La Kermesse Heroique"), René Clair e Carl Theodor Dreyer, os primeiros cineastas representativos da adesão do cinema ao som.

Julien Sorel (interpretado por Gérard Philipe) virá ao Rio para o Festival. Pela segunda vez, Philipe é, atualmente, o ator mais popular do cinema francês e também um dos mais cotados pela crítica.

Também o realismo francês terá um capítulo à parte no Festival. Esta tendência, que influenciou fortemente o cinema social inglês e americano e remotamente inspirou o novo realismo italiano será representada na Mostra pelos filmes de Marcel Carne, Julien Davivier e Jean Renoir, que são os representantes mais legítimos do cinema francês falado. Também os filmes feitos durante a II Guerra, hoje recuados no tempo, serão apresentados para dar ao espectador uma idéia do ânimo e da combatividade dos diretores da França na luta pela libertação do seu país.

AS PRÉ-ESTRÉIAS

Em vários cinemas da cidade serão exibidos, em "avant-première", 11 filmes que só serão lançados nos circuitos comerciais daqui a um ano. São todos obras recomendadas pela crítica internacional, a maioria delas premiada em festivais. A vida de Modigliani ("Amantes de Montparnasse"), "Le Rouge et le Noir" (do romance homônimo de Stendhal), "Um Condenado à Morte Escapou" (de Robert Brêsson) e "Mon Oncle", de Jacques Tati, figuram no grupo dos dez mais importantes filmes franceses da atualidade.

A II Mostra Internacional de Cinema, êste ano dedicada ao filme francês, será inaugurada na noite do dia 14 de julho — data nacional da França, no cinema Azteca — com "A Grande Ilusão", de Jean Renoir. Êste filme foi considerado um dos seis maiores filmes realizados ao longo de tôda a história do cinema por um júri composto por personalidades de renome universal.

Jeanne Moreau (foto) promete vir ao Rio para assistir à exibição de dois dos seus filmes que serão lançados durante o Festival: "Amantes" e "Ascensor para o Cadafalso".

Raymond Pellegrin (na foto caracterizado como "Napoleão") virá ao Rio para o Festival "A História do Cinema Francês". Aparecerá num dos filmes que serão apresentados em pré-estréia

O mais popular dos atores do cinema francês e um dos maiores cartazes do mundo: Jean Gabin. Não poderá comparecer ao Festival mas estará presente em dois filmes de pré-estréia. "L'Air de Paris" (foto) é um dêles.

No Mundo das Bebidas

Mr. Drink

Voce acredita que os animais falam? Não? Pois está muito enganado. Ouça a seguinte história, absolutamente verídica, e chegue as conclusões que quiser:

Havia nos Estados Unidos, há uns 20 anos atrás, um grande boxeador, cujo fraco era a bebida. Não conseguia, fora do ring, evitar os bares, onde se deliciava com uns bons runs. Um dia, o nosso amigo, depois de vários Cuba-Libres, Rock'n Runs e on-the-rocks, meteu-se com um outro frequentador do bar, igualmente bem dosado (com gin) e o resultado foi uma daquelas brigas de Hollywood, a qual acabou com todos os participantes na cadeia — e o nosso amigo sentenciado a 60 dias de prisão. Você já imaginou 60 dias numa cadeia, sem companhia, sem nada que fazer? Ao fim da primeira semana nosso amigo estava desesperado — louco por ter alguém com quem conversar naquela solidão. Uns dias mais tarde, deprimido, êle ouviu num canto da cela um barulho. Correndo para o local, encontrou um camundongo escondido em baixo da cama. Aterrorizado, o bichinho esperava, a qualquer momento, ser esmagado pelo gigantesco ser humano — e nosso amigo chegou mesmo a levantar um pé para assim fazer; mas antes de desferir o golpe mortal, comoveu-se com o estado do ratinho, que tremia de mêdo. Cuidadosamente, apanhou o ratinho em sua mão calejada e decidiu ensiná-lo a fazer truques. O ratinho era um ótimo pupilo e, em breve, eram companheiros inseparáveis. Foi-se a solidão, a tristeza, tudo. Quando veio o dia de o nosso amigo ser pôsto em liberdade, lá se foi êle alegremente assoviando, com seu companheiro inseparável dentro do bôlso do casaco. Claro, sua primeira visita foi ao bar mais próximo, onde se desforrou dos dois meses sem tocar bebida. Depois de uns 9 ou 10 drinks, o barman, percebendo o estado já algo transtornado do nosso amigo, recusou-se a servi-lo mais. O boxeador enfurecido, agarrou o infeliz barman pela gola da camisa e, puxando-o para si, gritou:

— Escute aqui, seu gambá velho, se você não me servir imediatamente eu lhe darei uma surra tão grande, que nem sua mãe o reconhecerá e terminarei arrancando a cabeça do pescoço e usando-a como vassoura para varrer seu cadáver.

Nisto, houve-se um movimento no bôlso do paletó do boxeador e fora do bôlso aparece uma cara minúscula, com olhos vermelhos, brilhando com os efeitos da bebida, e uma voz aguda e firme grita:

— E repita isso tudo ao seu gato fedorento!

Bom, mas vamos às receitas:

CHA-CHA-CHA

1 cálice de Vodka Orloff
1 cálice de Ron Montilla (Carta Blanca)
Suco de 2 limões (grandes)
1 cálice de groselha.

Misturam-se bem os ingredientes numa coqueteleira, com gêlo picado. Escoar em taça de coquetel.

Um excelente coquetel, leve e gostoso. Tenho notado que especialmente as senhoras se tornam logo fãs dêste drinque, e mais entusiásticas com cada coquetel.

Experimente.

JAMAICA RUM

1 cálice de rum de Jamaica (o único que tem no mercado é o Old Tortuga Bay).
Suco de 1 limão.
1 colher de (sopa) de açúcar.

Misturar bem os ingredientes com gêlo picado, numa coqueteleira, e escoar em taça de coquetel.

Invenção — diz-se — do Charles Laughton, êste coquetel robusto e forte é mais para nós, homens fortes e sadios. Depois de uns quatro ,embarca-se numa das mais agradáveis viagens imagináveis. Nosso amigo Charles acertou.

DIABO LOURO

Num copo grande, colocar:
1 cálice de Vodka Orloff
2 pedras de gêlo
Encher o copo com guaraná.

Volto a incluir, a pedidos, esta receita, invenção do nosso amigo Léo Batista. Parece que o pessoal da TV-Rio, é fã dêste drinque e está de parabéns pelo seu bom-gôsto, assim como os seus programas, cada dia melhores E' um bom drinque, bem brasileiro.

TCH, TCH

1 cálice de Gin Collins
1 cálice de Vodka Orloff
1 cálice de Ron Montilla Añeio
Suco de 1 limão
Açúcar a seu gôsto.

Misturam-se bem os ingredientes numa coqueteleira com gêlo picado. Escoar em taça de coquetel. Enfeitar com um pedaço de maçã.

Comentário: Tch, Tch!

Até o proximo domingo, amigos,

INTERNACIONAL SET

O BARÃO Leon van der Elst, filho do embaixador em Roma decidiu estabelecer residência definitiva no Brasil, país que êle considera maravilhoso. O barão van der Elst está aqui como diretor de uma importante organização de mineração em Minas Gerais. Por diversas maneiras tem-se mostrado amigo da nossa terra e da nossa gente, haja vista o grande número de amigos brasileiros que já possui na nossa sociedade. De seu pai, que é um colecionador de obras de arte internacionalmente conhecido, êle herdou um grande amor por coisas bonitas. Para êle, a ourevesaria de Burle Marx encontra-se entre as melhores do mundo. Como presente [illegible] para ofertar à sua linda espôsa, uma das obras-primas da coleção de Burle Marx, um belíssimo colar de turmalinas, montadas em ouro e platina.

★

O valor está em função do número de anos, no "Club das Vedettes Femininas", de Hollywood. As integrantes do clube são divorciadas quatro vêzes e casadas pela quinta vez. Cinco anéis entrelaçados, lembrando o símbolo dos Jogos Olímpicos, formam o dístico escolhido. O clube exclui as sócias que se casam pela sexta vez...

★

Georgina Moore, famosa estrêla do "striep-tease" de Londres, mandou para o tintureiro alguns costumes, vestidos e peças íntimas. De volta, no bolsinho de um dos costumes, encontrou um bilhete amoroso, que a intrigou. De sindicância em sindicância, acabou descobrindo que a tinturaria também recebera, no mesmo dia, roupas de Eddie Fisher, o atual marido de Elizabeth Taylor...

★

Os manequins de Dior que excursionaram a Moscou estão contando novidades. Por exemplo: existem duas categorias de modelos na União Soviética: uma posa para as usinas, com roupas de trabalho, formando o grupo de manequins técnicos; a outra apresenta sòmente modelos feitos sob medida. Upa e Mila são as duas mais categorizadas modelos.

Albert-Felix-Humbert-Théodore-Christian-Eugène-Marie, príncipe da Bélgica e de Liège, nascido em Bruxelas a 6 de junho de 1934, capitão-de-fragata, senador, presidente da Cruz Vermelha belga e "grand cordon" da Ordem de Leopold, eis os títulos do espôso de Paola Ruffo de Calabria, nascida a 11 de setembro de 1937. O casamento como se sabe, realizou-se no último dia 2, em Bruxelas.

A cerimônia foi celebrada pelo cardeal arcebispo de Malines, na Basílica Colegial de Sainte-Gudule, obra do século XIII, durante uma hora. Após as bódas, 140 convidados participaram da recepção no Castelo de Lacken. Quase todos os convidados acompanharam o cortêjo até o castelo. Vinte "Cadillacs" conduziram as mais categorizadas personalidades, entre elas o ex-rei Umberto, da Itália; a grã-duquesa de Luxemburgo, Joséphine-Charlotte; o marquês San Germano, além do rei Bandouin e da rainha Elisazeth, que seguiam logo atrás do carro nupcial.

Sir John Arthur Rank, um dos potentados do cinema inglês, está apreensivo, porque a sua mais recente "vedette", Anne Heywood, parece ter planos para deixar a sua companhia. Não se trata de uma simples mudança de companhia, e sim um possível segundo "caso Grace Kelly", pois Anne Heywood está circulando com um príncipe...

★

A nova geração parisiense, pelo que de mais representativo possui, prestigiou a recepção dos dezoito anos de Lucile de Montgolfier, no Club de Golf de Saint-Cloud. O príncipe Alexandre, da Baviera, o príncipe Georges Barrachin, o príncipe Carl Jean de la Chauvinière, o príncipe Amaury de Broblie, o conde Harry de Tascher, o conde Pierre de Kerveguen e o barão Victor Allard foram dos que romperam a madrugada em Saint-Cloud, entre 1.500 convidados.

★

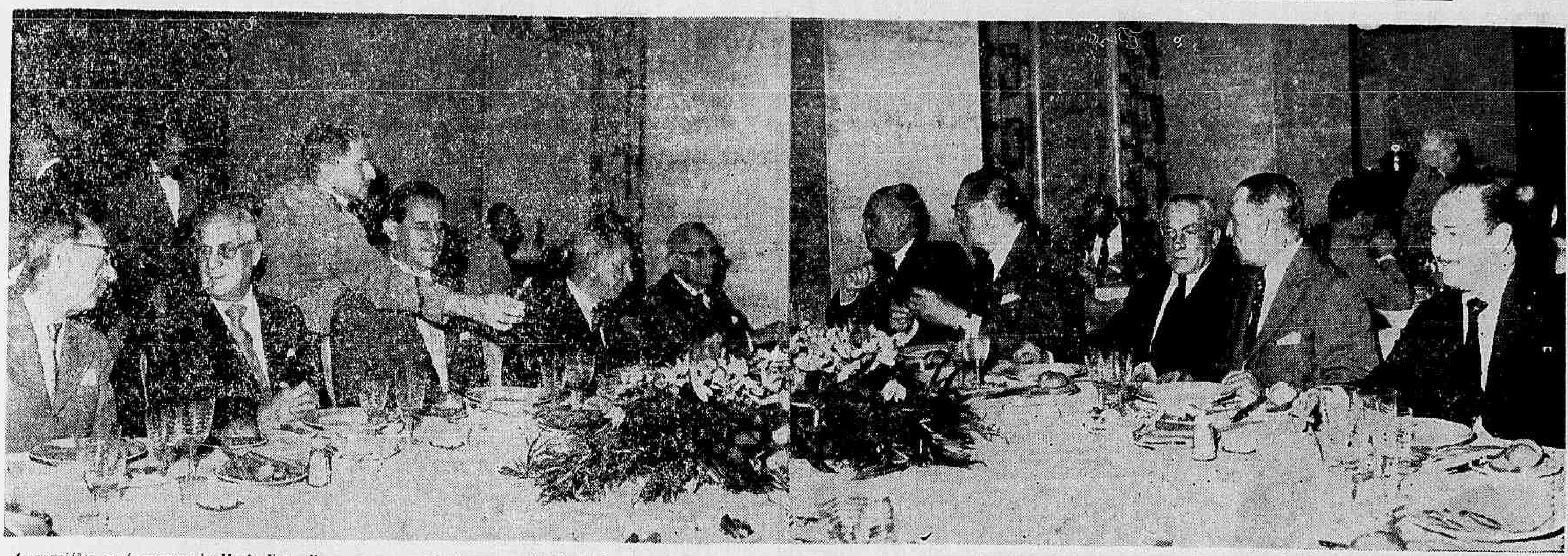
Noelle Loriot acaba de publicar o mais escandaloso romance dêste meio século. Com sua aparência ingênua, Noelle, que trabalha numa casa de edições populares, em Paris, de tanto ler as confissões das quarentonas, acabou por "inventar" uma confissão muito bem imaginada. A personagem criada é o máximo em perversidade e sadismo.

★

O milionário norte-americano Sandor, dono de uma das mais famosas rêdes de hotéis dos Estados Unidos, acaba de mandar construir dois gigantescos navios para incrementar o turismo, encomendando-os aos estaleiros de Hambourg, Alemanha. A maior novidade no empreendimento reside no preço das passagens, que serão cobradas como nos trens, isto é, simplesmente pelo transporte. Serão baratíssimas: de Hambourg a Nova Iorque, o preço será aproximadamente de doze mil cruzeiros. Os passageiros poderão levar mantimentos ou, então, contar com os restaurantes de bordo, para as diversas classes, do restaurante de luxo ao serviço americano. Seis mil leitos terá cada navio. Seus nomes serão: "Peace" e "Good-Will".

★

Dino De Laurentis recebeu numa destas noites. Foi uma promoção de grande gala, com nomes famosos reunidos. Lá compareceram Gina Lollobrigida, Anita Ekberg, Elsa Martinelli, Victorio de Sica, as mais belas mulheres de Roma, os homens mais ricos e mais importantes da Itália, em honra da homenageada da noite e que seria uma surprêsa para todos. No meio da festa, De Laurentis bateu palmas, pediu silêncio e, de uma porta, saiu a sua convidada de honra. Todos exclamaram: "Marilyn!". Uma loura espetacular caminhou lentamente, para surprêsa geral. Na realidade, era Silvana Mangano, espôsa de Dino De Laurentis, com uma peruca, um colante vestido negro e um jôgo impressionante de fisionomia.



A magnífica performance de Maria Ester Bueno e a vocação do extraordinário Pelé para o futebol, foram os assuntos mais comentados no almôço que o Clube Comercial ofereceu ao almirante Matoso Maia, titular da pasta da Marinha. Na foto vemos todos os convidados presentes ao almôço em pauta, numa vista panorâmica especial para a "Revista da Sociedade"

A mulher da semana

Vera Ribeiro

A MODESTIA e a simplicidade são as principais características da personalidade de Vera Regina Ribeiro. Aquela jovem nunca poderia supor que conquistassem para a sua pessoa, algum dia, as atenções de todo o Brasil. Suas pretensões nunca ultrapassaram o limite dos sonhos de tôda moça de boa formação: casar, ter muitos filhos, em suma, poder dedicar-se com tôda a força do seu ser ao seu lar.

Poderia, é claro, construir os seus castelos, imaginar glórias, que a rotina de sua vida destruía da mesma maneira que o vento joga ao léu as fôlhas murchas de uma árvore.

Eis que têm início as eliminatórias para o concurso de "Miss Brasil". Os vários clubes do país começam a arregimentar moças para representá-los no grande certame.

Um modesto clube da zona norte, a Associação Atlética Vila Isabel, escolhe a moça Vera para sua representante. Foi uma emoção nova na vida daquela jovem que vivia para seus estudos, seu trabalho e seu lar.

Vera aceitou, mesmo contra a vontade dos seus pais, que, afinal, acabaram concordando.

Como representante da Vila, Vera desfilou na passarela armada no Maracanãzinho e, entre dezenas de candidatas foi considerada a mais bela do Distrito Federal. Na semana seguinte conseguia o galardão de "a mais bela do Brasil".

Estaria entre seus devaneios aquela grande conquista? Talvez não. Mas foi a ela que coube a grande responsabilidade de representar nos Estados Unidos a beleza da mulher brasileira.

[illegible] já está nos "States". Dentro de alguns dias estará disputando com as beldades de vários outros países o cetro máximo de beleza do universo.

Vencedora ou não, Vera continuará a ser a mesma moça simples e possuidora de um coração magnânimo. A prova dessa última virtude se evidenciará por ocasião da visita que ela fará ao governador da Califórnia, sr. Edmund Brown, a fim de pedir clemência para Caryl Chessman o homem que vem adiando o seu encontro (marcado há 11 anos pela Côrte de Justiça da Califórnia) com a morte.

Por tôdas as qualidades que possui, pela responsabilidade que lhe pesa sôbre os ombros e pela esperança que nela está [illegible] por todos os brasileiros, Vera Ribeiro é a Mulher da Semana.

Ministro da Marinha aconteceu (sem farda) no clube Comercial

A VOCAÇÃO de Pelé para o futebol, a magnífica performance de Maria Ester Bueno em Wimbledon e os fatos pitorescos ocorridos na cidade — foram os assuntos comentados no almôço que o Clube Comercial ofereceu ao almirante Matoso Maia, ministro da Marinha, e apenas em raros momentos a palestras girava em tôrno de negócios, modificações cambiais ou políticas.

Esse é o tom em que discorrem as palestras nos almoços que o Clube Comercial oferece, uma vez por mês, a uma ilustre personalidade da República, que ali vai para um contato mais íntimo com os homens de negócio do Rio. A nota sempre dominante é a simplicidade, o bom humr e a espontaneidade: nada de formalidades, discursos maçantes ou atitudes circunspectas.

SEM FARDA

O ministro Matoso Maia, convidado dêste mês, compareceu à recepção em trajes civis, num bem talhado terno azul-marinho, fazendo-se acompanhar dos almirantes Jorge Leite, chefe do Estado Maior da Armada; Diogo Borges Fortes, comandante-em-chefe da Esquadra; e José Espínola, presidente do Supremo Tribunal Militar, todos, igualmente, à paisana.

Um suculento cozido, precedido de um "drink" e seguido de um animado e cordial bate-papo, foi o prato servido durante a reunião, mantendo a tradição do Clube Comercial, que é a de sempre oferecer pratos genuinamente brasileiros. Vatapá, feijoada, peixe à brasileira, etc. figuram alternadamente no cardápio. Os almôços são acompanhados por uma música suave, que uma "hi-fi" leva, acariciantemente, aos ouvidos dos convidados.

ANFITRIÃO

O presidente do Clube Comercial, sr. Átila Carvalhais Pinheiro, foi um perfeito anfitrião, mercê de sua simpatia e cavalheirismo. Foi êle quem explicou à "Revista da Sociedade" o sentido dêsses almôços mensais do Clube a homens públicos.

— "A minha finalidade precípua, ao organizar êsse programa de almoços — disse-nos — foi estreitar as relações entre as autoridades do país e os representantes das altas esferas comerciais. Entendo que almoços íntimos e palestras despretenciosas são muito mais interessantes que debates prolongados ou conferências improfícuas. Não houve vozes discordantes, quando apresentei a idéia aos meus companheiros de diretoria".

Além de vários diretores do Clube Comercial, participou do ágape o sr. Florêncio de Abreu Schilling, presidente das Câmaras de Comércio Exterior. Ao apresentar suas despedidas, o almirante Matoso Maia felicitou a diretoria do Clube Comercial, pelo clima de cordialidade que sabe imprimir às simpáticas reuniões.

Numa pose especial para a Revista da "Sociedade", vemos o almirante Matoso Maia em agradável bate-papo com o anfitrião, dr. Átila Carvalhais Pinheiro

☆

O homem da semana

Francisco Negrão de Lima

UM dos grandes ases do Govêrno Juscelino Kubitschek é indubitàvelmente o sr. Francisco Negrão de Lima. Político hábil e atualizado com os problemas brasileiros, homem afável e tranqüilo, Negrão foi a escolha feliz do presidente da República para ocupar dois postos dos mais difíceis da administração do país.

O primeiro dêles, a Prefeitura do Distrito Federal, é o instrumento mais forte para desgastar um político. Governar uma cidade, cujos problemas de urbanização, transporte e abastecimento encontram-se em permanente situação crítica, é tarefa espinhosa e ingrata que sòmente um homem disposto e bem humorado pode enfrentar.

Assim que tomou posse, o prefeito Negrão de Lima aplicou a sua paciência e firmeza na labuta diária de explicar o porquê das deficiências da cidade, as debilidades da administração municipal e os projetos fundamentais para garantir uma vida decente para os cariocas.

Conseguiu o que alguns antecessores não lograram atingir: a elevação da receita da prefeitura, através de impostos taxados com propriedade, para a realização de um conjunto de grandes obras urbanísticas e de saneamento. Não pôde concluir a recuperação do Rio que havia minuciosamente preparado, mas o seu sucessor herdou dêle os meios necessários para levar à frente essa empreitada.

O segundo pôsto, o tradicional Itamarati, o sr. Negrão de Lima assumiu numa etapa em que êsse alto órgão da República sofria mais fortemente o impacto do nosso desenvolvimento econômico, que exigia uma política exterior ativa e ousada.

O ministro Negrão de Lima soube imprimir ao Ministério das Relações Exteriores a orientação de que êle necessitava para permanecer à altura de sua longa e vibrante história. Com o lançamento da Operação Pan-Americana, a visita de Foster Dulles, as reuniões do Comitê dos 21, o "affaire" Delgado e a própria reforma interna do Itamarati, o atual ministro do Exterior passou por provas decisivas em que demonstrou claramente as altas qualidades que caracterizam um verdadeiro chanceler.

A homenagem que a "Revista da Sociedade" quer prestar ao ministro Negrão de Lima, escolhendo-o para "O Homem da Semana", prende-se ao fato de que quase duas centenas de deputados mandaram arquivar um injusto requerimento para investigar a gestão do nosso homenageado na Prefeitura do Distrito Federal.

Esse gesto espontâneo de tantos políticos de diversos partidos é o maior reconhecimento ao desprendimento que Francisco Negrão de Lima empresta à sua atuação nos cargos públicos que ocupa.

Notícias que fazem nomes

O AUSTERO "Times" de Londres fala da nossa Maria Ester Bueno: "Miss Bueno ganha ou perde de maneira esportiva. Há nela uma inegável aureola de simpatia. É uma figura inteiramente feminina, mas suas jogadas são devastadoras e másculas. Tendo pulsò, olhos e golpe de vista, tudo bem sincronizado, a leva ao pináculo. Ela mereceu o título de Wimbledon".

♠

O MANEQUIM internacional Isabela, que aparece na foto estampada nesta coluna, é uma das paisagens mais agradáveis na circulação das noitadas cariocas. Uma belezoca.

♠

MUITO comentado o elegantíssimo modêlo côr-de-rosa que a lourissima e bonita sra. Lourdes Catão exibia, sexta-feira, no Sacha's. Não menos comentado foi o "gelot" que exibia o elegante sr. Eduardo de Sousa Campos.

♠

RUBEM Braga estreará na próxima semana nas páginas da revista "Manchete".

♠

JEAN POUCHARD talvez traga dos "States" uma celebridade cinematográfica para acontecer no "Sweepstake".

♠

OS SENADORES Sérgio Mariz e Reginaldo Fernandes foram os únicos (entre 44 senadores) que votaram contra a nomeação do sr. Válter Moreira Sales para nosso representante nos Estados Unidos. Em sociedade (não é Ibrahim?) tudo se sabe...

Isabella é tudo isso que aparece na foto e mais alguma coisa: só um poeta poderia retratá-la. O concretista Ferreira Goulart está pensando em transformar Isabella em poema. Aliás, foi êle quem disse: "a crase não foi feita para humilhar ninguém"

♠

O ENGENHEIRO Jaques Pereira, que é baiano apenas de nascimento, funcionando dentro da noite em grande estilo, acompanhado de sua elegante espôsa.

♠

MURILINHO de Almeida está querendo aprender "ballet" na academia onde estuda a sra. Danuza Wainer.

♠

ADRIANO Reis vai se casar, ainda êste ano, com a bonita srta. Regina Rozemburgo. E agora, Van Jafa...

♠

FICOU ótimo o novo penteado da elegantíssima srta. Ada Pereira, uma das figuras de maior destaque na nova geração carioca.

♠

ONTEM, os componentes do "balet" soviético foram homenageados com um coquetel na Academia de Ballet Leda Iuqui.

♠

O MANEQUIM Giorgia, que recentemente tentou o suicídio, é apaixonada pelo sr. Francis Sousa Dantas. Será?

♠

O DEPUTADO Fernando Ferrari estêve péssimo no programa "Prêto-no-branco".

Meu caro Jean Pouchard,

Aí vai, com o meu abraço, o que entendo necessário considerar, no momento, em matéria de previdência, para resolver os múltiplos problemas que a assoberbam. Outros fatos, sem dúvida, não me escapariam em estudo mais sério, completo, da matéria. Não cabem, no entanto, nesta simples resposta ao que você me pede.

Do amigo certo
Schustof

O inconveniente maior da previdência social neste país é o excesso de legislação e a falta de sistematização dos diversos regimes que ela compreende.

A unificação, a meu ver, é o objetivo a ser perseguido com mais premência pela previdência social, e que excluirá, como conseqüência lógica, os males a que antes me referi.

Poder-se-ia, ainda, indicar como elemento de entrave, na sua integração evolutiva e progressista, a deturpação do regime autárquico dos Institutos, que impede o processo administrativo da Previdência de se desenvolver com aquela liberdade de organização e de métodos, que é a essência dos órgãos autônomos, e que, na hipótese, é imprescindivel à satisfação dos objetivos da assistência social.

Sem o regime autárquico, exercido na sua pureza e essencialidade, não é possível, segundo acredito, executar um programa previdenciário adequado e eficiente, prêsa a administração aos liames da burocracia e do legalismo rígido, inconciliáveis com os propósitos que tem de atender.

Outro mal seria a falência do atual sistema de custeio, que, como é notório, não se realiza de acôrdo com a previsão, impedindo, pela falta de meios, o seu desenvolvimento e a sua estruturação em bases amplas de prestação de serviços e de assistência social.

Nelson Schustof

Duelo de agulhas mostra nova linha na passarela

A manequim Aline (descoberta de Nazareth), com um vestido de noite famoso, todo prêto, do figurinista luso-brasileiro. Aline, daqui a pouco, estará fazendo sucesso entre os rapazes cariocas e paulistas. Ainda não foi descoberta ...

PARA responder à pergunta "existe a moda brasileira?", já feita milhares e milhares vêzes, sem que houvesse uma resposta definitiva e concreta, a revista "Jóia" promoveu um desfile com as últimas criações do primeiro time dos figurinistas brasileiros, numa promoção — seguida de almôço — que marcou mais um tento da sra. Lucy Block na direção da feminina revista em questão.

Num autêntico duelo de agulhas, em que Nazareth, José Ronaldo, Elza Haouche, Laís, Darcy Penteado, Maria Augusta e Denner lutavam para impor a última linha de suas criações, ficou mais uma vez positivado que a moda nacional — mesmo sendo baseada nos últimos figurinos de Paris — vem conquistando um lugar ao sol na preferência das elegantes de nossa sociedade.

DENNER VENCEU

Denner, que é o mais jovem dos figurinistas brasileiros e detentor da "agulha de ouro", levou a melhor nesta autêntica batalha de elegância. O mais famoso figurinista paulista mostrou alguns modelos de corte e decotes (em "V") ousadíssimos. Na opinião dos presentes, o seu talento foi superado, apenas, pelo glamuroso pisar de Inge — o conteúdo das criações que Denner exibiu no "lá e cá" da passarela.

O costureiro luso-brasileiro Nazareth, também conseguiu algum sucesso com um complicado modêlo em tule de sêda prêta, com tufos completamente irregulares. A esguia e louríssima Aline, que estreava como manequim profissional, deu um toque todo especial ao modêlo em questão, deixando à mostra uma grande classe no andar.

MANEQUINS

Além de Inge e Aline, outros manequins também chamaram a atenção — mais do que a maioria dos modelos — daqueles que assistiram ao acontecimento: Norma Tamar (vestindo criações de Elza Haouche), Lilina, Cecília, Rosemarie e Elvira. Maria Sônia Soares de Araújo — que passou a manequim profissional depois que começou a namoricar o sobrinho do chanceler Negrão de Lima — e Isabella, também fizeram sucesso na passarela mostrando uma coleção de jóias, tão modernas quanto o seu autor: Haroldo Burle Marx.

As jóias do Haroldo, que são idealizadas por seu irmão — o célebre decorador Roberto Burle Marx — foram o ponto culminante do acontecimento.

PRESENTES

Além dos críticos de modas, a "Revista da Sociedade" anotou entre os presentes o sr. e sra. Henrique Pongetti, sr. e sra Heron Domingues (desde quando o Heron entende de modas?), Gilberto Trompowsky, Flávio Ramos, o colunista Peter e as srtas. Cândida Pinheiro da Fonseca, Lúcia de Alencar, Suely Pitigliani e muitas, muitas outras. Um acontecimento e tanto.

INDO
À
BAHIA
Visite
MAGAZINE
FLORENSILVA
O MAIOR DO
NORTE DO BRASIL
•
SALVADOR
BAHIA

Um aspecto do almôço, vendo-se a diretora de "Jóia", sra. Lucy Bloch, com Silveira Sampaio e a sempre bela Ilka Sores, misto de atriz e manequim. A propósito, Mariozinho de Oliveira adotou mesmo a carreira de artista do cinema nacional. A responsável por isto é a Ilka.

Elegantes na Pelouse

Verônica

CAINDO alguns pontos o movimento da última semana no desfile agitado da "pelouse". Anotações menores para hoje.

•

DOMINGO francamente das sedas Peixoto de Castro, com a vitória de Vândalo na melhor competição. A sra. Zélia Gonzaga Peixoto de Castro em modêlo azul, buscando o seu defensor na pista e aquêles sorrisos simpáticos de sempre.

•

ANOTEI o reaparecimento do casal Fernando de Andrade Ramos. A sra. Andrade Ramos trajando um modêlo cinza esporte.

•

MUITO agitada e definitivamente linda, a srta. Elisabete Cardoso estêve na foto da vitória, após o feito de Don Ramirez. Na torcida o sorriso moreno da srta. Ana Lúcia Cardoso Machado.

•

O SR. Artur Cardoso Filho parecia não acreditar muito no triunfo, tanto que preferiu ficar em Campos. Uma pena...

•

Em animada palestra na pelouse, anotei os srs Bastos Padilha e Paulo Neves. Êste último tem andado muito abandonado últimamente.

•

Onde andará a morena sra. Gladys Catapreta Gomes, que há duas semanas não aparece?

•

Há muito o sr. Eduardo Hadad não comparece à foto da vitória. Na última semana, no entanto, Jonsiona proporcionou esta alegria ao risonho Hadad.

•

A sra. Lício de Souza Carvalho visìvelmente contrariada com sua má sorte na escolha das pules dos vencedores.

•

Volta do sr. Alfredo Honório Ulm da Silva ainda mais magro. Precisa de umas férias nas montanhas o nosso colega Pierre Leonard.

•

Tristeza total da srta. Zélia Maria Peixoto Palhares diante do fracasso da sua Clementina. Dias melhores virão.

•

Sempre provocando comentários favoráveis os ternos usados pelo sr. Sabi Barki. Muitos elegantes reclamam que procuram as fazendas na casa do dito senhor e não encontram. Deve ser fabricação particular.

♥

Em modêlo branco, a sra. Elza Moneró e sua encantadora filha desfilando com um semblante de quem acertou muito nas apostas.

•

A sra. N.V. estêve definitivamente linda com aquêle modêlo azul e "pois" vermelhas. Perdoe a citação .. sim!

•

Cada vez mais agitado o sr. João Pedro Sabbia Bandeira de Melo na torcida dos defensores das sêdas do Stud Don Maurício.

•

Muito bem acompanhado, voltou a desfilar o sr. Márcio Cunha. Apenas um lembrete importante: Precisa urgentemente perder alguns quilinhos. Lembrar o amigo Hélio Lima...

•

A sra. Miriam Valadão sempre presente e estêve muito feliz naquele modêlo negro.

•

Definitivamente o sr. João Pereira Caldas foi o mais agitado da pelouse na semana que passou. Mais uma vez o bonito Sheriff venceu e provocou todo aquêle movimento.

•

Não deve ser de outro jeito: o sr. Jaime Augusto de Vasconcelos continua penteando seus cabelos com um ventilador...

•

Após ligeira circulada em Caracas, regressou a srta. Teresinha Eiras de Araújo. O sr. Adair Eiras também foi e andou elogiando o novo Hipódromo venezuelano.

•

Casal Hugo Weis acertando em quase todos os vencedores do último domingo. A sra. Margô Weis em modêlo salmon e com um novo penteado que lhe caiu bem.

•

Parece até de propósito. Basta o casal Gastão de Carvalho não aparecer para um dos seus parelheiros vencer. Airways foi mais um caso.

•

O SR. CARLOS Portilho, segundo alguns amigos, deu agora para falar muito baixinho. Comentário de um dêles: "Deve ser por economia..."

•

CONTINUA sumido da "pelouse" o elegante sr. Francisco Eduardo de Paula Machado. Gripe fortíssima.

•

PRESENÇA do casal José Fernandes Dias. A sra. Teresinha Dias em modêlo negro dos mais comentados. Apostas felizes completaram bem a tarde.

•

MEU EMOCIONADO agradecimento ao sr. José Gomes de Paiva e sra. Marlene Rutowitsch de Paiva pela linda orquídea. Muito "merci", mesmo.

•

AQUI TERMINO minhas anotações de hoje. Promessa de novas no próximo domingo. Até lá.

O simpático sr. Roberto Seabra, imitando o conhecido Ivon Cúri, deu para aparecer na "pelouse" exibindo uma meia peruca que está dando o que falar

Society Epistolar

MEU inesquecível poeta.

Não imaginas o quanto eu sofro tôda vez que alguém faz restrições às tuas múltiplas atividades. Criticam-te a propósito de tudo: se realizas bons negócios com minerais atômicos, chamam-te contrabandista, vendilhão do solo pátrio; se espalhas pela cidade eficientes e sortidos mercadinhos, denunciam-te como açambarcador de gêneros alimentícios; se importas "alka-seltzer" para curar a ressaca dos teus patrícios, és acoimado de serviçal do imperialismo ianque; e se te dedicas à luta contra o subdesenvolvimento nas Américas, assumindo o mais lúcido desempenho na OPA e enfrentando em pé de igualdade difíceis discussões com representantes do Departamento de Estado, és caracterizado como intruso desabusado em nossas lides diplomáticas.

Mas o que me faz sofrer mesmo é quando teus inimigos chegam ao máximo da incompreensão. Eu admito que possa merecer crítica a tua posição nos inúmeros negócios públicos e privados em que atuas. Ninguém pode realizar alguma coisa sem criar descontentamentos ou ligeiros mal-entendidos. Não posso aceitar, porém, é a incompreensão constante, injusta e cruel.

E tu, querido Schmidt, tens sido vítima dêsse tipo de julgamento. Além do combate sistemático aos teus atos de cidadão, querem te manchar o renome de um dos mais sutis e apaixonantes poetas. Sempre que podem, inventam um epíteto para te achincalhar. Ora és o "gordinho sinistro", ora "o poeta dos mercadinhos" e outras denominações cujo objetivo manifesto é o de negar-te a suprema qualidade de artista: a alma sensível ao humano.

Teus inimigos — êles sim é que são os "durs" — têm um preconceito contra os artistas que se realizam também no plano concreto e imediato da vida. Não entendem como podes compor um poema entre a assinatura de um cheque e a leitura de um relatório de preços comparados. Estão muito longe de compreender como conseguem elaborar um discurso cheio de dados estatísticos e cifras para um político, logo depois da revisão de uma página de prosa fina e rendilhada.

Como não vives sem emprêgo, maltrapilho e com menos 50 quilos do que tens, êles concluem que a tua poesia é uma farsa e nula a tua contribuição à literatura.

Até hoje não tive oportunidade de te confessar estas apreensões, porque sempre que ouvia ou lia qualquer comentário contra a tua condição de poeta lírico, eu corria para o telefone e te chamava. O bálsamo da tua voz e os poemas, muitas vêzes recém-nascidos, que tu me dizias, tinham o poder de me tranqüilizar e, naqueles minutos, passava a viver ùnicamente no plano inatingível das tuas mensagens de amor e esperança.

Só eu sei que, apesar das OPAS, Orquimas, Discos etc tu levas realmente uma existência de poeta. Imagino os teus sonhos e as tuas fantasias, todo o teu pensamento povoado de sêres juvenis — as fadas em flor, cheias de ardente mocidade, mas que, para teu desespêro, não passam de fugidias criações de tua sequiosa necessidade de amar! Como seria bom, dedos entre os dedos, êste passeio imaginário num rítmico balanço, o teu olhar ardente aumentado pelas lentes dos teus óculos e um afago acariciador, e um idílio impossível rente ao sorriso infindável do mar azul e verde de Copacabana!

Só um poeta de coração poderia desfilar assim pela calçada da avenida Atlântica, exibindo o pêso dos anos ao lado de uma dessas visões babilônicas, de cabelos livres batendo num rosto saudável.

Tu és poeta, sim. E te embeveces inteiramente, deixando à parte as pessoas que te rodeiam. Tenho sempre a impressão que nesses momentos improvisas os versos mais sublimes sôbre a comunhão dos sêres.

Bem vês, querido, que sou uma das poucas criaturas que te compreendem e, pelo que acabei de confessar, podes avaliar a profundidade da minha dor de amiga quando sofres a perversidade dos invejosos.

Aqui termina o desabafo. Aproveitando as minhas férias, escrevi febrilmente estas bárbaras linhas que, se não fôsse o nobre motivo que me impeliu, jamais teria coragem de dirigi-las ao poderoso senhor da nossa linguagem poética.

Se algum mérito encontrares nesta incontida confissão epistolar, telefona-me assim que eu voltar para o Rio e, se possível, reserva-me algumas das tuas preciosas horas para me presentear com um passeio à beira-mar. Quero ter a ilusão de ser uma daquelas criações espontâneas da tua imaginação em disponibilidade.

Desde já, ofereço-te sem reservas, os mistérios da mãozinha de quem sempre foi a fidelíssima

MONIQUE DUBOIS

RESTAURANTE BOITE ONDINA
RESTAURANTE DE ONDINA
INDO À BAHIA NÃO DEIXE DE VISITAR
que serve a melhor comida típica baiana.
Asseio, atendimento rápido e ótimo ambiente,
além de uma paisagem esplêndida.
ONDINA — SALVADOR — BAHIA

COMPANHIA DE SEGUROS
ALIANÇA DA BAHIA
Segura contra os riscos:
INCÊNDIO, TRANSPORTES MARITIMOS, CASOS DIVERSOS, ACIDENTES PESSOAIS E LUCROS CESSANTES
•
Tem agencias em todo o Brasil e também na República Oriental do Uruguai
•
RUA PINTO MARTINS, 11
AGENCIA GERAL: Rio de Janeiro
RUA SÃO JOSE, 90-15.º PAV. — TELEFONE 52-6146
SUCURSAIS: São Paulo — Belo Horizonte — Recife
SEDE: Salvador — Bahia — E. Comendador Pedreira

Despedida da Vila a Vera

EM estado de "black tie", o quadro social da Associação Atlética Vila Isabel — que lotou os amplos salões da agremiação — aconteceu em grandioso baile, para apresentar as suas despedidas e votos de boa sorte a Vera Ribeiro, "Miss Brasil" de 1959, o brôto que fêz brilhar nas manchetes dos jornais o bairro de Noel, com a mesma intensidade que lhe deu o poeta-sambista.

Verinha chegou ao clube à uma hora da madrugada, trajando um elegante modêlo verde do costureiro Nazaré, e foi recebida sob calorosos aplausos de centenas de associados do clube, que, de pé e peito estofado (de orgulho), quebravam a postura marcial da homenagem com amplos sorrisos (de alegria).

DECORAÇÃO NATURAL

Quarenta e cinco mil cruzeiros de flôres foram utilizados pela Associação Atlética Vila Isabel para a homenagem a Vera Ribeiro, que constituiu uma das maiores noitadas da simpática agremiação. Mas apesar do carinho com que foram dispostas as flôres — houve muito bom-gôsto —, a principal decoração dos amplos salões era oferecida pela elegância de seus associados e pela expressão de incontida alegria que se notava em cada rosto.

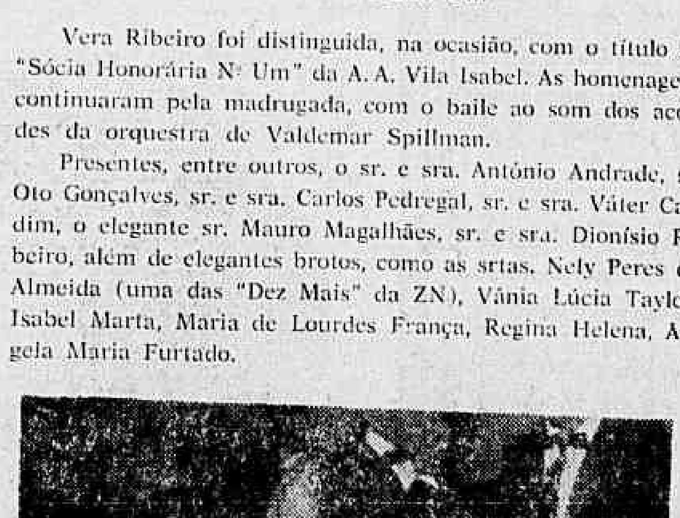
Vera sentou-se à mesa da "Revista da Sociedade", como uma deferência ao DIARIO CARIOCA, que, segundo ela, lhe prestara inúmeras gentilezas. Da mesa, faziam parte ainda o sr. Eduardo Farah, diretor social do Monte Líbano, o sr. e sra. Mário Pires de Melo, representando o Tijuca Tênis Clube o sr. Dalmo Vasconcelos, pelo Clube Leblon, além dos representantes da "R.S.".

A presença dos representantes de outros clubes, que se associaram às homenagens, confirmou o aprêço das agremiações cariocas a Vera Ribeiro, como legítima expressão da beleza da mulher brasileira

SÓCIA NÚMERO UM

Vera Ribeiro foi distinguida, na ocasião, com o título de "Sócia Honorária Nº Um" da A.A. Vila Isabel. As homenagens continuaram pela madrugada, com o baile ao som dos acordes da orquestra de Valdemar Spillman.

Presentes, entre outros, o sr. e sra. Antônio Andrade, sr. Oto Gonçalves, sr. e sra. Carlos Pedregal, sr. e sra. Váter Cardim, o elegante sr. Mauro Magalhães, sr. e sra. Dionísio Ribeiro, além de elegantes brotos, como as srtas. Nely Peres de Almeida (uma das "Dez Mais" da ZN), Vânia Lúcia Taylor, Isabel Marta, Maria de Lourdes França, Regina Helena, Angela Maria Furtado.



Vera Ribeiro, a homenageada da noite, foi o melhor presente que a Vila obteve depois do saudoso Noel. Conseguirá o título de "Miss Universo"?

1 — *Numa das mesas mais movimentadas, vemos o sr. Charles Fraika, Francisco Ottoche, sr. João Jabour e sra. Charles Fraika.*

2 — *O presidente do Monte Líbano, João Jabour e Eduardo Farah aplaudindo com decisão a bonita srta. Vera Ribeiro, que foi a homenageada da noite e a tudo agradeceu microfônicamente.*

3 — *Outra mesa animada foi a da sra. Adélia Mahsoud, srta. Ivone Frah, srta. Maria Aparecida Farah. Sorrisos e mais sorrisos...*

4 — *A morena e bonita "Miss Brasília", "Miss Brasil" e o presidente Fuad Mejed mantêm animada falação. Ao fundo o sr. Eduardo Farah a tudo assiste.*

5 — *Desde sua entrada na panorâmica sede do Clube Monte Líbano, a bonita "Miss Brasil" foi obrigada a assinar dezenas de autógrafos. Principalmente os que eram solicitados pela novíssima geração, que na foto aparece com destaque.*

1

2

3

4

5

Vera homenageada no Monte Líbano com Farah e tudo

EM apenas quatro semanas de gestão, a diretoria Eduardo Farah revolucionou o Clube Monte Líbano, transformando-o no mais simpático centro de atrações e atividades sociais da cidade. O novo presidente levou para o setor social o seu dinamismo de bem realizado homem de negócios, impulsionando seus colegas e grangeando o apoio e admiração de todos os associados do "mais simpático da lagoa".

Um exemplo disso foi a última "domingueira", que passou da categoria de acontecimento rotineiro para a daqueles que deixam lembranças e perduram nos comentários. Lá estavam "Miss" Brasil, a sempre graciosa Vera Ribeiro, e o melhor da crônica social, afora as elegantes de olhos amendoados que fazem do ML o clube "glamuroso" do Rio.

O LÍDER

Figura das mais conhecidas de nossa sociedade e um dos maiores construtores do Rio, o sr. Eduardo Farah é a figura máxima do ML. Ativo, cheio de imaginação, realizador e incansável batalhador do seu clube, o sr. Farah mostra que nasceu para liderar e conquistar sucessos, não importa em que atividade.

Funcionando há quatro semanas na diretoria social do Monte Líbano, o funcional homem de negócios imprimiu uma orientação adequada para dar brilhantismo e renome ao clube e, ao mesmo tempo, manter suas características de ambiente "bem" e fechado.

VERA É SEMPRE MODESTA

Como "Miss" Brasil deve sempre proceder em público — esta é a lição que Vera Ribeiro dá tôda vez que comparece a uma reunião social. Elegante, simpática, afável, solícita e muito atenciosa, Verinha mostra que a glória não lhe subiu à cabeça.

No "frio" Monte Líbano, ela recebeu uma consagração espetacular. Todos queriam apreciar um pouco a sua companhia, cercando-a em rodas curiosas, bombardeando-a com as mais variadas perguntas.

A todos Verinha respondia com atenção e — note-se — com inteligência e educação. O Monte Líbano, através do seu diretor social, presenteou-a com um anel de pérolas. Mais um para a valiosa coleção de "Miss" Brasil 1959.

GEORGES HENRI ABAFOU

Sob a direção do organista George Henri, a orquestra funcionou na plenitude de sua forma, provando que é o melhor conjunto da noite carioca.

OS PRESENTES

Os srs. João Jabour (o maior acionista do Banco do Brasil, depois da União); Fuad Merej, sorridente e alegre; o Presidente do Monte Líbano Maurício Assuf, com sua elegância britânica; Francisco Otoch; sr. e sra. Abadala Farah; sr. e sra. Alfredo Maksoud; sr. e sra. Armon Zacarias; sr. e sra. Alfredo Addade; sr. e sra. Naja Kouri; sra. Ana Koury; Lew e New Cobra; Fausto Maia e muitos, muitos outros.

Além das domingueiras programadas para êste mês, e que obterão o mesmo êxito da última, a diretoria do ML marcou a Festa do "Sweepstake" para o primeiro domingo de agôsto. O ML prepara-se para "abafar" a festa que o Copacabana Palace realiza tradicionalmente no sábado.

Eduardo Farah disse que não ficará atrás do Copa, nem no que se refere à presença de celebridades internacionais...

O Monte Líbano vai, positivamente, [illegible] vento em pôpa.

6

Os senhores João Jabour, Maurício Assuf, Jean Pouchard e Eduardo Farah mantêm animada palestra: "Miss Brasil" é o assunto.

A VIDA Está nos Clubes

CARLOS RENATO

O flerte

AO longo do tempo, através de tôda a história do coração humano, o olhar vem desempenhando um papel importantíssimo no amor. E, no entanto, ninguém lhe dá o devido valor, poucos compreendem que a maneira de olhar é tudo, ou quase tudo. Vejamos: sempre que um homem olha para uma mulher, ou vice-versa, nasce um abismo entre ambos. Não é pela palavra (nem pelo gesto, nem pelo sorriso) que começa o mistério dos sentimentos efêmeros ou eternos. O enlace de dois destinos, de duas criaturas, de dois sonhos, principia num olhar. Objetará alguém que os cegos também amam e nada vêem. Acontece que êles têm a visão. Para nós, que enxergamos, tudo nasce de um primeiro olhar. Vejam o flerte. O flerte tem, para todos nós, a importância de um prazer frívolo, de uma brincadeira encantada e sem conseqüências. E, no entanto, um flerte gentil pode se transformar na paixão de tôda uma vida. Ora, o flerte se resolve também pelos olhos. E não só êle. A mulher começa a ser infiel com o olhar. Se não olhássemos tanto, trairíamos menos. O ideal seria, talvez, que fôssemos cegos para tôdas as criaturas e só víssemos, entre tantos, entre todos, o ser amado.

ELEITA, ontem, na Associação Atlética Tijuca, "La Femme Chic" do clube. Foi um acontecimento que movimentou os associados da A. A. T., em particular, e a população da Tijuca, em geral. Desfile de elegantes a cargo do figurinista Franz Krebs. Logo mais: noite dançante.

♦

PROSSEGUIRÁ, na Associação Atlética Vila Isabel, esta noite, a série de reuniões dançantes "avianas". Estão ficando famosos os excelentes jantares da A. A. V. I. Fundo musical de Valdo Meireles.

♦

O TIJUCA Tênis convida para a tarde dançante (hoje) que terá início às 18 horas.

♦

MANHÃ dançante (hoje) no Grajaú Tênis. Atração: conjunto musical feminino como fundo musical. Um "show" a cargo de associados está programado. Nossa informante, srta. "Maria Fofoqueira", estará observando e anotando as últimas...

♦

TEVE lugar (ontem) no Mackenzie, o "Baile da Maria Cebola". Não há dúvida que o clube do Méier está dando, gratuitamente, um exemplo aos demais. Muitas meninas andavam se queixando da falta de interêsse dos rapazes e funcionando na base do "chá de cadeira". Ontem, no Mackenzie, a coisa aconteceu de maneira inteiramente inversa. Muitos rapazes envernizaram cadeiras.

♦

TRÊS DAS meninas mais bonitas e elegantes da Z. N. almoçaram, ontem, no excelente "Fragatas Hotel", em Paquetá. Peixe foi o prato do dia, e o anfitrião foi o sr. Adamastor Duarte.

♦

FOCALIZANDO

A orquestra Titan, do maestro Nilson Santana voltou a funcionar no River Futebol Clube... Por outro lado, o conjunto de Fred Lee continua merecendo a atenção dos diretores sociais dos clubes da cidade... Manhã dançante, hoje, na Associação Atlética do Grajaú. E logo após, almôço em homenagem ao presidente do clube... Cinema infantil, logo mais, no Esporte Clube Mackenzie... O Iate Clube Jardim Guanabara tem, agora, à frente do Departamento Social, o sr. Crispim Pereira de Almeida, ex-diretor do Tijuca Tênis... O Iate está anunciando um baile para o próximo sábado... O sr. Hélio de Freitas Santos entrou para o quadro de sócios beneméritos do Esporte Clube Minerva. O simpático senhor em questão ofereceu ao departamento social do clube um excelente aparelho de alta fidelidade... Dentro de mais alguns dias, a população da ZN poderá bebericar um bom "scotch" em ambiente refrigerado e familiar. Trata-se de uma iniciativa do sr. Geraldo Lemos, que pretende instalar a sua "boite" na Rua General Roca... A bonita e elegante Georgine Milliet, ex-"miss" Olaria, fêz sucesso no Sacha's... Maria de Lourdes Micaldas Corrêia, uma das mais elegantes da ZN, participou do jantar do colunista José Alvaro, penteada na base do "gato", nova linha de penteado importada de Paris pelo cabeleireiro Fernando...

♦

MENINAS

MAIR MELO continua recebendo dia sim, outro também. Por ocasião do último coquetel realizado no bonito sítio da menina em Jacarepaguá, certa elegante da ZN caiu nas piscina de roupa, sapato e tudo...

[illegible] "Miss Lagoinha Country Club 1958", está circulando completamente "in love" com o ator Adriano Reis. Quem não está gostando do romance é o Van Jafa...

CUIDADO, associadas do Grajaú! "Maria Fotoqueira" está na pista e de caderninho em punho. Vejam as últimas da menina: "Rosa Maria Meleu e Aurério Fernandes estão apaixonadíssimos. Rosinha é a baterista do conjunto feminino que estará funcionando esta manhã. Por outro lado, o Aurelinho já anda pensando em comprar alianças"...

♦

AINDA sôbre o Grajaú Tênis: consta que o Ercílio brigou com a elegante Sandra. O rapaz está numa dessas melancolias! E a Mirtes Ruffier? Depois que o namorado foi para o colégio interno ela ficou tão tristinha! Mas ainda tem mais: o sr. Nilton Parafita, diante do microfone do clube, não conseguiu articular a palavra. Alegaram, então, que o Nilton estava nervosíssimo. Trocadilho do nosso companheiro Sérgio Marques: "Era pura fita do Parafita"...

♦

CONTINUA em mistério a identidade do namorado da srta. Sônia Maria Valadão Rêgo. O nome do felizardo já está despertando o interêsse de tôda a população tijucana.

♦

BREVE, nos cinemas elegantes da ZN. Trata-se de uma das grandes surprêsas dêste colunista, programadas para o próximo mês.

♦

A BONITA e talentosa Elisabete Huggins já terminou a sua peça. Nossa amiga "Beth" está estudando a possibilidade de apresentar o seu trabalho numa das nossas principais casas de espetáculos.

♦

ESTAREMOS, depois de amanhã, estreando a nova fase de "Luzes da Cidade", no tablóide de UH. Tudo sôbre meninas da Z. N.

♦

Estarei, amanhã, assinando o "Meu Momento de Emoção", no tablóide esportivo de UH... Será eleita, no próximo dia 25, a "miss" Suéter do Esporte Clube Mackenzie... Nessa mesma data: eleição de "miss" Suéter da Associação Atlética Tijuca... O América Futebol Clube anuncia e convida para o baile em homenagem às 10 mais elegantes da ZN: no próximo dia 25... A data de 25 de julho foi escolhida pelos clubes cariocas para a realização de grandes festas. Também o Clube de São Cristóvão estará realizando o seu "Baile das Debutantes"... E por falar no clube da Rua Figueira de Melo: já foi assinada a escritura do terreno. Muito breve os sancristovenses estarão dançando no novo e refrigerado salão... Existe, na Praça Saenz Peña, um rapaz que vende revistas antigas vestido de "homem-morcego". O mais impressionante é a fidelidade do rapaz à fantasia. Desde 1950 o Sebastião Aparecido Mendes vive na base do "Bat-Man"... E por hoje é só. Bom domingo e até a próxima semana. Jean Pouchard embarcará na próxima semana, rumo a Long Beach. Jean Pouchard vai fazer a cobertura do concurso "Miss Universo" para a "RS".

High Society em Close-up

SRA. HELENA BRENHA

— "ADORO receber!"

Assim a sra. Arnaldo Brenha (nascida Helena Santos Jacinto) definiu o seu "hobby" para a "Revista da Sociedade", frisando que, em verdade, não tem nenhum "hobby" especial. Mas receber nomes "top" para "parties" e "soupers" equivale para ela a um quase "hobby".

Heleninha considera que, por falta de condições como as existentes na Europa, ninguém pode ser "snob" no Brasil. Nem mesmo na sociedade paulista de 400 anos ela encontra nomes capazes de serem assim classificados. Abre uma exceção, porém. — "As duas únicas pessoas "snobs" que eu conheço — disse — são Jorgito Pacheco Chaves e Ivone Lopes."

A bonita Heleninha Brenha radicou-se há dois anos atrás em São Paulo e se tornou uma paulista autêntica, incorporando aos seus hábitos todos os costumes da gente da terra da garoa. Ela revela que, atualmente, prefere o Planalto ao Rio. Mas acha que no Rio há lugares de muito bom gôsto, que ainda exercem sôbre ela a mesma atração de antes. Cita, como exemplo, o Country, entre os clubes, e o "Sacha's" e o "Au Bon Gourmet", entre as buates.

Para ela, Tânia Kovarik é a "hostess" número um de São Paulo; a mulher mais fascinante que conhece é Cármen Teresinha Mayrink Veiga; a mais elegante, Cristina Lacerda Soares. — "Colunistas sociais de São Paulo?" Heleninha diz que há apenas um. E aponta o nome: Tavares de Miranda.

No lar, Heleninha é de opinião que a mulher não deve manobrar o marido. — "Acho ridículo pretender-se isso." Em política, suas preferências, no que tange à presidência, são para um nome paulista. E vai optar por um deputado federal pelo Paraná nascido em Mato Grosso e que pretende encarnar as esperanças paulistas. É Jânio Quadros, mesmo, o seu candidato para 60. Enfim, mais vale um gôsto que seis vinténs.

Neta da Imperatriz Sissi não tem $$$

Através do Brasil

Potins Estaduais

Tudo Sôbre a Sociedade

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Pôrto Alegre

PÔRTO ALEGRE (PAULO ARISI informa): Os casamentos do ano — julho ficará na folhinha como o «mês dos casamentos». Por êstes dias, a sociedade pôrto-alegrense terá oportunidade de assistir aos «três casamentos do ano»: enquanto Carmem Dora Câmara e Paulo Pasqualini casaram-se quinta-feira (o religioso foi na igreja São José), Maria Helena Fortuna e Ronaldo de Carvalho Neto subirão ao altar dia 18, na Capela da Instituição Chaves Barcelos, e no dia 25 o casamento de Eleonora Issler com Odone José Marsiaj, na igreja São José. Como consequência, tem sido intensíssimo o movimento dos costureiros...

● O frio da capital parece ser a causa principal do verdadeiro êxodo de grande número de nossas garôtas para o Rio, nestas férias de julho. Eneida e Dilza Hoffmeister, Verinha Pimentel e Verinha Bica, Maria Celeste Guerra Berndt, são algumas das que já seguiram. Aproveitando a onda, José Antônio Borges Fortes foi em definitivo. O Zeca deixa em Pôrto Alegre, além de grande número de amigos, muito brôto tristonho, de lenço branco na mão... Mas a Verinha Pimentel achou melhor ir junto.

● Continuam os preparativos para o "CHARM GIRL". O cronista Luis Osório — organizador da festa, cuja renda reverterá em benefício do Amparo Santa Cruz — convidou-me para lançar uma candidata patrocinada pela "Revista da Sociedade". O problema é resolver quem lançar. Há muita garota desfilando charme nes a terra...

● Por falar em garotas desfilando, elas deram, agora, para circular na Rua da Praia com as ditas perninhas protegidas (contra o frio) em meias de vivas côres. Obs.: é útil ter umas perninhas "glamourosas" para receber o colorido, (e chamativo) revestimento...

● O perfil mais bonito do concurso "Miss Pôrto Alegre" — Yara Medina — foi eleito, em boni a festa de gala, na noite de sábado passado, — "Senhorita Instituto Cultural Brasileiro-Nor e Americano, 1959."

● Vive em Pôrto Alegre a neta da Imperatriz Sissi — a Arquiduquesa Maria Antônia de Habsburgo. Embora seu sangue seja azul como as águas do Danúbio, no dia que inspirou Strauss, — ela não acontece no "society", ninguém lhe dispensa tratamentos de "alteza", nem se importa com seus resfriados, e nem sequer lhe dá ouvidos. Explicação: ela é tão pobre quanto nobre. A moral da história, alguém já disse: O dinheiro é, e sempre será, a mola do mundo... e da sociedade. Portanto, não se iludam os meus caros nobres, nem se afiljam os esnobes... (hoje o tom é de rima).

● Foi visivelmente sentida a saída de Dante Pl Ilelli da organização dos serviços do Cotillon — que está numa fase de sensível decadência. Agora, com a eleição do Sr. Raul Caudturo para presidente do simpático clube da Avenida Salgado Filho, temos certeza, o Cotillon ganhará novo alento em suas atividades.

● Realizou-se na madrugada de hoje o Baile comemorativo da data nacional francesa, quando foi eleita a "Rainha da Aliança Francesa de 1959". A Srta. Moema Kray era um forte candidata com o que, certamente, concordará o Thiago Roberto Sarmento Leite.

● Com um coquetel elegantíssimo, o Clube de Lady de Pôr o Alegre homenageou Yma Sumac, no Clube do Comércio, no sábado passado. Mais de duas mil pessoas presentes.

Nazareth vai apresentar suas últimas criações, num desfile beneficente, patrocinado pela mente. concordará o Tiago Sra. Neusa Brizola. Ainda êste mês.

Com a vinda de Rui Teles — "maitre" do Country do Rio, para ser o "1.º maitre" do Clube do Comércio — completou-se o trio responsável pelo excelente serviço do Palácio Rosadó, formado por Pierre Lagarder, chefe de cozinha; Danpervisor geral do serviço, e "maitre" Rui.

A bela e sofisticada Marilia Cordeiro foi eleita "Glamour Girl 1959" de Pelotas, numa magnífica festa de charme e elegância, na noite de sábado último, no Clube Diamantinos.

Srta. Iara Medina — "Senhorita Instituto Cultural Brasileiro-Norte-Americano 1959". O título é tão grande quanto sua simpatia e beleza.

Bom pastor em noite caipira

Juiz de Fora

DECIO C...: — O advogado Luis Antônio Horta Colucci recebeu um grupo de amigos para um almôço de aniversário, no domingo último. Naturalmente, foi uma reunião informal, onde não poderia faltar, para equilibrar a palavra daqueles que falaram sèriamente, um pouco de tempêro satírico... considerando a presença de dois ironistas, descendentes contemporâneos de Horácio. Cumprimentei o primeiro orador daquele almôço e disse-lhe: «Você acaba de «decepcionar» um dos Horácios. Falou corretamente. Em seguida, falou o jornalista Fernando Zerlottini Matos, ou melhor, leu, com uma voz quase igual à de uma certa personalidade muito conhecida nesta cidade, o que denominaram «Saudação do sr...............». Francamente, naquele momento, não sabíamos do que mais rir, se da invocação «das moradias de Apolo, das Musas, da gênese dos peixes e das aves» (Ora, ora! Pensei que o sr. Alvaro Ribeiro da Costa fôsse um rapaz sem disponibilidade de tempo...), ou se mais esta faceta do jornalista Fernando Z. Matos. Enfim, como era para isso, estava divertido. Depois, falou o Luis Colucci com a sua nova idade. Ao seu lado estavam seus genitores. Sem dúvida, a presença do professor Benjamim Colucci e de sua espôsa não foi alegria só para seu filho, muito significou, também, para nós.

* * *

* O CLUBE Bom Pastor escreveu mais um sucesso festivo em sua vitoriosa atividade social. Jamais circulou, ali, um insucesso. A sua Festa Julhina contou com presença total. O êxito não nos surpreendeu. Alguns casais, que muito dificilmente circulavam em festas, agora estão aparecendo com mais assiduidade. Levam suas filhas, hoje já bem mocinhas. Eis a razão. * POSITIVAMENTE, segunda-feira última, o advogado Carlos Alberto Mendes iniciou outra profissão: assumiu a sub-gerência do Banco Mercantil de Minas, nesta cidade. * É GRANDE a expectativa em tôrno da próxima Assembléia (dia 16) do Clube de Tênis D. Pedro II. Não creio que haja número para que se realize esta primeira chamada. * MUITO superior, até aos melhores filmes já produzidos no Brasil, no campo dos «shorts», é a película que focaliza Juiz de Fora, mandada rodar pelo Banco Mineiro da Produção. O filme, com excelente fotografia, soberbos cortes e muita técnica cinematográfica, circulando hoje pelas telas brasileiras, foi produzido pela Pantafilmes de Belo Horizonte. * SEJA BENVINDO! É saudação que o Lions Clube desta cidade afixou numa placa, domingo último, no Aeroporto de Juiz de Fora. O «Rotary», que antes teve essa idéia, ficou para trás na providência... * O PRESIDENTE do Banco Mineiro da Produção estêve em Juiz de Fora. Seu carro, na viagem, sofreu um desarranjo. Completou o trajeto viajando acompanhado de seus auxiliares, num dêsses ônibus «Pega-Tudo», que não deixa ninguém ficar na estrada. * A CAMPANHA do Cobertor, desenvolvida com êxito por êste cronista, encerrar-se-á no próximo dia 15. * O ENGENHEIRO Geraldo Orlandi está colocando em sua bagagem suas boas idéias e talento para transferir-se para o Rio de Janeiro. * O CASAL Antônio Rodrigues de Lima e Mendes, pela terceira vez, prepara o seu bordejo pelos Estados Unidos via Europa. * PARECE que é, também, a Europa que está nas cogitações de viagens do advogado Luis Colucci. * EM perspectiva, um chá elegante em Juiz de Fora. * O GRUPO paulista que pretendia construir, nesta cidade, um grande hotel, desinteressou-se da idéia. Assim, bom mesmo, só um hotel há em Juiz de Fora. Qual?!...

Brotinhos terão lista

Sta. Catarina

RUBEN CUNHA informa:

Já em Belo Horizonte o distinto casal dr. Renato (Neide) Costa, da alta sociedade catarinense.

●

Circulando pelo Rio a srta. Dirsa Silva e sra. Alaide Souza, aproveitando as férias de julho.

●

A sociedade aguarda a sensacional apresentação dos "Brotinhos de 1959" da lista dêste Cronista. Noite de Gala para Florianópolis, contando com a participação especial do maior cronista do Brasil, diretor desta Revista: Jean Pouchard.

Sexta-feira última, no acolhedor Rancho da Ilha, o ponto máximo para reuniões sociais, foi comemorado o natalício de Terezinha Pfau. Com o brinde de champanhe à meia-noite, os convidados desejaram felicidades ininterruptas. Comentada a originalidade da mesa, decorada em toalha de linho branco, com rosas vermelhas, presente dêste cronista à aniversariante.

Participaram da homenagem Godoy Susin, o elegante dêste ano, Jali Merinho, conhecido jornalista e a encantadora cronista Quininha.

●

O candidato mais cogitado à Prefeitura de Florianópolis é, sem dúvida alguma, o Deputado Manoel de Menezes.

Cada vez mais bonita a srta. Lêda Cotrin, da sociedade de Imbituba.

●

A srta. Arlete Gonçalves, franca admiradora das famosas perucas, recebeu êste cronista para um delicioso chá. Vale ressaltar aqui o fino gôsto da srta. em questão, e a sua peruca simplesmente elegante.

●

A Academia de Ballet da profa Albertina Ganzo continua em evidência. E' realmente admirável o trabalho da simpática professôra, demonstrando uma grande dedicação às suas alunas. Ela ensina com devido carinho os passos da maravilhosa arte.

Saia e blusa na campanha do milhão

A paisagem morena que vocês podem notar ao telefone, em pose de repouso, é, realmente, um motivo de inquietação para os olhos: Vera Lúcia Frigeri. O Iate Clube de Vitória serve de cenário.

Espírito Santo

HELIO DOREA informa: — Em elegante banquete sucedido nos salões do Clube Vitória, o sr. Carlos João Avancini tomou posse na presidência do Rotary Club de Vitoria. Do banquete, de 300 talheres, participou o nosso alto mundo social.

Também a sra. Conceição Linhares tomou posse da presidência da "Casa da Amizade", substituindo a sra. Antonieta Sette.

O último ano rotário presidido pelo sr. Alberto Stange ficou marcado com dois grandes acontecimentos: Conferência Distrita e Criação do Rotary Club de Vitório-Oeste.

Estêve presente ao elegante banquete o sr. Carlos Lindenberg, governador do Estado.

No próximo dia 22 de agôsto, em estado de "black-tie", o Clube Vitória, agora presidido pelo sr. Paulo Monteiro, estará bem festivo para comemorar o início de sua nova fase. A orquestra de Oswaldo Borba estará atuando na noite, que lògicamente reunirá o que há de melhor em nossa sociedade.

Outro esperado acontecimento será a inauguração da buate do Clube Vitória que se dará a 23 de agôsto próximo: completamente reformada.

●

"Festa da Saia e Blusa" foi a última noitada promovida pela sra. Maria José Vivacqua Schilgen, em benefício do Hospital Infantil, como parte da "Campanha do Milhão" que tem à frente a sra. Maria Queiroz Lindemberg, Primeira Dama do Estado. No original desfile aconteceram quinze brotos em estado de saia e blusa.

Luciana Modenese, uma beldade que surge, foi muito aplaudida quando funcionava na passarela. Coadjuvaram a promotora da festa as sras. Maria Alice Pessoa, Maria do Carmo Oliveira Santos e a srta. Ligia Ramalhete. Foi uma noitada e tanto.

●

Uma das coisas mais comentadas e elogiadas no banquete do Rotary Clube de Vitória, foi a peruca da elegante srta. Elisabeth Esteves, que trajava bonito modêlo negro, contrastando com seus olhos azuis.

●

A charmosa srta. Luiza Castro recebeu a visita do Carlos Alberto Gentil, que veio da Bahia exclusivamente para revêlar e reafirmar o romance entre êles.

●

Regressou ontem a Vitória, depois de fazer grande sucesso no Rio, a srta. Linéia de Souza Campos, "Miss Espírito Santo" de 1959, que, por sinal, está completamente "in love".

RAPIDAS

● O brôto Eliane Sette foi uma das figuras que mais se destacaram na noite da "Saia e Blusa". ● No Iate Clube, de par constante e muito românticos o sr. Carlos Lindenberg Filho e a srta. Rachel Lopes. Isto sucedeu domingo último. ● O sr. Ademar Martins recebeu o título de sócio benemérito do Clube Alvares Cabral, pelos grandes serviços prestados ao clube. ● "Mui rico" o modêlo negro que usou a consulesa Nelly Fraguas, na noitada da "Saia e Blusa". ● Uma das mesas mais elegantes e movimentadas da Festa da "Saia e Blusa" foi aquela em que estiveram os casais Paulo Monteiro, Manoel Pinto e Antônio Barcelos. ● O casal Governador Carlos Monteiro Lindenberg, na "Festa da Saia e Blusa", foi alvo das atenções. Muito elegante e simpática, a sra. Maria Queiroz Lindenberg. ● Combonito e bem decotado modêlo, Marisa Ramalhete (Dior de ouro) circulou no Clube Saldanha da Gama. ● Câmara Júnior de Vitória será fundada por esta colunista nos primeiros dias de agôsto. Providências estão sendo tomadas. ● Regressou a Vitória a elegante sra. Lélia Saletto Guimarães uma das senhoras que mais sobressaem em nosso grande mundo. ● Na festa em "black-tie" comemorativa do dia da Cidade de Cachoeiro, destacaram-se os brotos Sônia Alves e Margarida Lofego. ● Ontem sucedeu o enlace do sr. Álvaro Videira com a srta. Lizete Coutinho. Houve recepção. ● Circulando em São Paulo a sra. José Solano Bastos. ● Clube Álvares Cabral receberá a 18 dêste, para comemorar nova idade com orquestra internacional. ● Vale lembrar mais uma vez, o charme da srta. Dina Tereza Miranda, que sábado último estreiou em passarela e com muita categoria. ● No Iate Clube, são figuras sempre presentes os noivos Dirceu Carneiro e Lêda Vivacqua.

Castrioto em Buenos Aires

Petrópolis

Célio Thomaz informa: *** Estêve em Petrópolis o ex-prefeito, sr. Flávio Castrioto, que atualmente se encontra dirigindo o Lóide Brasileiro em Buenos Aires. Rever os amigos e levar os filhos para passar as férias na Argentina, eis os motivos de sua presença.

*** O sr. Prado Kelly fêz, ontem, no auditório do Museu Imperial, uma conferência sôbre o tema "Realidade Política do Município".

*** O comandante Fernando Sérgio Aires da Mota deixou a direção da Secretaria de Viação e Obras Públicas do prefeito Nélson de Sá Earp, sendo substituído pelo engenheiro Guilherme Eppinghaus.

*** O sr. José Angelo Messa será reeleito na presidência do Petropolitano F.C.

*** Com um "strogonoff", foi devidamente comemorada a mudança de idade do vice-prefeito, sr. Mário Pinheiro.

*** O jovem casal Samuel Dunley Filho aguarda a visita do "bebê". Ela, em solteira, era Alda Maria Varanda. Seus genitores, destacado industrial e senhora João Varanda, estão eufóricos com o futuro e grato acontecimento.

*** Gildinha Drumond, a "Charme Girl" de 1959 de Petrópolis, é a capa do novo número de "Revista Social", cuja edição foi quase esgotada em poucos dias.

*** Prometem ser bastante movimentadas as eleições na Academia Petropolitana de Letras. Mariná de Morais Sarmento e Décio Duarte Ennes são os candidatos à cadeira 16, que tem como patrono Sílvio Romero.

Amigos, hoje é só. Até o próximo domingo..

Elizete encantou o society baiano

SALVADOR (Casanova informa) — Quinze números — porque o publico não permitiu que ela encerrasse antes a sua audição — foram cantados por Elizete Cardoso, a Magnífica, no grandioso baile de benemerência organizado pela cronista Sandra, em benefício do Instituto de Fisioterapia e Reumatologia.

A promoção aconteceu em grande estilo na buate do Hotel da Bahia e foi prestigiada pelos nomes mais «top» da elegante sociedade baiana, alcançando grande sucesso social e financeiro, o que, aliás, não é novidade em relação a qualquer iniciativa da cronista Sandra.

«FLASHES»

Entre outras coisas, anotei:

1 — A elegantíssima sra. Carlos Fera (Yeda) exibia o mais lindo estampado da noite, em sêda natural;

2 — Belíssima e bem penteada estava Maria do Carmo Corrêa Ribeiro, «hors concours» em elegância de 58; com uma feliz idéia do famoso arrumador de cabeças Maia;

3 — Extremamente fascinante, Elza Coutinho deixava à mostra sua grande dose de elegância, misturada com um charme incomum;

Um grupo de nomes "top" da sociedade baiana: o pintor e e ceramista Mário Ormezzano, Fernando Luz, Lia Mara, sr. e sra. René Pedro, sra. Nilda Spencer e Regina Elena Catarina (uma das "Dez Mais Elegantes" de 58).

4 — Juinha Suerdieck, Nina Visco, Regina Elena Catarino (uma uva de prêto), Lícia Silva, Mariinha Catarino, Vera Mascarenhas e Dedé Tarquínio, formando um grupo de belas senhoras, exibiam os mais diversos modelos e penteados, enriquecendo o ambiente com as suas figuras;

5 — Feliz e eufórico, o sr. Erwin Morgenroth, presidente do Instituto, e não menos feliz a sra. Maria do Carmo Correia Ribeiro, presidente da Ala Feminina. Motivo: o comparecimento maciço da alta roda baiana e as doações de vários mil cruzeiros, como a do governador Juraci Magalhães (deu cem mil algumas horas antes) e a das senhoras Domingos Machado e Arnald Wildberger (contribuiram, na festa, com 5 mil, cada uma);

6 — A mesa mais animada da noite, e tambem a maior, era, positivamente, formada pelos casais Jacques Pedreira, Carlos Fera, Carlos Vasques de Carvalho, Celso Fonseca, Antônio Carlos Osório de Barros, Hélio Gondim e o diabético (dizem que êle tem açucar no sangue) Clóvis Ribeiro, um dos melhores partidos da cidade;

7 — Ana Maria de Carvalho, ex-noiva de Baby Pignatari, estéve presente, levando Angelo Sá a tiracolo. Aliás, Angelo Sá é irmão do ex-«love» de Ainha, o qual atende por Zeca. Ficou tudo em família;

8 — Anotei, ainda, a presença dos seguintes casais: Domingos Machado, Waldemar Holzgrefe, Lúcio Félix de Sousa, Juraci Magalhães, Arivaldo Moreira, Manuel Leone, Fernando Suerdieck, Carlos Joaquim de Carvalho, José Vieira Nascimento, Walter Queiroz, Renato Novis, Genaro de Carvalho, Carlos Eduardo Rocha, Manuel Cintra Monteiro, José Martins Catarino, Renato Visco, Alberto Catarino, bem como do sr. Luís Tarquínio (com a noiva a tiracolo), a cronista Eliana, e muitos outros nomes.

Encurtando

A Cacau Industrial aumentou o capital da firma para 110 milhões e lá vai fumaça. • Uma fita de alto a baixo — em forma de laço com as côres da Bahia — é a bolação do simpático banqueiro Antônio Celestino para a inauguração da nova sede do Banco Irmãos Guimarães, no dia 1 de agôsto. • Antônio Celestino, já que falamos em seu nome, está dando expediente agora no 3.º andar do atual prédio do Banco. Os seus dois irmãos diretores ficaram sòzinhos no térreo. • Arrumando as malas, para uma circulada pelo Velho Mundo, a sra. Armando Góes de Araújo e sua filha. • Deraldo Fernandez é o outro sócio de Walter, Benito e Manolo na "Armetal", que fabricará as famosas "Camas Elizabeth". • Da Itália, virá tôda a maquinaria para a fábrica de soda cáustica que o sr. Ulisses Barbosa Filho (um dos dinâmicos da Bahia) montará nesta cidade. • Lamentàvelmente, o sr. Carlos Eduardo Rocha não foi convidado para integrar a diretoria do MAM. Êle é um dos entendidos em arte, na cidade, com o gabarito de mais de 100 exposições em sua galeria. • Leão Rozemberg, o maior fotógrafo de Salvador, fazendo um curso de Agfacolor no Rio. • Aloísio Ribeiro circulando na cidade e recebendo amigos em seu bem montado apartamento, para "drinks" e bate-papo. • Aloísio, por sinal, pretende regressar ao Rio, pelo Vera Cruz, no dia 21: por ora, passeia e trata de negócios na cidade. • Um perfeito "buffet", com os mais raros vinhos, apresentou o casal Jacques Pedreira outro dia, num jantar em que o sr. Vieira de Melo foi o homenageado. Pude observar, naquela noite, três coisas: a extrema simpatia dos anfitriões, o lindo sapato do sr. Hélio Gondim e o charme da encantadora sra. Thebis Gouveia. • Já circulando em São Paulo as sras. Carlos Fera e Carlos Vasques de Carvalho. A sra. Hélio Gondim foi diretamente para o Rio, enquanto o casal Jacques Pedreira já se encontra lá. • Os srs. Carlos Fera e Hélio Gondim viajarão dia 20. • A sra. Vieira de Melo e filhos na cidade, para uma temporada de um mês. • O casal Lúcio Borges recebeu, outro dia, o prof. Carlos Morais, a dra. Avany Coutinho e a "moça mais linda da cidade", entre outros, para um jantar: homenagem à sua filhinha Silvia Maria, que completou oito anos. • Gey Viana circulando no Rio, acompanhadamente. • A "cock-tail-girl" Lia Fontes visitando escritórios comerciais, bancos e fazendo ponto no "hall" do Hotel da Bahia. • Germano Helbi viajando para Itabuna, voltando e pegando um pássaro da Panair para o Rio. • O casal Silvio Mascarenhas gastando férias (dêle) também no Rio. • O sr. Scotch correu, com a caudalosidade do Rio Amazonas, na residência do casal Carlos Fera, quando receberam amigos para uma buate. • E' bem provável que a Suerdick exponha seus afamados charutos na Feira Internacional de Comércio. • Pelo possante da Panair, seguiram para o Rio a sra. Carlos Carvalho Alves e filha. • Waldemar Holzgrefe retornando da fazenda em Canavieiras. • A simpaticíssima sra. Carmen Luz de São Riago fazendo exame e tirando carteira de motorista. • José e Regi Martins Catarino afivelando as malas: Rio, também. • O prof Lafayete Coutinho e sra. já retornaram do Rio.

• O jornalista Nilson de Oliva César estêve na Bahia e manteve longa falação com o senador Otávio Mangabeira e com o secretário de Viação, Vieira de Melo. Reportagens à vista. • Nos dias 26 e 27 de setembro, o Campeonato de Tiro ao Prato da Cidade: Fernando Suerdieck treinando todos os domingos. • Geraldo Suerdieck e espôsa circulando na Dinamarca. • Um sucesso dos diabos, o da sra. Nilda Spencer, na dublagem de Samis Davis Jr., na Escola de Teatro da Bahia. • O coronel Deocleciano Tôrres resolvendo se dá, ou não, a volta ao mundo em 80 dias. • Dalva Peltier de Queiroz, uma das dez mais elegantes, já é avó. Alício José é o nome do brotinho. • A "moça mais linda da cidade" circulando no Rio. Irá também a São Paulo e Londrina. • Na próxima semana, Eliana passará a assinar esta coluna. Meus afazeres na Câmara de Vereadores e as crônicas diárias roubaram-me todo o tempo para continuar a escrever. Muito obrigado a vocês. Sei que gostarão de Eliana, a conhecida cronista do "Jornal da Bahia". • Por hoje, chega.

José é "Love" de "Miss"

Pelotas

JIERTHON DE LEON comenta:

1 — Em benefício da "Liga Feminina de Combate ao Câncer", presidida pela elegante sra. Helena Martins Azevedo, realizou-se a eleição da "Glamour-Girl" para 1959, sucessora da sensacional e sofisticada Luluca Nogueira.

Concorreram ao título: Sandrinha Passos, pelo "Arjú", Cleusa Schuch, pelo "Clube Brilhante", Vera Osório, representando o "Country-Club", Liliane Shild, pelo "Xatangueta Clube", Martha Echenique, pelo "Clube Comercial" e Marília Cordeiro, pelo categorizado e fechadíssimo "Dunas-Clube".

Um seleto júri escolheu, entre as seis beldades, o nome, já bastante conhecido, da fabulosa e bonitíssima Marília Cordeiro.

A festa alcançou êxito absoluto. Repletos os salões do "Clube Diamantinos", com o que há de melhor de nossa sociedade. Do acontecimento, um dos maiores do ano social e o mais caro até agora realizado, no decorrer de 1959, destaco alguns "flashes".

a) — A fabulosa sra. Leonor Rohrig Schuch foi a mulher mais elegante da noite, vestindo organza branca com "pois" pretos. Além disto, foi a figura mais internacional e bonita que circulou pelo salão. Flávio Carneiro, o jovem colunista da "Revista do Globo", compareceu, como convidado especial e fêz muito sucesso entre as garôtas. Retornou segunda-feira para Pôrto Alegre e deixou muitos corações partidos...

b) — Também como convidada especial Ester Lerrer, "miss" P. Alegre, e também tivemos a belezura de Maria Otília Rodriguez, que é "Miss Rio Grande do Sul" nas horas vagas. A garota chegou e abafou. José Gomes que é o novo "date" de Malila...

c) — Stellinha Bertaso, que está cada vez mais bonita e bem vestida, usou o modêlo mais alta-costura da noite. Algo realmente sensacional...

2 — Na sombria tarde de domingo, o "Dunas Clube" prestou sua homenagem à Marília Cordeiro, que, justificando sua tradição, foi eleita "Glamour-Girl". Reunião fechadíssima, como tudo o que acontece pela entidade, a mais elegante e de maior categoria.

3 — Homenageando a caravana de convidados especiais para o baile da "Glamour-Girl", a elegante Sra. Suely Simões Lopes ofereceu um "souper" nos salões do hierárquico castelo Simões Lopes, onde reside. A recepção foi o "melhor do melhor". Como "hostess", Suely é realmente admirável...

O Sr. e Sra. Luizinho Alves Pereira, acompanhados de sua encantadora filha Noêmia Regina, estão dando um "giro" pela cariocolândia. Também no Rio de Janeiro, a elegante Agla Simões Lopes Gastal e o inteligentíssimo Gilberto Gigante. O casal Guilherme Procianoy viajou, em férias de inverno, para os States, onde permanecerá até fins de julho...

Por hoje é só. Domingo haverá mais, com novidades da sociedade de Pelotas, que acontece ser a mais fechada e tradicional do sul do país. Até lá o meu "MERCI"...

Anuncie na

REVISTA DA SOCIEDADE

23-4437

Jannoti pisa bonito

Teresópolis

TERESÓPOLIS (Gastão Neves informa) — Maria Beatriz Jannoti desponta como um promissor e constante motivo de elegância. Além de pisar bonito, ela joga poesia nos olhos da gente. • A nova geração é realmente impressionante. Basta que olhemos para Maria da Glória e Maria Madalena Cabral Sá, Vera Lúcia de Oliveira, Sônia Mary Komatsu. Isso para não falarmos na estonteante Ana Maria Simões, que será a próxima "Miss Teresópolis". • O industrial e vereador Wilson Martins foi eleito presidente do Clube Cultural Tiradentes. O apoio que o clube vem recebendo dos homens de cultura de Teresópolis não deixa dúvida sôbre o seu futuro. Bola p'ra frente, Wilson. • A cidade aguarda a assinatura do presidente J.K., no documento que oficializará o "Dia de Teresópolis". Os trabalhos estão na fase final e os rumores assinalam o próximo dia 18 para a assinatura do documento em questão. • Muito movimentado o Higino Country Club, com a temporada de férias da brotolândia carioca. Mônica de Noronha França não veio... • Circulando na pista teresopolitana o simpático Ronald de Carvalho. • Também Raul de Melo Filho chamando a atenção dos brotos.

Transviados invadem o Sachas

Curitiba

CONSTANTINO VIARO informa: Outra tarde sucedeu devidamente, no bem decorado salão do Hotel Moderno, um desfile de jóias e penteados que prendeu a atenção de todo o "Grand Monde" curitibano. Tudo sucedeu em benefício da "Liga das Senhoras Católicas do Paraná". Entre as que estiveram circulando no vaivém desfilante da passarela, anotei: Teresa Braga Pereira, Miriam Moreira, Marília Leal, Maria Nazaré Ataide, Taís Tourinho Granier, Marli Volpi, Maria Clara Pessoa, Ilka Maranhão e Vera Maria Amaral. Foi um acontecimento e tanto.

♥

O 35.º aniversário da Rádio Clube Paranaense foi comemorado em grande estilo com um coquetel no Clube Curitibano. O melhor de nossa sociedade estêve "drinkando".

♥

Curitiba tem mais um clube. Trata-se do bem montado e decorado King's Club, que será positivamente um dos mais movimentados de nossa cidade.

♥

O coral Pio XI — da cidade de Campinas — aconteceu com um recital no Clube da Concórdia. Brotos e mais brotos estiveram presentes ao acontecimento.

♥

O Sacha's, que já foi uma das casas de chá mais movimentadas da cidade, está sendo frequentado, atualmente, pela "fina flor" dos transviados desta praça. E dizer que a casa era o ponto de reunião de nossa sociedade.

♥

Mesmo não sendo classificada entre as finalistas do concurso de "Miss Brasil", estou seguramente informado que a bonita "Miss Paraná" fêz um movimento dos diabos no desfile do Maracanãzinho. Ela é mesmo uma "uvota".

♥

Bem, vou ficar por aqui: até a próxima, com mais novidades para vocês.

A paisagem que mostra seu charme, na foto, é a srta. Cândida da Silva Azevedo. Ela andou exibindo plástica em recente concurso de beleza.

RIBEIRO MARTINS DE CASACA É PINGUIM

Há presentemente sete anos, um homem de meia altura postava-se diante de um microfone e com voz empastada inaugurava um radiofônico programa com a seguinte afirmação: "Esta é a Maior Parada de Elegância da América do Sul". O programa era "Desfile Bangu" e o homem Ribeiro Martins, seu criador.

Hoje, tanto Ribeiro quanto o "Desfile Bangu" conquistaram uma inabalável posição dentro da radiofonia nacional. Hoje, a "Revista da Sociedade" trará a público várias afirmações do homem que difundiu a elegância nos quatro pontos cardiais do país: Ribeiro Martins.

RIBEIRO FALA

Ribeiro nasceu em Niterói, porém, mesmo estando ainda na flor da mocidade, não quis declarar sua idade. Seu início no rádio sucedeu na falecida Rádio Ipanema, onde funcionava eficientemente como locutor — Ribeiro tem uma ótima voz. É um homem vaidoso e elegante. Portanto, é obrigado a tomar constantes banhos de sauna para manter a linha do seu "chic". Mas vamos deixar o Ribeiro falar:

- "Na minha opinião, durante os sete anos dos "Desfiles Bangu", as dez senhoritas mais elegantes que conheci foram: Maria Sônia Soares de Araújo, Baby Vignolli (hoje, sra. Fernando Salvo de Souza), Katia Valadares, Adda Pereira, Sônia Carneiro (hoje, sra. Mauro Vasconcellos), Corina Baldo (hoje, sra. Camargo de Almeida), Glorinha Drumond (hoje, sra. Ibrahim Sued), Zaida Saldanha (hoje, sra. Antônio Araújo), Maria Helena Quirino dos Santos e Maria Luiz Peruzzo".
- "Se eu fizesse parte do júri, no último "Desfile Bangu", possivelmente, não teria votado na srta. Maria Helena Quirino dos Santos. Ela é elegantíssima, mas o meu voto seria para Katia Valadares".
- "Feijoada é o meu prato predileto. Gosto de me vestir com ternos de côr escura. Mas, na maioria das vêzes, uso camisas côr de rosa".
- "Na minha opinião os senhores Walter Prittman, Didu de Souza Campos e Joaquim Guilherme da Silveira são os três homens mais elegantes que conheci em tôda minha vida".
- "Eu me sinto um pinguim dentro de uma casaca (mas pinguim é elegante)".
- "Candinha Silveira, Yvone Lopes e Teresa de Souza Campos são as mulheres mais elegantes da sociedade brasileira".
- "O meu maior sonho é conhecer a Europa: tenho certeza que ainda vou realizá-lo".
- "Não falo francês mas compreendo muito bem a língua de Proust".
- "O maior indiscreto que conheço é o Jean Pouchard".
- "O José Ronaldo é um homem como outro qualquer".

Ainda veremos muitas vêzes "Desfiles Bangu" e, naturalmente, continuaremos a palestra com Ribeiro Martins.

Fafá Lemos: anjo ou demônio?

Reportagem de JOÃO RAMOS

A revista teatral "Zaz Traz", encenada há cêrca de 30 anos, no antigo Teatro Glória, alcançou estrondoso sucesso. Um sutil e divertido texto, de autoria do saudoso teatrólogo Luís Carlos da Fonseca Jr. (irmão da escritora Làzinha Luís Carlos), a excelente música e a graça e beleza das "certinhas" da época explicavam o sucesso. Mesmo sem se apresentar de "biquini", como as atuais, as "certinhas" deixavam indóceis os "casanovas" de terno de xadrez e chapéu de palhinha. Mas a razão principal do sucesso era, talvez, um menino de apenas cinco anos, que cantava, dançava e interpretava com uma desenvoltura admirável. Seu nome: Rafael Lemos Jr.

TALENTO

Rafael Lemos Jr., apesar de seus cinco anos ou por causa de seus cinco anos, impressionava o público. Todos que o viam trabalhar prognosticavam-lhe um futuro brilhante como ator. Talento precoce, esbanjava qualidades.

Dois anos depois, Rafael Lemos Jr., após o sucesso de "Zás Traz", deixava o palco pelo violino. Começou a estudar e se empolgou, de tal maneira que o violino absorveu tôda a sua atenção. Desinteressou-se, então, pela carreira teatral.

A princípio, encarava com seriedade os seus estudos. Após concluir o curso do Conservatório, passou a integrar a Orquestra Sinfônica Brasileira. Aos poucos, porém, foi-se voltando para a interpretação de ritmos populares, até abandonar, definitivamente, o gênero clássico.

Rafael Lemos passou, então, a fazer parte da orquestra de Carlos Machado (hoje o mais famoso "show-business" brasileiro), que atuava no Cassino da Urca. Posteriormente, voltou a atuar sòzinho. Rafael Lemos Jr. cedia lugar ao apelido familiar, que tornaria seu detentor famoso. Surgiu Fafá Lemos.

CARREIRA

Dotado de um estilo todo pessoal, Fafá foi-se firmando, paulatinamente, como um dos maiores violinistas do Brasil. Em todo lugar que se exibia, era a atração máxima. Garoto, na guitarra, e Chiquinho, no acordeão, formaram com êle, em seguida, um dos melhores trios instrumentais do Brasil. As gravações do "Trio Surdina" obtiveram notável sucesso.

Fafá, todavia, desejava empreender vôos mais amplos. Um convite para apresentar-se nos Estados foi a grande oportunidade. Êle a aproveitou. Partiu, estabeleceu-se em Hollywood e durante largo tempo os "night-club" tinham-no entre as atrações. "Café Gala", "Bali Hi", "Marquis" e "Frascati" foram alguns.

Não foi difícil a Carmem Miranda descobri-lo na "Meca do Cinema". O encontro entre os dois assinalou o início de uma bem sucedida "tournée": Palm Springs, Houston, Chicago, New York, Colorado Springs, Kentucky, Cincinatti e inúmeras outras cidades encantaram-se com o violino de Fafá Lemos e a "bossa" da "Pequena Notável".

Quatro anos decorreram. As saudades do Brasil e dos seus entes queridos apertaram. Fafá, não resistindo, acabou voltando dos "States".

APAIXONADO

Como um apaixonado da noite, Fafá resolveu a ela dedicar-se, de forma que lhe desse compensação e prazer. Aliou o útil ao agradável, com a aquisição de uma casa noturna, à qual deu o nome de "Boite do Fafá". E' a sua atual menina dos olhos.

— "Ora, meu amigo, quem não tem problemas?" — responde Fafá à indagação da "Revista da Sociedade", durante uma prosa amiga, em um de seus (raros) momentos de folga.

— "Além dos problemas — diz-nos Fafá — tenho tido muitas mágoas e decepções. O incentivo que tenho recebido do público, porém, é a minha maior recompensa. O grande número de pessoas que honram a minha buate, com a sua preferência, é motivo de grande satisfação para mim".

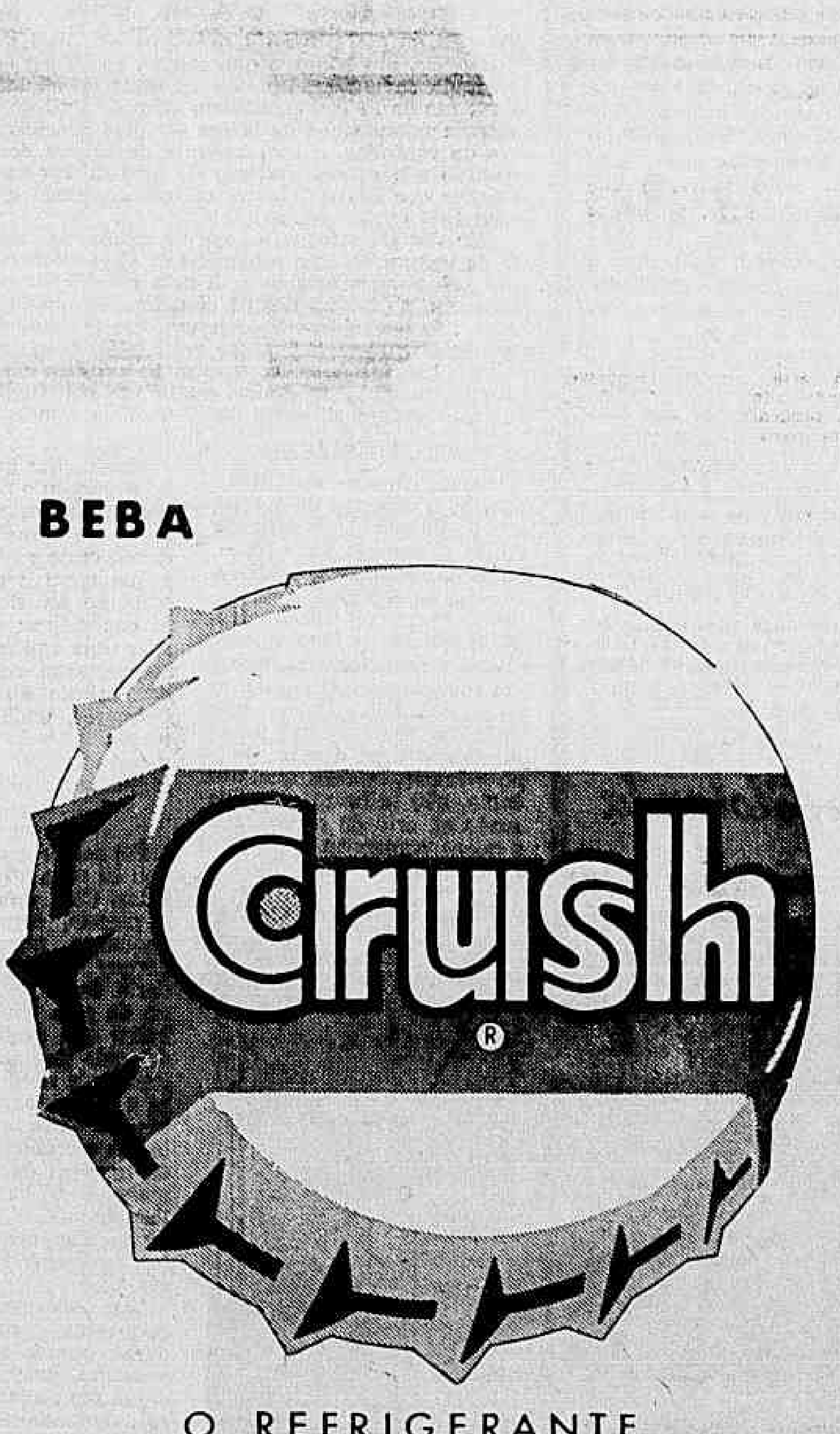
E Fafá, abrindo uma grande caixa de papelão, mostra ao repórter parte da volumosa correspondência que recebe diàriamente. Seu programa na televisão é um dos de maior audiência aos domingos. — "Isto, para mim — observa — constitui um grande estímulo".

IDOLATRADO E ODIADO

Fafá Lemos suscita muitas controvérsias. Há a avalanche de cartas que recebe, a grande receptividade às suas gravações, as manifestações de simpatia e apoio com que o distinguem os frequentadores de sua casa noturna. E' um homem muito querido. Há provas cabais disso: um admirador chegou a presenteá-lo com um violino. Um belo instrumento, por sinal. E Fafá, retribuindo o gesto, está usando o violino em suas apresentações.

Há, também, o reverso da medalha. E' muito odiado — e não é pequeno o número de pessoas que lhe negam qualquer mérito artístico. E, curiosamente, anjo para uns e demônio para outros. Fafá sabe disso. Mas dá de ombros. E comenta:

— "Há muita gente querendo ver minha caveira..."



MERCEDES-BENZ

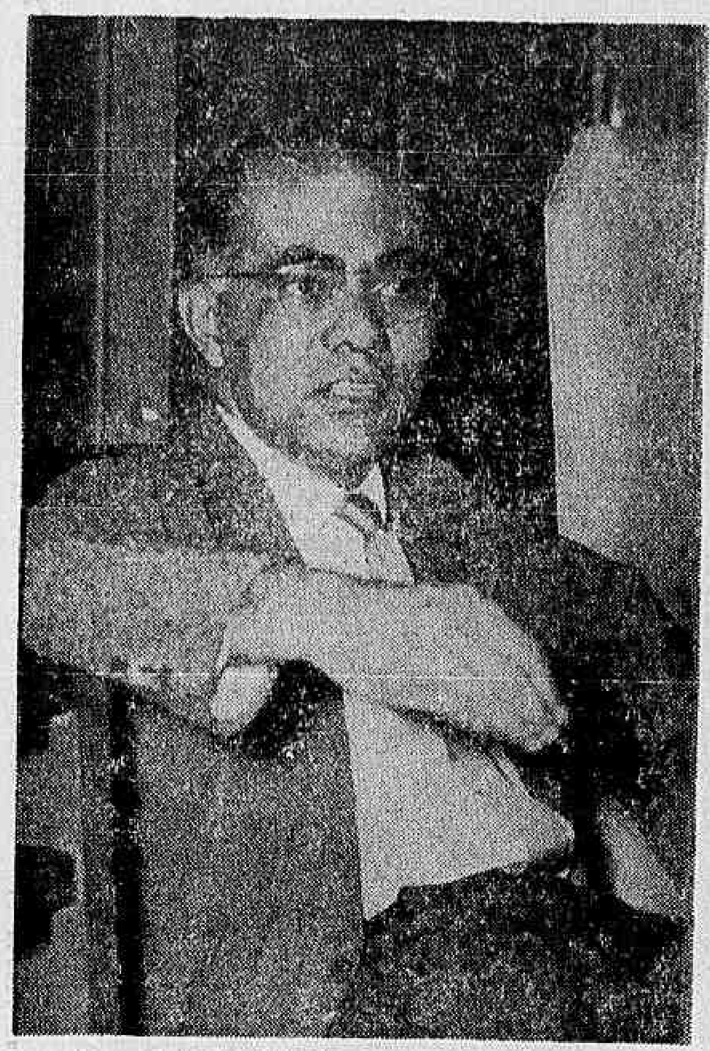
sua bôa estrêla em qualquer estrada

BAHIA DIESEL LTDA

Rua do Pilar, 107 Salvador

FILIAL Feira de Santana - R. Carlos Gomes 85

Venda de Peças em JIQUIÉ - Pça Luiz Viana 16



O deputado Josué de Castro só poderia ser a favor

OPINA O SOCIETY:

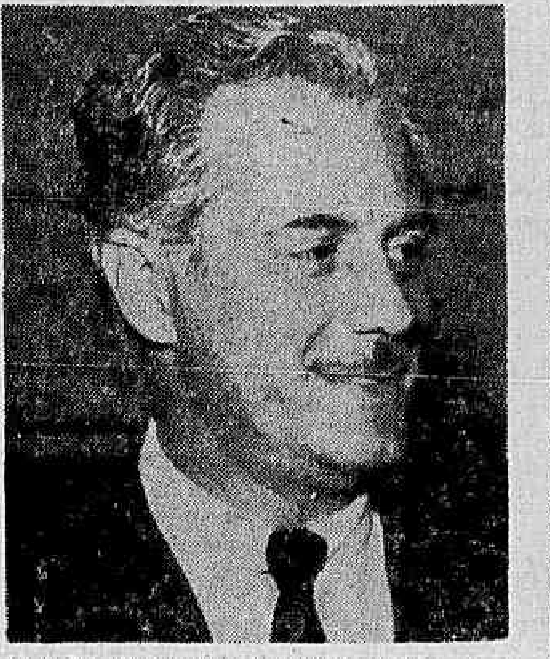
O BRASIL TEM CAFÉ (E MATE) PARA DAR E VENDER À RÚSSIA

Reportagem de JEFF THOMAS

SIMPLESMENTE devido ao grande sucesso de minha última reportagem, em que focalizei o problema do reatamento das relações comerciais Brasil-Rússia, volto, esta semana, ao assunto "mundo soviético". Durante a semana, recebi dezenas de telefonemas e telegramas, ainda a propósito daquela reportagem, em que o "society" opinou favoràvelmente ao reatamento.

Hoje, o assunto é *exportação*. Como todos devem saber, um dos fatôres centrais da atual crise econômica e financeira do Brasil é, sem dúvida, o desequilíbrio de nosso balanço de pagamentos, pela fraqueza de nossas exportações. Destas depende a arrecadação do montante de divisas necessárias ao equipamento e industrialização do país.

Será interessante revelar — eis o propósito desta enquête — qual a opinião do "society" a respeito de possíveis exportações para os países da "Cortina de Ferro", que constituem um grande mercado potencial para os nossos produtos. É, aliás, o que não ignoram os nossos meios sociais — como indicam as respostas que obtive.



O sr. Pepe Caraballo é decididamente favorável

O sr. Vicente Galliez teve receio de responder

CAFÉ, mate, cacau, açúcar, sisal — são, no entender de inúmeras figuras do "society" carioca, alguns dos produtos que o Brasil pode e deve exportar para a Rússia e os países de sua órbita, segundo a opinião que externaram à REVISTA DA SOCIEDADE, ainda a propósito da questão do reatamento de relações comerciais com o bloco comunista, suscitada nos meios sociais pelo desfile da Maison Dior em Moscou.

O café foi apontado, por motivos óbvios, como o principal produto que poderíamos vender para o Leste Europeu. Há quem formule, porém, sugestões originais, que — dizem — teriam igual acolhida. E' o caso da Sra. Mena Fiala, perfeita mestra em assuntos da moda, que preferiu falar em assuntos de seu metier. Ou de Ricardinho Fasanello, que fêz uma alusão maliciosa.

"Qualquer coisa que exportássemos êles comprariam, sobretudo "nossos produtos humanos" — disse o "snob" Ricardinho.

CAFÉ SUBSTITUIRÁ CHÁ

A fascinante Sra. Helena Matarazzo, de beleza, elegância e categoria internacionais e famosa "hostess" do "society" paulista e carioca, opinou favoràvelmente às exportações do Brasil para a Rússia.

— "Na Rússia — disse — falta pràticamente tudo dos nossos produtos, e o café, lògicamente. Êles não bebem café; bebem chá. Mas se exportarmos o café — argumentou — êles se habituarão".

— "Sou favorável. O produto mais importante que devemos exportar é o café" — disse-nos a Sra. Luciana Alencastro Guimarães, com a voz suave e sua beleza morena.

O Sr. Armin Bernhardt, que acontece nas festas em "petit" comité" do society com o seu órgão (êle é que melhor toca, no Rio), enumerou três produtos. — "Por enquanto — afirmou — estamos preparados para exportar café, cacau e sisal".

O industrial Vicente Galliez ouviu a pergunta e ficou muito nervoso. Não teve coragem de falar. Absteve-se, gentilmente.

PODE E DEVE

A bela e elegantíssima Lia Mayrink Veiga também foi incisiva em seu pronunciamento. — "O Brasil pode e deve exportar para a Rússia, onde o mercado é grande" — disse.

— "Para isso — acrescentou — temos como produtos principais o café e o mate".

— "Sou favorável" — disse-nos, pelo telefone, a fascinante Sra. Pepe Carabalo. "Acho que devemos exportar para a União Soviética tudo o que pudermos, pois será dinheiro para os nossos cofres. Como produtos principais — apontou — temos o café, mate e açúcar".

O jovem advogado Paulo Nonato encara a questão vendo, também, o problema de tempo. — "Não há razão para o Brasil ficar isolado da Rússia" — pontificou. — "Precisamos ràpidamente exportar para essa área tudo o que fôr possível".

— "No momento atual, não é possível. No futuro, se a situação mudar. . ." — respondeu, reticentemente e mais contra do que a favor, o Sr. João Miranda Jordão, presidente do Country.

MODA PARA AS RUSSAS

Antes de responder, a Sra. Mena Fiala fêz questão de frisar que é muito católica. E preferiu opinar acêrca de seu "metier", de forma original e com muita propriedade. A moda é, para ela, um dos aspectos que não podem ser descurados no comércio com a Rússia.

— "Está faltando tudo para a mulher russa tornar-se elegante" — disse-nos a sra. Mena Fiala. — "Desde os sapatos ao chapéu, passando pela "lingerie". Podemos exportar tudo que embeleza a mulher". E frisou: — "Assunto de moda é sério".

Ricardinho Fasanello, que disputa com Jorgito Pacheco Chaves o título de o homem mais "snob" do Brasil, também opinou:

— "Eu não vou "snobar" a Rússia, pelo contrário" — disse, em tom de blague. — "Acho que êles não estão comprando porque não estamos vendendo". E completou, numa alusão talvez maliciosa:

— "Qualquer coisa que exportássemos êles comprariam, sobretudo nossos produtos humanos".

MATE E VODCA

— O mate foi um dos produtos mais citados, juntamente com o café, como passível de exportação para os mercados da "Cortina de Ferro". Ouvimos, a propósito, o Sr. Firman Neto, presidente do Instituto Nacional do Mate e um dos estudiosos do assunto.

— "É mais fácil introduzir o mate na Rússia do que o café" — disse, inicialmente, fundamentando a afirmação no fato de que os povos eslavos têm generalizado o hábito do chá. Acha o Sr. Firman Neto que será possível uma troca de hábitos. — "Principalmente — disse — se o mate se tornar conhecido através de uma campanha de esclarecimento, que acentue as suas virtudes alimentícias e farmacodinâmicas, tais como vitaminas do grupo B, sais minerais, colina e clorofila". E frisou:

— "O mate tem ácido pantotênico, de teor superior à geléia real".

Foi o mate apontado, também, pela jovem e bela Sra. Helena Brito Cunha como produto que interessará aos russos. E ela, que foi a "hostess" número um do Brasil na Exposição Internacional de Bruxelas, faz uma revelação curiosa:

— "Os russos produzem tudo" — disse. — "Observei muito, na Bélgica, como gostavam do mate. E chegavam a fazer uma combinação do mate espumante com vodca".

DECIDIDAMENTE A FAVOR

— "Como nacionalista vivamente empenhado no desenvolvimento econômico nacional, sou decididamente favorável ao comércio com a Rússia e o Brasil tem grandes possibilidades de exportação para êsse mercado" — disse, por sua vez, o deputado, professor e escritor Josué de Castro.

— "Basta salientar — prosseguiu — o fato de que o bloco dos países socialistas quase não possui nenhuma área geográfica de tipo tropical, à exceção do Sul da China, para que desde logo se ressaltem as enormes possibilidades de exportação de produtos tropicais brasileiros para êsses países".

— "As autoridades competentes do Brasil já demonstraram — observou — que haverá possibilidades de colocação de apreciáveis quantidades de café e açúcar, dois produtos de que há excedentes consideráveis no país. Além dêsses dois produtos básicos de nossa economia, é possível obter-se a colocação de certos óleos, fibras e outros materiais que o Brasil pode produzir em escala crescente". E concluiu:

— "O Brasil, em contrapartida, poderá importar do mundo socialista combustíveis e máquina de alta utilidade para o desenvolvimento econômico de nosso país".

Qualquer Brasileiro em Moscou é um Pelé

MOSCOU, julho (Via SAS) — Meti-me no TU-104 tcheco, em Praga, às 10,30 (eram 6,30 no Rio). Foi o meu primeiro vôo a jato. Nunca me senti tão bem pelos ares. A vida a jato é outra coisa! Cheguei a Moscou às 15 horas (nove horas no Rio), mas são apenas, duas horas de viagem. Entendeu? Não? É que há uma diferença de duas horas, de Praga para Moscou (êsse tal negócio de fusos horários). Aumentei meu relógio e me senti um Pedro Alvares Cabral, porque via em mim um descobridor. Sabe lá o que é desbravar terras proibidas, a ver tudo novo, tudo diferente?

Moscou é uma cidade em que se faz turismo constantemente, em que se trocam oito dólares por um rublo. Brinca-se, Ri-se. Toma-se muito café e muita «vodca» (muito chá também). Dança-se o «jazz», e todos confraternizam com os norte-americanos que andam por aqui, permanentemente, fazendo turismo ou trabalhando em emprêsas de aviação. Os norte-americanos são muito festejados. No hotel «Ukraine», há vários dêles hospedados. Vêm fazer turismo em Moscou, assim como os russos vão fazer turismo nos Estados Unidos. Todos os dias chegam aqui ônibus com turistas de vários países da Europa. O hábito da terra é pôr uma bandeirinha do país de cada cidadão na mesa em que êle se senta, nos restaurantes. Graças a isso, almôço e janto com minha bandeira perto. Nosso bom Manèzinho Araújo adotou, aí, no ««Cabeça Chata»», êsse hábito. Não sei se os russos imitam Manèzinho, ou se Manèzinho imita os russos.

Ontem, entrei num café e pedi ao garção:

— Coffee!

Êle não entendeu. Insisti:

— Coffee! Coffee!

Continuou sem entender. Irritado, mostrei um cidadão tomando café, em outra mesa. O garção me entendeu:

— Ah!... Café?...

A tarde, depois do almôço, saí passado, sòzinho, pela margem do rio, perto do hotel em que estou hospedado. Vi passarem várias barcas de passeio, muito parecidas com as dos Carreteiros, e estive olhando divertido restaurante flutuante, como o «Buraco da Otília», no Recife. Num canto da praça, um rapaz, um menino e uma menina jogavam bola. A menina era quem chutava melhor. Boa goleadora! Aproximei-me. Fiquei olhando. Convidaram-se para jogar também. Respondi que estava muito calor (a temperatura, na terra do frio, era de 26 graus à sombra). Êles, então, perguntaram, por mímica, língua universal, de onde eu era. Respondi, modestamente que era de «Brasinski». A menina exclamou, encantada:

— Brasinski?... Oh! Pelé!.. Garrincha!...

Passou-me a bola, como quem diz que «brasileiro tem de jogar futebol». Tive de mostrar minhas habilidades pebolísticas. Gostaram. Aplaudiram. Sou como todo brasileiro: encontrando quem jogue menos, sempre jogo mais...

E impressionante a atividade da mulher russa. Ela faz todos os trabalhos que, em qualquer outro país, são próprios de homens: ela é pedreira, gari, barbeira, jornaleira, motorista de táxi, ajudante de caminhão, trocadora de ônibus, conserta asfalto, muda trilho de bonde, é cabineira — tudo. Mulher, aqui, só falta mesmo ser homem. Em compensação, ela não tem a feminilidade e a beleza e a sedução que a gente vê aí, na mulher dos outros. A russa é pesada, forte, musculosa, pouco se enfeita, veste-se sem capricho. E, se duvidar muito, ganha, numa briga, qualquer Gracie...

A cidade é das mais limpas do mundo. Em qualquer canto, há uma espécie de jarra para pontas de cigarros e papéis. Nem fósforos os moscovitas jogam ao chão. É velho hábito da terra. Peço aos meninos aí que não me interpretem mal. Falo da cidade: é limpa. Não estou louvando o regime, ao louvar o asseio de Moscou. Os russos devem saber que «a limpeza Deus amou» — velho provérbio que aprendi na escola. Quando nada, ao menos um provérbio eu aprendi na escola. Em Moscou, acabo de aprender, também, uma coisa: a não mais sujar o chão. Prefeito Sá Freire Alvim: quando eu voltar, não mais darei trabalho a seus garis...

Fui ao único templo católico de Moscou, o de São Ludovico, para entrevistar o vigário Bronitski, pois trouxe perguntas de cem brasileiros para que cem russos respondam. O vigário Bronitski respondeu ao padre e ex-deputado Ponciano dos Santos. Após a entrevista, pediu-me que fôsse portador de uma mensagem sua aos religiosos brasileiros: «Desejo saúde a todos os católicos do Brasil e tudo de bom à sua gente». — «Por que não fala em «nome de Deus?» — indaguei. Respondeu:

— Não tenho autoridade para isso. Um simples cura não pode falar em nome de Deus Sòmente Sua Santidade, nosso chefe, em Roma pode usar essa expressão».

Bênçãos para vocês do

Nestor de Holanda

Berno Winkler vive das jarras e para os peixes domesticados

Reportagem de NELSON (TOTÓ) JORGE

NO alto da serra, a 1.250 m acima do nível do mar, Berno Winkler, um húngaro que chegou ao Brasil em 1939, como refugiado de guerra, instalou as duas principais atrações do Município de Palmares, situado além de Pati do Alferes. Uma pequena manufatura de jarras — jóias preciosas da paciente arte da cerâmica, e um cardume de carpas domesticadas — exemplo não menos precioso da arte de ser paciente, eis as atrações que Berno Winkler oferece aos embevecidos e incrédulos (até então) pacientes.

No fim de semana, os carros modernos rompem o silêncio da montanha, com o barulho de seus motores, e conduzem seus sofisticados ocupantes à bela residência que o húngaro construiu, no centro dos 80 alqueires de uma região inexplorada. Vão para adquirir as jarras, que poderão ser mostradas aos amigos, na mais luxuosa residência, como refinado lavor da mais requintada arte estrangeira: bastaria um "made in..." para legitimar. E se detêm, porém, na contemplação dos peixes, que tomam alimento na... mão do criador.

PESADELO E SONHO

Berno chegou ao Brasil quando o espectro da guerra, sob o símbolo da cruz gamada, se desenhava na Europa. Homens e mulheres, de diversas nacionalidades, começaram a errar por terras estranhas, quando a bota invasora dava os primeiros passos em suas pátrias. Foi um horrível pesadelo. Entre essa multidão, movia-se, tão temeroso quanto os demais, Berno Winkler, homem que, até então, não utilizara as mãos senão na arte da cerâmica e a quem repugnava a simples lembrança de um fuzil.

Finalmente no Brasil, Berno esqueceu o pesadelo e acalentou um sonho: o de instalar-se em clima ameno e saudável, onde pudesse recordar a sua terra e continuar seu trabalho pacífico e paciente. E concretizou o seu sonho. Não quis radicar-se em Vassouras, nem em seu distrito de Pati do Alferes. Preferiu Palmares, onde havia a natureza a desbravar e o homem a instruir. Um trabalho duplamente pioneiro.

LUZ

Foi asism que Berno retornou às suas atividades preferidas. Com estudo, paciência e perícia, começou a fazer pequenas jarras. Pequenas, porque êle, sòzinho, não poderia fazer funcionar o forno de alta temperatura, trabalho que exigia o concurso de mais de uma pessoa. Mas logo após resolveu apelar para a mão-de-obra local, recrutando-a entre os homens, mulheres e crianças rudes e ainda incultas da região. A primeira barreira foi rompida. Pacientemente, êle rompia as trevas das pequeninas mentes, ensinando-lhes as primeiras letras.

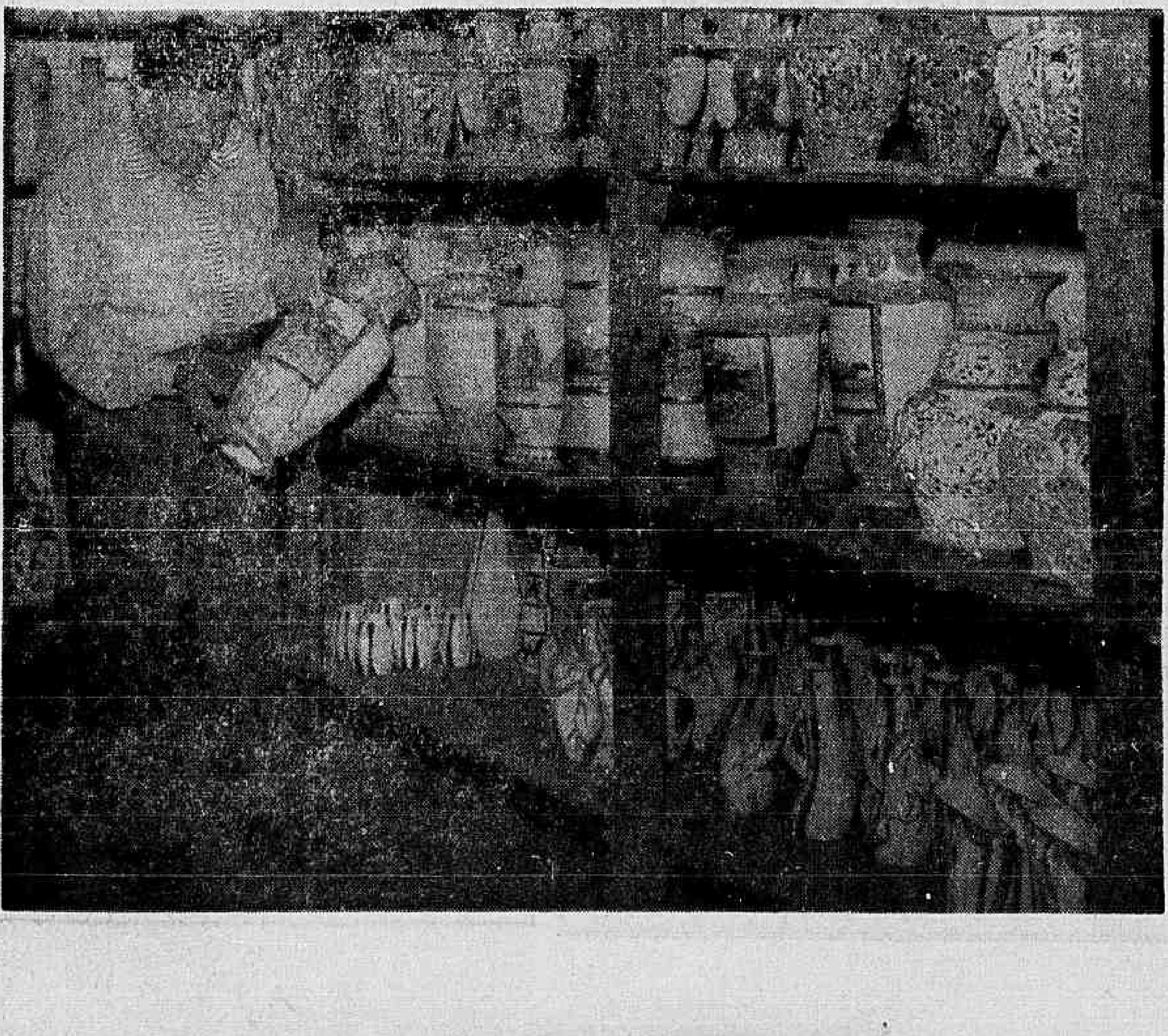
Essa mesma humanidade pequenina e rude constituiu o seu grande auxílio. A manufatura passou a produzir em ritmo acelerado. Suas jarras, moldadas em barro, deram-lhe todos os prêmios de um concurso mundial realizado nos Estados Unidos. Pôde, então, exportar as preciosas jarras, não só para os Estados Unidos, mas também para a Europa. Mas resolveu suspender a exportação para a grande nação americana. É que não concordou, jamais em que as jarras, que êle vendia por 14 dólares, fôssem revendidas por nada menos de cem dólares.

DEBRET NO BARRO

Berno Winkler reproduz em suas jarras magníficas gravuras de Debret: todo o Brasil histórico já foi fixado no barro.

Dentro em breve, porém, é possível que sua pequena manufatura não mais possa levar ao estrangeiro ou às residências luxuosas do Rio o fino trabalho de sua arte. Fiscais do Ministério do Trabalho, demasiadamente ciosos de seu dever, querem impedir, à custa de multas, que Berno Winkler continui a ensinar as letras a crianças rudes e analfabetas e as aproveite no difícil trabalho. — "O que é melhor — perguntou Berno ao repórter da "R. S." — a ignorância total, dentro do respeito à lei, ou o trabalho honesto, limpo e bem remunerado?"

Se isso se consumar, Berno Winkler passará a viver apenas para os peixes, as carpas domesticadas de seu lago particular, que, a um chamado de seu paciente dono, vêm comer em suas mãos. E continuará a fazer isso, enquanto não despertar o zêlo dos não menos ciosos funcionários de um Ministério da Fauna Aquática qualquer.



A um chamado de Berno, as carpas afloram à tona d'água e tomam de suas mãos o alimento. Os peixes domesticados e as jarras são as principais atrações de Palmares, onde Berno Winkler realizou seu sonho. (Foto de Alberto Ferreira)